

**JOSÉ MARIA ALVES**

**HISTÓRIAS DE ESPIRITUALIDADE**

(ZEN, SUFIS, NASRUDIN, CRISTÃS,  
ORIENTAIS, PARÁBOLAS, FÁBULAS)

**JOSÉ MARIA ALVES**

[www.homeoesp.org](http://www.homeoesp.org)

\*\*\*

## QUE SIGNIFICA SER ILUMINADO?

- Que significa ser iluminado? – questionou o discípulo.
- Ver – respondeu o Mestre.
- Ver o quê?
- A banalidade do êxito, o vácuo das realizações, o nada do esforço humano.

O discípulo ficou consternado:

- Mas isso não é derrotismo e desesperança?
- Não. É o arrebatamento e a liberdade da águia a planar sobre uma ravina impenetrável.

\*\*\*

## MUDAR OU NÃO MUDAR O MUNDO

Um Sufi de nome Bayazid, afirmou que durante a sua adolescência pedira insistentemente a Deus nas suas orações, que lhe desse a força necessária para transformar o mundo.

Os anos foram passando e homem feito apercebeu-se da inexistência de qualquer mudança, em qualquer indivíduo.

Mudou a oração, pedindo ao Senhor que lhe concedesse a graça de modificar os que o rodeavam, familiares, amigos, e quem sabe, alguns conhecidos.

Já velho, com a morte à espreita, sem que o seu esforço tivesse produzido frutos relevantes, alterou uma vez mais a oração: pediu a graça da transformação pessoal.

Se o tivesse feito desde o início, não teria desperdiçado a maior parte da sua vida, como desperdiçou.

\*\*\*

## O SENTIDO DAS HISTÓRIAS

Disse um discípulo ao Sage:

- Contas-nos muitas histórias, ensinas-nos por intermédio de parábolas, mas não nos dás qualquer indício revelador do seu significado. Como é que queres que os teus ensinamentos entrem profundamente nos nossos corações e transformem as nossas estreitas mentes?

O Sage tinha uma maçã nas mãos. Olhou-a com a leveza e maciez que lhe era peculiar, e com um sorriso breve e discreto, respondeu:

- Gostarias que te oferecesse esta maçã depois de a ter mastigado e extraído todo o seu suco?

\*\*\*

## QUEM TIVER OUVIDOS PARA OUVIR QUE OIÇA

Um jovem perguntou ao Sage:

- Porque é que te recusas a ensinar muitos dos que te procuram?

- Porque se trata de gente que não é suficientemente séria, porque não quer ser

ensinada, mas antes um milagre que lhes destruía o sofrimento sem ter que percorrer o penoso caminho da cura.

E terminou a resposta com as palavras de Confúcio:

- Não ensinar um homem maduro é um desperdício do homem. Ensinar um homem ainda não maduro é um desperdício de palavras.

\*\*\*

## MESTRE OU PALHAÇO?

O Mestre não era pomposo; de modo nenhum. Era apenas um homem simples, com um sentido de humor estranho e desconcertante.

O riso hilariante e desenfreado instalava-se sempre que falava, para consternação dos que pensavam levar a sério a espiritualidade.

Um visitante disse decepcionado:

- O homem é um palhaço!
- Não, não – retorquiu um discípulo.

- O Senhor entendeu mal: o palhaço faz com que se ria dele. O Mestre faz com que se ria de si mesmo.

\*\*\*

## O CAMINHO MAIS FÁCIL

Num dia ensolarado, Nasrudin estava ajoelhado na berma da estrada poeirenta, perto da ombreira da sua porta, concentrado na procura de algo.

Um vizinho que passava questionou-o:

- O que é que o Mullah perdeu?

- As minhas chaves – respondeu Nasrudin.

O vizinho auxiliou-o na busca, e outros homens que passavam foram-se juntando, vasculhando em conjunto, metro a metro, palmo a palmo, as imediações da entrada da casa de Nasrudin.

Decorrido que foi algum tempo, sem quaisquer resultados, perguntou-lhe o vizinho:

- Tem a certeza meu bom amigo, de que foi aqui que perdeu as suas chaves?

- Não, vizinho. Perdia-as em minha casa – respondeu o Mullah.
- Por Alá, estamos a perder o nosso tempo. Porque é então que as procuramos aqui?
- Porque cá fora há muito mais luz – disse Nasrudin com ar sério e convicto da sua razão.

\*\*\*

## LIMITA-TE A ADORMECER

Gazane estava junto do seu Mestre quando este estava para morrer. Gazane já estava indigitado como seu sucessor.

O templo havia ardido e Gazane estava empenhado e absorvido na sua reconstrução.

O Mestre agonizante perguntou-lhe:

- Planeias algo, para quando a reconstrução estiver terminada?
- Sim, quero que profiras os teus ensinamentos para todos nós - respondeu Gazane.
- Supõe que a minha vida termina antes da reconstrução ter findado.

- Teremos de arranjar outro Mestre.
  - E se não encontrares nenhum Mestre à altura?
- Com a voz alterada, Gazane disse então:
- Pára de fazer perguntas absolutamente idiotas. Limita-te a adormecer.

\*\*\*

## O GRANDE LOUCO

O filho de Yamamoto Yasuo, que se apelidou a si mesmo de Grande Louco, adorava brincar com crianças, dizendo:

- Gosto da sua ingenuidade, da sua ausência de falsidade.

Costumava ainda dizer:

“Há três coisas que aborreço profundamente: a poesia dos poetas, a escrita dos escritores e a cozinha dos cozinheiros.”



\*\*\*

## KAKUA – O PRIMEIRO JAPONÊS A ESTUDAR ZEN NA CHINA

Conta-se que Kakua foi o primeiro japonês a estudar Zen na China, mas dele nada se sabe – *nem é reconhecido como o Mestre que levou o Zen para o Japão* –, apenas uma nota musical, conforme a história que se segue.

Kakua viveu na China numa remota montanha, depois de ter aprendido os ensinamentos Zen. Sempre que alguém o procurava, sussurrava algumas palavras e desaparecia para outro lugar, onde fosse mais difícil encontrá-lo.

Quando regressou ao Japão, o Imperador teve conhecimento da sua iluminação Zen e solicitou que este o doutrinasse e aos seus súbditos mais eloquentes.

Levaram-no até ao palácio imperial, e vasta audiência aguardava ansiosa a sua prelecção.

Kakua entrou na sala do trono e manteve-se em silêncio durante algum tempo. Depois, retirou do seu manto uma flauta de bambu e tocou uma única nota, inclinou-se reverencialmente e desapareceu.

\*\*\*

## O QUE HÁ PARA ALÉM DA MORTE?

Uma simples mulher perguntou ao Mestre Zen de um famoso templo:

- Meu muito amado filho faleceu. Ajuda-me, diz-me para onde foi?

- Não sei! - respondeu, e pensou para si:

- Se não consigo responder à questão última, que faço então aqui?

Abandonou de imediato o cargo e isolou-se nas montanhas para meditar.

\*\*\*

## AS ENFERMIDADES CULTURAIS

Conheço alguém que atingiu um nível avançado de consciência e que começou por estudar teologia.

A teologia consiste em especulações sobre matérias inacessíveis até agora ao conhecimento definido, tal como a filosofia, mas apela de preferência à autoridade, quer da tradição quer da revelação, ao invés desta, que apela fundamentalmente para a razão. A teologia induz a crer dogmaticamente que temos conhecimento onde realmente só temos ignorância, e assim produz uma espécie de impertinente arrogância em relação ao universo.

Na sequência da licenciatura veio a doutorar-se e quando o referiu a um jovem filósofo nosso amigo, este questionou-o com uma doce ironia: - Que espécie de enfermidade é essa?

Sendo certo que as questões de maior interesse para espíritos especulativos raro têm resposta científica, o teólogo, talvez desiludido com um limitativo dogmatismo, dedicou-se à filosofia. Estruturando-se esta num acto fundamental de liberdade frente à tradição, ao costume e a toda a crença, parecia-lhe propiciar uma busca mais condizente com a Verdade que durante toda a sua vida vinha prosseguindo. Mas com o tempo, entendeu que a actividade mental é limitada, porquanto o nosso cérebro não se desenvolveu de forma a transcender o tempo-espço. Estruturando-se na memória, nunca é totalmente novo e em consequência não é integralmente livre.

Afinal, a filosofia baseava-se em palavras e conceitos para penetrar uma Realidade susceptível apenas à mente não conceptualizada.

Tinha substituído uma enfermidade maior por uma outra menor.

Esta curou-a com recurso às parábolas e ao silêncio.

\*\*\*

## DA INUTILIDADE DOS LIVROS SAGRADOS

Conta-se que um erudito foi visitar Buda, dizendo-lhe após breve apresentação:

- Permita meu bom Senhor que vos diga: grande parte do que pregais não está nos Livros Sagrados.
- Então transcreva-o – respondeu Buda.

O erudito, um pouco nervoso e intimidado, encheu-se de coragem e disse:

- Parecerá pouco gentil da minha parte, mas bom Senhor, julgo que alguns desses ensinamentos serão mesmo contrários às Escrituras.

- Então corrija-as – disse Buda.

\*\*\*

## A VIUEZ DE NASRUDIN

A mulher de Nasrudin jazia agonizante no seu leito.

Este tentava consolá-la minimizando o seu sofrimento. As suas palavras eram dóceis e de esperança e seus olhos brilhantes de lágrimas sorriam enganadoramente.

Nisto, a companheira disse-lhe numa voz débil:

- Estou convicta de que esta será a minha última noite contigo. A minha partida está eminente, já não verei a aurora.

Como é que vais aceitar a minha morte?

- Vou dar em maluco, mulher – respondeu Nasrudin.

Apesar do sofrimento atroz, a dedicada e fiel esposa não conseguiu deixar de esboçar um sorriso, dizendo:

- És um bom malandro. Não me enganas Nasrudin, conheço-te como às minhas mãos. Não passará um mês sobre a minha morte, que não estejas casado de novo.

- Que dizes mulher?! – exasperou-se o pobre Nasrudin –, enlouquecerei mas não tanto assim!

\*\*\*

## O PESO DA AMBIÇÃO

Numa ilha da Polinésia vivia um jovem pescador cujas qualidades e inteligência superavam em muito a de todos os outros habitantes e as dos comuns mortais. Tinha por hábito pescar apenas o essencial à sua sobrevivência, passando o resto dos seus dias deitado na praia, debaixo de um coqueiro, contemplando o mar azul, o suave movimento das ondas, ouvindo o marulhar e vendo o voo gracioso das aves, enquanto fumava prazenteiramente o seu cachimbo.

Nessa mesma ilha, vivia um missionário cristão, que consciente das imensas capacidades do jovem o questionou:

- Porque é que não vais pescar hoje?
- Porque por hoje já pesquei quanto baste – respondeu-lhe o jovem.
- Porque é que não pescas mais do que precisas, já que tens tempo disponível e arte para tanto? – retorquiu o missionário.
- E o que é que eu faria com o excedente?
- Ganharias mais dinheiro, meu bom amigo!
- E depois?
- Com tal dinheiro podias comprar um bom motor para colocar no teu bote, o que te permitiria pescar mais longe, onde o peixe abunda.
- E depois? – voltou o jovem pescador.
- Com esse dinheiro, poderias comprar redes e com essas redes ganharias muito mais dinheiro.
- E depois?
- Depois, com esse dinheiro, poderias comprar um barco novo, apetrechado para o mar alto, onde o peixe é grande e valioso.
- E depois?
- Poderias comprar com os lucros um novo barco e assim sucessivamente, até que fosses proprietário de uma gigantesca frota, o que faria de ti um homem muito rico.
- E depois de tudo isso, o que faria? – insistiu o tranquilo pescador.

- Depois descansavas, já que não precisavas de trabalhar mais e poderias gozar plenamente a vida, finalizou enfaticamente o missionário.
- Mas afinal, para quê tanto trabalho, para fazer o que já faço hoje - respondeu o pescador.

\*\*\*

## OS DISCÍPULOS DE CONFÚCIO

Confúcio tinha entre outros, quatro discípulos: Yen Hui, Tuan-Mu-Tzu, Chung Yu e Chuan-Sun.

Admitia que o primeiro o superava em franqueza, o segundo na resolução de questões e sua explanação, o terceiro em coragem e o quarto em dignidade.

Pu Shang, um outro dos seus discípulos, conhecendo as afirmações do mestre, perguntou-lhe:

- Qual é o motivo pelo qual Yen Hui, Tuan-Mu-Tzu, Chung Yu e Chan-Sun são teus discípulos, quando admities que te excedem manifestamente em qualidades fundamentais?



Confúcio respondeu com a tranquilidade que lhe era peculiar:

- Yen Hui sabe ser franco, mas não sabe como ceder; Tuan-Mu resolve bem os problemas que lhe são postos dissertando com acerto sobre praticamente todos os temas do conhecimento humano, mas é incapaz de dar uma simples resposta, como um sim ou um não; Chung Yu é corajoso, mas desconhece a acção cautelosa; Chuan-Sun tem dignidade, mas não é humilde.

Por isso, sentem todos necessidade de ser meus discípulos.

\*\*\*

## ILUMINAÇÃO E SIMPLICIDADE

O Mestre Zen no dia em que atingiu a iluminação não parava de dizer:

- Fantástico, é magnífico.

Corto lenha com o machado e tiro água do poço.

\*\*\*

## A VISÃO PERFEITA

Conta-se que Buda terá um dia mostrado aos seus discípulos uma flor extremamente bela, pedindo-lhes que dissessem algo a seu respeito.

Depois de a observarem em silêncio durante alguns minutos, um dissertou longamente sobre a sua beleza, comparando-a à Criação, outro compôs um poema e o terceiro uma parábola, cada um mais preocupado em agradar pela eloquência do que propriamente pela satisfação contemplativa.

Mahakashyap olhou-a, sorriu e não disse nada.

Apenas este a viu.

\*\*\*

## SALVAR O PEIXE DE MORRER AFOGADO

Na selva equatorial, junto a um rio, encontrava-se um grupo de macacos, do qual se destacava um pela sua constante atenção e dedicação aos outros.

Nisto, vendo um peixe debatendo-se nas areias da margem, correu em seu socorro e colocou-o em cima de dois galhos de uma árvore.

O chefe do grupo, macaco velho, questionou-o com espanto e reprovação:

- Que é que estás tu a fazer, macaquinho de Deus?
- Estou a salvar o peixe de morrer afogado – respondeu com os olhitos bem abertos e uma expressão de meiguice.

\*\*\*

## NASRUDIN E A MORTE RACIONAL

Certo dia filosofava Nasrudin consigo mesmo, em voz alta:

- Vida e Morte... Quem sabe o que serão?

A mulher de Nasrudin encontrava-se num aposento contíguo e não conseguiu deixar de sorrir, exclamando:

- Homens, meu Deus, homens, todos parecidos, quase iguais, sem a menor réstia de espírito prático.

Qualquer um tem consciência de que quando os membros do corpo ficam frios e rijos, é sinal que o ser humano morreu.

Nasrudin ficou boquiaberto. Como era prática a sua esposa.

Os tempos passaram, e num dia de Inverno enquanto ia de um povoado para outro, tendo de percorrer algumas penosas milhas, num caminho atapetado de neve, sentiu as mãos e os pés ficarem completamente gelados e os membros a enrijecerem progressivamente.

Rememorando as sábias palavras da companheira, pensou:

"Estou morto. E estando morto não posso caminhar. Os mortos não caminham nem se mexem, ficam deitados e imóveis."

De imediato, deitou-se imóvel em cima da neve, ficando cada vez mais gelado, mas sem que se mexesse, comportando-se como um morto.

Decorridas algumas horas passaram no caminho dois viajantes que o encontraram estendido na neve.

Depois de o observarem, começaram a discutir se estaria vivo ou morto. Nasrudin quis dizer-lhes que

estava morto, mas os mortos nunca falam. Assim, manteve-se calado e imóvel.

Os viajantes já plenamente convencidos do decesso de Nasrudin levantaram-no e lá o foram carregando a muito custo para o cemitério mais próximo, até que encontraram uma encruzilhada sem que acordassem no caminho a seguir.

Um queria ir pelo da direita, enquanto que o outro pelo da esquerda, e assim se quedaram em acesa discussão.

Nasrudin exasperava e não se conteve:

- Ouçam meus bons amigos, a estrada pela qual me deveis conduzir ao cemitério é a da esquerda. É certo e sabido que os mortos não falam, por isso prometo-vos solenemente que só agora o faço e não o tornarei a repetir.

\*\*\*

## RECRIMINAÇÃO GRATUITA

Quando criança, eu era muito piedoso, extraordinariamente fiel às minhas orações.

Uma noite velava com o meu pai e outras pessoas, tendo na mão o Alcorão.

A maior parte dessas pessoas começaram a dormir e algumas ressonavam de modo incomodativo.

Disse então a meu pai:

- Estão todos a dormir, já ninguém reza e parecem mortos.

O meu pai respondeu:

- Meu filho prefiro mil vezes ver-te a ti também a dormir do que ouvir-te recriminar os outros.

Sa' di de Shiraz

\*\*\*

O AMIGO DO AMIGO, DO AMIGO DO AMIGO DE NASRUDIN

Um amigo de Nasrudin foi visitá-lo e levou de presente um pato, que foi logo cozinhado para a ceia e compartilhado com o doador.

Dias depois começaram a chegar pessoas que Nasrudin não conhecia, dizendo cada um ser amigo do amigo que oferecera o pato, e assim iam sendo alimentados e hospedados.

Nasrudin indignou-se com tanta hipocrisia e descaramento.

Nisto, apareceu em sua casa mais um hóspede, dizendo ser amigo, de um amigo, do amigo que lhe trouxera o pato, aguardando que Nasrudin lhe servisse a ceia.

Este encheu uma malga de água quente e colocou-a à frente de tão abusadora visita.

- Desculpe, mas o que é que me está a servir – perguntou o forasteiro.

O Mullah respondeu:

- É a sopa da sopa, da sopa do pato que me foi oferecido há largos meses pelo meu amigo!

\*\*\*

## A ILUSÃO DA REPUTAÇÃO

Numa aldeia do norte da Índia havia uma jovem solteira e bastante bela. A sua família apesar de pobre procurava que o comportamento dos seus membros fosse irrepreensível. No entanto, a jovem engravidou, escondendo o seu estado até que se tornou perfeitamente visível e inequívoco.

O pai, homem grave e algo rude, chamou o médico da vila mais próxima, que lhe confirmou as suspeitas. A partir daí, questionou-a centenas de vezes quanto à identidade do pai da criança. Mas por resposta apenas tinha choro e silêncio. A jovem estava numa angústia de morte e recusava-se a falar.

Nada mais lhe restava. Teria de agir pela força. Por via desta, após múltiplas agressões, a jovem confessou que o pai era o monge budista, que estava no templo em meditação constante.

A notícia depressa se propagou na aldeia, com a consequente consternação de uns e indignação de outros, que julgavam o bom monge um santo.

Os pais acompanhados por muita gente da aldeia irromperam no templo, e injuriaram o monge. Não era possível, mesmo impensável, que um homem tão respeitado pudesse ter sido consumido pelos desejos da carne e abusado depravadamente de uma jovem, violando a Santa Regra e os mais básicos princípios éticos. Disseram-lhe, depois de terem esgotado todas as humilhações:

- Sendo o pai da criança, terás de assumir a sua educação e alimentação.

- Assim seja, assim seja – respondeu o monge.



Quando o bebê nasceu entregaram-lho, e o monge, por sua vez, confiou-o a uma mulher da aldeia, a troco de uma retribuição acordada.

A partir desse momento a sua reputação ficou completamente destruída. Nenhum aluno o procurou, ninguém quis voltar a ouvir as palavras que haviam julgado sábias. Como é que um pecador podia dissipar as suas dúvidas ou auxiliá-los na busca da Verdade?!

Ainda não tinha decorrido um ano, e a moça cheia de remorsos e sentimentos de culpa, confessou que o monge não era o pai da criança, mas antes um jovem da aldeia por quem se apaixonara, e que não quis incriminar com receio de represálias exercidas sobre o mesmo.

Os pais da moça e restantes habitantes da aldeia, arrependidos das acusações falsas que haviam proferido, foram penitenciar-se junto do monge, suplicando-lhe perdão, e que devolvesse a criança, por não ser sua filha.

- Assim seja, assim seja – respondeu o monge, retomando de imediato a meditação que interrompera.

\*\*\*

## ESTAMOS APENAS DE PASSAGEM

No século passado, um americano foi visitar o rabino polaco Hofez Chaim, transportando consigo duas pequenas malas.

Ficou espantado com a austeridade da sua casa. Livros e mais livros espalhados, e de mobília apenas uma cama, uma mesa e um banco.

Sendo originário de uma sociedade de consumo, e com uma curiosidade quase mórbida, questionou-o:

- Perdoe-me rabino, mas é esta toda a sua mobília?

- E essa é toda a que é sua? – perguntou o rabino apontando para as malas de viagem.

- Mas rabino, eu estou apenas de passagem... – respondeu o americano.

- Também eu meu amigo. Também eu estou apenas de passagem.

\*\*\*

## A TIGELA DA ILUMINAÇÃO

Um velho monge tibetano atingiu a iluminação.

Todos os noviços o questionavam:

- O que é que se transformou em ti?

Respondeu:

- Percebi a efemeridade da vida, o facto de que quando me levanto posso não chegar ao fim do dia.

- Mas não é isso que toda a gente sabe? – retorquiu um dos noviços.

- Em boa verdade, saber, sabemos, mas muito poucos são os que o sentem.

Durante anos, todas as noites virei ao contrário na pequena mesa que tenho junto da minha enxerga a tigela que habitualmente uso para me alimentar.

A partir do dia em que a iluminação me tocou, nunca mais o fiz.

- Não te entendo – volveu o noviço.

- Nessa altura necessitava de algo que me lembrasse que no dia seguinte poderia já não necessitar da mesma.

Agora não preciso mais de malga, sinto apenas.

\*\*\*

## APRENDER A SER POBRE

Um militante do partido no governo, assessor do primeiro-ministro, encontrou o Sage, com uma velha vestimenta, gasta e descolorada, a viver num casebre sem o mínimo de condições.

Impressionou-o o facto de que um sábio pudesse viver em tão miseráveis condições.

- Se não fosses tão intransigente e te adaptasses ainda que formalmente às nossas ideias e objectivos, não necessitarias de viver nesta pobreza degradante.

- E se tu te tivesses adaptado à pobreza, não necessitarias de te vender aos ricos e poderosos – respondeu o Sage.

\*\*\*

## O FARDIO DO PENSAMENTO PECAMINOSO

Dois monges budistas caminhavam na direcção do seu mosteiro quando viram junto a um rio de águas caudalosas uma jovem de beleza rara, que o pretendia atravessar, mas temia pela sua vida, pressupondo a existência de fundões.

Um dos monges pegou-lhe e transportou-a em segurança para a outra margem.

O outro, indignado, não parava de lhe lembrar e relembrar a Santa Regra de não tocar numa mulher.

- Como foi possível que sem qualquer hesitação tenhas tocado numa mulher, mais ainda, carregando-a encostada ao teu corpo?

Não sentiste tu o desejo que nos aniquila?

Comprometeste-te e violaste a nossa religião; comprometeste-nos a todos. Não te envergonhas? Não cuidarás de que podemos ser acusados de um incumprimento desonroso?

Cansado de tanta insistência, o monge "prevaricador", respondeu:

- Vê irmão, aquela bela mulher, já há horas que a deixei na margem do rio, quer no corpo quer no espírito.

Porque é que tu ainda a carregas?

\*\*\*

## OLHA DENTRO DE TI

Numa noite quente de Verão, o Sage estava sentado no banco de granito que ladeava o chafariz do centro da aldeia, onde o povo se abastecia gratuitamente de água.

Alguns jovens faziam-lhe perguntas:

- Deus existe?
- Foi Ele quem criou o mundo?
- Há vida depois da morte?
- As almas dos justos são recompensadas?

O velho Sage olhou-os compassivo.

Como não lograssem deixar de insistir nas mesmas questões, disse-lhes:

- O que eu faço aqui, nesta noite magnífica é vender água do chafariz.

\*\*\*

## O BEM MAIS VALIOSO DO MUNDO

Um santo hindu na sua peregrinação pela Índia aproximou-se de uma aldeia e sentindo-se exausto, deitou-se à sombra de uma árvore.

Nisto, surgiu um dos habitantes da aldeia, visivelmente excitado, que o acordou dizendo:

- Desculpa interromper o teu sono, mas peço-te que me dêes a pedra que tens.

- Qual pedra? – perguntou-lhe o santo homem ainda estremunhado.

- A pedra que encontraste. Ontem à noite, Shiva em sonhos disse-me que se viesse a este lugar encontraria um homem que me ofereceria uma pedra preciosa, cujo tamanho e valor me tornariam num dos habitantes mais ricos da região.

O santo retirou da sua sacola uma pedra de consideráveis proporções, em bruto, e mostrou-a ao aldeão.

- É esta pedra a que te referes? – perguntou.

- Encontrei-a ontem por mero acaso numa vereda.

- É essa, é essa! Meu Deus, que beleza, fantástico.

- Ofereço-ta. Sê feliz.

O aldeão olhava para o diamante estarrecido. Nunca se vira nada assim. Agarrou-a com as duas mãos, agradeceu mil vezes ao santo, e partiu na direcção da aldeia, pleno de júbilo.

Durante a noite, tal era a sua excitação, que não conseguia dormir. Já passava da meia-noite quando impaciente se levantou e foi ter com o santo, voltando a acordá-lo.

- Que queres tu agora?

- Quero que me dês o que te permitiu desfazer sem mais de uma pedra tão valiosa – disse.

\*\*\*

## VIAJAR SEM SAIR DE CASA

Alguém perguntou ao Mestre o significado de uma frase que ouvira:

“O Iluminado viaja sem se movimentar.”

Disse o Mestre:

- Senta-te à janela todos os dias e observa a paisagem em constante mudança no fundo do quintal, enquanto a Terra te transporta na sua viagem anual ao redor do Sol.



\*\*\*

## A CURA DAS NEUROSES

O Sage lembrava-se vagamente daquele jovem que caminhava na sua direcção. Era indubitavelmente o filho do ferreiro, que abandonara a aldeia para estudar na cidade grande.

O tempo passara; mais de cinco anos.

Abraçaram-se efusivamente.

- Que fizeste durante todo este tempo, meu bom rapaz?

- Estudei Psicologia Clínica, e agora tenho um consultório na cidade. Trato daquilo que chamamos doentes mentais, em regra neuróticos.

- E os resultados? – questionou-o o Sage.

- Não são os melhores. É com muita dificuldade que os liberto, quando liberto, dos seus problemas.

- Liberta-os então do problema que lhes causou o problema.

- Como assim, não te entendo?!

- Liberta-os do *ego*.

- Como é que os posso libertar do *ego*? – perguntou incrédulo o jovem Psicopatologista.

- Faz com que abandonem os pensamentos e entrem no mundo dos sentidos.

\*\*\*

## O QUE É A SANTIDADE

Um jovem perguntou ao Sage:

- Quem é santo?

O Sage respondeu-lhe com as palavras que terão sido de Buda:

- Cada hora está dividida em minutos, os minutos em segundos. Quem está integralmente presente em cada segundo que passa, esse é certamente um homem santo.

Por isso, o santo não tem consciência de o ser.

\*\*\*

## O NEGÓCIO DO AMOR

O Sage perguntou à prostituta:

- Porque é que negoceias o teu amor por dinheiro?
- Não negoceio amor, presto um serviço! Mas as pessoas ditas sérias, essas sim, não negoceiam o amor?
- Como assim? – questionou o Sage embaraçado. Bem... Talvez...

Após alguns segundos, que mais pareciam uma eternidade, disse:

- Tens razão mulher. Negoceiam amor por amor.
- E não é tão mau um negócio quanto o outro?! – disse a prostituta.

\*\*\*

## O IMPERADOR E O ERMITÃO

Nas montanhas da China vivia um eremita que se dizia possuir uma imensa sabedoria, fama que se estendia por uma vasta região.

O Imperador tendo conhecimento de tal facto enviou emissários para que lhe oferecessem o cargo de primeiro-ministro no palácio imperial.

Chegados ao lugar onde se encontrava, após múltiplas peripécias e informações contraditórias dos habitantes do lugar, encontraram-no a meditar, sentado numa pedra nas margens de um rio, e espantaram-se por ser aquele o homem de aspecto simples e miserável a quem o Imperador intentava nomear para tão alto cargo.

Ofereceram-lhe o lugar que o Imperador lhe destinava, dissertando longamente sobre a importância e honorabilidade do mesmo. O eremita ouviu pacientemente tudo que lhe diziam.

Fez-se silêncio durante alguns minutos, após o que o eremita disse:

- Estais a ver aquela tartaruga que se desloca vagorosamente na lama da outra margem?
- Vemos, bom Senhor – responderam os emissários.

Volveu o eremita:

- Conta-se que no palácio Imperial existe num pequeno templo, uma tartaruga embalsamada, com

a carapaça coberta de valorosíssimas jóias. É verdade?

- É verdade Senhor – responderam os emissários.

- Digam-me. Achais que aquela tartaruga trocaria de lugar com a divinizada tartaruga da corte?

- Julgamos impossível.

- Digam então ao nosso Imperador, que me mantereí fiel ao meu destino, e ao tipo de vida que escolhi. Antes vivo nestas maravilhosas montanhas, sulcadas por rios de águas límpidas e percorridas por seres livres e viventes, do que morto e embalsamado no luxo do vosso palácio – respondeu convicto o eremita.

\*\*\*

## O RELÓGIO DUAS VEZES SEMPRE CERTO

Nasrudin tinha um relógio que nunca estava certo. Ora adiantava, ora atrasava.

Um amigo perguntou-lhe:

- Mullah, nunca sabes as horas certas. Será que não podes fazer algo?

Nasrudin pensou uns segundos, pegou num martelo e desferiu um golpe no relógio fazendo-o parar.

- Que asneira. Que fizeste tu homem? Assim não o compuseste, avariaste-o de vez.

- Não me parece. Antes nunca estava certo. Agora, pelo menos, certo está, duas vezes ao dia.

\*\*\*

## NASRUDIN E O BÊBADO

Um bêbado cambaleava. Passo cá e passo lá, queda aqui e queda ali.

Nasrudin auxiliou-o, mas o homem segredou algo ao Mullah, que de imediato se afastou.

Um passante perguntou:

- Desistiu? Porque o abandonou e não ajuda?

- Diz que não precisa. Tudo gira e rodopia. Quando a sua casa por ele passar para dentro dela irá pular.

Como vê, poupa esforço, não precisa de caminhar.

\*\*\*

## O BANQUETE ANTES DO FIM DO MUNDO

Nasrudin tinha um cordeiro gordo e chamativo. Amigos e vizinhos tudo faziam tentando convencê-lo a comê-lo. Muitas foram as tentativas, todas goradas, para com o bicho se banquetear.

Até que num concorrido serão convenceram o Mullah de que o mundo iria acabar em vinte e quatro horas.

- Vamos então comê-lo. Não desperdicemos oportunidade que não mais teremos - disse.

Servida a farta ceia adormeceram os convivas tais lorpas.

Nasrudin pegou nos casacos de todos eles e deitou-os a arder na lareira.

Os convivas acordaram e bradaram injuriando o Mullah.

- Calma irmãos - disse -, já vos esquecestes que amanhã é o fim do mundo?! Para que necessitais de vossas roupas?

\*\*\*

## A COMPAIXÃO DE KRISHNA

No final de lauto festim dado pelo rei, todos os convidados entregaram presentes a Krishna, em conformidade com a tradição.

Uns traziam-lhe dinheiro, e ele dizia:

- Serás para sempre rico, e a tua riqueza crescerá sem parar.

Outros traziam-lhe escravas, e ele dizia:

- Terás muitas escravas.

Nisto, perante si, surgiu um pobre homem, que trazia consigo o seu único bem: uma vaca leiteira. Ofertou então, ao Senhor Krishna um copo de leite, que este bebeu. Mas, um tanto inexplicavelmente Krishna apontou para o animal com o dedo indicador da mão direita. A vaca morreu instantaneamente.

No meio do silêncio geral, um homem, de cognome "O Justo", não se conteve:

- Não te entendo Senhor. Aos ricos prometes mais riqueza e maior prosperidade, e a este pobre



homem tudo lhe tirastes. Com o respeito devido te questiono se será este um acto de compaixão?

- A vaca deste homem era o único obstáculo, a única coisa que o separava de mim - respondeu Krishna.

\*\*\*

## SUPERIOR A DEUS SÓ O "NADA"

No palácio real foi servido um faustoso banquete, sentando-se os convidados, segundo a tradição, em função da sua dignidade e classe social.

Enquanto aguardavam pelo rei, entrou um monge errante, vestido com uma velha túnica esfarrapada e um aspecto famélico, que os presentes julgaram ser um mendigo.

Este, sem sequer reparar nos olhares apreensivos dos convidados, sentou-se no lugar mais importante da mesa principal.

O primeiro-ministro, indignado, questionou-o:

- Porque é que te sentas aí? És porventura algum vizir?

O eremita respondeu:

- Sou muito superior a um vizir.
- És primeiro-ministro de algum reino?
- Sou muito superior a qualquer primeiro-ministro.
- És tu por acaso o rei?
- Sou superior a todos os reis.

Cada vez possuído de maior indignação, volveu o afrontado primeiro-ministro:

- Deves pensar que és Deus?
- Sou muito superior a Deus.
- Nada é superior a Deus - vociferou o alto dignatário.

O monge, com um ténue e discreto sorriso, disse:

- Agora já sabes quem eu sou. Esse nada sou eu!

\*\*\*

## UMA HISTÓRIA DE MA ANANDA MOYI

Ma Ananda Moyi costumava contar esta história:

Um rei quis que os dois pintores mais famosos do reino competissem entre si.

Pediu-lhes:

- Quero que cada um de vós pinte o quadro mais belo que exista ou que possa vir a existir.

Colocou-os na mesma sala, dividindo-os por intermédio de uma cortina.

Um deles pintou um quadro fantástico, maravilha nunca antes vista; as cores e formas não pareciam pertencer a este mundo, a atmosfera sublime era celestial. O outro pintor dedicou todo o tempo para polir com um esmero impensável a parede.

O rei quis ver os trabalhos, e ordenou que abrissem a cortina.

Num dos lados da sala, um quadro fantástico. No outro, o seu reflexo espelhado na parede polida, parecendo ter uma beleza muito superior.

\*\*\*

## O CAMINHO DO HOMEM

Confúcio disse:

“Um homem pode alargar o seu caminho; mas um caminho não pode alargar o espírito de um homem”

\*\*\*

## VER E NÃO VER

Existiu um rabino cuja santidade era unanimemente reconhecida.

Uma mulher desesperada visitou-o e disse:

- Rabino, o meu marido deixou-me. Desconheço o motivo. Diz-me, por amor do Santíssimo, se volta?

Com os olhos fechados, cabeça descaída na direcção da pequena mesa em que se apoiava, respondeu:

- Vai em paz, regressa a tua casa, pois o teu marido irá voltar.

Um discípulo acompanhou a mulher até à porta e junto desta, segredou-lhe:

- O teu marido não voltará, não te iludas criatura de Deus.

- Porque me dizes precisamente o contrário do que o homem santo me disse? - replicou a mulher.

- Durante a vossa conversa, o meu Mestre tinha o seu olhar virado para o interior. Não te viu, mas eu vi.

\*\*\*

## O COMPORTAMENTO SÁBIO

O Mestre costumava dizer aos discípulos:

“O sábio abandona o eu, livre de apegos, independe do conhecimento, não debate opiniões nem adopta qualquer doutrina.

Não julga os outros, não faz afirmações acerca dos outros. Uma pessoa destrói-se ao fazer julgamentos sobre os outros.

Agarra-se firmemente ao refúgio da verdade. Não procura refúgio em ninguém a não ser em si mesmo.”

\*\*\*

## O MAL DOS OUTROS...

Nasrudin estava empoleirado numa escada com o fim de reparar uma parede dos seus aposentos.

Caiu desamparado, e teve de ser transportado para o leito, gritando de dor.

A mulher tratou-o com todos os medicamentos possíveis, seguindo com rigor as indicações do médico, mas, mesmo assim, as melhoras não se faziam sentir.

Alguns amigos foram visitá-lo.

Um, disse:

- Tiveste muita sorte! Com tal queda poderias ter partido uma perna, deslocado a anca, ou mesmo ter morrido.

Outro dizia:

- Realmente poderia ter sido muito pior!

E outro ainda:

- Tem paciência, há quem sofra muito mais do que tu.

Nasrudin, inundado de dores, gritou quase em desespero:

- Saíam imediatamente. Ponham-se na rua, bando de incapazes e de ignorantes. Mulher, aqui não

entra mais ninguém, a menos que alguma vez tenha caído de uma escada.

\*\*\*

## O AMOR SUPREMO DE KRISHNA E RADHA – O COLÍRIO DO AMOR

Entre o Deus Krishna e a sua amante Radha, há uma ligação amorosa que nunca nenhum mortal experimentou e que não pode ser expressa por palavras, tal a sua subtilidade e intensidade.

Um dia, Radha passeava-se pelos campos floridos de um vale, quando encontrou duas pastoras a apascentarem os seus rebanhos.

Radha não se conteve, e disse:

- Ó pastoras, como é belo e luminoso o dia. Os meus sentimentos são tão fortes, tão vigorosos, que não consigo deixar de ver Krishna, seja onde for.

Uma das pastoras disse:

- Ouve Radha, certamente puseste nos teus belos olhos o colírio do Amor. Assim, não estranhemos

que vejas o teu amado Krishna em todo e qualquer lugar, em todas as coisas e seres.

\*\*\*

## REZAR POR TUDO E POR NADA

A escola de Nasrudin estava em chamas.

Sentado debaixo de uma árvore, Nasrudin via-a arder.

Passou um motorista da aldeia.

- Professor, a escola está em chamas!

- Eu sei.

- E não faz nada?

- Não estou a fazer?

- O quê?! – questionou-se com algum espanto o motorista.

-Desde que começou o incêndio que rezo para chover.



\*\*\*

## DONS SOBRENATURAIS OU LÓGICA?!

O Imperador Mahmud El-Ghazna passeava nos jardins do seu palácio com o sábio Ahmad Mussain, de quem se dizia que tinha o dom de ler os pensamentos. No entanto, o sábio, por várias vezes se havia escusado às insistências do Imperador para que fizesse uma demonstração dos seus poderes.

Este recorreu a um ardil, para o experimentar.

- Ahmad, qual é a profissão daquele homem?
- É carpinteiro.
- Qual o seu nome?
- Ahmad, como eu.
- Será que comeu alguma coisa doce recentemente?
- Sim, comeu - respondeu Ahmad.

Chamado o carpinteiro, confirmou tudo o que o sábio dizia.

O Imperador disse-lhe:

- Ahmad, recusaste-te a fazer uma demonstração dos teus poderes. Mas, sem o notares eu fiz com que demonstrasses as tuas capacidades. Será que

tens receio que o povo te transforme num santo depois de eu revelar as tuas capacidades que excedem as dos humanos comuns? Como é possível que continues a ocultar a tua condição de Sufi?

Ahmad, respondeu:

- Admito que posso ler pensamentos, mas o povo não se apercebe quando o faço e a minha dignidade não me permite exercer esse dom com propósitos frívolos. Farei tudo para que o meu segredo continue inviolável.

- No entanto, admites que acabaste agora mesmo de utilizar os teus poderes?

- Não, absolutamente. Vede Majestade. Quando me chamastes, o homem virou a cabeça na vossa direcção, o que foi indicação segura de que o seu nome é igual ao meu. No jardim, só dirigia o seu olhar para árvores de madeira aproveitável, donde deduzi que deveria ser carpinteiro. E percebi que algo de doce acabara de comer, porquanto vi o seu empenho em afastar as abelhas que tentavam pousar nos seus lábios. Apenas lógica, nada de dons ocultos.

\*\*\*

## O ÚNICO E VERDADEIRO MESTRE – A REALIDADE

Perguntou um jovem ao Sage:

- Posso ser seu discípulo? Necessito urgentemente de orientação.

- Não – respondeu peremptoriamente. Eu sou uma parte ínfima da realidade. Volta para a tua aldeia e observa a Realidade no seu todo. Tudo te servirá de Mestre sendo digno desse nome.

\*\*\*

## NASRUDIN E O FALCÃO

Conta-se que Nasrudin foi indigitado primeiro-ministro do Rei.

Já em exercício de funções, no palácio, deparou-se com um falcão real.

Nasrudin já tinha visto muitos pombos, mas nenhum idêntico àquele. Tal facto transtornou-o.

Foi de imediato buscar uma tesoura bem afiada, com a qual lhe cortou as garras, a ponta do bico e terminou aparando-lhe as asas.

Concluída a tarefa exclamou:

- O teu dono tem sido muito descuidado. Agora já te pareces com um pombo.

\*\*\*

## NEM LOUCO NEM MÍSTICO

Desde muito novo fui considerado místico. Ninguém parecia compreender-me.

O meu pai dizia:

- Não és suficientemente louco para seres internado num hospício nem suficientemente concentrado para seres enviado para um mosteiro. Não sei o que hei-de fazer contigo.

- Eu respondi:

- Puseram certa vez um ovo de pato no ninho de uma galinha. Dele nasceu um pato que seguia a mãe para onde quer que ela fosse, até que um belo dia, levou-o para as proximidades de um lago.

O patinho entrou imediatamente na água, enquanto a mãe galinha desesperava cacarejando na margem.

Pois bem, meu pai, eu entrei no Oceano e não sou culpado do Senhor ter preferido ficar para sempre na praia.

História que o sufi Shams de Tabriz contava de si mesmo.

\*\*\*

## PAZ - O SENTIDO DA VIDA

Um homem passava os seus santos dias com queixumes constantes. A vida não tinha qualquer sentido; tudo era tédio, infelicidade. Não encontrava prazer, admiração ou espanto em nada.

Quando os amigos lhe perguntavam a razão de tão profunda tristeza, limitava-se a responder de modo taciturno:

- A minha vida não tem qualquer sentido.

Quando apenas lhe parecia restar a destruição, decidiu solicitar auxílio ao velho Sage.

Os primeiros meses pareceram-lhe insuportáveis. O bom do Sage pouco ou nada falava. Aprendeu a olhar para as coisas, único modo de “matar o tempo”.

Decorridos dois anos, voltou à aldeia, onde foi acolhido com alegria e com inúmeras perguntas.

- Agora a tua vida já tem sentido?

- Não - respondeu.

- Perdeste então o teu tempo?

- Não.

- Como assim? Se estás como outrora?

- Agora não busco nada e quando busco não sei o que busco.

Não desejo nada e quando desejo não sei o que desejo.

Tenho paz e tranquilidade, que é independente de tudo o que o quotidiano me traz ou possa trazer.

\*\*\*

## A PAZ DA ACEITAÇÃO DO INEVITÁVEL

Em todas as suas acções o Sage parecia unificado com tudo o que o cercava; com os outros, com a Natureza e com o próprio Cosmos.

Os seus movimentos, nos mais pequenos detalhes eram harmónicos e elegantes. Nada em si denotava ansiedade, inquietude, tudo era Paz, ausência de conflagrações interiores.

Um jovem questionou-o:

- Diga-me, qual o segredo da sua serenidade, dessa Paz que nada parece abalar?

Respondeu o velho Sage:

- A irrestrita cooperação com o inevitável.

\*\*\*

## SABEDORIA SEM LIVROS

O jovem visitava todos os dias o Sage, deleitando-se com algumas das suas raras dissertações. Mas, o que mais o impressionava era a sua abertura de

espírito, e a capacidade de pôr em dúvida e questionar fosse o que fosse. Não só o fazia, como instigava todos a que o fizessem.

Habituara-se a pensar com plena autonomia, a observar o mundo e a si próprio, sem recurso a tradições, fórmulas, crenças, opiniões. Os seus livros iam sendo progressivamente destruídos, e em sua casa apenas restavam dois, de uma biblioteca que chegara a ter cerca de três milhares.

Uma noite de Inverno rigoroso, daquelas em que o frio gélido se entranha nas carnes, estando ambos sentados ao lume, disse o Sage:

- Tenho algo para ti. Algo que te pode ser precioso. Um livro que recebi do meu Mestre e que antes deste foi de extrema utilidade a várias gerações. Encontrarás nele a resposta a muitas das tuas questões.

- Não necessito de livros. Tudo o que aprendi de ti será muito mais do que esse amontoado de palavras me poderá oferecer. Assim continuarei – respondeu reverencialmente o jovem.

O Sage insistiu poisando-lhe o livro no colo. O jovem, inesperadamente lançou-o ao fogo crepitante, sendo de imediato consumido pelas chamas.

- Que loucura é que estás a fazer? – perguntou o Sage.

- Que loucura estás tu a dizer?! – disse o jovem.



\*\*\*

## ESPIRITUALIDADE E DESEJO DE TRANSFORMAÇÃO

Perguntaram ao Sage qual o significado da espiritualidade.

Respondeu:

- É mais do que os livros sagrados te podem dar, mais do que o exemplo de santos e iluminados, mais do que métodos meditacionais e é muito menos que esforço, busca ou desejo de atingir o Absoluto.

É o que te leva à transformação interior.

- Sendo assim, como é que a transformação pode ocorrer?

- A transformação só surgirá quando nada desejares, nada mesmo, o que inclui o irresistível anseio de te transformares.

\*\*\*

## PEDIR A ALÁ - UM PAU DE DOIS BICOS

Um muçulmano pretendia ardentemente que a sua esposa o prendasse com um filho varão. Mas os anos passavam e o seu desejo não era satisfeito. Até que um dia recebeu a notícia que tanto aguardava. A companheira engravidara. E a imensa alegria que enchia de pleno o seu coração, não se ficou por aí.

Nasceu um rapaz, como tão insistentemente havia pedido a Alá.

Logo após o nascimento, organizou uma festa, tendo convidado para o banquete todos os seus amigos e conhecidos, resplandecendo de júbilo o seu semblante.

Entre estes estava um amigo de longa data, residente numa cidade longínqua e que se encontrava de passagem, em peregrinação a Meca.

Volvidos muitos anos, este voltou a fazer a peregrinação e passou na cidade para visitar o amigo, mas foi informado que o mesmo estava preso. Escandalizou-se, já que o tomava por um homem piedoso e cumpridor das Santas Regras, incapaz de cometer qualquer espécie de acto delituoso.

- Mas que crime cometeu o meu bom amigo? – perguntou incrédulo.

- Nenhum. Foi o filho que se embriagou, assassinou um homem e fugiu. Então o pai foi preso no seu lugar.

Adaptação de história narrada por Sa' di de Shiraz.

\*\*\*

## SÓ EXISTE O AGORA

Um guerreiro foi detido em combate.

Levaram-no para o cárcere, e teve consciência de que no dia seguinte iria ser cruelmente torturado até que confessasse as posições estratégicas dos seus camaradas.

Tal facto gerava-lhe uma angústia de morte. Não tinha posição para adormecer na esteira estendida no chão sujo e fétido.

Nada o incomodava para além do pressentimento de que iria ser torturado até à morte.

A angústia aumentava a cada segundo, impedindo-o de dormir e atormentando-lhe o espírito.

Nisto, lembrou-se com nitidez das palavras do seu velho e carinhoso Mestre de armas.

“Não há passado; não há futuro; só o Agora existe.”

Permitiu que penetrassem no interior da sua alma e em poucos minutos dormia como um justo.

\*\*\*

UMA REGRA DE OURO - NÃO TER TEMPO PARA NÃO TER TEMPO...

Um jovem da aldeia aproximou-se do Sage, e com alguma timidez e respeito, disse-lhe:

- Há algo que me espanta no Senhor. Tenho-o observado e vejo que todos os seus actos são tranquilos, lentos, sentidos. Nunca o vi apressado ou ansioso. Qual o segredo da sua placidez?

- Não tenho tempo para não ter tempo – respondeu o velho Sage.

\*\*\*

## A VISÃO NÃO-INTERPRETATIVA

O Mestre explicou aos discípulos que a Iluminação viria se alcançassem a visão não-interpretativa.

Quiseram saber o que era a visão não-interpretativa.

Eis a explicação do Mestre:

Dois operários católicos trabalhavam numa rua em frente de um bordel, quando viram um rabino entrar furtivamente no prédio.

- Já era de esperar! – disseram.

Decorrido algum tempo, um Pastor entrou de mansinho, e não houve qualquer surpresa.

- Já era de esperar!

Logo depois chegou o Padre católico da aldeia, de rosto coberto pelo capote, desaparecendo de imediato dentro da casa de má-fama.

- Aconteceu decerto alguma coisa! Uma das garotas deve estar doente – disseram.

\*\*\*

## OLHOS QUE SE FECHAM A DEUS

Um Sannyasi estava sentado numa pedra junto à margem do rio. O seu olhar não estava pousado em nada, parecendo vagar no vazio infinito.

Um homem aproximou-se e sentou-se junto dele. Conversaram. O Sannyasi estava determinado a encontrar Deus. A sua vida era oração e meditação. Castrara-se voluntariamente para aniquilar o desejo que ardia nas suas entranhas. Mortificava-se quotidianamente para destruir os seus apegos. Tudo com o objectivo de alcançar a Paz na união divina.

Nada deste mundo lhe interessava. A realidade não existia, tal a obsessão com a suprema motivação de atingir o Absoluto.

- E encontrou-O? – perguntou-lhe o homem.

- Não. Estou prestes a desesperar! – respondeu o “santo”.

No entanto, as águas do rio corriam lentamente em direcção ao mar, afagadas pelos raios de Sol matutinos, doirando-as. Os arbustos de um verde vivo embelezavam com as suas flores multicoloridas as margens salpicadas de borboletas e libelinhas. O céu ainda apresentava tons rosa e alaranjados, que se sobrepunham ao azul magnífico de base. A Lua

estava no horizonte, majestosa e em todo o seu esplendor, aguardando o momento certo para se recolher temporariamente. Pássaros vagueavam no espaço planando em círculos perfeitos, enquanto outros chilreavam estridentemente nos ramos das árvores. Tudo se conjugava em perfeita sinfonia, até as vozes longínquas dos agricultores que iniciavam a faina nos campos.

E o Sannyasi, insensível à Beleza, buscava o Absoluto...

\*\*\*

## NÃO HÁ PAGAMENTO POR UM SERVIÇO FEITO COM AMOR E PELO AMOR

Conta-se que um homem santo, de nome Joneyed, foi a Meca vestido como um mendigo.

Tendo a barba bastante comprida, procurou um barbeiro com o intuito de o barbear. Entrou na única barbearia do lugar, e o barbeiro que se ocupava de um homem rico e poderoso, interrompeu de imediato o que estava a fazer deixando o seu cliente estupefacto e até um tanto indignado com tal desfaçatez e desconsideração.

Fez a barba a Joneyed sem cobrar, e deu-lhe uma esmola.

Se o cliente rico ficou escandalizado, Joneyed ficou enternecido com a atitude, comprometendo-se a dar ao bom do barbeiro todas as esmolas que recebesse nesse dia.

Um peregrino abastado, que havia feito uma promessa, deu um saco cheio de moedas de ouro a Joneyed, que sem delongas correu entusiasmado à barbearia para cumprir o que havia determinado.

- O barbeiro, estupefacto encolerizou-se, dizendo:

- Que homem santo és tu? Onde é que está a tua santidade?

Não te envergonhas de querer pagar um serviço feito com amor e pelo amor?

\*\*\*

## ACEITAR A MORTE COM CONDESCENDÊNCIA

Um jovem estava a ouvir as dissertações do Mestre, nas imediações da aldeia, à sombra de uma gigantesca figueira.



Tinha como único bem, uma pequena casa em mau estado de conservação que os seus pais lhe haviam deixado por morte.

Da aldeia chegou a correr um homem que o chamou, em virtude da mesma se encontrar em chamas. Ainda o jovem não se acercara da dita casa e já as labaredas a haviam consumido na íntegra, restando um punhado de escombros e cinzas.

Quando voltou, todos os outros se solidarizaram com a sua desgraça, abraçando-o e consolando-o.

Só o Mestre nada disse, o que os indignou por aparente ausência de compaixão.

Percebendo nos rostos e gestos a recriminação, disse:

- Não se preocupem, assim aceitará com muito mais condescendência a inevitável morte.

\*\*\*

## O IMPOSSÍVEL – QUE NEM DEUS PODE FAZER

O que é o impossível, perguntou o filósofo ao Mestre.

- É aquilo que nem Deus pode fazer.
- E o que é que Deus não pode fazer?
- Agradar a tudo e a todos.

\*\*\*

AMOR À SOLIDÃO – NA UNIDADE NÃO HÁ LUGAR  
PARA DOIS OU MAIS

Perguntaram ao Sage:

- Porque é que prezas tanto a solidão? Porque é que a procuras com tanta frequência?
- Porque quando estou com a Verdade não há lugar para dois ou mais. É tudo UM.

\*\*\*

## ATINGIR A SABEDORIA SEM ESFORÇO

Nasrudin, na praça do mercado dirigiu-se à multidão:

- Povo deste lugar, minha boa gente, que sempre trago no coração.

Quereis conhecimento sem dificuldade?

Verdade sem réstia de falsidade?

Realização sem esforço?

Progresso sem sacrifício?

O número de pessoas era cada vez maior. E todos bradavam do mais velho ao mais moço:

- Queremos, queremos!

No meio de todo o entusiasmo, de toda aquela gente, disse o Mullah:

- Excelente. Apenas o queria saber para bem entender. Confiem em mim como em vossos pais confiastes e confiais.

Porfiai que tudo a respeito vos contarei caso algum dia descubra algo assim.

\*\*\*

## O DEUS DOS HOMENS NÃO É O DEUS VERDADEIRO

Numa noite de Verão, um homem estava sentado no banco do chafariz, lado a lado com o pároco da aldeia.

Falava de Deus. O pároco estava no mais profundo dos silêncios; era velho, sábio e tinha a tranquilidade das noites de luar.

O homem depois de muito ter falado, na sua simplicidade, disse:

- Compreendo tudo. Que Deus é Todo-Poderoso, criador dos céus e da terra, das criaturas, do ar que respiramos. Que tudo está sob a sua Vontade. Que não se nos mostra, mas caso queira pode fazer todos os milagres possíveis e imaginários. Mas há uma coisa que me intriga: Quem é que o fez a Ele?

O Pároco não se conteve, e quebrou o silêncio:

- Você mesmo. Pelo menos esse Deus de que está sempre a falar e é construção da sua mente.

\*\*\*

## O MELHOR SERMÃO DE NASRUDIN

Quiseram os moradores da aldeia embaraçar Nasrudin por ser considerado uma espécie pouco ortodoxa de santo, rogando-lhe que fizesse um sermão na mesquita.

Nasrudin anuiu.

No dia marcado subiu ao púlpito e disse:

- Bom povo, fiéis, sabeis vós o que vou dizer?
- Desconhecemos - responderam.
- Se não sabem, então falar não poderei. Sois uma corja de ignorantes. Não perderei mais tempo convosco.

Regressou de imediato a casa, indignado.

Vexados, volveram uma vez mais a Nasrudin pedindo-lhe que fizesse um novo sermão.

Nasrudin compareceu e questionou-os:

- Bom povo, fiéis, sabeis vós o que vos vou dizer?

De conluio responderam em uníssono:

- Sabemos, falai.
- Nesse caso, não estais aqui a fazer nada. Ide para casa, que outras ocupações vos aguardam.

Mais uma vez, solicitaram nova pregação.

Nasrudin perguntou:

- Sabeis ou não o que vos vou dizer?!

De novo combinados, responderam:

- Uns sabem, outros não.
- Bom, assim sendo, os que sabem ensinam os que não sabem.

De imediato desceu do púlpito.

\*\*\*

## A ILUSÃO DAS EXPERIÊNCIAS ALHEIAS

Um místico voltava do deserto e ao vê-lo, os amigos perguntavam:

- Diz-nos, por favor, como é Deus?

Mas como poderia ele expressar por palavras, tudo aquilo que acabara de sentir nas profundidades da mente e do coração? Poderia a Verdade ser explicada por meras palavras?

No entanto, deu-lhes uma fórmula, inadequada por sinal, esperançado que com ela, alguns fossem tentados a fazer a mesma experiência.

Erro. Da fórmula fizeram um texto secreto e muito especial que impuseram a todos como sendo uma

crença obrigatória. Levaram-na até países distantes e derramaram por ela o próprio sangue.

Entristeceu-se o místico, pensando que teria sido melhor que nunca tivesse dito nada.

\*\*\*

## ORAÇÃO - UM PALAVRÃO SUPERIOR À ORAÇÃO

O Profeta Maomé presidia à oração da manhã numa mesquita, encontrando-se no meio dos presentes um Aspirante.

Maomé leu a passagem do Alcorão em que o faraó dizia ao povo:

- Eu sou o vosso Deus.

Face a tal blasfémia, o Aspirante indignou-se e falou bem alto no meio dos fiéis dizendo:

- Como é orgulhoso este filho da puta!

Maomé absteve-se tranquilamente de fazer qualquer comentário. No entanto, a maioria dos presentes não cessavam de repreender e reprimir o pobre jovem pela sua irreflectida atitude,

fundamentalmente pelas palavras proferidas atentatórias da dignidade do profeta e do lugar.

O Aspirante ficou de tal forma envergonhado que nada dizia, escondendo-se visivelmente consternado.

Nisto, o Anjo Gabriel apareceu a Maomé dizendo-lhe:

- Alá saúda-te e quer que digas a essa gente, que cesse de reprimir o pobre jovem. Verdadeiramente, o palavrão por ele proferido tocou mais o seu coração do que as orações de muitos outros. A impureza não está nas palavras, mas na contaminação do coração, não está nas aparências, mas nas essências.

História contada por Jalal ud-Din Rumi (adaptada)

\*\*\*

## ARTE E ENGENHO DE NASRUDIN

Um Emir serviu exuberante banquete para o qual todos os vizinhos convidou.



Nasrudin, assim que soube não se fez esperar. Com seu manto esfarrapado correu para o palácio onde o mestre-de-cerimónias o sentou junto de mendigos, no pior lugar, afastado das grandes celebridades e das melhores mordomias.

Muito tempo demoraria até que fosse servido. Melhor seria a casa retornar, vestir roupa a preceito, besuntar-se com água de cheiro.

Assim pensou, assim fez.

Vestiu um manto resplandecente e colocou um magnífico turbante.

Chegado ao palácio rufaram tambores e soaram trombetas a condizer com tamanha personalidade.

O camareiro real conduziu-o para lugar na mesa principal ao lado do próprio Emir e de farta comida foi imediatamente servido.

Nasrudin apanhava alimento com as mãos esfregando-o no manto e no turbante.

Tais modos estranhou o Emir:

- Eminência, Senhor, estou curioso. Seus costumes são uma novidade para mim.

- Enfim, é justo e normal - respondeu Nasrudin -, se o manto e o turbante me fizeram aqui chegar não merecem assim, perante tal arte e engenho a sua parte?

\*\*\*

## QUE TAL CULPAR OS LADRÕES?

Nasrudin e sua mulher voltaram a casa encontrando a porta escancarada e a habitação violada e assaltada.

- A culpa assiste-lhe - disse a mulher.
- Devia ter verificado a porta antes de sair, Nasrudin - insistiu.
- E também as janelas.
- Não verificou as trancas.
- Não se preveniu quando saiu.

Disseram os vizinhos.

- A culpa é sua - disse novamente a mulher, disseram todos.
- Esperem - alegou Nasrudin - uma coisa assim...

Serei por acaso o único culpado?

Serei eu o vilão?

- E de quem queres que seja a culpa? - perguntaram.
- Que tal culpar os ladrões?

\*\*\*

## HALWA E NASRUDIN

Falava-se de “halwa” o mais doce dos doces árabes.  
Nasrudin quedava mudo.

Perguntaram-lhe:

- E você Nasrudin, que nos diz?
- Eu nunca fiz halwa em casa.
- Como é possível Nasrudin?
- Não há ninguém que não tenha feito.
- Nunca tenho açúcar, farinha e manteiga a um mesmo tempo.
- Certamente alguma vez terá tido?
- Certamente, mas dessa vez não estava em casa, estaria fora.

\*\*\*

## JULGAMENTO SEGUNDO A LEI DOS HOMENS OU SEGUNDO A DE DEUS

Passei quase uma vida a julgar homens, pela sua estúpida lei.

E a cada julgamento, em cada punição, lembrava o texto evangélico da “mulher adúltera”, angustiando-me.

“Jesus foi para o Monte das Oliveiras. De madrugada, apareceu outra vez no templo, e todo o povo ia ter com Ele. Sentou-Se, então e pôs-se a instruí-los.

Entretanto, os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher, apanhada em adultério e, depois de a colocarem no meio, disseram-Lhe:

«Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério. Ora Moisés, na Lei, mandou-nos apedrejar tais mulheres. E tu que dizes?»

Jesus, inclinando-Se, pôs-Se a escrever no chão com o dedo. Como persistissem em interrogá-lo, ergueu-Se e disse-lhes:

«Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lançar-lhe uma pedra!». E inclinando-Se novamente, recomeçou a escrever no chão.

Eles, porém, quando isto ouviram, foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos, e ficou só Jesus com a mulher, que continuava ali no meio. Jesus ergue-Se e disse-Lhe:

«Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?»

Ela respondeu:

«Ninguém, Senhor».

«Nem Eu te condeno. Vai e doravante não tornes a pecar».

Jo 8, 1-11

Somos todos potenciais “perversos polimorfos”.

(Freud)

A diferença entre nós e os criminosos está mais no que fazemos do que no que somos. Sob algumas circunstâncias, todos os comportamentos são possíveis.

(Anthony de Mello)

\*\*\*

## VISÃO DUPLA

Um lojista tinha um jovem aprendiz, que por defeito de visão via todas as coisas a dobrar.

Certo dia, ordenou-lhe que fosse ao armazém e trouxesse um garrafão de azeite da prateleira dos fundos.

O jovem foi, para logo de seguida retornar, questionando-o:

- Existem dois patrão, qual deles trago?

Este, enfadado do constante defeito, respondeu:

- Parte um e traz o outro.

Cumprindo o que lhe havia sido ordenado, voltou de mãos vazias.

\*\*\*

## KALAMA SUTRA

O Mestre disse:

- Tende confiança, não no mestre, mas no ensinamento.

Tende confiança, não no ensinamento, mas no espírito das palavras.

Tende confiança, não na teoria, mas na experiência.

Não creiais em algo simplesmente porque ouviste.

Não creiais nas tradições, simplesmente porque foram mantidas de geração em geração.

Não creiais em algo, simplesmente porque foi falado e comentado por muitos.

Não creiais em algo, simplesmente porque está escrito em livros sagrados.

Não creiais no que imaginais, pensando que um Deus vos inspirou.

Não creiais em algo, meramente baseado na autoridade de mestres e anciãos.

Mas, após contemplação e reflexão, quando vos aperceberdes que algo é conforme ao que é razoável e leva ao que é bom e benéfico, tanto para vós quanto para os outros, então deveis aceitá-lo e deveis fazer disso a base da vossa vida.

\*\*\*

## A MELHOR DE TODAS AS COISAS

A Abu Yazid al Bistami foi perguntado:

- Qual é a melhor de todas as coisas para o homem neste caminho terreno?
- A felicidade congénita – respondeu.
- E se isso lhe falta?
- Um corpo forte.
- E se o não tem?
- Um ouvido atento.
- E se também o não tem?
- Um coração sábio.
- E se dele carecer?
- Olhos que vejam.
- E se também deles carece?
- Uma morte súbita.

\*\*\*



## FECHAR UM OU OS DOIS OLHOS?

Um homem perguntou a Nasrudin:

- Faz anos que caço, mas não consigo entender o motivo porque os outros caçadores fecham um dos olhos antes de disparar.

- Ora, faz o mesmo pobre homem - respondeu Nasrudin -, se fechares os dois, deixas de ver.

\*\*\*

## SA' DI DE SHIRAZ – DA DIFAMAÇÃO

Nunca fales sobre o que é bom ou sobre o que é mau, pois concerteza que te enganarás com a aparência do primeiro e tornar-te-ás um inimigo do último.

Quem difama, revela as suas faltas.

Quem difama, mesmo que a difamação seja verídica, peca.

Sa' di de Shiraz

\*\*\*

## MESTRE GUDO – UM MESTRE VIVO E NÃO MORTO

O Imperador questionou Mestre Gudo:

- Quando um iluminado morre, qual o seu destino?
- Como posso eu elucidar-vos sobre tal questão?
- Vós sois um Mestre, Gudo - volveu o Imperador.
- Sim Excelência, talvez seja. Mas sou um mestre vivo, não sou um mestre morto.

\*\*\*

## SOB A PROTECÇÃO DE ALÁ

No mercado em Bagdad, começou um terrível incêndio, que rapidamente se propagou aos prédios contíguos.

Instalou-se o pânico, todos pareciam loucos numa correria desenfreada e sem destino.

Uma idosa, apoiada numa bengala, caminhava na direcção do incêndio.

Disseram-lhe:

- Não continues boa mulher, resigna-te, a tua casa está a arder, como todas as outras. Não sejas louca.

Respondeu:

- Calai-vos. Estais mais loucos do que eu. Alá protegerá a minha humilde casa.

Extinto o incêndio, apenas a residência da idosa estava intacta.

Os que a tinham ouvido, estupefactos perguntaram-lhe:

- Como sabias com tanta certeza que a tua casa não seria devorada pelas chamas?

- Sinceramente, não vos posso explicar o inexplicável. Apenas sabia que o fogo ou consumiria a minha casa ou o pouco que resta do meu coração. Mas, Alá, já queimou na provação o meu coração. Nunca permitiria que o que me resta fosse consumido de igual modo...

\*\*\*

## IGNORAR O QUE OS INIMIGOS DIZEM DE NÓS

Um habitante do vilarejo acercou-se de um conhecido santo dizendo-lhe:

- Sabes o que ouvi sobre ti?
- Cala-te. É bem melhor desconhecer o que um inimigo diz de nós.

\*\*\*

## UM CÃO NO CAMINHO DE DEUS

Um dia perguntaram a Shiblí:

- Quem é que se evidenciou em primeiro lugar no teu percurso para o divino?

Respondeu:

- Há muito tempo, vi que um cão estava à beira de um rio de águas mansas e morria de sede. Na superfície da água espelhava-se a sua própria figura e ele acreditava tratar-se de um outro animal. De cada vez que o encarava, fugia.

Por fim, acossado de uma sede mortal, perdeu o conhecimento e consequentemente o medo, atirando-se para dentro de água, e desaparecendo de imediato o animal que tanto o assustava.

Desaparecido o outro cão, foi derrubado o obstáculo que o impedia de beber. Esse obstáculo era ele mesmo.

Do mesmo modo derrubei a barreira que me afrontava, e o meu “eu” foi destruído.

Assim me salvei e o meu primeiro guia no Caminho foi um cão.

\*\*\*

## A LIBERTAÇÃO DA RODA DOS NASCIMENTOS E DA MORTE

Um noviço perguntou ao Mestre:

- Como posso eu libertar-me da Roda dos renascimentos e da morte?

Respondeu o Mestre:

- Quem é que nela te colocou?

\*\*\*

## O SUCESSOR DO QUINTO PATRIARCA ZEN

O Quinto Patriarca decidiu escolher o seu sucessor e propôs aos discípulos que captassem a essência do Zen num poema. O autor do melhor poema seria de direito o seu sucessor.

Os monges já pressagiavam o vencedor: o aluno mais antigo. Ninguém ousou competir com a sua sagacidade, inteligência e destreza.

Aguardaram, e o poema apareceu numa parede:

“Este corpo é a árvore de Bodhi.

A alma é como um espelho brilhante.

Tem cuidado para que esteja sempre limpo,  
Não deixando que o pó se acumule nele.”

Os monges deliciaram-se. Certamente o Quinto Patriarca também se iria deliciar.

Mas, no dia seguinte, ao lado deste, estava outro poema:

“Bodhi não é como uma árvore.

O espelho brilhante não brilha em parte alguma:

Se nada há desde o princípio,

Onde se acumula o pó?”

Com espanto se questionaram os monges.

“Quem o teria escrito?”

Descobriram o seu autor, o humilde cozinheiro do mosteiro.

Foi a ele que o Quinto Patriarca ofereceu o seu manto e a sua tigela, nomeando-o Sexto Patriarca.

\*\*\*

## A CHEGADA DE BODHIDHARMA À CHINA

Bodhidharma quando chegou à China foi indigitado para comparecer perante o Imperador Wu patrono do budismo Mahayana.

Este perguntou-lhe:

- Que mérito encontras nas minhas acções em favor do Budismo?
- Nenhum, nada – respondeu Bodhidharma.

Com espanto, o Imperador indagou:

- Então, qual é o significado das verdades sagradas?
- O vazio. Não há nada sagrado.

Já denotando irritação e constrangimento disse finalmente o Imperador:

- Quem é a pessoa que me encara?

Bodhidharma respondeu:

- Não sei.

\*\*\*



## NA VIDA, SORTE OU AZAR?! QUEM É QUE O DIRÁ?

Numa aldeia chinesa vivia um velho sábio que era dono de um macho, o único da aldeia, com que lavrava os seus campos de arroz e ainda os dos outros habitantes. Nesta perspectiva e no meio de toda a pobreza, era considerado por tal facto um homem abastado.

Certo dia, o macho fugiu para as montanhas. Perante tal acontecimento, toda a aldeia se solidarizou com o velho dono do animal.

Diziam-lhe os amigos e conhecidos:

- Que azar o teu, a tua vida vai passar a ser agora tão desgraçada quanto a nossa.

No entanto, o velho sábio limitou-se a responder:

- Sorte ou azar, quem é que o dirá?!

Passaram-se alguns meses, e o macho voltou das montanhas trazendo consigo uma manada de cavalos selvagens, que logo o velho e o filho trataram de encurralar.

Desta vez, os aldeões diziam-lhe:

- Que sorte a tua vais ficar riquíssimo, muito mais rico que antes.

E o velho sábio limitou-se a dizer:

- Sorte ou azar, quem é que o dirá?!

Começou então, o filho a domar os animais. Enquanto montava um deles, o mais obstinado, foi

arremessado da montada e fracturou as pernas em várias partes, tendo ficado irremediavelmente inválido.

Agora, os amigos diziam:

- Que azar o teu, o teu filho nunca mais vai voltar a ser o que era.

Voltou o velho a responder:

- Sorte ou azar, quem é que o dirá?!

Decorrido que foi um ano, o Japão declarou guerra à China e todos os mancebos da aldeia foram alistados, à excepção do filho aleijado do velho sábio, acabando por morrer a maior parte deles em combate.

Sorte ou azar, quem é que o dirá?!

\*\*\*

NATUREZA DE BUDA – QUANDO O CÉU CAIR...

O monge questionou o Mestre:

- Poderá um cipreste possuir ou vir a possuir a natureza de Buda?

- Claro que sim, meu jovem.

- Quando é que achais que o cipreste se tornará um Buda?

Respondeu o Mestre:

- No dia em que o céu caia.

O monge, com espanto e um tanto confuso, volveu:

- Mestre, quando é que o céu irá cair?

- Quando o cipreste se tornar um Buda... - respondeu sorrindo.

\*\*\*

## DAIDJU E BAZÔ – A ILUMINAÇÃO

Daidju visitou Mestre Bazô.

Bazô questionou-o:

- Que procuras, amigo?

- A iluminação.

- Tu tens a tua própria casa do tesouro. Qual a razão porque buscas no exterior?

Daidju perguntou:

- Onde está a minha casa do tesouro?

- O que perguntas é a tua casa do tesouro.

O espírito de Daidju iluminou-se. A partir daí, insistia com os que o rodeavam:

“Abram a vossa própria casa do tesouro e utilizem esses tesouros.”

\*\*\*

## VIAGEM À TERRA DOS SONHOS

Um discípulo de Soiene Chocu, contou que:

O nosso professor primário tinha o costume de dormir um pouco durante a tarde. Perguntámos-lhe porque o fazia, ao que respondeu:

- Vou até à terra dos sonhos encontrar-me com velhos sábios, tal como Confúcio fazia.

Um dia, de calor intenso, alguns de nós adormecemos. Nosso professor admoestou-nos, e aí, explicámo-nos:

- Fomos à terra dos sonhos, para vermos os antigos sábios, tal como Confúcio fazia.

- E qual foi a mensagem dos sábios? - questionou-nos irónico.

Um de nós respondeu:

- Fomos à terra dos sonhos e perguntámos-lhes se o nosso professor os ia visitar todas as tardes. Mas, eles disseram que nunca tinham visto tal pessoa.

\*\*\*

## PALAVRAS DE MESTRE TANKEI

O Mestre Tenkei dizia com constância aos discípulos:

“Deveis ser genuínos em todas as coisas. Nada que seja genuíno no mundo deixa de ser genuíno no Budismo, e nada que não seja genuíno no Budismo é genuíno no mundo.”

Tankei, dizia também:

“Vede com os vossos olhos, ouvi com os vossos ouvidos. Nada no mundo está oculto; que quereis que vos diga?”

\*\*\*

## FUGIR À MORTE

O discípulo de um Sufi de Bagdad estava certo dia sentado a um canto de uma estalagem, quando ouviu dois homens em amena conversa. No decorrer desta, apercebeu-se que um deles era o Anjo da Morte, que dizia:

- Tenho várias visitas para fazer nesta cidade durante as próximas três semanas.

Aterrorizado com a ideia de ser um dos contemplados, logo começou a imaginar forma de iludir tal desígnio. Alugou um cavalo veloz, e cavalgou noite e dia na direcção da cidade de Samarcanda.

Dias depois, o Anjo da Morte encontrou o Mestre Sufi. Conversaram de vários assuntos e pessoas. Em dado momento perguntou-lhe o Anjo:

- Por falar nisso, onde está aquele seu discípulo?

O Sufi respondeu:

- Deve estar nalgum local da cidade em contemplação, talvez numa estalagem.
- Que estranho, Sufi, ele está na minha lista. Sim, sim, devo recolhê-lo dentro de quatro semanas em Samarcanda.

\*\*\*

## AS ÚLTIMAS CARTAS DE MESTRE TANDZAN

Mestre Tandzan escreveu sessenta cartas no último dia da sua vida, e pediu a um noviço que as enviasse.

As cartas diziam:

“Parto deste mundo.

Este é o meu último aviso.

Tandzan

27 de Julho de 1892”

\*\*\*

## A DIFICULDADE DE ENTENDIMENTO DO POVO

Confúcio disse aos que o ouviam:

“Difícilmente nos poderemos entender com as mulheres e os homens do povo. Se te aproximares deles, tornam-se desrespeitadores. Se te afastares do seu convívio, ficam ressentidos.”

O mesmo acontece com os ignorantes.

\*\*\*

MARPA, MESTRE DE MILAREPA – O ESTADO DE  
LIBERTO-VIVO



Marpa, que veio a ser Mestre de Milarepa, buscava incessantemente a iluminação.

Quando percorria um trilho de montanha, cruzou-se com um idoso curvado sob pesado braçado de lenha. Naquele momento intuiu, que aquele homem simples, tinha resposta para as suas mais profundas inquietações e possivelmente quanto ao caminho correcto na direcção da libertação, pelo que o questionou:

- Diz-me Mestre, o que é a iluminação, como poderei atingir o despertar, o estado de liberto-vivo?

O ancião estancou subitamente, olhou para Marpa com os seus olhos cansados e sem dizer uma única palavra atirou o fardo para o chão.

Marpa disse:

- Acho que compreendi, finalmente compreendi o que é a iluminação. Mas, depois desta, o que é que há?

Como resposta, o velho colocou o braçado de lenha às costas e continuou o seu caminho.

\*\*\*

## UMA MULHER APAIXONADA POR BUDA

Uma mulher de costumes fáceis apaixonou-se por Buda.

Certo dia encontrou-o a meditar junto ao rio. Não conseguindo conter o seu ímpeto, despiu-se exibindo um corpo esplêndido, capaz de despertar desejos e arrebatadora paixão carnal em qualquer homem.

O Senhor Buda perguntou:

- Desejas-me, mulher?

- Desejo-te mais do que a tudo neste mundo, desejo-te ardentemente - respondeu a mulher.

Buda pegou-a ao colo e de imediato atirou-a para as águas geladas do rio. De tal modo, a excitação sexual da jovem extinguiu-se de imediato.

Quando esta saiu das águas, o Senhor Buda envolveu-a nas suas vestes, beijou-a compassivamente na testa e disse:

- Bem, agora vamos meditar juntos.

\*\*\*

## REENCARNAÇÃO – SERÁ QUE ESTE SUFOCO NUNCA MAIS VAI TERMINAR?

Um místico deslocava-se para uma montanha onde se iria encontrar com Deus.

No caminho encontrou um meditante, um santo homem, que recitava o Ram mantra. Interrompendo-o, disse-lhe:

- Vou visitar o meu Deus. Tens algo que lhe queiras dizer ou perguntar?

- Pergunta-lhe, por favor, o número de vezes que terei de reencarnar até atingir a libertação. Já vivi três vidas.

Adiante, no caminho, encontrou um iogue, que em êxtase dançava. Disse-lhe:

- Vou visitar o meu Deus. Tens algo que lhe queiras dizer ou perguntar?

O iogue continuou a dançar extasiado e nada respondeu. Então, o místico, propôs-lhe a mesma pergunta que o primeiro homem santo havia formulado. O iogue, sem responder, sorriu, o que lhe deu indicações claras quanto ao seu assentimento.

Quando regressou do encontro com a divindade, encontrou o iogue que dançava. Disse-lhe:

- O Senhor meu Deus disse-me que te restam tantas vidas, quantas as folhas da árvore que tens do teu lado direito.

- Maravilhoso, fantástico. Basta pensar em todas as árvores que existem neste bosque, nas que existem em todo o planeta, para verificar quão grande é a minha sorte, a benção que me está destinada.

Dias após, o místico encontrou o meditante, que ansioso se aproximou.

O místico, disse:

- O Senhor meu Deus fez-me constar que te restam três vidas antes que possas alcançar a libertação.

O meditante do Ram mantra disse desanimado, exprimindo profunda frustração:

- Será que este sufoco nunca mais vai terminar?

\*\*\*

## A COMPAIXÃO DE NASRUDIN

Nasrudin montava o seu jumento e levava pesado alforge nas suas costas.

Um amigo disse-lhe:

- Porque é que não pões como é normal, o alforge nos costados do jumento?

Nasrudin respondeu:

- Endoideceste! Já não basta que me carregue, ainda queres que o pobre animal carregue com o alforge?

\*\*\*

## GOTAMI, BUDA E O REMÉDIO PARA A MORTE

Gotami era seu nome, mas por se cansar com muita facilidade, chamavam-lhe Kisa Gotami ou Gotama, a Frágil. Havia nascido em Savathi no meio da pobreza. Cresceu, contraiu matrimónio e foi morar com o marido.

Por ser de ascendência pobre, era tratada com desrespeito. No entanto, deu à luz um filho e a partir daí foi tratada respeitosamente. A criança faleceu quando já corria e brincava.

Um sofrimento atroz apossou-se da jovem mãe, que pensava: "Desde que o meu filho nasceu, eu, a quem todas as honras haviam sido recusadas nesta família, passei a ser respeitada. Agora, estou certa, irão querer tirar-me o filho".

Com o filho morto ao colo, vagueou de porta em porta, pedindo um remédio. Algumas das pessoas, troçavam dela; uma mulher buscava incessantemente um remédio que curasse a morte.

Um sábio, tendo-a visto, pensou que o seu sofrimento lhe causara a perda da razão, e disse-lhe compassivamente:

- Mulher, ninguém para além do Sábio das Dez Forças, ser supremo no mundo dos homens, conhece o medicamento para que possas curar o teu filho. Vive num mosteiro aqui perto. Vai lá e pede que to dê.

A mulher dirigiu-se ao mosteiro onde encontrou o Senhor Buda, e disse:

- Senhor dá-me um remédio para que cure o meu filho.

Buda entendeu de imediato, que aquela mulher simples e ignorante poderia ser convertida. Então, disse-lhe:

- Dá a volta a toda a cidade, começando pelo princípio, e logo que encontres uma casa onde ninguém tenha morrido, traz-me dessa casa algumas sementes de mostarda.

Gotami correu a cidade inteira com o filho morto nos braços. Em todas as casas se prontificaram a dar-lhe as sementes de mostarda, mas quando perguntava se ali alguém havia morrido, todos respondiam:

- Gotami, nem pensar, aqui muitos morreram.

“É assim em toda a cidade, em todas as cidades, países. Buda com a sua compaixão demonstrou-mo”, pensou.

Saiu de imediato da cidade e conduziu o filho para a pilha crematória, dizendo:

- Filhinho pensei que apenas tu tinhas sido atingido pela morte, mas afinal, é uma lei comum para todos nós, em todos os lugares.

Depois de colocar o filho na pira, compôs os seguintes versos:

“Não é lei de aldeia nem de cidade,  
Nem lei de uma única casa:  
É a lei do mundo e dos mundos dos deuses  
Que todas as coisas sejam impermanentes.”

\*\*\*

NASRUDIN - OBRIGADO A COMER À PAULADA

Nasrudin passeava-se quando uma montra lhe chamou a atenção. Era uma loja de fabrico de doces, uma confeitaria, e os bolos expostos eram absolutamente chamativos.

Não tendo conseguido resistir à tentação, entrou e começou a comer tudo o que lhe agradava.

O doceiro, estranhando tal gula e atitude, apresentou-lhe a conta, mas Nasrudin, que não tinha qualquer moeda, ignorou-o e continuou a deliciar-se com as guloseimas.

Despeitado, o doceiro proprietário do estabelecimento muniu-se de um pau, começando a vergastar Nasrudin, que mesmo assim não se detinha.

Enquanto sofria as arrochadas, disse:

- Mas que cidade tão hospitaleira, que gente tão amável. Nada vi igual até ao dia de hoje. Aqui até nos obrigam a comer doces à paulada.

\*\*\*

NÃO MUDES – SÊ QUEM TU ÉS



Um jovem de uma pequena cidade do interior levava uma vida dissoluta, frequentando bordéis, bebendo em demasia, cometendo todo o tipo de actos menos próprios, não se interessando minimamente pelo seu futuro.

A reprovação era geral. Amigos, familiares, conhecidos, e em especial o próprio pai não cessavam de o reprovar e recriminar. Havia esgotado todos os argumentos, todos os modos de dissuasão.

- Muda meu filho. Não podes continuar com a irresponsabilidade que te mina e nos afronta e tanto entristece. Não te levará a lado algum. Temo pelo teu futuro. Que será de ti quando a morte me levar. Tenho a alma numa tristeza fúnebre.

Praticamente todos os dias a mesma pregação, os mesmos ralhos.

- Muda... Muda... Transforma-te... Muda...

No entanto, o jovem inadvertidamente continuava a gozar das delícias do amor, da bebida, das longas noites, de um doce nada fazer.

O pai, completamente exasperado, percebendo que todos os esforços resultavam infrutíferos, desistiu de lutar, dizendo:

- Sei agora que nada posso fazer por ti. Esgotei todos os meus recursos e as forças faltam-me. Estou velho, doente, exausto, consumido pela tua própria desgraça e sem capacidade para te auxiliar. Mas és meu filho e como tal amo-te, tanto quanto te amei, criatura indefesa e frágil no dia do teu nascimento; tanto quanto ao teu irmão, venerado e

dignificado pelo seu comportamento exemplar. Se é isso que pretendes, se és feliz assim, não mudes, amo-te como és. Nunca deixarei de te amar.

Estas palavras tocaram o jovem, ficando retidas no seu inconsciente, que num curto espaço de tempo, e sem que disso tomasse consciência, mudou.

\*\*\*

## O CONDICIONAMENTO DO ÓBVIO

Nasrudin vendia ovos como modo de sobrevivência. Um amigo passou em frente da sua loja, e prazenteiramente perguntou:

- Adivinha Nasrudin o que tenho envolvido nas minhas mãos? Serás capaz velho tonto?

Nasrudin pensou, coçou a cabeça várias vezes, levantou o sobrolho, e pediu-lhe um qualquer esclarecimento que lhe permitisse responder acertadamente à adivinha.

O homem disse:

- Vou esclarecer-te detalhadamente, mas não te deixes ludibriar, Nasrudin. Pois bem, o seu tamanho

é o de um ovo, a sua forma também, e pode dizer-se que em tudo se lhe assemelha. Tem odor a ovo, sabor de ovo e se lhe partirmos a casca é branco e amarelo. Uma última pista te dou: é a galinha que o põe.

- Eu sei, eu sei, respondeu Nasrudin entusiasmado. É um bolo.

\*\*\*

## A VIA SEGURA PARA A ILUMINAÇÃO

Um discípulo estava a ficar deveras aborrecido com o Sage, porquanto este se recusava a indicar-lhe um caminho seguro para a iluminação.

Tinha-o questionado inúmeras vezes, questionava-o e continuaria a questioná-lo até ao dia em que obtivesse a "receita milagrosa".

Um certo dia, sentaram-se junto de uma cascata a uns escassos quinhentos metros da aldeia.

A Primavera despontava e as águas do degelo deslizavam pelas rochas numa sinfonia melódica e natural.

O espírito do discípulo não cessava de se atormentar e retornou à já tão desgastada questão:

- Quando é que me ensinas o caminho para a iluminação?

- Qual caminho? Não há caminho! – respondeu o Sage.

- Então como é que a posso atingir? – volveu o discípulo.

O Sage olhou alguns segundos para a água em movimento, voltou-se com lentidão para o jovem inquieto e perguntou-lhe:

- Ouves o som da água em queda na cascata? Vês como contorna as pedras e se desfaz momentaneamente em espuma?

O discípulo olhou e ouviu. Após alguns minutos entendeu.

\*\*\*

SABEDORIA – A MELHOR RESPOSTA: NÃO SEI

O Sage era tido por ter experiências incomuns de envolvimento com o Absoluto, com a “Coisa”, como carinhosamente lhe chamava.

Um dos jovens da aldeia não parava de o questionar:

- Quem é Deus? Como é que o sentiste no teu coração?

- Não sei – respondeu o velho Sage.

- Se se manifestou, qual a razão por que se esconde?

- Não sei.

- Como é que me posso aproximar d’Ele?

- Não sei.

- Porque é que permite tantas injustiças e miséria no mundo?

- Não sei.

- Diz-me pelo menos que n’Ele tudo é Amor e Misericórdia.

- Não sei.

- Afinal que sabes tu d’Ele?

- Não sei!

\*\*\*

## ALIVIAR A DOR

Um aldeão aproximou-se de Nasrudin com uma expressão de dor, dizendo:

- Tenho dores de morte no olho. Que faço?

Nasrudin colocou a mão no queixo, franziu o sobrolho e disse:

- Há dias que o meu molar me doía, uma dor infernal. Não me acalmei enquanto o não arranquei.

\*\*\*

## A MULHER E O HOMEM IDEAL

- Porque é que nunca se casou, Nasrudin? – perguntou-lhe um amigo.

- Toda a minha juventude busquei a mulher perfeita.

No Cairo encontrei linda moça, inteligente, mas pouco delicada e descuidada.

Em Bagdad, mulher de alma generosa, mas não comungava de minhas motivações espirituais.

Conheci muitas mulheres. Ou se excediam em virtude ou defeito, fealdade ou beleza. Algumas meras ilusões.

Um dia conheci o ser imaculado, bela, educada, generosa e afável. Tudo tínhamos em comum e os dois parecíamos um, quer na vida quer no leito.

- Então porque não a desposou?
- Ela procurava o homem perfeito.

\*\*\*

## NASRUDIN E A CHUVA SAGRADA

A chuva rolava dos céus farta e copiosa quando o santo Aga corria para se abrigar.

Nasrudin, vendo-o, vociferou:

- Como ousas fugir desse modo da graça de Deus, do líquido divino dos céus? Tão devoto e cumpridor

da lei e não entendes que a chuva é bênção sagrada para a criação?!

Aga, não querendo perder a reputação de santidade afirmou não ter de tal forma pensado. Caminhou contrafeito, vagarosamente, e lentamente se ensopou.

Como consequência do seu passo frouxo com gravidade se constipou. Cinco dias de cama e três de recuperação foi o custo de tal façanha e de à força tentar manter imagem imaculada.

Algum tempo decorreu, quando sentado à sua janela viu Nasrudin correndo que nem um desalmado, afugentado de chuva torrencial.

Com transtorno e espanto o interpelou:

- De que foges tu? Da bênção divina? Como ousas renegar chuva abençoada, tu que tão veementemente me repreendeste?

- Tento não pisar algo de tão sagrado, Aga – respondeu Nasrudin sorrindo.

\*\*\*

HABITUAR-SE À POBREZA



Um homem herdou grande fortuna, mas num curto espaço de tempo não lhe restou um único centavo.

Sem saber o que fazer queixou-se a Nasrudin:

- Mullah, a minha situação é terrível. Não sei como sobreviver. Restar-me-á pedir esmola? Que faço? Que passo dar? Haverá remédio para tal maleita?

Nasrudin reflectiu e respondeu:

- Não se apoquente. Em breve esfumar-se-á sua aflição.

Já entusiasmado o pobre desgovernado, agitado e impaciente, perguntou:

- Como será meu bom Mestre? Voltarei a ter riqueza, as arcas cheias e amigos à minha mesa?

- Não, não, homem de Deus. Acostumar-te-ás à pobreza.

\*\*\*

LOUCO OU DOIDO VARRIDO?!

Nasrudin carregou o burrico com trigo. Transportou-o ao moinho. Enquanto aguardava a moagem sacava pedaços dos outros sacos e assim atestava os seus.

Ao vê-lo em furto flagrante diz-lhe o moleiro:

- Que é que estás tu a fazer Nasrudin?

Com calma e indiferença, Nasrudin respondeu:

- Posso fazer o que bem me apetece. Sou louco.

- Se assim é põe do teu trigo nos sacos dos outros.

- Sou apenas um louco. Se fizesse o que propões seria doido varrido.

\*\*\*

## A ESSÊNCIA DO ZEN

Nas palavras de Ch'ing-yuan:

«Antes de ter estudado o Zen durante trinta anos, via as montanhas como montanhas, e as águas como as águas. Quando cheguei a um conhecimento mais íntimo, alcancei o ponto em que vi que as montanhas não são montanhas, e as

águas não são águas. Mas agora que alcancei a sua essência real, estou tranquilo. Porque é justo que eu veja as montanhas como montanhas, mais uma vez as águas como águas.»

Lien Tzu, foi discípulo do Mestre Lao Chang, relatando sucintamente a sua aprendizagem:

«Depois de o ter servido pelo espaço de três anos, a minha mente não se atrevia a reflectir sobre o certo e o errado, os meus lábios não se atreviam a falar de lucros e de perdas. Então, pela primeira vez, o meu Mestre concedeu-me um olhar – e isso foi tudo.

Ao fim de cinco anos houvera uma mudança; a minha mente reflectia sobre o certo e o errado, e os meus lábios falavam de lucros e perdas. Então pela primeira vez, afrouxou a severidade do seu semblante e sorriu.

Ao fim de sete anos, houve outra mudança. Deixei que a minha mente pensasse o que lhe aprouvesse, e ela deixou de se preocupar com o certo e o errado. Deixei que os meus lábios pronunciassem o que lhes apetecesse, mas eles deixaram de falar em lucros e perdas. Então, finalmente, o meu Mestre conduziu-me a um lugar sobre a esteira, a seu lado.

Ao fim de nove anos, a minha mente soltou as rédeas às suas reflexões, a minha boca deu livre passagem ao seu discurso. De certo e errado, de lucros e perdas, não tinha eu conhecimento, tanto no que a mim se referia como no que dizia respeito aos outros... O interno e o externo tinham-se fundido na unidade. Daí em diante, não havia já

distinção entre olho e ouvido, ouvido e nariz, nariz e boca: todos eram o mesmo. A minha mente estava gelada, o meu corpo dissolvido, carne e ossos fundidos numa só substância. Não tinha a menor consciência daquilo sobre que o meu corpo repousava, ou do que havia sobre os meus pés. Era transportado para um lado e outro, na asa do vento, como palha seca ou folhas caindo de uma árvore. Em verdade, não sabia se o vento me cavalgava ou se era eu que cavalgava o vento.»

\*\*\*

## AS PARÁBOLAS – RAZÕES DE JESUS PARA FALAR EM PARÁBOLAS

Aproximando-se de Jesus, os discípulos disseram-Lhe:

“Porque lhes falas em parábolas?”

Respondendo, disse-lhes:

“A vós é dado conhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não lhes é dado. Pois àquele que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas

àquele que não tem, ser-lhe-á tirado mesmo o que tem.

É por isso que lhes falo em parábolas; pois vêem sem ver e ouvem sem ouvir nem compreender. Cumpre-se neles a profecia de Isaías, que diz:

Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis; e, vendo, vereis, mas não percebereis.

Porque o coração deste povo tornou-se duro, e duro também os seus ouvidos; fecharam os olhos, não fossem ver com os olhos, ouvir com os ouvidos, compreender com o coração, e converter-se, para eu os curar.

Quanto a vós, ditosos os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. Em verdade vos digo: Muitos profetas e justos desejaram ver o que estais vendo, e não viram, e ouvir o que estais ouvindo, e não ouviram.”

Mt. 13, 10-16

\*\*\*

EXPLICAR OU NÃO O SENTIDO DAS PARÁBOLAS

Um Mestre Sufi, no final de cada prelecção narrava aos alunos uma parábola, mas eximia-se de explicar o seu significado.

Um perguntou:

- Mestre, contas-nos inúmeras e belas histórias, mas nunca nos elucidas sobre o seu significado.

A maior parte das vezes, se reconhecemos a sua profundidade, somos incapazes de reconhecer os seus objectivos, a essência dos seus ensinamentos.

- As minhas mais sinceras desculpas - disse o Mestre - é de todo pertinente a tua crítica. Permite-me que como compensação e reconhecimento da minha falta te ofereça um pêssego.

- Bem hajás, Mestre - respondeu o discípulo agradecido.

- Melhor, deixa que te descasque o pêssego. Permites?

- Sim Mestre.

- Sendo assim, gostaria de to partir em pequenos pedaços para que mais facilmente o possas saborear.

- Mestre, não quero abusar da tua gentileza...

- Não é um abuso, faço-o de bom grado.

- Já agora, permites que to mastigue?

- Por amor de Alá, isso não! - respondeu o jovem discípulo um tanto estupefacto com tal proposta.

- Explicar o sentido das histórias será o mesmo que oferecer-vos fruta mastigada.

\*\*\*

## O ZEN NUMA TAÇA CHEIA?

Um professor da Universidade visitou Nan-In inquirindo-o sobre o Zen. Logo começou um longo discurso sobre tudo o que lhe assoberbava o espírito.

Nan-In ia servindo chá.

Encheu a taça, continuou a enchê-la, até que o líquido começou copiosamente a transbordar inundando a mesa.

Sem se poder conter disse o erudito:

- Está cheia Nan-In, completamente, há chá por todo o lado...

Respondeu Nan-In:

- A taça está repleta dos seus condicionamentos, juízos e conhecimentos obsoletos.

Como poderei incutir a essência do Zen onde não há lugar para nada mais?

\*\*\*

## NÃO VOS INQUIETEIS COM O DIA DE AMANHÃ

“Por isso vos digo: Não vos inquieteis quanto à vossa vida, com o que haveis de comer ou beber, nem quanto ao vosso corpo, com o que haveis de vestir. Porventura não é o corpo mais do que o vestido e a vida mais que o alimento? Olhai para as aves do céu: Não semeiam, nem ceifam, nem recolhem em celeiros; e o vosso Pai celeste alimenta-as. Não valeis vós mais do que elas? Qual de vós, por mais que se preocupe, pode acrescentar um só côvado à duração da sua vida?

Porque vos preocupais com o vestuário? Olhai como crescem os lírios do campo! Não trabalham nem fiam. Pois Eu vos digo: Nem Salomão, em toda a sua magnificência, se vestiu como qualquer deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, como não fará muito mais por vós, homens de pouca fé? Não vos preocupeis, dizendo: Que comeremos, que



beberemos, ou que vestiremos? Os pagãos, esses sim, afadigam-se com tais coisas; porém, o vosso Pai Celeste bem sabe que tendes necessidade de tudo isso. Procurai primeiro o Seu reino e a sua justiça, e tudo o mais se vos dará por acréscimo. Não vos inquieteis, portanto, com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã já terá as suas preocupações. Bem basta a cada dia o seu trabalho.”

Mt 6, 25-34

\*\*\*

## MESTRE GAZANE E A BÍBLIA

Um discípulo de Gazane que estava na universidade da capital, quando regressou perguntou se o Mestre já havia lido a Bíblia ou passagens desta.

Na negativa, Gazane solicitou a leitura de algo.

O monge abriu o livro sagrado e leu:

- “Porque vos preocupais com as roupagens? Olhai os lírios do campo, como crescem. Eles não trabalham nem fiam, e contudo eu vos digo que

nem Salomão se vestiu como um deles. Não vos inquieteis pois com o dia de amanhã, que o amanhã se inquietará pelas coisas que lhe respeitam.”

Gazane deliciou-se. A sua mente ficou em silêncio durante minutos, até que por fim disse:

- Quem quer que tenha proferido essas palavras é um iluminado.

São a essência de tudo o que vos tento ensinar e do que pregarei até à minha morte.

\*\*\*

## O HÁBITO NÃO FAZ O SANTO

Caminhava numa rua movimentada um Sufi vestido com o manto de lã característico da Ordem.

Passou por ele um cachorro que sujo de lama e lodo lho manchou. Sem delongas, castigou-o de bengala, com tanta severidade que muito o aleijou.

O pobre animal prostrou-se uivando de dor aos pés do sábio Abu Saaid, pedindo justiça pelo dano.

O sábio buscou o Sufi e disse-lhe:

- Como é que tu, criatura de Alá, te permitiste tal feito? Fazer tamanho mal a este pobre cão?

- Perdoai-me sábio, mas não tenho a menor culpa. Se lhe bati, não me tivesse manchado o manto e o incidente não ocorreria – respondeu.

De tanta indignidade se indignou o sábio enquanto o ofendido jazia gemendo.

O sábio perguntou então ao cão qual o castigo adequado para o grosseiro homem, para o Sufi.

- Ouve-me sábio – disse o cão –, vendo-o assim, com o manto sufi, nele confiei julgando-o santo. Jamais imaginei que me provocasse tanto pesar. Se o não tivesse vestido tudo faria para o evitar. E aí errei.

Mas se o queres castigar retira-lhe as vestes que dos justos são, por direito e valência, para que mais nenhum incauto seja ludibriado pela sua aparência.

\*\*\*

## A CRIAÇÃO DAS RELIGIÕES

Há muitos anos viveu na Índia um velho sábio.

Sem crenças, sem Deus, sem nada. Repudiava ritos, religiões, deuses, tudo o que não fosse experiência própria e directa da Verdade.

Começaram a vir de toda a parte discípulos para o ouvir. Construíram uma casa e logo após a sua morte continuaram a reunir-se reverenciando a sua imagem, os seus ensinamentos, e do pouco ou do nada criaram uma religião com culto, fé e devoção que difundiram à custa de alguma caridade e de outra tanta repressão.

Mais valera ao Santo sábio não ter falado, ter ficado calado.

\*\*\*

## SHIBLÍ – O BOM E O MAU HOMEM

Outrora, um padeiro desejava ardentemente conhecer Shiblí.

Este foi à sua padaria, e sem qualquer explicação, tomou um pão nas suas mãos, preparando-se para sair sem pagar.

O padeiro, que o não conhecia, correu na sua direcção, arrancou-lhe bruscamente o pão das mãos e disse:

- Vai-te mendigo, desaparece da minha casa. Este pão não te pertence, não é para ti.

Depois de Shiblí se ausentar, um cliente perguntou ao padeiro:

- Não sabes que o homem que expulsaste é Shiblí? Como é que pudeste negar-lhe um simples pão?

Envergonhado e pesaroso, correu no seu encalço e arremessando-se de joelhos a seus pés, pediu perdão.

Shiblí disse:

- Se queres ser perdoado, prepara um banquete para amanhã e convida todos os que conheces, sem distinção de riqueza ou cargo.

O padeiro preparou faustosa festa e convidou todos os que encontrou.

Chegado Shiblí, sentaram-se para o repasto todos os convivas, e logo um dos presentes, homem piedoso, aproveitou para o questionar:

- Shiblí, como posso eu distinguir entre o homem bom e o mau?

Este respondeu:

- Se é um homem mau que buscas, atenta no nosso anfitrião.

Por mim despendeu cem moedas de ouro. Por Alá, nem um pão quis doar. Seria preferível, ao invés de se dispor a gastos exorbitantes com um homem

considerado célebre, dar um pão com amor e doçura a um mendigo.

Parecer bom e generoso nada diz, nada é.

O que releva é a verdade e a pureza da intenção.

\*\*\*

## SHI-YAN – MESTRE DE SI MESMO

Shi-Yan, quando intentava falar com o seu Mestre dizia para si mesmo em voz alta:

- Mestre!

E respondia:

- Sim?

Continuava:

- Fique atento. Sempre atento. Consciência constante. Continuadamente.

E voltava a responder:

- Sim, meu Mestre, certamente.

Completava:

- Não se deixe iludir pelos outros. Coração de pomba e espírito de serpente.

E sancionava a asserção:

- Sim, certo, não esquecerei, meu Mestre.

\*\*\*

## MESTRE GAZANE - OS QUE MATAM O BUDISMO

Certo dia, disse Gazane aos discípulos:

- Estão certos todos os que se indignam contra o acto de matar pretendendo poupar a vida dos seres sensíveis. É acertado poupar a vida de animais e insectos.

Mas que dizer dos que matam o tempo?

Dos que destroem riqueza?

Dos que malbaratam e se aproveitam dos dinheiros públicos?

Não nos esqueçamos deles na sua indignidade.

Mais ainda:

Dos que pregam sem iluminação?

Esses matam o Budismo.

\*\*\*

## A MAIOR DAS GENEROSIDADES

Um viajante encontrou a casa de um beduíno perdida no meio do deserto. Este não tinha mais do que um pouco de leite de cabra, que não saciou a fome do hóspede.

Nisto, o beduíno disse à esposa:

- Mata a cabra.
- Marido, é tudo o que temos, sem ela morreremos de fome.
- Antes morrer de fome que deixar o nosso hóspede faminto. Mata a cabra, mulher!

A cabra foi morta, cozinhada e servida.

Na hora da partida, o hóspede disse ao seu criado:

- Dá ao nosso anfitrião tudo o que contigo trazes.
- Mas, Senhor, tamanha riqueza por uma cabra apenas? - questionou o servo.



- É verdade. No entanto, este bom homem deu-nos tudo o que possuía e nós pouco lhe estamos a dar. A sua generosidade é muito superior à nossa.

\*\*\*

## GOSTARIA DE TE DAR A LUA

Um Mestre Zen vivia em pequena cabana; simples e humildemente no sopé de uma montanha.

Em noite de lua cheia entrou um ladrão apenas para constatar que nada havia para furtar.

O Mestre que se ausentara para colher lenha surpreendeu-o com ar desolado, e disse:

- Fizeste provavelmente longa viagem. Não quero que voltes de mãos vazias. Leva como dádiva as minhas únicas roupas.

O ladrão ficou perplexo, saindo como havia entrado.

O Mestre sentou-se nu olhando a Lua.

“Pobre desgraçado”, pensou, “gostaria de lhe ter dado esta Lua.”

\*\*\*

## ESHUN – A MONJA APETECIDA – O MAIS BELO DISCURSO DE AMOR

No mosteiro, uma monja bela, alegre e apetecida, despertava os anseios de alguns noviços.

Um deles, sem os conseguir refrear, escreveu-lhe propondo apartado encontro.

No dia seguinte, logo que o Mestre deu a palestra por terminada, Eshun, a gentil monja ergueu-se e perante todos, de frente para o noviço disse:

- Recebi a tua carta secreta onde te afirmas apaixonado. Mas o amor não é algo que se manifeste escondido, pois é pleno e sincero. Se me amas como dizes, vem até mim e abraça-me para que todos vejam e sintam.

Afirma-o aos mares e aos ventos aos espaços e aos tempos.

Onde há amor não há medo, secretismo, cinismo, hipocrisia.

Onde viceja o amor há fartura e não há penúria.

Que há para esconder quando se ama? Que há para ocultar onde viceja tal sentimento?

O monge envergonhado baixou a cabeça retirando-se em surdo lamento.

Em boa verdade, apenas sentia desejo, lascívia, luxúria.

\*\*\*

## A SANTA PECADORA

Houve em tempos uma mulher depravada, impúdica, de alma manchada, o corpo corrompido. Pecadora aos olhos dos homens.

Passava junto de um poço quando um cachorro escanzelado denotava sede mortal.

Olhou-o e ficou-se esquecendo os seus afazeres, que mais eram prazeres.

Com afeição e brandura colheu água, que lhe deu a beber, sustendo-lhe o sofrer.

Alá louvou-a na Terra e nos Céus derramando na pecaminosa sua bênção.

Na noite da minha ascensão, eu vi aquela mulher escoraçada pelos homens, bela e luminosa, plena de amor e compaixão, residindo no paraíso.

\*\*\*

## MESTRE JOSHU E O SATORI

Um monge questionou Joshu?

- Mestre, o que é o satori\*, como é que o posso atingir?

Disse Joshu:

- Quando tiver fome coma, quando tiver sede beba e quando estiver cansado durma.

\* O *satori* é a iluminação súbita. Componente absolutamente essencial na prática Zen, que surge quando o iniciado abandona todas as suas

inquietações físicas, mentais e espirituais; quando está preparado e percebe a realidade tal como ela é e não de modo condicionado pelas suas experiências ou motivações inconscientes.

\*\*\*

## BEM-AVENTURANÇAS

Ao ver a multidão, Jesus subiu a um monte, e, depois de se ter sentado, aproximaram-se d'Ele os discípulos.

Tomando, então, a palavra, começou a ensiná-los dizendo:

Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus.

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.

Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.

Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados os que sofrem perseguição, por causa da justiça, porque deles é o reino dos Céus.

Bem-aventurados sereis, quando vos insultarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o género de calúnias contra vós, por Minha causa.

Exultai e alegrai-vos, porque grande será a vossa recompensa nos Céus; porque também assim perseguiram os profetas que vos precederam.

Mt. 5, 1-12

\*\*\*

AL-RABI AL DJIZI – MERECER O FOGO DO INFERNO

Al-Rabi al Djizi passeava-se nas ruas do Cairo.

Alguém de uma janela derramou cinzas de uma caixa, que caíram na sua cabeça.

Desceu da montada, e começou a limpar sacudindo, quer a cabeça quer as vestes, mostrando-se imperturbável.

Um conhecido questionou-o:

- Não te irritaste? Não te aborreces com tamanha negligência?

Respondeu:

- Quem merece o fogo do Inferno e em seu lugar recebe apenas cinzas, não tem motivo para se encolerizar.

\*\*\*

## QUE DELÍCIA... - À BEIRA DA MORTE

Um simples homem, na Índia, percorria altas montanhas por estreita vereda quando se deparou com um tigre, que esfaimado lhe barrou o caminho.

Correu sem destino, sem saber para onde o fazia, aproximando-se de precipício mortal.

Sem alternativa, viu as raízes de uma videira expostas. Pendeu-se numa com a mão direita e noutra com a esquerda.

Mesmo por cima de sua cabeça, sem o alcançar o tigre impaciente movia-se em círculos. Logo em baixo, no fundo da ravina, outro tigre aguardava a queda da apetecida presa.

Continuou firmemente preso às raízes. Mas para seu espanto e desvario, dois ratos, um branco e outro preto roíam com vigor, um a raiz direita e o outro a esquerda.

No desespero de morte iminente os seus olhos quedaram-se num morango esplendoroso e resplandecente que pendia à sua esquerda.

Amparando-se com a mão direita, colheu-o, levou-o à boca e exclamou:

- Que delícia, saboroso...

\*\*\*

MUBARAK – A VERDADEIRA PEREGRINAÇÃO A MECA



Mubarak estava em Meca. Numa noite sonhou que dois anjos conversavam entre si:

- Quantos peregrinos tivemos este ano? – perguntou um.

- Um milhão – respondeu o outro.

- De quantos foi a peregrinação aceita?

- De nenhum deles, mas existe na cidade de Damasco um pobre sapateiro de nome Mufiq, que não esteve em Meca e a quem foi concedida a graça do milhão que esteve.

Despertando, Mubarak, determinou-se a deslocar-se a Damasco para conhecer o homem e os motivos de tal graça.

Encontrando-o, narrou-lhe o sonho, ao que o sapateiro lhe disse com as lágrimas nos olhos:

- Durante trinta anos, com muito esforço e muitas dificuldades, poupei algumas centenas de moedas para fazer a peregrinação.

No entanto, descobri que meus vizinhos e seus pequenos e indefesos filhos passavam fome.

Entreguei-lhes as moedas e disse-lhes:

- Tomai, esta é a minha peregrinação.

\*\*\*

## QUEM É O MAIOR NO REINO DOS CÉUS?

Naquele momento, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-lhe:

«Quem é o maior no reino dos Céus?»

Ele chamou um menino, colocou-o no meio deles e disse:

«Em verdade vos digo: se não voltardes a ser como as criancinhas, não podereis entrar no reino dos Céus. Quem, pois, se fizer humilde como este menino, será o maior no reino dos Céus.»

Mt. 18, 1-4

\*\*\*

AGIR COM COMPAIXÃO

Dois monges lavavam-se no rio quando um escorpião aí caiu prestes a afogar-se.

Um deles pegou no animal com intuito de o salvar, e foi picado antes de o firmar na margem.

Passados alguns minutos debatia-se de novo o escorpião nas águas serenas.

De novo o retirou e de novo o bicho o picou.

O outro monge, sem querer acreditar em tanto descuido, disse:

- Não enxergas tu que é da sua natureza agir com fúria, agredindo sem motivo?

Não cuidas que te pode ser letal?

Porquê essa insistência?

- Se a sua natureza o conduz à agressão, a minha é de agir com compaixão – respondeu.

\*\*\*

QUEM ESTÁ AÍ? - ÉS TU!

O amante de uma bela jovem dirigiu-se a sua casa.

Bateu à porta.

De dentro, aquela perguntou:

- Quem é?

- Sou eu - respondeu o enamorado.

A jovem disse:

- Aqui não há lugar para mim e para ti, vai-te embora.

O jovem afastou-se.

Durante um penoso ano meditou.

Retornando da floresta, bateu à porta.

- Quem está aí?

O jovem respondeu:

- És tu!

E aí, a porta abriu-se.

\*\*\*

A VERDADEIRA RIQUEZA: PAI MORRE, FILHO MORRE, NETO MORRE.

Um homem possuidor de imensa riqueza pediu ao Mestre que escrevesse algo pela prosperidade da família, geração após geração.

Este escreveu:

“Pai morre, filho morre, neto morre.”

O homem rico indignou-se:

- Que brincadeira é a tua?! Não foi isto que te pedi, nem posso aceitar tamanho disparate.

- Não é brincadeira – respondeu o Mestre.

Qual o maior sofrimento do ser humano?

Que um filho lhe não sobreviva. Concordas, julgo eu.

Se todos falecerem segundo a ordem natural da vida essa é a verdadeira riqueza.

\*\*\*

MESTRE HAKUIN – OS PORTAIS DO PARAÍSO E DO INFERNO

Um guerreiro reconhecido pela sua valentia em combate deslocou-se à presença de Hakuin, perguntando:

- Existe um paraíso e um inferno? Se existem, diz-me Hakuin, onde estão?

- Quem és tu? - perguntou Hakuin.

- Sou Nobushige, um samurai.

- Tu, um guerreiro?! - disse sorrindo.

Um samurai que mais parece um miserável mendigo. Quem será o louco que ousaria usar os teus serviços?

O guerreiro encolerizou-se e fez menção de usar a espada.

Hakuin não se intimidou.

- Tens então uma espada. Provavelmente é uma arma cega nas mãos de um inábil.

O samurai não se conteve mais.

Desembainhou-a num ápice avançando para Hakuin, gritando de raiva e com firme intenção de matar.

Antes que o pudesse fazer, Hakuin exclamou:

- Abriram-se os Portais do Inferno.

O samurai deteve-se, a expressão mudou e inclinou-se reverencialmente à sabedoria de Hakuin.

E este disse suavemente:

- Agora abriram-se os Portais do Paraíso.

\*\*\*

## O SANTO BOHLUL – ALÁ E O SULTÃO

Houve em tempos um sultão que perguntou ao santo Bohlul (o Louco):

- Quando é que o teu pensamento se dirige para mim? Quando é que pensas em mim?

Bohlul respondeu:

- Quando me esqueço de Alá, lembro-me de ti.

\*\*\*

## MESTRE DOKUON – SE NADA EXISTE...

Um estudante Zen não se cansava de visitar Mestres.

Na presença de Dokuon exibindo os seus conhecimentos, disse:

- A mente, Buda, e os seres sensíveis, além de tudo, não existem.

A verdadeira natureza dos fenómenos é vazia.

Não há realização, nem sábio, nem mediocridade.

Não há dar e tão pouco nada a receber, apenas ilusão e sonho.

Dokuon fumava e ficou mudo, nenhum comentário fazendo.

Nisto, arremessou à cabeça do jovem o cachimbo de cana de bambu.

Irritado o estudante começou a injuriar o velho Mestre, que com doçura o questionou:

- Se nada existe donde vem essa raiva?

\*\*\*



## CORTAR AS CORDAS DE UMA HARPA - O SINAL DA MAIS PURA DAS AMIZADES

Em tempos remotos, na China, viveram dois amigos.

Um era perito em tocar harpa. O outro perito em ouvir.

Quando o músico tocava invocando nas notas uma montanha, o ouvinte dizia:

- Consigo ver a montanha com as suas fragas.

Quando ao tocar invocava a água, exclamava o ouvinte:

- Vejo o rio a correr na direcção do mar!

O que ouvia adoeceu e morreu. O que tocava cortou as cordas da harpa e não mais voltou a tocar.

A partir desse momento, cortar as cordas de uma harpa é sinal da mais pura das amizades.

\*\*\*

## O TESTAMENTO DE MESTRE TOKUAN – A VIDA É APENAS UM SONHO

Mestre Tokuan agonizava no leito de morte.

O dia despedia-se do Sol que descia levemente no horizonte.

Um discípulo abeirou-se e questionou-o de mansinho quanto ao seu testamento.

- Não tenho testamento – disse.

O discípulo insistiu:

- Nada para dizer, Senhor?

- A vida é apenas um sonho – respondeu.

Nisto, expirou.

\*\*\*

## SHIBLÍ E NURI – MEDITAÇÃO PROFUNDA

Shiblí narra que visitou Nuri e o viu sentado em meditação profunda, sem que a mais ínfima parte do seu corpo se movimentasse.

Perguntou-lhe:

- Que maravilhoso método de meditação é esse? Quem to ensinou?
- Um gato prostrado em frente da toca de um rato e podes estar certo, de que a sua imobilidade era muito superior à minha – respondeu.

\*\*\*

## QUEM SABE O QUE SABE CHUANG TZU

Chuang Tzu e um velho amigo caminhavam juntos na margem de um rio apreciando o movimento das águas e os esporádicos saltos de alguns peixes, confundindo os reflexos dos raios crepusculares.

- Veja – disse Chuang – os peixes nadam alegremente contra a corrente. Estão obviamente felizes e alegres.
- Mas o senhor não é um peixe. Como é que pode conhecer a sua felicidade?
- E o senhor não é Chuang Tzu para saber que Chuang Tzu sabe ou não que os peixes estão alegres e felizes.

\*\*\*

## A MORTE DE MESTRE CHOITCHI

Choitchi era um Mestre Zen com apenas um olho, mas que emanava iluminação. Ensinava no templo de Tofucu.

De dia o templo estava em silêncio. Há noite o mesmo silêncio. Não se ouvia um único som, nem mesmo o da recitação dos sutras; meditava-se tão-somente.

No dia em que Choitchi abdicou do mundo dos vivos uma velha senhora ouviu os sinos tocar e os sutras a serem recitados.

Soube-se de imediato que Choitchi, o iluminado, nos abandonara.

\*\*\*

## MESTRE BASSUI – CARTA A UM DISCÍPULO MORIBUNDO

Bassui escreveu a um dos seus discípulos que jazia moribundo no leito:

“A essência da tua mente não é nascida, assim nunca morrerá.

Não é uma existência, pelo que não é perecível.

Não é um vazio, o qual é mero vácuo.

Não tem cor nem forma.

Não desfruta prazeres, não sofre dores.

Sei que estás muito doente. Como bom praticante Zen encara firmemente a doença.

Podes não saber com exactidão quem sofre, mas pergunta a ti mesmo: Qual é a essência desta mente?

Pensa apenas nisto, de mais nada necessitarás.

Nada ambiciones ou desejos.

O teu findar é infinito, é como um floco de neve dissolvendo-se no ar puro.”

\*\*\*

## SHAMS DE TABRIZ – A VONTADE DE ALÁ

Um derviche foi a uma loja e pediu que lhe dessem algo, qualquer coisa para satisfazer as suas necessidades básicas.

O lojista disse nada ter para lhe dar.

Shams de Tabriz perguntou-lhe:

- Porque não lhe deste alguma coisa, por pequena ou insignificante que fosse?

- Não estava destinado por Alá que tal acontecesse.

Volveu Tabriz:

- Alá destinou-o, mas tu não permitiste que acontecesse.

Se porventura pusesse a mão na caixa do dinheiro e esta ta tivesse prendido ou aleijado impossibilitando-te de colher o que pretendias, então poderias afirmar inegavelmente que Alá o não queria.

\*\*\*

## MORRER POR GULA

Um santo homem que acompanhava alguns religiosos entrou em Bassorá num palmeiral de tâmaras.

Um dos religiosos era um comedor compulsivo, distinguindo-se pela gula. De imediato subiu a uma das tamareiras, mas pondo um pé em falso, estatelou-se no solo batendo com a cabeça numa pedra.

Teve morte imediata.

O governador da cidade, chamado ao local, perguntou:

- Quem matou este homem?

- Tranquiliza-te – respondeu o santo –, caiu de um dos ramos da árvore como consequência do peso do seu estômago.

\*\*\*

## SÓ A MENTE SE MOVE

Dois homens olhavam uma pequena flâmula que se movia na brisa da tarde.

Um disse:

- Vê como o vento se move.

O outro:

- É evidente que não, quem se move é a flâmula.

Um Mestre Zen ouviu a sua conversa e esclareceu-os:

- Nem o vento se move, nem a flâmula está ondulante. Quem se move é a mente.

\*\*\*

## BÂYAZID AL-BISTAMI – OS DOIS TERÇOS

Um homem foi visitar Bâyezid al-Bistami, com um terço islâmico, que manuseava negligentemente.



- Vais necessitar de dois – disse-lhe. Com o primeiro contarás as tuas más acções, enquanto que com o segundo, as boas.

\*\*\*

## DOIS GRANDES MESTRES – A VERDADE OCULTA

Certo dia, um grande Mestre questionou um outro:

- Há algo, alguma verdade, que um sábio como vós tenha omitido?

Que nem sequer tenha ousado pronunciar?

- Há – respondeu o outro Mestre.

- Dizei-me então, o que tendes omitido durante a vossa longa e sábia vida.

Respondeu:

- Não é a Mente, não é Buda e não é a Matéria.

\*\*\*

## BÂYAZID – O VALOR DA TRISTEZA

Bâyazid terá dito:

“Sempre que a tristeza se apossar do teu coração, guarda-a religiosamente porque é com a *baraka* dessa tristeza que atingirás de modo certo o alvo.”

\*\*\*

## APRENDER COM OS MAL-EDUCADOS

A Luqman, o Sábio, perguntaram:

- De onde vem a tua gentileza, de quem aprendeste tão doces modos, tanta atitude louvável?

Respondeu:

- Dos mal-educados.

Evitei em todos os momentos tudo o que neles me parecia reprovável.

\*\*\*

## POEMEN E AGATÃO – APRENDER A DISCUTIR

Há muitos séculos atrás, viviam no deserto, homens dedicados à oração e à contemplação, comportando-se de modo humilde e praticando o silêncio. Chamavam-lhes os padres ou monges do deserto.

Dois deles, Poemen e Agatão, compartilharam durante largos anos a mesma cela sem que em momento algum se tivessem desavindo.

Um dia Poemen disse:

- Porque é que não discutimos como os outros por vezes fazem?

Agatão respondeu:

- Não vejo porque é que o não podemos fazer, mas existe um impedimento: não sei como discutir.

Poemen reflectiu, e após alguns instantes propôs:

- Vês este tijolo? Coloco-o entre nós, e digo: é meu. Tu dirás que é teu, assim se iniciando a discussão. Simples, não?

Conforme acordado, sentaram-se frente a frente, com o tijolo no meio dos dois.

Um afirmou:

- Este tijolo é meu.

Respondeu o outro:

- Não, o tijolo é meu, não é teu.

Volveu o primeiro:

- Certo, é teu, podes ficar com ele.

\*\*\*

## A DIFERENÇA ENTRE O CÉU E O INFERNO

Certo dia, um homem sábio visitou o Inferno. Havia muita gente sentada em enorme mesa, repleta de iguarias.

Mas, os banqueteados tinham feições deformadas pela fome. Apenas podiam comer com os paus que

tinham nas mãos e estes eram tão longos, que se tornava impossível transportar o alimento à boca.

O sábio, deprimido com tal visão, deslocou-se para o Céu. Só que os rostos eram totalmente diferentes; alegria e felicidade pairavam no ar.

No céu, cada comensal, preocupava-se em alimentar o que à sua frente estava sentado.

\*\*\*

PODEROSO É QUEM TEM O PODER DE CRIAR E NÃO DE MATAR

Um samurai considerando-se despeitado por um Mestre procurou-o com intenção de o matar.

Disse-lhe este:

- Antes que me mates, concede-me um desejo: corta com a tua espada aguçada um ramo desta árvore.

O samurai, com rapidez e inusitada destreza cortou um ramo da cerejeira.

Pediu-lhe o Mestre:

- Coloca o ramo de novo na árvore, para que possa florir no seu tempo.
- Estás louco, velho, isso é impossível.
- Não, jovem, o louco és tu, que te julgas poderoso por poderes com a tua arma e engenho ferir e matar quem te aprouver. Isso é pura brincadeira de crianças. Poderoso, verdadeiramente, é o que cria, o que cura.

\*\*\*

## O SATORI – LAVAR AS TIGELAS

Um iniciado perguntou ao Mestre Joshu:

- Mestre, o que é o satori?
- Já terminaste a tua refeição? - questionou Joshu.
- Terminei.
- Vai então, lavar as tuas tigelas! – respondeu.

\*\*\*

## NADA HÁ QUE NÃO SEJA SANTO

Espalhou-se por toda uma região a existência de um homem santo, vivendo num pequeno casinhoto no alto da montanha.

Um habitante do lugarejo do sopé, curioso, encetou longa e penosa jornada para o ver.

Chegado ao casebre, deparou-se com um homem de aspecto envelhecido, longas barbas brancas e olhos brilhantes.

- Gostaria de ver e conversar um pouco com o homem santo - disse.

O velho, de aspecto simples, convidou-o a entrar. Percorreram a casa, com o visitante preocupado em divisar o dito santo. A casa, sendo pequena, foi percorrida num ápice e a visita viu-se novamente no exterior. Não se contendo, perguntou:

- Não vi o homem santo. Afinal, diz-me, onde o posso eu encontrar?

O velho respondeu:

- Já o viste, filho. Tudo o que encontras no caminho da tua curta existência, por muito insignificante que te possa parecer, é santo. Se agires assim, podes estar certo de que sejam quais forem os problemas

e dúvidas que hoje carregaste para o cume desta montanha, serão solucionados, terão a sua resposta.

Não tendo mais nada para dizer, recolheu ao interior da sua acanhada morada.

\*\*\*

## SENTIDO DE JUSTIÇA ZEN

No mosteiro, um dos monges mais novos, foi apanhado a furtar em flagrante delito.

O facto, por anómalo, foi narrado ao Mestre. Todos aguardavam a expulsão do infractor.

O Mestre limitou-se a ignorar o acontecimento. Os restantes discípulos, indignados, dirigiram-se-lhe ameaçando-o com o seu abandono do mosteiro, caso o delito não fosse devidamente punido.

Disse-lhes o Mestre:

“Pelos vistos, vós sois sábios, capazes de distinguir o bem do mal, o que está certo do que está errado. Podeis ir para qualquer outro lugar praticar o Zen, ou praticá-lo por vós mesmos, se assim o



desejardes. Mas, o que será deste nosso pobre irmão, que não entende algo aparentemente tão simples como o certo e o errado? Quem o aceitará para o ensinar? Quem o ensinará se eu o não fizer? Parti se assim vos aprouver, mas este irmão fica. O meu dever para com ele é bem maior do que para com todos vós.”

\*\*\*

## O MESTRE SEM MEDO

Numa das muitas guerras civis que assolaram o Japão feudal, um general tido por cruel e impiedoso estava às portas de uma cidade do interior.

Toda a população fugiu, à excepção de um Mestre Zen que vivia no templo.

Informado, quis o general conhecer tal homem. Estranhava o facto deste não se ter atemorizado como todos os outros.

Chegado ao templo, dirigiu-se-lhe de modo violento, dizendo:

- Seu asno! Não vês que estás perante poderoso guerreiro que te pode trucidar num piscar de olhos?

O Mestre, tranquilo, respondeu:

- E, será que o senhor compreende que se encontra perante um homem que pode ser trucidado em menos de um segundo?

\*\*\*

## MESTRE CHAUCHOU – ABANDONA O NADA QUE CARREGAS

Um monge muito jovem dirigiu-se ao Mestre Chao-chou, e com enorme alegria disse:

- Já nada tenho. Desfiz-me de tudo. O meu coração está apaziguado e a minha mente serena.

- Desfaz-te disso, então, e atingirás o Zen.

- Nada mais tenho, Mestre, de tudo me desfiz, de que me hei-de desfazer mais?!

- Se assim o queres, fica com esse Nada que carregas...

\*\*\*

## O SONHO DE CHUANG TZU

O Mestre Taoísta Chuang Tzu sonhava que era uma borboleta. O sonho era perfeito, a sua liberdade total, perdera a individualidade.

Quando acordou, pensou para si:

“Fui um homem que sonhou ser borboleta ou sou agora uma borboleta que sonha ser um homem?”

\*\*\*

## COMPREENDER OU NÃO O BUDISMO

Um monge perguntou ao Sexto Patriarca Zen:

- Quem herdou o espírito do Quinto Patriarca?

Aquele respondeu:

- O que compreende o Budismo.
- Então, fostes vós que o herdastes?
- Não, eu não, não compreendo o Budismo.

\*\*\*

## RENASCER NO INFERNO PARA ENSINAR O DHARMA

Um monge perguntou ao seu Mestre:

- Onde estareis dentro de cem anos?
- Renascerei como cavalo ou talvez como um burro.

Espantado, volveu:

- E depois disso?
- Renascerei no Inferno.

Intrigado e aturdido, disse o jovem monge:

- Mas, vós sois um sábio, um homem bom, no caminho da perfeição. Poderá tal ocorrer?
- Se eu não renascer nesse local, para ensinar o Dharma onde mais necessário é, quem o fará?

\*\*\*

## PARÁBOLA DO GRANDE BANQUETE

Certo homem ia dar um grande banquete e fez muitos convites. À hora do banquete, mandou o seu criado dizer aos convidados: "Vinde, já está tudo pronto." Mas todos, unanimemente, começaram a esquivar-se. O primeiro disse: "Comprei um terreno e preciso de ir vê-lo; peço-te que me dispenses. Outro disse: "Comprei cinco juntas de bois e tenho de ir experimentá-las; peço-te que me dispenses." E outro disse: "Casei-me e, por isso, não posso ir." O criado regressou e comunicou isto ao seu senhor. Então, o dono da casa, irritado, disse ao criado: "Sai imediatamente às praças e às ruas da cidade e traz para aqui os pobres, os estropiados, os cegos e os coxos." O criado voltou e disse-lhe: "Senhor, está feito o que determinaste, e ainda há lugar." E o senhor disse ao criado: "Sai pelos caminhos e cercados e obriga-os a entrar, para que a minha casa fique cheia. Pois digo-vos que nenhum daqueles que foram convidados, provará da minha ceia."

Lc. 14, 16-24

\*\*\*

## O QUE ESTÁ LONGE E O QUE ESTÁ PERTO

- Mestre, vede a lua tão clara, tão bela nos céus!
- Sim, está longe, mas bela.
- Auxilie-me, quero elevar-me até junto dela.
- Porquê, será que ela não vem até ti?

\*\*\*

## O DERVIXE E O PROFESSOR DE GRAMÁTICA

Numa noite escura como breu um dervixe passava junto de um poço, quando ouviu um pedido de

socorro. Pareceu-lhe vir a voz do poço. Debruçou-se e perguntou:

- Esta aí alguém?

- Está. Sou professor de gramática, e por desconhecer estas terras acabei por cair neste poço donde não consigo sair.

- Guenta amigo aí. Vou corda buscar e ti puxarei.

- Um momento, quer a sua gramática quer a sua pronúncia são profundamente incorrectas, terá toda a conveniência em proceder às necessárias correcções.

O dervixe respondeu:

- Bom, bom, se isso importante, fique aí assim você onde está inté que eu tenha aprindido a falar cum eligância...

\*\*\*

## A MORTE DA MONJA ESHUN

A monja Eshun, por volta dos sessenta anos, estando prestes a abandonar o mundo dos vivos

pediu aos seus companheiros que amontoassem lenha no pátio.

Sentando-se erecta no centro da pira, ordenou que ateassem o fogo nos bordos.

- Irmã - disse um dos monges que assistia -, está quente?

- Um problema como esse, só pode apoquentar um estúpido, e logo terias de ser tu! - respondeu a monja.

Mal as chamas se altearam na direcção do céu, faleceu serena.

\*\*\*

## PARÁBOLA DOS TRABALHADORES DA VINHA – OS ÚLTIMOS SERÃO OS PRIMEIROS E OS PRIMEIROS SERÃO OS ÚLTIMOS

Com efeito o Reino dos Céus é semelhante a um proprietário que saiu ao romper da manhã, a fim de contratar trabalhadores para a sua vinha.

Ajustou com eles um denário por dia e enviou-os para a sua vinha.



Saiu depois, pela terceira hora, viu outros que estavam na praça, ociosos, e disse-lhes: "Ide vós também para a minha vinha e tereis o salário que for justo."

Saiu de novo pela hora sexta, e pela hora nona, e fez o mesmo. Saindo pela hora undécima, encontrou ainda outros que ali estavam e disse-lhes: "Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?" - É que - responderam -, ninguém nos contratou. Ele disse-lhes: "Ide vós também para a minha vinha."

Ao entardecer, o dono da vinha disse ao capataz: "Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até aos primeiros." Vieram os da hora undécima e receberam um denário cada um. Vieram, por seu turno, os primeiros e julgaram que iam receber mais, mas receberam, também um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizendo: "Estes últimos só trabalharam uma hora, e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o cansaço do dia e o seu calor. Respondeu a um deles: "Em nada te prejudico, meu amigo. Não foi um denário que nós ajustámos? Leva, pois, o que te cabe e segue o teu caminho. Apraz-me dar a este último tanto como a ti. Não me será permitido dispor dos meus bens como me aprouver? Ou tu hás-de ter maus olhos por eu ser bom?"

Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos. Porque muitos são chamados e poucos escolhidos.

Mt. 20, 1-16

\*\*\*

## AVAREZA E PRODIGALIDADE – MÃO FECHADA E MÃO ABERTA

Um dos ouvintes do Mestre foi ao mosteiro, queixando-se da avareza de sua mulher.

O Mestre optou por falar com ela.

Chegado a sua casa, exibiu o punho fechado.

- Que queres dizer com esse gesto? - perguntou a mulher.

- Supõe que o meu punho passe a estar sempre assim. O que lhe chamarias?

- Uma deformidade ou aleijão, suponho.

Abriu de seguida a mão, e questionou-a:

- E se estiver sempre assim?

- Um outro tipo de deformidade, mas obviamente uma deformidade.

- Se o compreendes, compreenderás todo o resto...
- disse o Mestre.

\*\*\*

## INTACTO ATÉ À MORTE

Quando o Mestre caiu gravemente doente chamou os seus discípulos e disse-lhes:

- Descobri os meus pés e os meus braços, pois lê-se nas Odes:

Horrorizado e a tremer,

Como se estivesse na borda de uma voragem  
profunda,

Como se apoiasse o pé sobre uma fina camada  
de gelo.

Isso me basta, é tudo quanto me basta, meus filhos. Constato agora, que apesar de todos os perigos me preservei intacto até aqui.

\*\*\*

## A OFERENDA AO PRIMEIRO ANTEPASSADO

Alguém perguntou:

- Que significa a oferenda ao Primeiro Antepassado?

Confúcio respondeu:

- Ignoro a resposta a dar a essa pergunta. Aquele que a conhecesse governaria o Império com tanta facilidade quanto a deste movimento – ao falar, estendia o seu dedo indicador da mão esquerda para a palma da mão direita.

\*\*\*

## SER OU NÃO SER NASRUDIN

Certo dia, perguntaram a Nasrudin:

- Qual é a tua orelha esquerda?

Nasrudin elevou o braço direito que passou por cima da cabeça e fez tocar na orelha, dizendo:

- É esta, está aqui.

- Nasrudin, porque o mostras de forma tão insólita? Não seria mais fácil mostrar a orelha esquerda movimentando o braço e a mão esquerda?

- Claro, certamente que sim, mas se o fizer como dizes deixarei de ser Nasrudin.

\*\*\*

## UMA ÚNICA LIÇÃO PARA ENRIQUECER

Um jovem judeu querendo iniciar a sua vida comercial, pediu ao pai que lhe desse os conselhos necessários ao almejado enriquecimento. Este, que estranhamente não tinha grande aptidão para negócios, remeteu-o a um amigo bastante rico para que o instrísse.

Na presença do comerciante rico, disse o jovem candidato:

- Peço-lhe mil perdões, mas poderá V.Ex.<sup>a</sup> contar-me o segredo do seu êxito, ou seja, qual o exemplo que deverei seguir para obter fortuna?

- Com prazer, meu jovem, por teu pai e por ti mesmo, filho desse meu grande amigo. Não é uma história curta, que se possa resumir em poucos minutos, por isso, senta-te.

A noite prometia ser longa.

Após uma breve pausa, acrescentou:

- Vejo que não te preparas para tirar quaisquer notas. Assim sendo, apaguemos a luz. É supérfluo e desnecessário o gasto de electricidade.

O jovem levantou-se e disse:

- Meu bom Senhor acabo de compreender a chave do vosso êxito. Tenho todas as respostas. Assim, se me permitis, ausentar-me-ei.

\*\*\*

## OS DESEJOS DO MESTRE

Certo dia, Yen Yuan e Tseu-lu estavam junto de Mestre Confúcio, que lhes disse:

- Que cada um de vós exponha os seus desejos mais ardentes.

Tseu-lu disse:

- Gostaria de ter carros, cavalos e peliças para partilhar com os meus amigos. E mesmo que eles me tornassem tais objectos impróprios para uso não ficaria desgostoso ou despeitado.

Yen-Yuan disse:

- O meu ideal é nunca me vangloriar das qualidades que me são atribuídas e nunca tornar públicas as boas acções que pratico.

Tseu-lu disse:

- E a este propósito, eu desejaria muito saber quais seriam os desejos do Mestre?

O Mestre disse:

- Eis o que eu desejo para mim: que eu poupe de preocupações os velhos; que seja fiel aos meus amigos; e que possa tratar com simpatia e afeição os jovens.

\*\*\*

A SALVAÇÃO DO JUDEU – ABAIXO O CZAR

Na Rússia, um judeu caiu a um rio e debatia-se nas águas atabalhoadamente, por não saber nadar. Entretanto, gritava para que o acudissem.

Alguns soldados do czar ouviram o seu pedido de socorro.

Um deles, perguntou-lhe:

- És judeu?
- Sou - respondeu o homem em aflição mortal.
- Então bem mereces afogar-te!

O judeu bradou:

- Abaixo o czar, abaixo o czar!

De imediato um dos soldados atirou-se às águas, salvando-o. Já em terra firme, foi-lhe dada voz de prisão por ofensa ao regime e ao seu mais elevado representante.

\*\*\*

NASRUDIN - LEITE DE VACA OU LEITE DE OVELHA?



Nasrudin, transportando um copo, dirigiu-se ao leiteiro da cidade.

Disse:

- Serve-me um litro de leite de vaca.
- Estás louco, Nasrudin?! Neste copo não cabe nem meio litro de leite de vaca.

Volveu Nasrudin:

- Nesse caso, prescindo do leite de vaca. Deita-me um litro de leite de ovelha.

\*\*\*

## SER IGUAL AOS MORTOS – INDIFERENTE AOS INSULTOS E AOS ELOGIOS

Um Mestre apenas tinha um discípulo. Este ouvia-o atentamente, mas tinha uma natural dificuldade em pôr em prática os ensinamentos adquiridos.

Um dia, o Mestre disse:

- Irmãozinho, vai ao cemitério da aldeia e grita aos mortos todos os elogios que te ocorrerem. Vamos, vai.

O discípulo retornou depois de ter cumprido o que lhe havia sido ordenado, e o Mestre questionou-o:

- Qual foi a reacção dos mortos aos teus elogios? Quais as suas respostas?

- Nada disseram, bom Mestre, rigorosamente nada. Havia um silêncio total que em momento algum se quebrou, depois de lhes ter tecido os maiores elogios.

- Assim sendo, quero que voltes ao cemitério. Mas, desta vez, insulta-os. Não te intimides, insulta-os com as palavras mais injuriosas que conheceres.

Assim o fez. O Mestre perguntou:

- Qual a resposta dos mortos?

- Nenhuma - respondeu o discípulo.

- Aprende a lição. Deves ser igual aos mortos, tão indiferente aos elogios quanto aos insultos.

\*\*\*

## NASRUDIN E A REALIDADE TAL QUAL ELA É

Um aluno do Mullah perguntou:

- Qual o maior empreendimento: O do homem que conquistou um império, o do que o poderia ter feito mas não o fez, ou daquele que evitou que outro o fizesse?

-Disso nada sei - respondeu Nasrudin.

- Mas há um empreendimento bem mais árduo e dificultoso que qualquer desses.

- Qual é? - volveu o discípulo.

- Ensiná-lo a ver a realidade tal qual ela é.

\*\*\*

NASRUDIN: E SE O MUNDO SE DESEQUILIBRASSE?

Certo dia perguntaram ao Mullah:

- Quando amanhece cada um vai para seu lado: Uns para cá, outros para lá.

Uns para a eira, outros para a fábrica, outros para a baía e alguns para a estação.

Porque será?

Respondeu:

- Se todos fossem na mesma direcção, certamente, o mundo desequilibrava-se, tropeçava e caía.

\*\*\*

DEITAR CEDO E CEDO ERGUER DÁ SAÚDE E FAZ CRESCER?

O pai de Nasrudin aconselhava-o:

- Levante-se cedo de manhã. Deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer.
- Porquê meu pai?
- É um bom hábito e bom conselho.

Olhe, certo dia levantei-me eu ainda o Sol não nascera e para meu espanto deparei-me com uma bolsa cheia de moedas, ouro do bom, ouro de lei.

- Mas, meu pai, não a terão perdido na noite anterior?
- Não meu filho, não estava lá. Eu bem reparei. Passei por lá na noite anterior a horas tardias.
- Então nem sempre será de tino ou siso, cedo erguer. É porventura gratuito penhor.

Quem a bolsa perdeu e liso ficou levantou-se mais cedo que o Senhor – disse Nasrudin.

\*\*\*

## ORAÇÃO PARA TER UM BURRO

Nasrudin desejava ardentemente um burrico que o auxiliasse nas suas árduas tarefas.

Sem meios para o adquirir orou insistentemente para que Deus o ajudasse.

Decorrido algum tempo, deparou-se com um homem montado num burro com um outro burrico pequeno atrás.

Quando passava por Nasrudin, disse:

- Vergonhoso. Eu, meu burro e burrico estamos esgotados e o senhor completamente descansado nesse lazer, sem nada fazer.

Nisto, ameaçou-o com a espada obrigando-o a carregar o burrico às costas, transportando-o para a cidade mais próxima.

Caminharam por várias horas sem que Nasrudin exausto, por medo se manifestasse.

Chegados ao destino, descarregado o fardo, seguiu o homem sua carreira.

O Mullah ergueu os olhos ao céu e disse:

- Que assim seja Senhor. Apreendi a lição com enorme suadeira.

De hoje em diante mais específico e concreto serei quando oração vos fizer.

\*\*\*

## NASRUDIN E O FILÓSOFO

Um filósofo marcou debate com Nasrudin. À hora determinada não encontrou Nasrudin em casa.

Furioso e num ímpeto, com um pedaço de carvão escreveu no portão:

“Imbecil”.

O Mullah ao chegar correu de imediato a casa do filósofo.

- Mil desculpas pelo sucedido. Tal não volta a acontecer. Relembrei nosso compromisso quando

seu nome vi escrito no portal de meu quintal – disse Nasrudin.

\*\*\*

## O ZEN – PALAVRAS DE KYOGEN

Kyogen disse:

“Zen, é como um homem pendurado num alto galho de árvore pelos dentes, sobre um precipício. As suas mãos não podem alcançar o galho, os seus pés não se podem apoiar num outro ramo.

Um homem sob a árvore, pergunta-lhe:

Qual o motivo pelo qual Bodhidharma veio da Índia para a China?

Se o homem na árvore não responder, falha; se o fizer, cairá e perderá a vida.

Assim, pergunto-vos:

Que deve este homem fazer?”

\*\*\*

## A MORTE DE MESTRE BANKEI – O SINCERO

Quando Bankei morreu, um homem cego que residia perto do templo disse:

“Desde que ceguei, não vejo mais o rosto das pessoas, de modo que as avalio pelo tom da sua voz, pelas inúmeras flutuações da mesma. É certo, que desaparecido um sentido, todos os outros se apuram. Em regra, quando oiço as pessoas felicitarem outros pelos seus êxitos, oiço também em segredo o tom da inveja. Quando oiço as pessoas expressarem as condolências pelos infortúnios dos outros, oiço os tons do prazer e da satisfação. Contudo, nunca a voz de Bankei deixou de ser sincera: sempre que exprimia alegria e felicidade, era alegria e felicidade que eu ouvia, e quando exprimia dor e pena, era dor e pena que também ouvia.”

\*\*\*



## A LUZ DA VERDADE – O ESTUDANTE DE TENDAI E MESTRE GAZANE

Um estudante de Tendai – escola filosófica do Budismo – fez-se discípulo de Gazane.

Anos depois, quando estava para partir, disse-lhe o Mestre:

- Estudar especulativamente a verdade é bastante útil, tendo em vista a pregação. Mas, se não meditares com constância, crê, a tua luz da verdade apagar-se-á.

\*\*\*

## BODHIDHARMA E O IMPERADOR WU

Bodhidharma foi conduzido à presença do Imperador WU.

Este perguntou:

- Qual é o Primeiro Princípio, o Santo Dharma?
- Um vasto Vazio, sem nada santo dentro dele - respondeu.

O Imperador devoto, ficou furioso:

- Quem és tu, para ficares perto de mim, como se fosses sábio?
- Não sei, Majestade.

Como eras antes dos teus pais te terem concebido?

*Koan Zen*

\*\*\*

## O PROFESSOR DE CANTO E O ALUNO KOSHIJI

Um estudante de canto foi ensinado por exigente e rígido professor, que durante anos insistiu na prática da mesma récita.

Frustrado, o jovem, abandonou os estudos.

Certo dia, na vila em que habitava, realizou-se um concurso de canto. Sem grande convicção,

inscreveu-se, tendo obtido com distinção, o primeiro lugar.

O júri questionou-o:

- Quem o ensinou? Que mestre de perfeição deve ter tido para que cante tão maravilhosamente?!

De nada serviram as humildes explicações do jovem cantor, nenhum principiante cantaria assim.

Anos mais tarde, ficou conhecido como o grande cantor Koshiji.

\*\*\*

## O QUE É O EGOÍSMO NA PERSPECTIVA DO BUDISMO?

Um eminente homem de Estado perguntou a um Mestre Zen:

- Face ao Budismo, o que é o egoísmo?

O Mestre respondeu-lhe em tom afrontoso, parecendo alterado:

- Que pergunta estúpida é essa?!

O homem de Estado alterou o seu semblante, e irado, disse:

- Como ousa tratar-me assim, nunca fui tão despeitado?

O Mestre sorriu e disse:

- Isto, eminência, é egoísmo...

\*\*\*

SODZANE - QUAL É A COISA QUE TEM MAIS VALOR NO MUNDO?

Um discípulo perguntou a Sodzane:

- Qual é a coisa mais valiosa do mundo?

- A cabeça de um gato.

- Porquê, Mestre?

- Porque ninguém está em condições de lhe atribuir um preço.

\*\*\*

## SALVAR-SE DE MORRER AFOGADO SEM ESFORÇO

Um bêbado caiu nas águas caudalosas de um rio, aproximando-se rapidamente de cascata mortífera.

As pessoas na margem gritavam e já aguardavam o pior dos desfechos. Mas, miraculosamente, numa curva do rio o homem deu à margem, salvando-se.

Entre os observadores estava um Mestre, a quem perguntaram:

- Como é que se salvou, sem que qualquer esforço tenha feito?

- Acomodou-se com docilidade à água. Não lutou desesperadamente com ela. Sem pensar, permitiu que a água o envolvesse. Mergulhando na corrente, conseguiu sair da corrente, e assim sobreviveu.

\*\*\*

## O MONGE DA TÚNICA DE PEDRA

Houve um monge que vivia perto do templo do Mestre Hakuin, a quem visitava de quando em vez. Ninguém sabe o seu verdadeiro nome. Chamavam-lhe o Monge da Túnica de Pedra.

Não possuía nada, nem mesmo uma túnica.

Diz-se, que nas noites gélidas de Inverno, andava no seu casebre para trás e para a frente, transportando uma pedra, até que conseguisse aquecer. Daí, o seu nome.

Desapareceu. Ninguém sabe onde faleceu, mas estranhamente, a pedra ainda se encontra em frente do local onde existiu a choupana.

\*\*\*

NASRUDIN - PODE UM HOMEM VELHO TER UM FILHO?

Perguntaram ao Mullah:

- Pode um homem velho, digamos de cem anos, ter um filho?

- Pode. Desde que tenha a cumplicidade de uma jovem com uns vinte anos – respondeu Nasrudin.

\*\*\*

## A IDADE DE NASRUDIN

- Quantos anos tem, Mullah?

- Quarenta.

- Mas há dois anos quando lhe perguntei o Senhor também tinha quarenta.

- Tem razão. Sustento sempre o que digo. Nunca me contradigo.

\*\*\*

## A ORIGEM DA SABEDORIA DE NASRUDIN

- Mullah, de onde vem toda a sua sabedoria?
- Falando muito, falando sempre. Digo tudo o que me vem à cabeça. Quando a expressão dos ouvintes é de espanto e respeito, eu sei: acertei.

Anoto então mentalmente o que disse nessa precisa ocasião.

\*\*\*

## NASRUDIN ENSINA UM BURRO A LER

Um rei velho e despótico, ignorante, quase anedótico, afirmou peremptoriamente:

- Se ninguém disser algo que me agrade cortarei a cabeça de todos vós.

Nasrudin, como sempre fez menção de se adiantar:

- Alteza, nada façais, que eu algo farei que vos compraza.
- E que farás tu sandeu?



- Eu consigo ensinar um burro a ler. E a escrever também – disse Nasrudin.

- É melhor que o faças ou em vida ordenarei que te esfolem.

- Irei honrar a minha palavra. Mas tal tarefa ocupar-me-á dez anos.

- Eu tos concedo – disse o rei.

E nisto, retirou-se para os seus aposentos.

De imediato os nobres da corte envolveram Nasrudin com questões.

- Como é que podes ensinar um asno a ler?

- Como ensinarás a escrever quem nem mãos tem?

- A tua loucura levar-te-á a penitente morte.

- Calma, tende calma, ficai tranquilos - disse Nasrudin.

- Dormi sossegados, o mesmo farei. O rei tem setenta e cinco primaveras e eu com oitenta conto.

Muito antes dos dez anos outros factores e elementos irão influir no aprendizado do jumento.

\*\*\*

## TER OU NÃO NECESSIDADE DE AMIGOS – A NATUREZA DA AMIZADE

Um dos discípulos mais antigos do Mestre, quando este dissertava sobre os inevitáveis relacionamentos a que o ser humano está sujeito, perguntou-lhe:

- Então porque é que não lhe conhecemos amigos?

Respondeu com um sorriso:

- A amizade transformou-se num contrato repleto de cláusulas obrigacionais bilaterais, de expectativas que negam de modo total a essência da afeição. Esta, tal como o amor, não é susceptível de contratualização.

O aluno insistiu:

- Pensa o senhor que não temos necessidade de amigos, da amizade?

Depende – respondeu o Mestre.

- Os tolos não a sabem usar, e os que atingiram a sabedoria dela não necessitam, bastam-se a si próprios.

- E isso não é egocentrismo? – replicou outro dos alunos.

- Não, é indiferença afectiva total e gratuita derramada sobre a totalidade da vida.

\*\*\*

## A QUEDA DO MANTO DE NASRUDIN

Eis um estrondo nos fundos da casa.

- Que se passa? – gritou a mulher de Nasrudin, que saiu correndo da cozinha.

Nisto dirige-se para o quarto.

Diz o Mullah:

- Que espanto mulher. Estou aqui, não estou lá. Desnecessária preocupação. Foi tão-somente meu manto que caiu no chão.

- Por amor de Deus Nasrudin, como fez tanto barulho assim?

- Tem razão. Eu estava dentro dele.

\*\*\*

## NASRUDIN NAS COMPRAS

Entrou Nasrudin numa loja para comprar umas calças.

Bem vistas as coisas, mudou de opinião, tendo escolhido um manto.

Pegou-o e saiu da loja prazenteiramente.

- Nasrudin esqueceu-se de pagar - bradou o vendedor.

- Espere, não precisa gritar. Não ficaram as calças que custam o mesmo que o manto?

- Mas, também as não pagou...

- E deveria? Onde já se viu pagar o que não quero comprar?

\*\*\*

A LUA É DE MAIOR UTILIDADE QUE O SOL...

Nasrudin entrou na casa de chá.

Olhou os presentes e exclamou:

- A Lua é de maior utilidade que o Sol.

Interrogaram-se os ouvintes. Seria verdade tal asseveração?

Até que o questionaram:

- Porquê, Mullah?

- Ora, necessitamos de mais luz à noite do que de dia. Não é evidente?

\*\*\*

## NASRUDIN E A DIETA DO BURRO

Nasrudin comprou um burro na feira.

Um amigo deu-lhe instruções quanto à quantidade de ração do quadrúpede.

- Demais - pensou. Vou habituá-lo a cada vez menos comer. Diminuir a ração até que se acostume.

Quando já quase nada comia morreu o jumento.

- Que lamento, que pena. Com um pouco mais de tempo viveria com certeza sem alimento - disse para si mesmo.

\*\*\*

## NASRUDIN E O ESPELHO DAS ÁGUAS

Nasrudin passeava com um discípulo quando pela primeira vez viu fantástica paisagem reflectida na superfície das águas calmas.

Árvores de folhas multicolores, flores de pétalas rosadas, tons ocre da terra salpicados pelo cinza das pedras e pelo intenso azul do céu.

- Maravilha das maravilhas - disse. Mas se ao menos, se pelo menos... - continuou.

- Se ao menos Mestre?! - questionou o aluno.

- Se ao menos não houvesse água no lago!

\*\*\*

## NASRUDIN - O PRESENTE IDEAL PARA O REI

Nasrudin colheu abóboras na horta para as oferecer ao rei. Um amigo, de brincadeira, disse-lhe para levar antes figos, sabendo que o rei nem ver os podia.

Assim o fez o Mullah.

Junto de sua Alteza entregou-lhe o presente.

Este vermelho de raiva, um a um lhos atirou à cabeça.

A cada arremesso Nasrudin levantava as mãos ao céu, dizendo:

- Abençoado Alá, obrigado.

O rei intrigado perguntou:

- Que agradeces tu, tolo?

- Ó meu Senhor, agradeço ter trazido figos e não abóboras.

\*\*\*

SILÊNCIO E UM DEDO APONTANDO O CAMINHO - O  
ZEN NUM POEMA

Um mestre Zen compôs o seguinte poema para os seus discípulos:

“Quando curiosamente te perguntarem buscando saber o que é Aquilo,

Não debes afirmar ou negar nada,

Pois, o que quer que seja afirmado não é a verdade,

E o que quer que seja negado não é verdadeiro.

Como é que alguém poderá dizer com certeza o que Aquilo possa ser

Enquanto por si mesmo não tiver compreendido plenamente o que É?

E, após tê-lo compreendido,

Que palavra deve ser enviada

De uma região onde a carruagem da palavra

Não encontra um trilho por onde possa seguir?

Portanto, aos seus questionamentos

Oferece-lhes apenas o silêncio:

Silêncio e um dedo apontando o caminho.”

\*\*\*



## NOBUNAGA – CARA OU COROA?

Um general japonês decidiu-se a atacar o inimigo não obstante contasse este dez vezes mais soldados, bem equipados e treinados.

Um para dez, tarefa aparentemente impossível.

Os soldados estavam apreensivos e apavorados.

Enquanto deslocava as tropas para o campo de batalha parou num templo Xintó, dizendo:

- Vou entrar para orar. Quando sair arremessarei esta moeda ao ar. Se sair “cara”, venceremos. Se sair “coroa”, seremos derrotados.

Decorridos alguns minutos surgiu na frente dos homens perfilados e arremessou a moeda ao ar. Segurou-a na queda e exibiu a “cara”.

Os soldados modificaram o semblante, instalando-se a confiança e o desejo súbito de combater.

A batalha foi cruel e os homens de Nobunaga venceram pela coragem e determinação.

Quando findou, disse-lhe o seu lugar-tenente:

- Grande Nobunaga, ninguém muda a mão do destino.

- Tens razão.

E dito isto, exibiu uma moeda com duas “caras” impressas.

\*\*\*

## A CALÚNIA NÃO AUMENTA A DIGNIDADE DO CALUNIADOR

Um homem sábio disse a um caluniador:

- Nunca calunies ninguém de forma a que eu oiça, para que não pense mal de ti. Não te esqueças de que se a tua dignidade sai diminuída, a tua honra não irá aumentar como consequência disso.

\*\*\*

MESTRE JOSHU - MOSTRE-ME O CAMINHO

Um monge viu Joshu a limpar prazenteiramente o pátio do mosteiro.

- Mestre, mostre-me o caminho.

Joshu continuou a sua tarefa, e respondeu:

- Depois da cerca encontras o caminho.

- Mas, não é esse o caminho a que me refiro.

- A qual te referes tu, criatura?

- Ao Grande Caminho...

Joshu disse sorrindo:

- Ah, entendo, o grande caminho, esse é na direcção do Norte e tem por destino a capital - e continuou a executar a sua tarefa imperturbável.

\*\*\*

## PARÁBOLA DO SEMEADOR

"Naquele dia, Jesus saiu de casa e sentou-Se à beira-mar. Reuniu-se a Ele uma tão grande multidão, que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto toda a multidão se conservava na praia.

Falou-lhes de muitas coisas em parábolas, dizendo:

“O semeador saiu para semear. Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho, e vieram as aves e comeram-nas. Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e logo brotaram, porque a terra era pouco profunda; mas, assim que o sol se ergueu, foram queimadas e desprovidas de raízes, secaram. Outras caíram entre espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram-nas. Outras caíram em terra boa e deram fruto: Umas cem; outras, sessenta; e outras trinta.

Aquele que tiver ouvidos oiça.”

Mt 13, 1-9

## EXPLICAÇÃO DA PARÁBOLA

“Escutai, pois, a parábola do semeador.

Quando um homem ouve a palavra do Reino e não compreende, chega o maligno e apodera-se do que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente à beira do caminho.

Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos, é o que ouve a palavra, e a acolhe, de momento com alegria, mas não tem raiz em si mesmo, é inconstante: Se vier a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbe logo.

Aquele que recebeu a semente entre espinhos, é o que ouve a palavra; mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra, que assim, não produz fruto.

E aquele que recebeu a semente em boa terra, é o que ouve a palavra e a compreende. Esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta.”

Mt. 13, 18-23

\*\*\*

## A INSOLÊNCIA DO MENDIGO – A HUMILDADE DO HOMEM PIEDOSO

Um mendigo conhecido pela sua insolência, pediu esmola a homem temente a Alá, tido por muito piedoso.

Como este não tivesse dinheiro disponível em sua casa, veio o mendigo para a rua insultando-o, e cada novo insulto era pior que o antecedente.

Informado do que o pedinte dissera a seu respeito, comentou o caluniado:

- Está certo. Esse homem apenas se referiu a algumas, talvez poucas, das minhas péssimas qualidades, de meus defeitos.

As minhas faltas são em muito maior número do que aquelas que me apontou. Vivo há mais de setenta anos e ele apenas me conhece há um ano.

Do que eu, só o Santíssimo conhece melhor meus defeitos.

Atribuiu-me, pois, muito poucos. Assim, se no dia do Juízo for chamado a testemunhar contra mim, serei um homem feliz.

\*\*\*

## PARÁBOLA DO JOIO

O Reino dos Céus é comparável a um homem que semeou boa semente no seu campo. Ora, enquanto dormiam os homens, veio o inimigo, semeou joio no meio do trigo, e afastou-se. Quando a haste cresceu e deu fruto, apareceu também o joio. Os servos do dono da casa foram ter com ele e disseram-lhe:

“Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem, pois, o joio?”

Foi algum inimigo meu que fez isto – respondeu ele.

Disseram-lhe os servos:

“Queres que vamos arrancá-lo?”

“Não”, disse ele, “não suceda que, ao apanhardes o joio, arranqueis o trigo, ao mesmo tempo. Deixai um e outro crescer juntos, até à ceifa; e, na altura da ceifa, direi aos ceifeiros: Apanhai primeiro o joio e atai-o em feixes para ser queimado; e recolhei o trigo no meu celeiro.”

Mt. 13, 24-30

## EXPLICAÇÃO DA PARÁBOLA

Afastando-Se, então, das multidões, foi para casa; e os Seus discípulos, aproximando-Se d’Ele, disseram-Lhe:

“Explica-nos a parábola do joio no campo.”

Ele, respondendo, disse-lhes:

“Aquele que semeia a boa semente é o Filho do Homem; o campo é o mundo, a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno, e o inimigo que a semeou, é o diabo. A ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os anjos. Assim, pois, como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será no fim do mundo. O Filho do Homem enviará os seus anjos, que hão-de tirar do Seu reino todos os escandalosos e todos quantos praticam a iniquidade, e lançá-los-ão na fornalha ardente; ali

haverá choro e ranger de dentes. Então os justos resplandecerão como o Sol, no Reino do seu Pai.

Aquele que tem ouvidos, que oiça.”

Mt. 13, 36-43

\*\*\*

ÉS MUDO OU PAPAGAIO?

Um monge acercou-se do Mestre e perguntou:

- Qual o nome que podemos dar a uma pessoa que entende a Verdade, mas não a consegue explicar por palavras?

Respondeu:

- Um mudo comendo mel.
- E a uma pessoa que nada sabe sobre a Verdade, mas fala sempre dela?
- Um papagaio repetindo as palavras que ouve.



A mudez doce como o mel.

A premente necessidade de dizer muito em poucas palavras...

De tudo dizer em silêncio.

Qual o som de uma mão a bater palmas?

*Koan Zen*

\*\*\*

## ENSINAR O SIGNIFICADO DO BUDISMO

- Ensina-me o significado do Budismo? – pediu o discípulo.
- Vem comigo até aos jardins, logo to mostrarei.
- Estou ansioso, Senhor, mostra-mo.
- Vês o bosque de bambus? Atenta como aquele é alto e como este é baixo.

\*\*\*

## PARÁBOLA DO GRÃO DE MOSTARDA

O Reino dos Céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e semeou no seu campo. É a mais pequena de todas as sementes, mas, depois de crescer, torna-se a maior planta do horto, e transforma-se numa árvore, ao ponto de virem as aves do céu abrigar-se nos seus ramos.

Mt. 13, 31-32

\*\*\*

## PARÁBOLA DOS SERVOS AGUARDANDO O SENHOR

Vigiai, pois, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor.

Ficai sabendo isto: Se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a casa. Por isso, estai vós também preparados, porque o Filho do Homem virá na hora em que menos pensardes.

Mt. 24, 42-44

\*\*\*

## A ILUMINAÇÃO ZEN OBTIDA NUM TALHO

Um estudioso do Zen passeava-se no mercado, quando ouviu uma conversa entre um cliente e um talhante.

- Dá-me a melhor peça de carne que tiveres, hoje tenho convidados especiais.

- Tudo o que tenho no meu talho é o melhor que pode haver, não encontrarás aqui nenhum pedaço de carne melhor do que outro.

Ao escutar estas palavras, obteve a iluminação.

\*\*\*

## PARÁBOLA DO BOM PASTOR

Em, verdade, em verdade vos digo que aquele que não entra pela porta, no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador. Aquele que entra pela porta, é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre e as ovelhas ouvem a sua voz; e chama pelo nome as suas ovelhas, e leva-as para fora. E depois de fazer sair todas as ovelhas, vai diante delas e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Mas não seguirão um estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

João 10, 1-5

\*\*\*

## O EQUÍLIBRIO QUASE PERFEITO

Um jovem monge era o responsável pelos cuidados a prestar no jardim de um célebre mosteiro Zen.

Aguardava-se uma visita importante. O jardim foi limpo, as plantas podadas, nada foi descurado.

O monge jardineiro, vendo que se aproximava um dos monges mais idosos e experientes, perguntou a sua opinião. Este, sem nada responder, aproximou-se de uma árvore de folha caduca e balançou-a de modo a que muitas das suas folhas se espalharam pelo jardim.

- Agora sim, o equilíbrio é quase perfeito – disse.

\*\*\*

## MOISÉS TESTADO POR ALÁ

Falava Moisés com Alá, quando lhe pareceu ouvir uma voz que dizia:

- Moisés protege o que procura refúgio.

Saiu da sua contemplação e ouviu uma pomba:

- Socorro, auxilia-me Moisés.

Moisés abriu a túnica da sua manga, e a pomba escondeu-se nela.

Pouco tempo havia decorrido, quando apareceu uma poderosa águia.

Disse:

- Tens contigo, algo que me pertence. Quero que me entregues a pomba que tens escondida na manga do teu manto.

- Alá ordenou-me que desse refúgio aos que buscam e necessitam de abrigo - e dito isto, Moisés preparava-se para retirar com uma faca um pedaço da sua coxa.

Disse-lhe a águia:

- Não sabes que me está vedado comer a carne dos profetas? Que eu jurei nunca a comer?

Começou então, a voar em círculos por cima do Profeta. A pomba pediu a Moisés que a deixasse partir. Moisés advertiu-a:

- A águia sobrevoa-me. Se partires, caçar-te-á.

- Aquele que deu a sua palavra não a tomará de volta e assim saberá mantê-la - disse-lhe a pomba.

Moisés soltou a pomba, e as duas aves juntas sobrevoavam-no.

Uma voz disse:

- A águia é Gabriel, e a pomba Miguel. Eles vieram ver se sabes manter a tua palavra.

\*\*\*

## SEM FAVORES

Existiu um Mestre que abandonou templos e mosteiros para viver debaixo de uma ponte, com mendigos e vagabundos.

Estando velho, um seu amigo ensinou-o a fazer vinagre a partir do arroz; assim poderia ganhar a vida sem mendigar. Deixou o relento e conseguiu arrendar um pequeno quarto.

Certo dia um mendigo ofereceu-lhe uma imagem de Buda. Pendurou-o no seu exíguo aposento e ao lado uma inscrição:

"Sr. Buda. Este quartinho é bastante estreito e pequeno. Posso deixá-lo ficar transitoriamente, mas não pense em momento algum, que estou a pedir-lhe que me deixe renascer no seu paraíso."

\*\*\*

## A MAIS TERRÍVEL DAS MISÉRIAS – IBRAHIM IBN ADHAM

Ibrahim Ibn Adham foi um príncipe que renunciou ao seu reino. Dirigiu-se à Síria para levar uma vida de ascetismo, e começou a ganhar a sua vida como jardineiro.

Um dia, um homem tentou ofertar-lhe mil dinares.

- Não aceito nada de mendigos - disse.
- Mas eu sou rico - disse o doador.
- Queres ter mais do que já possuis?
- Claro que quero - disse o homem rico.
- Então, leva contigo o teu dinheiro, és o chefe dos mendigos. Direi mais: isto já não é mendicidade, é a mais terrível das misérias.

\*\*\*



## QUEM DÁ É QUE DEVE EXPRESSAR GRATIDÃO

Um comerciante da vila de um Mestre, face às necessidades deste em construir uma escola, decidiu doar-lhe mil moedas.

Levou o saco até ao mosteiro e entregou-o ao Mestre, que disse:

- Certo. Aceito o teu dinheiro.
- Mas, toma atenção, são mil moedas...
- Já o tinhas dito.
- Na verdade, sou um comerciante com posses acima da média, mas mil moedas são grande quantia.
- Entendo, queres que te agradeça o teu gesto?
- Penso que devias.
- Enganas-te, quem dá é que deve ficar grato pela doação realizada - respondeu o Mestre.

\*\*\*

## O HOMEM FOI CRIADO POR DEUS PARA OS MOSQUITOS?

Houve um grande banquete na casa do homem mais rico da aldeia, que também era reconhecido como um aplicado estudioso das Escrituras.

Começaram a ser servidos peixes magníficos.

O anfitrião disse:

- Graças aos desígnios de Deus, que criou os animais para o homem, podemos deliciar-nos com este manjar.
- O segundo prato era de carnes variadas. O anfitrião repetiu o que já havia afirmado anteriormente, com a plena anuência dos convivas.

No entanto, seu filho de dez anos disse:

- Não posso concordar com nada do que o meu pai diz e todos vós aceitais. Não é verdade que Deus tenha criado os animais para nosso prazer. O que é que fazem os mosquitos? Não se alimentam do nosso sangue? E por isso, será que podemos dizer que fomos criados para os mosquitos?

\*\*\*

## OS ARGUMENTOS DO FILHO DE BUDA

Um grande amigo de Buda, tendo enviuvado, casou-se em segundas núpcias.

A sua serva mais antiga, não se conformava com o facto de ver a sua amada senhora substituída, recusando-se a aceitá-la, e em nada colaborando. Pensava assim, guardar o respeito devido à imagem da falecida, que tanto estimava.

Perante tal incómodo, e na impossibilidade moral de despedir uma serva a quem muito queria pela devoção que sempre havia tido para com a família que servia, pediu a Buda que a chamasse à razão, mas este nada conseguiu.

O Senhor Buda disse ao amigo:

- Não consegui demover a tua serva, não quis ouvir as minhas palavras, os meus argumentos. No entanto, vou pedir a meu filho que a demova, estou certo de que o ouvirá.

E, foi o jovem filho de Buda, que a convenceu a aceitar a segunda esposa.

\*\*\*

## NASRUDIN E O VINAGRE DE QUARENTA ANOS

- É verdade Mullah que tem vinagre de quarenta anos? Ouvi dizer...

- É.

- Dá-me um pouco dessa preciosidade?

- Nem pense. Poderia o vinagre quarenta anos ter se eu o andasse por aí a oferecer?

\*\*\*

## NASRUDIN CONTRABANDISTA DE BURROS

Com constância atravessava Nasrudin a fronteira entre a Pérsia e a Grécia.

Montado num jumento, ladeando a besta, dois cestos cheios de palha.

Voltava sem nada e a pé.

Sempre que ia, procurava contrabando, ora a Guarda Fiscal, ora a polícia local.

Mas nada...

- O que é que transportas Nasrudin?

- Sou contrabandista - respondia a sorrir.

Passaram anos, Nasrudin próspero encontrou no Egipto um dos guardas da fronteira.

- Diz-me agora Mullah, longe da Grécia e da Pérsia, sem que preso possas ser: Que mercadoria transportavas? Nunca conseguimos perceber.

- Burros - respondeu a sorrir.

\*\*\*

## COMO CONTROLAR O DESEJO

Houve uma festa. Estavam presentes todos os discípulos do Mullah.

Horas e horas a comer e beber, conversando sobre a origem do Universo, o sentido da vida, o destino da humanidade.

O Sol estava prestes a nascer e ensonados preparavam-se para voltar a casa.

Em cima da mesa um prato de doces.

Nasrudin obrigou-os a comer.

Um recusou dizendo aos outros:

- O Mestre experimenta-nos. Quer ter a certeza de que controlamos nossos desejos.

Nasrudin ouviu.

- Enganas-te. A melhor forma de controlar o desejo é satisfazê-lo. Prefiro os doces nos vossos estômagos do que no vosso pensamento.

Este deve ser usado para mais nobre intento.

\*\*\*

## O SONHO DE NASRUDIN

Nasrudin regalava-se sonhando que alguém lhe estava dando nove belas peças de ouro.

Pediu-lhe uma mais para dez completar.

Nisto acordou e olhando a mão vazia sem que visse moeda alguma, fechou os olhos e disse:

- Tudo bem. Traz-me de novo o dinheiro, que eu aceito nove.

\*\*\*

DEVO POR IMEDIATAMENTE EM PRÁTICA O QUE APRENDO?!

Tseu-lu perguntou:

- Devo por em prática de imediato o que aprendo?

Mestre Confúcio respondeu:

- Os teus pais e irmão mais velho estão vivos, porque não os vais consultar antes de agires?

Jan-Jeu perguntou:

- Devo por imediatamente em prática o que aprendo?

O Mestre respondeu:

- Põe-no em prática imediatamente.

Kong-si Hua disse:

- À pergunta de Tseu-lu, vós dissestes: os teus pais e irmão mais velho estão vivos, vai primeiramente consultá-los. À mesma pergunta de Jan-Jeu respondestes: põe imediatamente em prática o que aprendeste. Isso deixa-me perplexo. Com a vossa licença, peço-vos que me expliqueis as vossas palavras.

O Mestre disse:

- Jan-Jeu é lento a decidir e retardatário; julguei de todo conveniente incitá-lo à acção. Tseu-lu é impetuoso; por essa simples razão o travei.

\*\*\*

CONSCIÊNCIA CONSTANTE - DEIXAR A PORTA  
ABERTA PARA A VERDADE

O discípulo questionou o Mestre:

- Como é que nos podemos proteger?

O Mestre respondeu:

- Evitando tudo o que é ignóbil.

- Como é que o conseguimos? - volveu.



- Evita todo o esbanjamento que não produza qualquer fruto - disse o Mestre.

- Qual a atitude de evitamento de tal situação?

O Mestre finalizou:

- Usa a atenção constante. Com ela, atingirás a profundidade da mente e daí obterás a tranquilidade, a paz, e quem sabe, se deixares a porta aberta, a própria Verdade.

\*\*\*

## O QUE É O BEM E A SABEDORIA? - CONFÚCIO

O discípulo perguntou:

- Que é o bem?

Confúcio disse:

- Ama as pessoas.

O discípulo perguntou:

- O que é a sabedoria?

Confúcio disse:

- Conhece as pessoas.

\*\*\*

## O SÁBIO MUDO

O Mestre não falava; praticamente nada dizia. Era conhecido como o “Sábio Mudo”. Os seus ensinamentos eram transmitidos através da paz, do seu olhar compassivo e do silêncio purificador.

Um discípulo, que racionalizava todas as questões, pleno de conhecimento discursivo, amante da lógica e da dialéctica, interpelou-o:

- Nunca respondes às minhas questões. Não me elucidas quanto aos mistérios existenciais, à essência do Ser e do Não-Ser, da vida e da morte. Qual o motivo que te leva a recusares-me o teu auxílio?

O Mestre manteve-se silencioso durante alguns minutos, até que por fim, retirando uma agulha de coser do bolso do manto, disse:

- Quero que coloques uma gota de água na ponta desta agulha.

- Mas isso é impossível, não te entendo.

O Mestre disse:

- Muito mais impossibilitado estás, de entender com o pensamento limitado pelo espaço e pelo tempo, o que está muito para além dele, o ilimitado, o incomensurável. Leva esta agulha contigo, pendura-a ao pescoço, e sempre que as dúvidas te assolarem lembra-te que é mais difícil atingir os mistérios do teu espírito do que pôr uma gota de água na ponta da agulha.

O discípulo ficou constrangido.

Volveu o Mestre:

- Não te sintas comprometido com as tuas concepções. Há muitas décadas, também o meu Mestre me entregou esta agulha, que transportei num fio ao pescoço durante muitos anos.

\*\*\*

## NASRUDIN E A VISÃO NOCTURNA

- Eu vejo no escuro como os pássaros da noite -  
elogiava-se Nasrudin.

- Se assim é, como afirmas, porque é que pelas ruas por vezes te vejo transportando uma lamparina? – perguntou um amigo.

- Tento evitar que outros em mim esbarrem.

\*\*\*

## O VALOR DO SILÊNCIO

Andando no mercado viu o Mullah vender pássaros. Cada um por cem moedas.

Pensou: “O meu maior que todos esses será muito mais valioso, muito mais vale.”

Eis que no dia seguinte carregou ao mercado gorda galinha, animal de grande estimação.

Mas ninguém, instado ou não, lhe ofereceu mais de cinco moedas.

O Mullah furioso gritava em tom indignado:

- Isto é terrível, uma humilhação! Ontem os vossos pássaros, metade do meu, valiam dez vezes mais.

Nisto alguém replicou:

- Nasrudin eram papagaios, pássaros que falam. Porque falam o valem, e quanto mais falam, mais valem.

- Idiotas, ignorantes, asnos, valorizais os que falam e esqueceis os pensamentos maravilhosos do meu que não incomoda com conversa fiada nem horrorosos discursos – disse Nasrudin irritado.

\*\*\*

## PARECES SER TU

Na praça da aldeia recitava Nasrudin poesia, concentrado e enlevado:

- Ó minha amada, o meu interior está tão repleto de ti, que tudo o que se apresenta à minha visão parece ser tu.

Um jovem chistoso perguntou:

- E se um imbecil ou tolo se apresentar à tua visão?

Nasrudin continuou:

- Parece ser tu.

\*\*\*

## NASRUDIN – A GORJETA NO BANHO TURCO

Foi Nasrudin ao banho turco. Pela sua aparência, deram-lhe os empregados lenço velho e toalha desgastada.

Nasrudin nada disse, não esboçou qualquer reclamação e deixou choruda gratificação.

Decorrida uma semana voltou.

Tratamento principesco, primoroso e cuidado.

Quando saiu parca gorjeta deixou.

- Mas, Senhor - questionaram os empregados -, porquê tão pobre presente por serviço tão esmerado?

Nasrudin respondeu:

- Esta gorjeta é a da passada semana e a dessa a de hoje.

Consideremo-nos pois pagos.

\*\*\*

## NASRUDIN JUIZ – PARECE-ME QUE TEM RAZÃO

Nasrudin foi nomeado juiz.

Apresentado o primeiro processo, durante o julgamento o queixoso foi tão persuasivo que o fez exclamar:

- Parece-me que tem razão!

O velho escrivão experiente e diligente, com respeito e consideração, segredou ao Mullah:

- Excelência, por favor contenha-se. Ainda não ouvimos o arguido.

Ouvido este, tão persuasivo quanto o outro disse Nasrudin:

- Penso que a razão está do seu lado!

O escrivão não se conteve:

- Excelência, pode lá a razão a ambos assistir?!

- Parece-me que você tem razão - respondeu o Mullah.

\*\*\*

## DA PRIMAVERA NINGUÉM RECLAMA

Um filósofo caseiro especulava no salão de chá:

- Estranha esta humanidade. Insatisfeita e volúvel. Quando está frio reclama. Reclama do Verão e do Inverno.

Enquanto todos aquiesciam, disse Nasrudin absorto e abstraído:

- Ninguém reclama da Primavera.

\*\*\*

## NASRUDIN MORIBUNDO



Nasrudin quedava agonizante. Pensava-se que iria morrer. Sua esposa chorava. Os discípulos estavam consternados.

O Mullah aparentava calma imperturbável.

Um dos presentes disse:

- Como é possível que estejas tão calmo, tu que te aprestas para deixar o mundo, quando todos nós estamos atormentados?

Nasrudin sorriu e respondeu:

- Estou certo que o Anjo da Morte vendo vossas expressões e desespero um de vós por erro levará, deixando-me por cá uns anos mais.

\*\*\*

## PARÁBOLA DOS VINHATEIROS

Jesus pôs-se a falar-lhes em parábolas:

“Um homem plantou uma vinha, cercou-a de uma sebe, cavou nela um lagar e construiu uma torre. Depois arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Na altura própria, enviou aos vinhateiros um servo, para receber deles parte dos frutos da vinha.

Eles, porém, prenderam-no, bateram-lhe e mandaram-no com as mãos vazias. Enviou-lhes, novamente, outro servo. Também a este partiram a cabeça e cobriram de vexames. Enviou outro, e a este mataram-no; mandou ainda muitos outros, e eles bateram nuns e mataram outros. Restando-lhe ainda alguém, o filho muito amado, enviou-o por último, pensando: "Hão-de respeitar o meu filho." Mas os vinhateiros disseram uns para os outros: "Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e a herança será nossa." E apoderaram-se dele, mataram-no e lançaram-no fora da vinha. Que fará o dono da vinha? Regressará e exterminará os vinhateiros e, depois, entregará a vinha a outros. Não lestes esta passagem da Escritura:

"A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular.

Tudo isto é obra do Senhor e é admirável aos nossos olhos?"

Eles procuravam prendê-lo, mas temiam a multidão; tinham percebido perfeitamente que a parábola fora dita para os atingir. Deixando-O, retiraram-se.

Mc. 12, 1-12

\*\*\*

## POEMA DE MESTRE TAIGU

O Mestre Taigu viveu durante algum tempo nas montanhas.

Dessa permanência nasceu um poema:

“Fim dos problemas citadinos,  
Fim das controvérsias do julgamento:  
No Outono eu varro  
As folhas junto ao regato,  
Na Primavera escuto  
Os pássaros nas árvores.  
A Primavera chega ao mundo humano  
Com vasta e grande bondade;  
Cada rebento de flor,  
Um Buda.  
Inconsciente, a neve  
Derreteu toda –  
Inumeráveis formas desabrocham  
Em concerto, como uma só.”

\*\*\*

## PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS

O Reino dos Céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. Ora, cinco delas eram levianas e cinco sensatas. As levianas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as sensatas, com as suas lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorasse, começaram a dormir e adormeceram. À meia-noite ouviu-se um brado: "Aí vem o esposo, ide ao seu encontro!" Despertaram, então, todas aquelas virgens e aprontaram as lâmpadas. As levianas disseram às sensatas: "Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão a apagar-se." Mas as sensatas responderam: "Não, talvez não chegue para nós e para vós; ide, antes, aos que o vendem e comprei-o para vós." Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo e as que estavam prontas, entraram com ele para a sala das núpcias, e fechou-se a porta. Mais tarde, chegaram as outras virgens e disseram: "Senhor, senhor, abre-nos a porta." Mas ele respondeu: "Em verdade vos digo: Não vos conheço."

Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora.

Mt. 25, 1-13

\*\*\*

## ISA - RESSUSCITAR OS MORTOS – O NOME SECRETO

Isa caminhava no deserto próximo de Jerusalém com um grupo de pessoas nas quais a cobiça ainda estava muito enraizada. Iam instando a Isa que lhes revelasse o Nome Secreto com que ressuscitava os mortos.

Isa disse-lhes:

- Não estais preparados, se vos disser fareis mau uso desse poder.

Os acompanhantes não lhe davam tréguas, e um disse:

- Isa, a revelação do nome, apenas fortificará a nossa fé.

- Desconhecem o perigo do Nome... – disse-lhes Isa.

Mas, mesmo assim, depois de muitas insistências revelou-o.

Pouco tempo havia decorrido, quando aquelas pessoas, na posse de tão poderosa sabedoria, encontraram debaixo de uma árvore um monte de ossos descarnados.

- Testemos o Nome Secreto - disseram.

Mal o Nome foi pronunciado, os ossos cobriram-se de carne e fizeram reviver um animal feroz que os destroçou de imediato.

\*\*\*

## GETTAN – HÁ TRÊS TIPOS DE MENDIGOS

Gettan disse:

“Há três tipos de mendicantes. Em primeiro lugar estão os que ensinam os outros. Em segundo estão os que mantêm os santuários. Em terceiro vêm os sacos de arroz e os cabides para os fatos. Os descendentes do fundador Zen deviam levar para o

seu santuário uma consciência total e ensinar os outros a perpetuar a vida de sabedoria dos Budas. Quanto àqueles que não passam de sacos de arroz e cabides para fatos, esses são criminosos no Budismo.”

\*\*\*

## MESTRE SUIVO – O SOM DE UMA MÃO A BATER PALMAS (KOAN)

A Suivo, que tinha sido discípulo de Hakuin, dirigiu-se um discípulo para que o ensinasse.

Suivo destinou-lhe o Koan: ouvir o som de uma mão a bater palmas.

Após três anos de intensa meditação, o discípulo nada conseguira. Foi conversar com o Mestre, dizendo-se desiludido e com vontade de desistir. Este aconselhou-o a meditar com convicção mais uma semana, e depois, uma outra.

Quando o discípulo perseverava definitivamente em desistir, Suivo disse:

- Medita durante três dias. Se não alcançares a iluminação, aconselho-te que te suicides.

No segundo dia atingiu o satori.

\*\*\*

FÁBULAS DE ESOPO (texto original de Manuel Mendes da Vidigueira – ano de 1643 – tenha-se em consideração a ortografia antiga)

## O GALO E A PÉROLA

Andava o galo esgravatando no monturo, para achar migalhas, ou bichos, que comer, e acertou de descobrir uma pedra: disse então: - Ó Pedra preciosa, ainda que lugar sujo, se agora te achara um discreto Lapidário, te recolhera; mas a mim não me prestas; mais caso faço de uma migalha, que busco para o meu sustento, ou dous grãos de cevada. Dito isto, a deixou, e foi por diante esgravatando para buscar conveniente mantimento.



## O LOBO E O CORDEIRO

Estava bebendo um Lobo encarniçado em um ribeiro de água, e pela parte de baixo chegou um Cordeiro também a beber. Olhou o Lobo de mau rosto, e disse, reganhando os dentes: - Porque tiveste tanta ousadia de me turvar a água onde estou bebendo? Respondeu o Cordeiro com humildade: - A água corre para mim, portanto não posso eu torvá-la. Torna o Lobo mais colérico a dizer: - Por isso me hás-de praguejar? Seis meses haverá que me fez outro tanto teu pai. Respondeu o Cordeiro: - Nesse tempo, senhor, ainda eu não era nascido, nem tenho culpa. - Sim tens (replicou o Lobo) que todo o pasto do meu campo estragaste. - Mal pode ser isso, disse o Cordeiro, porque ainda não tenho dentes. O Lobo, sem mais razões, saltou sobre ele e logo o degolou, e o comeu.

## O LOBO E AS OVELHAS

Havia guerra travada entre Lobos e Ovelhas; e elas, ainda que fracas, ajudadas dos rafeiros, sempre levavam o melhor. Pediram os Lobos paz, com condição que dariam de penhor seus filhos, e as Ovelhas que também lhe entregassem os rafeiros. Assentadas as pazes com estas condições, os filhos dos Lobos uivavam rijamente. Acodem os pais, e tomam isto por achaque de ser a paz quebrada; e tornam a renovar a guerra. Bem quiseram

defender-se as Ovelhas, mas como sua principal força residia nos rafeiros, que entregaram aos Lobos, facilmente foram deles vencidas, e todas degoladas.

## O REI DOS BUGIOS E DOIS HOMENS

Caminhavam dois companheiros tendo perdido o caminho, depois de terem andado muito, chegaram à terra dos Bugios. Foram logo levados ante o rei, que vendo-os lhes disse: - Na vossa terra, e nessa por onde vindes, que se disse de mim e do meu reino? Respondeu um dos companheiros: - Dizem que sois rei grande, de gente sábia, e lustrosa. O outro, que era amigo de falar verdade, respondeu: - Toda vossa gente são bugios irracionais, forçado é que o rei também seja bugio. Como isto ouviu o rei, mandou que matassem a este, e ao primeiro fizessem mimos, e o tratassem muito bem.

## A ANDORINHA E OUTRAS AVES

Semeavam os homens linho, e vendo-os a Andorinha disse aos outros pássaros: - Por nosso mal fazem os homens esta seara, que desta semente nascerá linho, e farão dele redes e laços para nos prenderem. Melhor será destruímos a linhaça, e a erva, que dela nascer, para que

estejamos seguras. Riram as Aves deste conselho e não quiseram tomá-lo. O que vendo a Andorinha, fez pazes com os homens e se foi viver em suas casas. Eles fizeram redes, e instrumentos de caça, com que tomaram e prenderam todos os pássaros, tirando só a Andorinha, que ficou privilegiada.

## O RATO E A RÃ

Desejava um Rato passar um rio, e temia, por não saber nadar. Pediu ajuda a uma Rã, a qual se ofereceu de o passar, se se atasse ao seu pé. Consentiu o Rato, e tomando um fio, se atou pelo pé e na outra ponta atou o pé da Rã. Saltaram ambos na água, mas a Rã com malícia trabalhava por se mergulhar, por que o Rato se afogasse. O Rato fazia por sair para fora, e ambos andavam neste trabalho e fadiga. Passava um milhano por cima e vendo o rato sobre a água, se abateu per o levar, e levou juntamente a Rã, que estava atada com ele, no ar os comeu ambos.

## O LADRÃO E O CÃO DE CASA

Querendo um Ladrão entrar em uma casa de noite para roubar, achou à porta um Cão, que com ladridos o impedia. O cauteloso Ladrão, para o apaziguar, lhe lançou um pedaço de pão. Mas o Cão

disse: - Bem entendo que me dás este pão por que me cale, e te deixe roubar a casa, não por amor que me tenhas; porém já que o dono da casa me sustenta toda a vida, não deixarei de ladrar, se não te fores, até que ele acorde e te venha estorvar. Não quero que este bocado me custe morrer de fome toda a minha vida.

## O CÃO E A OVELHA

Demandou o Cão à Ovelha certa quantidade de pão, que dizia haver-lhe emprestado, ou dado na sua mão em depósito. Ela negou havê-lo recebido. Dá o Cão três testemunhas, convém a saber: um Lobo, um Buitre e um Milhano, os quais todos já vinham com o Cão subornados, e apostados a jurar em seu favor, como com efeito juraram, dizendo que eles viram receber à Ovelha o pão, que se lhe pedia. Vendo a prova, a condenou o Juiz a que pagasse; e como ela não tivesse por onde, lhe foi forçado tosquiar o pêlo, e vendê-lo ante tempo, do que pagou o que não comera, e ficou nua padecendo as neves e frios do Inverno.

## O CÃO E A CARNE

Levava um Cão na boca um pedaço de carne, passava com ela um rio, e vendo no fundo da água

a sombra da carne maior, soltou a que levava nos dentes, por tomar a que via dentro na água. Porém como o rio levou para baixo com sua corrente a verdadeira, levou também a sombra e ficou o Cão sem uma e sem outra.

## A MOSCA SOBRE A CARRETA

Sobre um carro de mulas, carregado, pousou uma Mosca, e achou-se tão altiva de ir a seu gosto, alta, que começou a falar soberba contra a Mula dizendo que andasse depressa, senão que a castigaria, picando-a onde lhe doesse. Virou a Mula o rosto dizendo: - Cala-te, parva sem vergonha, que não temo nem me podes fazer nada; o medo que me causa é do carreteiro, que leva na mão o açoite, que tu só com importunações cansas-me, sem me fazer outro mal.

## O CÃO E A IMAGEM

Buscando de comer, o Cão acertou de achar uma Imagem do homem, muito primorosa e bem feita de papelão com cores vivas. Chegou o Cão a cheirar por ver se era homem que dormia. Depois deu-lhe com o focinho e viu que se rebolava, e como não quisesse estar queda, nem tomar assento, disse o

Cão: - Por certo que a cabeça é linda, senão que não tem miolo.

## O LEÃO, A VACA, A CABRA E A OVELHA

Fizeram parceria um Leão, uma Vaca, uma Cabra e uma Ovelha, para que caçassem de mão comum e partissem o ganho. Correndo sobre este concerto, acharam um Veado, depois de terem andado e trabalhado muito, o mataram. Chegaram todos cansados e cobiçosos da presa, e fizeram-no em quatro partes iguais. O Leão tomou uma, e disse: - Esta é minha conforme ao concerto; estoutra me pertence por ser mais valente de todos; também tomarei a terceira, porque sou rei de todos os animais, e quem na quarta bulir, tenha-se por meu desafiado. Assim as levou todas, e os parceiros se acharam enganados, e com agravo, mas sofreram por serem desiguais na força ao Leão.

## O CASAMENTO DO SOL

Dizem que em certo tempo desejou o Sol se casar, e todas as gentes, agravadas disso, se foram queixar a Júpiter, dizendo: - Que no Estio trabalhosamente sofriam um Sol, que com seus raios as abrasava, donde inferiam e provavam, que se o Sol se casasse e viesse a ter filhos, queimaria o

mundo todo; porque um Sol faria Verão calmoso na Índia, outro em Grécia, outro na Noruega e terras setentrionais; pelo que sendo todas as três zonas tórridas, não teriam as gentes onde viver. Visto isto por Júpiter, mandou que não casasse.

## O HOMEM E A DONINHA

Um homem que caçava ratos, prendeu na armadilha uma Doninha. Ela vendo-se em seu poder, lhe disse que a soltasse, e alegou razões, dizendo: que ela nenhum mal fazia, antes lhe alimpava a casa de ratos e bichos, e sempre, por lhe fazer bem, os andava matando. Respondeu o homem: - Se tu por fazer bem o fizeras, devia-te eu agradecimento, mas como o fazes pelo comer, não te devo nada, antes te quero matar, que se eles te faltarem, comer-me-ás o meu, pior do que o fazem os mesmos ratos.

## A BUGIA E A RAPOSA

Rogava a Bugia à Raposa que cortasse a metade do seu rabo e lho desse, dizendo: - Bem vês que o teu rabo arroja, e varre a terra, e é defeito por demasiado; o que dele sobeja me podes prestar a mim, e cobrir-me estas partes, que vergonhosamente trago descobertas. Antes quero

que arroje, (disse a Raposa) e varra o chão, e me seja pesado, que aproveitares-te tu dele. Por isso não to darei nem quero que coisa minha te preste. E assim ficou sem ele a Bugia.

## JUNO E O PAVÃO

Veio o Pavão a Juno muito queixoso, dizendo, por que razão o Rouxinol havia de cantar melhor que ele, e ter-lhe outras muitas vantagens? Disse Juno, que não se agastasse; que por isso tinha ele as penas formosas cheias de olhos, que parecem estrelas. – Isso é vento (replicou o Pavão) mais tomara saber cantar. Juno respondeu. Não podes ter tudo. O Rouxinol tem voz, a Águia força, o Gavião ligeireza, tu contenta-te com tua formosura.

## O LOBO E O GROU

Comendo o Lobo carne, atravessou-se-lhe um osso na garganta, que o afogava. Estando nesta afronta, pediu ao Grou que lhe valesse nela, e com seu pescoço comprido lhe tirasse do papo o osso. Fê-lo o Grou, tirou-lhe o osso, e estando livre o Lobo, pediu-lhe alguma parte do muito que antes se oferecia a dar-lhe. Porém o Lobo lhe respondeu: - Ó ingrato! Não me agradeces que te tivesse metido a cabeça dentro na minha boca, e que pudera apertar



os dentes e matar-te. Não me peças paga, que obrigado me ficas, e assaz és de ingrato em não reconheceres tão grande benefício. Calou-se o Grou, e foi muito arrependido do que fizera, dizendo: - Nunca mais por gente ruim meterei a cabeça, e vida em semelhante perigo.

## AS DUAS CADELAS

Tomando a uma Cadela as dores de parir, e não tendo lugar donde parisse, rogou a outra que lhe desse a sua cama e pousada, que era em um palheiro, e tanto que parisse se iria com seus filhos. Fê-lo a outra com dó dela, e depois de haver parido, lhe disse que se fosse embora; porém a boa hóspeda mostrou-lhe os dentes, e não a quis deixar entrar, dizendo que estava de posse, e que não a lançariam dali, senão fosse por guerra e às dentadas.

## O HOMEM E A COBRA

Na força do chuvoso, e frio Inverno andava uma Cobra fraca, e encolhida, e um homem de piedade a recolheu, agasalhou e alimentou enquanto houve frio. Chegando o Verão, começou a cobra a estender-se, e desenroscar-se, pelo que ele a quis lançar fora; mas ela levantou o pescoço para o morder. O

que vendo o homem, tomou um pau, assanhou-se a Cobra, e começaram ambos a pelejar. De que resultou ficar ela morta, e ele bem mordido.

## O ASNO E O LEÃO

O Asno simples e torpe encontrou-se com o Leão em um caminho; e de altivo, e presunçoso, se atreveu a lhe falar, dizendo: - Vades embora companheiro. Parou-se o Leão vendo este desatino e ousadia; mas tornou logo a prosseguir seu caminho, dizendo: - Leve cousa me fora matar e desfazer agora este; porém não quero sujar meus dentes, nem as fortes unhas em carne tão bestial e fraca. Assim passou, sem fazer caso dele.

## O RATO CIDADÃO E MONTESINHO

Um rato que morava na Cidade, acertando de ir ao campo, foi convidado por outro, que lá morava, e levando-o à sua cova, comeram ambos cousas do campo, ervas e raízes. Disse o Cidadão ao outro: - Por certo, compadre, tenho dó de ti, e da pobreza em que vives. Vem comigo morar na Cidade, verás a riqueza, e a fartura que gozas. Aceitou o rústico e vieram ambos a uma casa grande e rica, e entrados na despensa, estavam comendo boas comidas e muitas, quando de súbito entra o despenseiro, e

dois gatos após ele. Saem os Ratos fugindo. O de casa achou logo seu buraco, o de fora trepou pela parede dizendo: - Ficai vós embora com a vossa fartura; que eu mais quero comer raízes no campo sem sobressalto, onde não há gato nem ratoeira. E assim diz o adágio: Mais vale magro no mato, que gordo na boca do gato.

## A ÁGUIA E A RAPOSA

Tinha a Águia filhos e para os cevar levou nas unhas dois raposinhos tomados de uma lousa. A mãe, que o soube, lhe foi rogar que desse os seus filhos. Mas a Águia lá do alto zombou dos rogos e disse que não deixaria de lhos comer. A Raposa magoada começou logo a cercar a árvore, onde a Águia tinha seu ninho de muitas palhas, tojos, paus secos e acendalhas de tal maneira, que pondo-lhe o fogo, fez uma fogueira muito grande. Viu-se a Águia atribulada do fumo, e labareda, e do receio que ardesse a árvore toda, lançou-lhe os filhos sem lhe tocar, e quase ficou chamuscada pela indústria da Raposa.

## O GALO E A RAPOSA

Fugindo as Galinhas com seu Galo de uma Raposa, subiram-se em um pinheiro, e como a Raposa ali

não pudesse fazer-lhes mal, quis usar de cautela, e disse ao Galo: - Bem podeis descer-vos seguramente, que agora acabou-se de assentar paz universal entre todas as aves e animais; portanto, vinde, festejaremos este dia. Entendeu o Galo a mentira; mas com dissimulação respondeu: - Estas novas por certo são boas e alegres, mas vejo acolá assomar três cães; deixemo-los chegar, todos juntos festejaremos. Porém, a Raposa, sem mais esperar, acolheu-se dizendo: Temo que o não saibam ainda, e me matem. Assim se foi e ficaram as galinhas seguras.

## O BEZERRO E O LAVRADOR

Tinha um Lavrador um Bezerro, forte e mimoso e pô-lo no jugo, com outro boi manso; mas como o Bezerro o não quisesse tomar nem sofrer, com pancadas e pedradas, trabalhava o Lavrador para o amansar. E disse ao Boi manso: - Não te tomo com este para que lavres, que ainda não é para isso, senão para o amansar de pequeno, porque depois que for touro madrigado não haverá quem o amanse.

## O LOBO E O CÃO

Encontrando-se um Lobo e um Cão em um caminho, disse o Lobo: - Inveja tenho companheiro, de te ver tão gordo, pescoço grosso e cabelo luzidio; eu sempre ando magro e arrepiado. Respondeu o Cão: - Se tu fizeres o que eu faço, também engordarás. Estou em uma casa, onde me querem muito, dão-me de comer, tratam-me bem; e eu tenho cuidado só de ladrar quando sinto ladrões de noite. Por isso, se queres, vem comigo, terás outro tanto. Aceitou o Lobo, e começaram a ir. Mas no caminho disse o Lobo: - De que é isso companheiro, que te vejo o pescoço esfolado? Respondeu o Cão: - Porque não morda de dia aos que entram em casa, estou preso com uma corda, de noite me soltam até pela manhã, que tornam a prender-me. - Não quero tua fartura; respondeu o Lobo: A troco de não ser cativo, antes quero trabalhar, e jejuar livre. E dizendo isto se foi.

## OS MEMBROS E O CORPO

As mãos e os pés se queixavam dos outros membros, dizendo - que eles toda a vida trabalhavam e traziam o corpo às costas, e tudo redundava em proveito do estômago que comia sem trabalho; portanto que se determinasse a buscar sua vida, que eles não haviam de dar-lhe de comer. Por muito que o estômago lhes rogou, não quiseram tomar outra determinação, e assim começaram a negar-lhe a comida: e ele enfraqueceu. Mas como juntamente enfraquecessem os pés e mãos,

tornaram depressa a querer alimentá-lo; mas como já a fraqueza fosse muita, nada lhes valeu, e morreram todos juntamente.

## A ÁGUIA E A COREIXA

A Águia tomou nas unhas um Cágado para cevar-se, e trazendo-o pelo ar, e dando-lhe picadas, não podia matá-lo, porque estava muito recolhido em sua concha. Embravecia-se muito com isso a Águia, sem lhe prestar, quando chega a Coreixa, e diz: - A caça que tomastes é em extremo boa, mas não podeis gozar dela senão por manha. Disse a Águia que lhe ensinasse a manha e partiria com ela da caça. A Coreixa o fez dizendo: - Subi-vos sobre as nuvens, e de lá deixai cair o Cágado sobre alguma laje, quebrará a concha e ficar-nos-á a carne descoberta. A Águia assim o fez; sucedendo como queriam, comeram ambas da caça.

## A RAPOSA E O CORVO

O Corvo apanhou um queijo, e com ele fugindo, se poisou sobre uma árvore. Viu-o a Raposa, e desejou de lhe comer o seu queijo: e pondo-se ao pé da árvore, começou a dizer ao Corvo: - Por certo que és formoso, e gentil-homem, e poucos pássaros há que te ganhem. Tu és bem disposto e mui galante;

se acertaras de saber cantar, nenhuma ave se comparará contigo. Soberbo o Corvo destes gabos e desejando de lhe parecer bem, levanta o pescoço para cantar; porém abrindo a boca, caiu-lhe o queijo. A Raposa o tomou e foi-se, ficando o Corvo faminto e corrido de sua própria ignorância.

## O LEÃO E OS OUTROS ANIMAIS

Estava um Leão doente e fraco de velho, e vindo um Porco-Montês, que lhe lembrou ser maltratado dele noutro tempo, deu-lhe uma forte trombada, e passou. Veio um Touro e escomou-o, e outros muitos animais por se vingarem o maltrataram. Por derradeira veio um asno e deu-lhe dous couces, com que lhe derrubou as queixadas. Chorava o Leão, dizendo: - Tempo sei eu que todos estes só de meu bramido tremiam e nenhum havia tão forte, que não fugisse de se encontrar comigo, agora que me vêem fraco, todos querem vingar-se, e não há quem não se me atreva.

## AS RÃS E JÚPITER

As Rãs, no outro tempo, pediram a Júpiter que lhes desse rei, como tinham outros muitos animais. Riu-se Júpiter da ignorante petição, e deferindo a ela, lançou um madeiro no meio da lagoa. Começaram

as Rãs a ter-lhe respeito, porém desde que entenderam que não era cousa viva, de novo tornaram a Júpiter pedindo rei. Agastado Júpiter da importunação, deu-lhes a Cegonha, que começou a comê-las uma a uma. Vendo elas esta crueldade, foram-se com queixas, e por remédio a Júpiter, mas ele as lançou de si, dizendo: - Andai para loucas: já que vos não contentastes do primeiro rei, sofrei este, que tanto me pedistes.

## AS POMBAS E FALCÃO

Vendo-se as Pombas perseguidas do Milhano, que as maltratava de quando em quando, e buscando como poderiam livrar-se, quiseram valer-se do Falcão. Tomou este o cargo de as defender; mas começou a tratá-las muito pior, matando-as e comendo-as sem piedade. Vendo-se sem remédio, diziam: Com razão padecemos, pois não nos contentando do que tínhamos, soubemos tão mal escolher cousa que tanto nos importava.

## O PARTO DA TERRA

Em certo tempo, começou a Terra a dar urros, e inchar, dizendo que queria parir. Andava a gente mui pasmada, e cheia de temor, e receosa que nascesse algum monstro proporcionado com a mãe,



que pudesse destruir o mundo todo. Chegado o tempo do parto, estando todos juntos suspensos, pariu a Terra um Murganho, e ficou sendo riso o que antes era medo.

## O GALGO VELHO E SEU AMO

A um Galgo velho, que havia sido muito bom, se lhe foi uma lebre dentre os dentes, porque quase já os não tinha. O amo por isso o açoitou cruelmente, e lançou de si, como coisa que nada valia. Disse o Galgo: - Deves, senhor, lembrar-te como te servi bem enquanto era moço, quantas lebres tomei, e quanto me estimavas: agora que sou velho, e estou posto no osso, por uma que me fugiu, me açoutas, e lanças fora, devendo perdoar-me e pagar-me bem o muito que te tenho servido.

## AS LEBRES E AS RÃS

Vendo-se as Lebres corridas dos Galgos e espantadas de todos os animais, assentaram por não passar tanto sobressalto, de se matarem afogadas em um rio; e querendo dá-lo à execução, como corressem com ímpeto para se arremessarem na água, chegando à borda dela viram grande número de Rãs saltarem com medo na ribeira. Reportaram-se as Lebres um pouco, e mudando o

conselho, disseram: - Pois que vivem estas Rãs, havendo medo de nós e de todos os que no-lo causam, soframos nós a vida, que já há outros mais acossados e medrosos.

## O LOBO E O CABRITO

Uma Cabra, indo pastar ao campo, deixou o filho em casa e mandou-lhe que não abrisse ao Urso, nem Lobo, que ali viesse, porque morreria. Ida ela veio um Lobo, e fingindo a voz de Cabra, começou a afagar o Cabrito, dizendo: - Que lhe abrisse, que era sua mãe. Ouvindo isto o Cabrito, chegou à porta e por uma fenda olhou e viu o Lobo, e sem outra resposta virou as costas e recolheu-se em casa. O Lobo foi-se, e ele ficou salvo.

## O CERVO, O LOBO E A OVELHA

Demandava o Cervo à Ovelha falsamente certo trigo, que dizia haver-lhe emprestado. A Ovelha pudera negar-lho, mas receou, porque estava um Lobo, de companhia com o Veado, e assim com dissimulação lhe disse: - Rogo-te por tua vida, que esperes alguns dias, e então averiguaremos nossas contas, que eu te pagarei quanto te dever. Foi contente o Cervo. Porém tanto que ambos se encontraram sem o Lobo estar presente, a Ovelha o

desenganou, que nem lhe devia trigo, nem lho devia de pagar.

## A CEGONHA E A RAPOSA

Sendo amigas a Cegonha com a raposa, a Raposa a convidou um dia a jantar. Chegado o tempo, preparou a Raposa ardilosa uma comida líquida, manjar como papas e a estendeu por uma lousa, e importunava a Cegonha a que comesse. Mas como ela picava na lousa, quebrava o bico, e nada tomava nele, com que se foi faminta para o ninho. Mas por se vingar, convidou a Raposa outra vez e lançou o manjar em uma almotolia, donde comia com o bico, e pescoço comprido. E a Raposa não podendo meter o focinho, se tornou para sua casa, corrida e morta de fome.

## A GRALHA E OS PAVÕES

Fez-se a Gralha bizarra e louca vestindo-se de penas de Pavões, que pediu emprestadas e desprezando as outras Gralhas, andava com os Pavões de mistura. Porém eles lhe pediram as suas penas, e começando a depená-la, todos lhe levavam penas e carne no bico. Depois querendo chegar-se às outras, ainda que com temor e vergonha, diziam elas: Quanto te valera mais contentares-te com o

que te deu a natureza, que queres mudar de estado; para vires a este em que estás, pelada, ferida e vergonhosa.

## A FORMIGA E A MOSCA

Entre a Mosca e a Formiga, houve grande altercação sobre pontos de honra. Dizia a Mosca: - Eu sou nobre, vivo livre, ando por onde quero, como viandas preciosas, e assento-me à mesa com o rei, e dou beijos nas mais formosas damas. Tu mal-aventurada, sempre andas trabalhando. Respondeu a Formiga: Tu és douda ociosa. Se pousas uma vez em prato de bom manjar, mil vezes comes sujidades e imundícias, aborrecida de todos; se te pões no rosto das damas ou à mesa com o rei, não é por sua vontade, senão porque tu és enfadonha e importuna.

## A RÃ E O TOURO

Andava um grande Touro passeando ao longo da água, e vendo-o a Rã tão grande, tocada de inveja, começou de comer, e inchar-se com vento, e perguntava às outras se era já tão grande. Responderam elas que não. Torna a Rã segunda vez, e põe mais força por inchar; e desenganada do muito que lhe faltava para igualar o Touro, terceira

vez inchou tão rijamente, que veio a arrebentar com cobiça de ser grande.

## O CAVALO E O LEÃO

Viu o Leão andar comendo o Cavalo em um outeiro, e cuidando em que maneira faria que lhe esperasse para o matar, chegou-se com palavras amigas, dizendo que era médico, se queria que o curasse. O Cavalo, que o conheceu e entendeu, disse com dissimulação: - Em verdade, vens, amigo a bom tempo, que tenho neste pé um estrepe de que estou maltratado. Chegou-se o Leão a ver-lhe o pé; e o Cavalo o levantou e lho assentou nas queixadas, em modo que ficou embaraçado; e tornando em si, vendo era ido o Cavalo, disse: - Por certo que fez bem em me ferir e ir-se, pois eu queria comê-lo e não curá-lo.

## AS AVES E O MORCEGO

Havia guerra travada entre as Aves e outros animais, que, como eram fortes, andavam as Aves maltratadas e vencidas. Temeroso disto, o Morcego passou-se do bando contrário e voava por cima dos animais de quatro pés, posto já de sua parte. Sobreveio a Águia em favor das Aves, e alcançaram vitória. E tomando o Morcego, em castigo de

traição, lhe mandaram que andasse sempre pelado e às escuras.

## O CAVALO E O ASNO

Indo o Cavalo com jaezes ricos de seda e ouro de muito preço, encontrou no caminho um Asno carregado, e disse-lhe com muita soberba: - Animal descomedido, porque não me dás lugar, e te desvias para que eu passe? Calou e sofreu o pobre Asno. Mas daí a poucos dias emaqueceu o Cavalo, e puseram-no de albarda para servir. Acertou o Asno de o achar carregado de esterco, e disse-lhe: - Que vai, irmão, onde está vossa soberba, porque não mandais agora que me arrede, como fazias em outro tempo?

## O FALCÃO E O ROUXINOL

O Falcão uma manhã se apossou do ninho onde o Rouxinol tinha seus filhos, e quis matá-los. Começou o Rouxinol com muita brandura a rogar-lhe que não os matasse, e que o serviria. Disse o Falcão, que era contente, se cantasse de modo que o satisfizesse. Começou o triste Rouxinol a cantar muito sentido, e suave. Porém o Falcão mostrando-se descontente da música, começou a comê-los. Chega nisto por detrás um caçador e lança ao

Falcão um laço em que o prendeu e o levou arrastos, e o Rouxinol ficou livre.

## AS ÁRVORES E A MACHADA

Um machado de aço bem forjado, faltando-lhe o cabo, sem ele não podia cortar. Disseram as Árvores ao Zambujeiro, que lhe desse o cabo. E como o machado esteve encavado, um homem com ele começou a fazer madeira, e destruir o arvoredor. Disse então o Sobreiro ao Freixo: - Nós temos a culpa, que demos cabo ao Machado para nosso mal; porque a não lho darmos, seguras pudéramos estar dele.

## O ASNO E O MERCADOR

Um tendeiro caminhando para a feira levava um Asno carregado de mercadorias, que de mui fraco, andava devagar. O Mercador cobiçoso com desejo de chegar, dava tanto no Asno, que não podia bulir-se, que caiu no caminho com a carga e morreu. Depois de morto o esfolaram e da pele lhe fizeram um tambor, em que andavam de contínuo rangendo e batucando.

## O RATO E A DONINHA

Uma Doninha, como de velha e cansada, não pudesse já caçar, usava esta manha: Enfarinhava-se toda e punha-se mui queda a um canto da casa. Vinham alguns Ratos que cuidando ser outra coisa, chegavam por comer, e ela os comia. Por derradeiro veio um Rato velho, que tinha já escapado de muitos trances, e posto de longe disse: - Por mais artes que uses, não me colherás. Engana tu a esses pequenos; mas eu, conheço-te bem, não hei-de chegar a ti. E dizendo isto, foi-se.

## A RAPOSA E AS UVAS

Chegava a Raposa a uma parreira, viu-a carregada de uvas maduras e formosas, e cobiçou-as. Começou a fazer suas diligências para subir, porém como estavam altas e íngreme a subida, por muito que fez, não pôde trepar; pelo que disse: - Estão uvas em agraço e botar-me-ão os dentes, não quero colhê-las verdes, que também sou pouco amiga delas. E dito isto se foi.

## O PASTOR E O LOBO



Fugiu um Lobo de um caçador que vinha em seu seguimento, e diante de um Pastor se escondeu em umas moutas, rogando-lhe que se o caçador lhe perguntasse, dissesse era ido. Ficou o Pastor de o fazer. E chegado o caçador, perguntando pelo Lobo, o Pastor lhe dizia que era ido, mas com a cabeça lhe acenava para onde estava; não atentou o caçador nos acenos, e foi-se. Saiu o Lobo e disse-lhe o Pastor: - Que vai amigo, muito me debes, bom valedor tiveste em mim. Valeu-me a mim minha ventura, (respondeu o Lobo) e não te entender o caçador; pelo que nada te devo, antes se bendigo a tua língua, amaldiçoo a tua cabeça, que tanto fez por me descobrir.

## O ASNO E A CACHORRINHA

Vendo o Asno que seu amo brincava com uma Cachorrinha, e se alegrava com ela, e a tinha à mesa, dando-lhe de comer, porque o afagava vinda de fora e saltava nele, creio que se o outro tanto lhe fizesse, também seria estimado; e com essa inveja se vai ao senhor em entrando de fora e pondo-lhe as mãos sobre os ombros, começou a lambe-lhe o rosto com a língua. Espantado o amo, brada, e acodem os criados e a poder de muitas pancadas tornaram a meter o Asno em sua estrebaria.

## O LEÃO E O RATO

Estando o Leão dormindo, andavam uns Ratos brincando ao redor dele, e saltando-lhe por cima, o acordaram. Tomou ele um entre as mãos, e estava para o matar, mas pelo ter em pouco, e pelos muito rogos, com que lhe pedia, o soltou. Sucedeu daí a pouco tempo cair o Leão em uma rede, onde ficou liado, sem poder valer-se de suas forças. E sabendo-o o Rato, tal diligência pôs, que roeu brevemente os laços e cordéis, e soltou o Leão, que se foi livre, em paga da boa obra que lhe fez.

## O MILHANO E SUA MÃE

Estando o Milhano enfermo e receando a morte, que via já chegada, rogou de propósito a sua mãe que fizesse, por sua saúde, romarias aos Santos. Respondeu ela: De boa vontade, filho, as fizera, mas temo que não te prestem; porque como gastaste a vida toda em males e sempre com teu esterco sujaste os Templos dos Santos, receio que não me queiram ouvir, ainda que os rogue por sua saúde.

## O PORCO E O LOBO

Estava uma porca com dores de parir, e um faminto Lobo se chegou a ela, dizendo que era seu amigo, e tinha dó de a ver desamparada, que queria servir-lhe de parteira. Bem entendeu a Porca que vinha ele por lhe comer os filhos; e dissimulando disse: Que não pariria enquanto ele ali estivesse, que era mui vergonhosa, e que se pejava dele, que era seu afilhado; portanto, que se fosse e a deixasse parir, e que depois tornaria. Fê-lo o Lobo assim, mas em se desviando dali, a Porca também se foi buscar um lugar seguro em parir.

## O VELHO E A MOSCA

Repousava à soalheira um Velho calvo, com a cabeça descoberta, e uma Mosca não fazia senão picar-lhe na calva. Acudia logo o Velho com a mão, e como ela fugisse mui depressa, dava em si grandes palmadas, de que a Mosca gostava e se ria.. Disse o Velho: - Ride-vos, embora, de quantas vezes eu der em mim; que isso não me mata, mas se uma só vez vos acerta, ficareis morta, e pagareis o novo e o velho.

## O CORDEIRO E O LOBO

Andava um Cordeiro entre as cabras e chegou o Lobo, dizendo-lhe: - Não é este o teu rebanho, vem

comigo, levar-te-ei a tua mãe. Respondeu o Cordeiro. – Não quero; porque esta cabra me quer muito, e me faz mais mimo que a seu próprio filho. Contudo (replicou o Lobo) melhor estarás com tua mãe. Bem estou aqui (disse o Cordeiro) não quero provar ventura, que por bem que me suceda, não deixará o pastor de me tirar o velho, e ficarei morrendo de frio.

## O HOMEM POBRE E A COBRA

Um homem pobre costumava afagar e dar de comer a uma Cobra, que em sua casa trazia; e enquanto assim o fez, tudo lhe ia por diante. Depois, por certa agasta dura, fez-lhe uma grande ferida. E vendo que tornava a empobrecer, com muitas palavras e humildade lhe pediu perdão. Respondeu a Cobra: - Eu de boamente te perdoo, mas não te há-de isto prestar para deixares de ser pobre; que esta ferida sempre me há-de doer, e sempre há-de estar pedindo vingança de ti.

## O BUGIO, O LOBO E A RAPOSA

Querelou o Lobo da Raposa, dizendo que fizera um furto. Era juiz o Bugio. E a Raposa negou fortemente, disputando ambos diante do juiz e cada um descobriu quantas maldades sabia do outro.

Depois de o Bugio os ouvir, pronunciou a sentença, dizendo: que o Lobo não provara bem ser-lhe feito furto: mas que ele entendera que a Raposa tinha furtado alguma cousa; portanto, condenava a ambos que ficassem entre si sempre desavindos, e suspeitosos.

## A FAIA E A CANANOURA

A Faia alta e direita não queria dobrar-se ao vento, antes vendo a Cananoura que se meneava facilmente, a aconselhava que estivesse tesa, sem dobrar-se. Respondeu a Cananoura: - Tu podes resistir e eu não, que não tenho raízes compridas, nem sou forte como tu és. Dizendo isto, veio um pé de vento com braveza, que arrancou a faia com raízes e tudo; mas a Cananoura, que se dobrou, ficou em pé.

## A FORMIGA E A CIGARRA

No Inverno tirava a Formiga da sua cova a assoalhar o trigo, que nela tinha, e a Cigarra com as mãos postas lhe pedia que repartisse com ela, que morria à fome. Perguntou-lhe a Formiga: que fizera no Estio, porque não guardara para se manter? Respondeu a Cigarra: - O Verão e Estio, gastei a cantar e passatempos pelos campos. A Formiga

então, perseverando recolher seu trigo, lhe disse: - Amiga, pois os seis meses de Verão gastaste em cantar, bailar é comida saborosa e de gosto.

## O CAMINHANTE E A ESPADA

Achou um Caminhante uma Espada bem guarnecida em meio da estrada, e perguntou-lhe quem a perdera, e deixara ali. Calou-se ela e esteve queda. Depois, sendo outra vez perguntada, respondeu: - Ninguém me perdeu a mim, ainda que me vês lançada neste chão, antes eu fiz perder a muita gente; que dando ocasiões a brigas, matei alguns homens de que resultou ficarem perdidos os matadores, e os mortos mais perdidos se não estavam em graça; porque caminharam para o Inferno.

## O ASNO E O LEÃO

Encontrando-se em um caminho o Asno com o Leão, lhe disse: - Subamos a um outeiro, que quero que vejas os muitos animais, que hão medo de mim. Riu-se o Leão e foi com ele. Zurrou o Asno, e fez fugir grande número de lebres, coelhos, zorras e outros semelhantes. Disse-lhe então: - Que te parece? Vês este medo com que fogem de mim? Fogem de ti (respondeu o Leão) os fracos, que são

os que cobram medo de ouvir bradar; mas eu sem brados desfaço às mãos os mais valentes; pelo que de nenhum, nem de ti tenho temor.

## A GRALHA E A OVELHA

Uma Gralha ociosa pousou sobre o pescoço da Ovelha, e ali a repelava, e lhe tirava a lã, picando-a por entre ela. Virou a Ovelha o rosto, dizendo: - Esta manha ruim e antiga haveis de deixá-la esquecer, que podeis ir picar um rafeiro no pescoço e matar-vos-á levemente. Respondeu a Gralha: - Já sou velha, e muito feia e conheço a quem posso agravar e a quem devo afagar. Não temas que me ponha no pescoço do cão, senão no teu, que me não podes fazer mal.

## O BOI E O VEADO

Por fugir o Veado de um caçador, se acolheu à vila, e entrando medroso em uma estrebaria, achou o Boi, a quem perguntou se podia esconder-se ali. Disse o Boi, que era muito certo o morrer e que antes devera tornar-se ao mato, e contudo o escondeu, e o cobriu de palha. Veio o dono da estrebaria e olhando por ele, viu as pontas do Veado. Foi descobri-lo, e achou o que era. Mas disse-lhe: Já que de tua vontade vieste à minha

casa, não te quero matar, senão defender e fazer muitos mimos.

## O HOMEM E O LEÃO

Andando o Leão à caça, meteu um estrepe no pé, com que não podia bulir-se. Encontrou um homem e mostrou-lhe para que lho tirasse. Fê-lo assim o homem, e o Leão em paga partiu da caça com ele. Dali a muito tempo foi tomado este Leão para certas festas e nelas se lançavam homens para que os matassem. Entre eles lhe lançaram este que o curou, que estava preso por algumas culpas. Porém o Leão não só o não matou, antes se pôs em sua guarda, e o acompanhou toda a vida, caçando para ele.

## O LOBO E A RAPOSA

O Lobo se aparelhou e proveu sua cova muito bem de mantimento. A Raposa chegou e disse, que obrigada de amor andava atrás dele, por vê-lo e servi-lo. Não quero o teu serviço, (disse o Lobo) que tua intenção não é senão roubar-me e comeres-me o que eu tenho. Vendo-se a Raposa alcançada, buscou quem matasse o Lobo, e meteu-se de posse da sua cova, e de quanto estava nela, mas



sobrevindo uns caçadores, foi achada dos cães e feita em pedaços.

## O LEÃO E OUTROS ANIMAIS

Eleito o Leão rei de todos os animais, prometeu de a nenhum fazer mal. E logo chamando-os a cortes, os pôs por ordem, e corria-os, dando-lhes a cheirar o seu bafo. Os que diziam que lhes cheirava mal, os matava. Os que diziam que bem, feria-os. Andando assim, chegou à Mona, e perguntou-lhe, como a todos, se lhe fedia o bafo. A Mona o cheirou, e dizendo que não fedia, se foi. Porém o leão, para a matar, se fingiu doente, e disse que sararia se a comesse. E por esta manha tomou ocasião de a matar.

## O VEADO E O CAÇADOR

Bebendo o Veado em uma ribeira, viu nos seus cornos ramos e as pernas delgadas, pareceram-lhe as pernas mal, e ficou pesaroso de as ter, e por outra parte tão satisfeito da formosura dos cornos, que se fez soberbo de contente. Ainda bem não saía da água, quando dá sobre ele um Caçador. Foi-lhe forçado valer-se dos pés, que pouco antes desprezara, e eles o punham em salvo. Mas entrando por um arvoredor basto, embaraçavam-se-

lhe os cornos com os ramos das árvores, com que se embarçou e foi tomado. Pelo que dizia, vendo-se preso e ferido: Grande parvo fui; que o que me era bom desestimei, fazendo muito caso do que me causou a morte.

## A BICHA E A LIMA

Buscando a Bicha de comer na tenda de um ferreiro, foi topar com uma lima e quis roê-la, mas como os dentes não entravam pelo aço, dava-lhe muitas voltas virando-a de todas as bandas. Enfadada a Lima de andar aos tombos, lhe disse: Que fazes, parva? Não sabes que sou de ferro, e lima? Por muito que trabalhes desfarás os teus dentes; eu com os meus de aço bem temperado, cortarei dentes e qualquer arma a quem chegar, em pouco tempo.

## OS CARNEIROS E O CARNICEIRO

Estando juntos uns Carneiros, entrou o Carniceiro, e eles não se alvoroçaram, nem fizeram caso disso. Tomou o Carniceiro um e logo o matou; e nem com ver sangue temeram os outros. Foi por diante e os matou a todos um a um até o derradeiro, que, vendo-se manietado, disse: - Por certo, com razão padecemos, pois vendo o nosso mal não quisemos

entendê-lo. No princípio às marradas nos poderíamos defender, vendo que nos matavam, então não quisemos; agora eu só não posso: e assim acabámos todos.

## O LOBO E O ASNO DOENTE

Estava o Asno mal-disposto, e foi o Lobo visitá-lo, fazendo-se muito amigo. Tomou-lhe o pulso, correu-lhe a mão pelo rosto e disse: que queria curá-lo. Estava o Asno quedo, bem desejoso de se ver a cem léguas do Lobo, o qual lhe apalpava os membros todos: perguntou onde lhe doía, e apertava-o e arrepelava-o tanto, que disse o Asno: - Onde quer que me pões a mão, logo aí me dói; mas rogo-te que te vás e não me cures, que ido tu, sararei logo.

## A PULGA E O CAMELO

Pôs-se uma Pulga sobre um Camelo carregado, e deixou-se ir sobre a carga uma jornada, no fim da qual saltou abaixo, e sacudindo-se, disse: - Folgo em verdade de me descer: porque tinha dó de ti; agora irás leve com pouca carga. O Camelo se riu deste cumprimento e respondeu: - Nunca te senti se te levava em cima, nem tu podes carregar-me nem aliviar-me; que não tens peso para isso. A

carga que eu levo, essa sinto. Tu não tens peso para te sentirem.

## O CAÇADOR E AS AVES

Consertava um pobre Caçador as varas do visco; e as Aves olhando, estavam cantando à sombra das árvores e gabando-o de benfeitor e primoroso. Um pássaro já experimentado lhes disse aos outros: - Fugamos logo todos, porque este que vedes, não quer mais que enviscar-nos e prender-nos. Andemos pelo ar, até ver o que acontece a outra; porque este e todos como ele, quantos de nós houverem às mãos, ou lhes torcem o pescoço, ou lho cortam, e mortos, ou presos nos metem em sua taleiga.

## O CERVO E O CAVALO

Pelejaram algumas vezes sobre o pasto, o Cervo e o bom do Cavalo, e porque o Veado com os cornos fez sempre fugir o Cavalo, foi-se a um homem e disse-lhe: - Põe-me um freio, uma sela e sobe sobre mim, e matarás um Veado que aqui anda. Fê-lo o homem assim. E morto o Veado, quis o Cavalo que se apeasse; mas o homem acolheu-se à posse e o Cavalo ficou sempre sujeito ao freio e sela, e a andar debaixo.

## O BUITRE E MAIS PÁSSAROS

O Buitre convidou a banquete todas as outras aves, dizendo que queria solenizar o seu natal. Vieram muitas delas e recolhendo-as todas em um aposento, depois que foram horas de cear, como todas estivessem assentadas esperando, vem o Buitre e cerra as portas, e começa a matá-las a uma e uma. Todas com medo avoejavam, por não haver alguma que se atrevesse com ele. E enfim ele sem piedade as matou, porque para isso as convidou ou ao menos para as pilhar.

## A RAPOSA E O LEÃO

Fingindo-se o Leão enfermo, visitavam-no os outros animais; e de quantos entravam na cova, nenhum deixava sair. Eles obedeciam como a rei, mas o Leão a um e um os comia todos. Por derradeiro chegou a Raposa à porta da cova e perguntou-lhe: - como estava? Respondeu o Leão, - porque não entrava a vê-lo? Respondeu a Raposa – que não era necessário, que devia estar a casa cheia de gente; que ela via muitas pegadas dos que entravam, e nenhuma de que saíssem para fora.

## O CARNEIRO GRANDE E OS PEQUENOS

Três Carneiros moços e um marroço andavam passando. Saiu o velho correndo e fugindo. Os outros estavam pasmados, sem saber a causa, e como não entendiam seu perigo, riam-se do medo, e fugida do marroço, o qual vendo-os escarnecer-lhes, disse: - Vós sois loucos e ignorantes; não vedes que quando vem o carniceiro sempre mata os maiores? Eu por isso fujo. Mas quando ele vier e vos matar, pesar-vos-á de terdes escarnecido e esperado.

## O LEÃO E O HOMEM

O Homem com o Leão altercavam sobre qual era mais valente. O Homem, para provar sua tenção, o levou a um sepulcro, onde estava de pedra um homem afogando um Leão, que tinha debaixo de si. O Leão se riu, de ver isto, dizendo: - Se não fora homem o que isto aqui pôs, pudera ter algum crédito, mas sendo homem é suspeito. Portanto, deixemos pinturas e provemos isto pelo braço. E logo isto dito estendeu o Homem no chão, e o matou com muita facilidade.

*FÁBULAS DE ESOPO, VERTIDAS DO GREGO POR  
MANUEL MENDES DA VIDIGUEIRA*

\*\*\*

UM BURRO CARREGADO DE LIVROS É UM  
CATEDRÁTICO

Um iraniano iletrado pediu ao Mullah que lhe lesse uma carta.

Nasrudin olhou-a e de imediato a rejeitou.

- Pede a outro que o faça, não sei persa.

O iraniano insistiu e Nasrudin confirmou:

- Não sei persa.

- Como é possível?! Com tal manto e tal turbante poderá o senhor ser um verdadeiro ignorante?! Não conseguir ler uma simples carta?

Nasrudin risonho tirou turbante e manto, entregou-os ao iraniano, dizendo:

- Então, sendeiro, leia-a você mesmo.

\*\*\*

## CORRECÇÃO ÓBVIA

No museu o guia ia explicando:

- Este sarcófago tem 5000 anos.

Um jovem corrigiu:

- Cinco mil e três anos são o que tem.

O guia ficou vexado e os turistas impressionados.

Noutro local:

- Este magnífico vaso tem 2000 anos.

- Dois mil e três anos - volveu o jovem.

- Por amor de Alá - disse o guia -, como é que pode ser tão preciso? Não sei quem o senhor é, mas ninguém pode ser tão exacto.

- Simples e óbvio - respondeu o moço -, estive aqui há três anos com os meus pais. Nessa altura você já dizia que o sarcófago tinha 5000 anos e o vaso 2000.



\*\*\*

## NASRUDIN E A PUBLICIDADE ENGANOSA

Nasrudin desempregado, pensando e aconselhando-se, decidiu abrir uma farmácia.

Algo de grandioso a condizer com seu estatuto e intenção.

Apetrechou o estabelecimento que adquiriu e no exterior pintou uma tabuleta que de imediato tapou.

Tudo preparado, distribuiu folhetos:

“Inauguração amanhã às 9 horas”.

Vieram as gentes da aldeia e das vizinhas.

Na hora designada destapou o Mullah a placa da fachada:

“FARMÁCIA CÓSMICA E GALÁCTICA DE NASRUDIN”.

Logo abaixo inscrito:

“INFLUENCIADA E SEMPRE HARMONIZADA COM INFLUÊNCIAS ESTELARES E PLANETÁRIAS”.

Fez óptimo negócio.

Mas, ao anoitecer, um erudito disse-lhe:

- Nasrudin é duvidoso o que apregoa... Não lhe parece tratar de publicidade enganosa?

- Não, quando o Sol se levanta eu abro, quando se põe a farmácia fecho. Que erro ou astúcia pode haver nisso?

\*\*\*

## A PALAVRA DE UM BURRO

Um amigo dirigiu-se a Nasrudin pedindo-lhe o burro emprestado.

- Desculpe irmão, já o emprestei – respondeu Nasrudin.

Nisto, do estábulo chegou o zurrar do burrito.

- Mullah oiço o teu burrico...

Nasrudin fechou-lhe a porta na cara dizendo:

- Ora, se um homem prefere acreditar na palavra de um burro em detrimento da minha não merece empréstimo de coisa alguma.

\*\*\*

## A VIAGEM QUE FOI DEMAIS...

Nasrudin tinha um amigo que caiu de um prédio alto.

Sonhou estar no céu onde o encontrou.

No sonho perguntou-lhe o Mullah:

- Como foi amigo?
- O impacto foi horrível, mas a viagem, essa foi demais...

\*\*\*

## DESCULPA ESFARRAPADA

Nasrudin bateu no portão do castelo do Senhor da região.

O guarda abriu-o e o Mullah pediu-lhe:

- Diga a vossa Senhoria que peço dinheiro para os pobres.

O guarda entrou e volvidos alguns minutos voltou dizendo:

- Lastimo, o Senhor não está.

- Diga-lhe então - disse Nasrudin -, que lhe ofereço este conselho ainda que nada me tenha dado: Quando seu amo sair não deixe o rosto na janela, não vá alguém roubá-lo.

\*\*\*

## PREOCUPADOS COM O QUE OS OUTROS PENSAM

Uns jovens pediram ao Mullah que os ensinasse. Este acordou e levou-os para sua casa.

Montou o jumento de modo contrário, virado para a cauda com os estudantes atrás.

Os passantes espantavam-se:

- Corja de doidos. Vê-se logo, só podia ser o chalado do Nasrudin. Um louco de costas montado seguido por cortejo de idiotas.

Os jovens ficaram envergonhados e interpelaram Nasrudin:

- Porque é que assim vais montado? Todos nos observam e criticam.

- Estais mais preocupados com aquilo que os outros pensam do que com o que fazeis – disse Nasrudin.

Continuou:

- Vejamos em conjunto: Se montasse de modo normal, convosco à minha frente, de costas para mim, seria desrespeitoso.

Se sou eu que à frente indo de costas para vós, desrespeitoso será.

Esta é, pois, a única forma correcta.

\*\*\*

## A CAUSA DOS CABELOS BRANCOS

Nasrudin era criança.

Perguntou ao pai:

- Porque é que o seu cabelo está a ficar branco?
- Por causa de filhos como você. De seus actos e perguntas quer difíceis quer excêntricas.
- Ah!, percebo. Por isso os cabelos do avô são todos branquinhos como a neve.

\*\*\*

## A APOSTA DE NASRUDIN

Nasrudin apostou com um grupo de amigos que suportaria uma noite inteira na montanha gelada e coberta de neve sobranceira à aldeia, sem qualquer fogueira ou aquecimento para além da túnica.

Transportou consigo uma vela e um livro.

Foi acometido por frio terrível. Ao raiar da aurora, lívido e depauperado, quis receber o valor da aposta.

Perguntaram-lhe os apostadores:

- Não tiveste nada para te aquecer?
- Não – respondeu.

- Nem uma vela, Mullah?
- Tinha uma vela.
- Assim sendo, perdeste a aposta.

Nasrudin nada argumentou, apesar de notoriamente contrariado.

Decorrido algum tempo convidou-os para uma ceia a que todos compareceram.

Aguardavam na sala a comida que nela tardava. Impacientes, começaram a reclamar.

- Vejamos o que se passa - disse Nasrudin.

Na cozinha, enorme panela cheia de água com uma vela acesa debaixo dela.

A água ainda estava fria.

- Não entendo. Não está quente. Está aí desde ontem...

\*\*\*

## NUM FUNERAL – NA FRENTE OU ATRÁS DA URNA?

Havia um funeral.

Alguém perguntou ao Mullah:

- Devemos seguir à frente ou atrás da urna?
- Tanto faz, desde que não se esteja lá dentro – respondeu Nasrudin.

\*\*\*

## O MOTIVO DA DISCUSSÃO

Já quase amanhecia quando dois bêbados discutiam em alta voz à porta de Nasrudin.

Levantou-se o Mullah, enrolado num cobertor, disposto a acalmar a contenda.

Poucas palavras dissera ainda, quando um dos discutidores lhe arrancou o cobertor com que fugiu, do outro acompanhado.

Nasrudin subiu a casa e a mulher perguntou-lhe:

- Qual o motivo da discussão?
- Acho que por causa do cobertor. Mal um mo furtou tudo terminou – disse.



\*\*\*

## NASRUDIN E A CAÇADA AOS URSOS

Houve uma caçada aos ursos.

Nasrudin foi convidado e apesar de contrariado por temeroso, acabou por comparecer.

Quando voltou à aldeia, perguntaram-lhe:

- Que tal a caçada, Mullah?
- Excelente, magnífica.
- Quantos matou?
- Eu? Ora, ora... Nem um.
- Quantos perseguiu?
- Nem um.
- Quantos viu?
- Nenhum.
- Então como pode ter sido a caçada excelente?
- Quando caçamos ursos, nenhum é suficiente! – respondeu Nasrudin.

\*\*\*

## NASRUDIN NO PAÍS DOS CRETINOS

Nasrudin viajou para um país onde abundavam cretinos e idiotas.

Aí pregava:

- Tomai atenção: Detestai o pecado e todo o mal. Pedi a Deus perdão pelas vossas ofensas.

Meses a fio o ia repetindo sem qualquer resultado palpável. No entanto, não desistia.

Até que um santo dia se espantou com a atitude de alguns que permaneciam imóveis, de braços cruzados.

- Que fazeis? - perguntou.

- Já decidimos o que faremos com o pecado de que tanto falas.

- Renunciais ao pecado e à maldade, decidistes afastar-vos do mal? - questionou-os Nasrudin.

- Não, decidimos afastar-nos de ti.

\*\*\*

## NASRUDIN – ZANGADO COM A MULHER

Nasrudin teve uma zanga com a mulher.

Esta, irritada, aqueceu-lhe a sopa em demasia aguardando que o Mullah se queimasse na boca no momento de a comer.

Serviu-a, mas esquecendo-se do feito foi ela a queimar-se. Tal a dor que chorou.

Vendo-a assim, disse Nasrudin:

- Porque choras, mulher?

- Ah, minha pobre mãe antes de falecer comeu uma sopa assim. Choro com saudade.

Nasrudin, elucidado e esfomeado, lançou-se sobre a sopa e logo as lágrimas lhe correram pelo rosto.

- Porque choras, Nasrudin?

- Choro mulher, porque tua pobre mãe morreu e logo te havia de deixar viva – disse Nasrudin com a voz entrecortada pela dor.

\*\*\*

## PREFIRO DORMIR À NOITE

Dois irmãos pobres adquiriram um par de sapatos combinando o seu uso alternado.

O mais novo insistiu em que os usaria sempre durante o dia. O mais velho, permissivo, apesar de visivelmente contrariado, anuiu em utilizá-los à noite.

Passado algum tempo, os sapatos estavam rotos e inutilizáveis.

O mais novo propôs a compra de um novo par.

O mais velho, peremptório, disse:

- Chega. Não quero mais sapatos.

Prefiro dormir à noite.

\*\*\*

## DE TODOS OS HOMENS QUEM SOFRE COMO EU?

Um pobre sem-abrigo dizia:

- De todos os homens, quem sofre como eu, quem vive nesta angústia?

Um burro que passava respondeu-lhe:

- Insensato, porque te lamentas tu?

Desaparece e agradece a Alá, que embora asno não montes, não és burro em cima do qual outros homens montem ou deponham pesados fardos.

\*\*\*

## VISHNU E OS TRÊS DESEJOS

Vishnu decidiu conceder a um devoto três desejos.

Este começou por pedir a morte da esposa para que se casasse com uma mais nova.

No funeral, familiares, amigos e conhecidos, exaltavam as qualidades da falecida.

O devoto cai em si; nunca conseguiria encontrar uma esposa como a que havia ignobilmente rejeitado.

Pediu a Vishnu a segunda graça:

- Senhor, ressuscita a minha mulher.

Faltava o terceiro desejo, mas as hesitações sucediam-se.

Vishnu, apiedando-se do pobre devoto, aconselhou-o:

- Pede a graça de reconheceres todo o bem e beleza que se encerra nas pessoas e coisas que te rodeiam.

\*\*\*

## RIQUEZA - NA CAMA ENCHARCADA DE URINA...

Existiu um pobre homem, cuja ânsia de ficar rico era tamanha, que passava com tal fito os dias em oração.

Em dia invernosso, no gelo do caminho, deparou-se-lhe meia enterrada choruda bolsa de moedas. As suas orações haviam sido atendidas.

Puxou-a, mas malgrado os seus múltiplos e constantes esforços, não se movia. Lembrou-se de urinar à sua volta, derretendo o gelo circundante.

Foi aí, que despertou na cama encharcada de urina.

\*\*\*

## O LADRÃO MUDADO EM DISCÍPULO DO MESTRE ZEN

Numa noite de Verão, um Mestre Zen recitava concentrado os Sutas.

Um ladrão de espada em punho entrou na sua casa e exigiu-lhe todo o seu dinheiro.

- Não me incomodes. Não vês que recito os sutras. O dinheiro está na gaveta de cima do móvel que tens à tua frente.

Instantes depois, volveu:

- Não leves todas as moedas. Deixa as necessárias para que eu amanhã possa pagar os impostos. Tudo, menos o dinheiro do Imperador; não quero ficar em falta para o Tesouro.

O intruso já saía, quando o Mestre o advertiu:

- Não é bom costume agradecer, quando alguém nos faz uma doação?

O ladrão, confuso, agradeceu gaguejando.

Passaram-se alguns dias e foi preso, tendo confessado no cárcere inúmeros delitos, entre os quais, o perpetrado em casa do Mestre Zen. Este, chamado a depor como ofendido, disse ao Magistrado:

- No que a mim me toca, este homem não é salteador.

Eu próprio lhe doeí as moedas que levou de minha casa, ao que ele, inclusivamente, me agradeceu.

O criminoso foi condenado por outros crimes, e após cumprimento da pena de prisão, tornou-se num dos discípulos mais dedicados do Mestre.

\*\*\*

O GRANDE GENERAL KITAGI E O MESTRE DO  
TEMPLO DE TOFUKU



Um dos maiores generais do exército imperial foi visitar um seu amigo, superior do templo de Tofuku.

De modo desdenhoso, como quem comanda soldados, disse a um monge ainda muito jovem:

- Diz ao teu Mestre, que o Grande General Kitagaki pretende vê-lo.

O monge transmitiu a mensagem e retornou junto do general, dizendo:

- Peço desculpa, mas o Mestre não o irá receber, não conhece nenhum Grande General.

Após reflexão, o general, disse:

- Desculpe a minha arrogância, jovem. Diga ao seu Mestre, que Kitagaki deseja vê-lo.

De imediato surgiu o Mestre, que de braços abertos e efusivamente o cumprimentou:

- Kitagaki, há quantas luas estes meus velhos olhos não te enxergam; grande é a minha alegria. Entra meu bom amigo.

\*\*\*

ESTOU AQUI, ESTOU SIMPLEMENTE AQUI

Três homens em viagem viram um monge sentado no cume de um monte.

Curiosos interpelaram-no:

- Bom dia santo homem, estais em oração?
- Não.
- Se não orais, aguardais alguém?
- Não.
- Então, respirais o ar puro?
- Não.
- Desfrutais a paisagem?
- Não.
- Não entendemos, que fazeis então neste ermo?
- Estou aqui, estou simplesmente aqui... – respondeu o monge.

\*\*\*

NANGUKU E BASO – A MEDITAÇÃO

Baso praticava meditação durante horas a fio.

Seu Mestre, Nangaku, perguntou-lhe:

- Porque é que meditas com tanta insistência?

- Para me tornar num Buda.

Nangaku apanhou do chão uma velha telha e começou a esfregá-la com uma pedra.

- Que fazeis, Mestre, com a telha?

- Estou a tentar fazer um espelho - respondeu.

- Impossível, será sempre uma telha, apenas a desgastais.

- O mesmo se passa contigo, Baso. Por mais que medites, não te transformarás num Buda.

- Como devo agir?

- É como fazer que um boi ande.

- Não te compreendo, Mestre.

- Quando queres que o carro de bois ande, em quem bates, no boi ou no carro?

Perante o silêncio de Baso, continuou:

- Buscar o Buda, apenas pela meditação, é matar o Buda.

\*\*\*

## PALAVRAS DE BUDA

Buda terá dito aos seus discípulos:

“Considero a posição de reis e de governantes como a de grãos de poeira. Olho tesouros de ouro e pedrarias como tijolos e seixos. Encaro os vestidos da mais fina seda como andrajos esfarrapados. Vejo a miríade de mundos do universo como pequenas sementes de frutos, e o maior lago da Índia como uma gota de óleo no meu pé. Entendo que os ensinamentos do mundo são ilusões de mágicos. Distingo o mais elevado conceito de emancipação como um brocado dourado num sonho, e encaro o caminho sagrado dos iluminados como flores que aparecem nos nossos olhos. Vejo a meditação como um pilar de uma montanha, e o Nirvana como um pesadelo em pleno dia. Considero o juízo sobre o certo e o errado como a dança serpenteante de um dragão, e o nascer e desaparecer de crenças como os vestígios deixados pelas quatro estações.”

\*\*\*

## PARÁBOLA DA SEMENTE

O Reino de Deus é como o homem que lançou a semente à terra. Quer esteja a dormir, quer se levante de noite e de dia, a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro o caule, depois a espiga e, finalmente, o trigo perfeito na espiga.

E, quando o fruto amadurece, logo ele lhe mete a foice, porque chegou o tempo da ceifa.

Mc. 4, 26-29

\*\*\*

## QUEM É QUE SE MOVE – KOAN ZEN

Quem é que se move:

O vento?

As folhas da árvore?

A Mente?

Koan Zen

\*\*\*

## PARÁBOLA DO FERMENTO

O Reino dos Céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até que tudo esteja fermentado.

Mt. 13, 33

\*\*\*

## A DIFERENÇA ENTRE UM ERUDITO E O POVO DO CAMINHO – A TARIQA

Em tempos, existiu um Sultão que se dedicava com diligência ao estudo das Turuq, e questionou o vizir:

- Diz-me, qual a diferença entre um erudito, e o Povo do Caminho?

- Majestade, se quiserdes, esta noite conduzir-te-ei a um local onde te aperceberás pela própria experiência, da diferença que queres ver aclarada.

Vestiram ambos roupas para se confundirem com pessoas comuns e deslocaram-se a uma casa onde estava programada uma reunião de eruditos e de homens da Tariqa. Foram dos primeiros a chegar e sentaram-se humildemente num dos cantos da sala.

Entrou um homem a quem o vizir perguntou:

- Mestre, quem é o primeiro dos eruditos?

- Não me reconheceis, não sabeis quem sou? Eu sou o primeiro!

Veio um segundo que foi interrogado da mesma forma, e que respondeu:

- Que pergunta é essa? Bem sabes que sou eu!

Não havia erudito que não se reconhecesse como o “primeiro”.

Mais tarde, começou a chegar o povo das Turuq.

O vizir aproximava-se e dizia:

- As salaam alaykum, oh meu irmão, oh shaykh Naqshbandi! Quem é o shaykh mais importante da Tariqa?

- Está a chegar depois de mim.

O que veio a seguir respondeu o mesmo, e todos os que iam chegando, o mesmo responderam.

Chegado o último, disse:

- Eles já passaram.

\*\*\*

## PARÁBOLA DO TESOURO ESCONDIDO

O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem encontra, mas torna a esconder. Cheio de alegria, vai, vende tudo o que possui, e compra o campo.

Mt. 13, 44



\*\*\*

## PARÁBOLA DA PÉROLA

O Reino dos Céus é também semelhante a um negociante que busca boas pérolas. Tendo encontrado uma pérola de grande valor, vende tudo quanto possui e compra a pérola.

Mt. 13, 45-46

\*\*\*

## EU SOU A CHUVA

Chovia. Na cabana Mestre e discípulos.

- Que som é o que ouço no exterior?

- É a chuva.

O Mestre disse:

- Quando buscamos as coisas e seres fora de nós mesmos, estas confundem-se com os significados.

Eu sou a chuva.

\*\*\*

## PARÁBOLA DA REDE

O Reino dos Céus é ainda semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes. Logo que ela se enche, os pescadores puxam-na para a praia, sentam-se e escolhem os bons para as canastras e os ruins, deitam-nos fora. Assim será no fim do mundo: Sairão os anjos e separarão os maus do meio dos justos e lançá-los-ão na fornalha ardente. Ali haverá choro e ranger de dentes.

Mt. 13, 47-50

\*\*\*

## AJUDAR OS OUTROS A ENCONTRAR O CAMINHO

Dois homens estavam perdidos no deserto. Morriam de sede e de fome. Por fim, avistaram um muro alto. Do outro lado o sussurrar de belas cascatas e pássaros cantando sublimes melodias.

Por cima do muro, pendiam galhos de árvores, repletos de frutos deliciosos.

Um dos homens saltou imediatamente para o outro lado, desaparecendo naquela imensa e apetecível beleza.

O outro saciou-se com os frutos suculentos que pendiam, e retornou ao deserto para auxiliar os que se perdem, a encontrar o caminho do Oásis.

\*\*\*

## PARÁBOLA DA OVELHA PERDIDA

Qual é o homem dentre vós, que, possuindo cem ovelhas e tendo perdido uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai à procura da que se havia perdido, até a encontrar? Ao encontrá-la, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, convoca os amigos e vizinhos e diz-lhes:

“Alegrai-vos comigo, porque achei a minha ovelha perdida.”

Digo-vos Eu:

“Haverá mais alegria no Céu por um só pecador, que se arrepende, do que por noventa e nove justos, que não necessitam de arrependimento.”

Lc. 15, 4-7

Esta parábola foi dirigida a escribas e fariseus que comentavam o facto de Jesus acolher os pecadores e comer com eles.

\*\*\*

## MESTRE RYOKAN – O TEMPO É CRUEL

Ryokan teve conhecimento de que um seu sobrinho, incumbido de administrar os bens da família, os estava a dissipar com meretrizes, numa vida dissoluta. Os familiares pediram-lhe que por sua sabedoria interviesse.

O Mestre viajou para se encontrar com o jovem perdulário.

Chegado a sua casa, aí pernoitou, sem que pronunciasse palavra sobre os reais motivos da visita. De manhã, preparando-se para sair, disse ao sobrinho:

- Estou velho, minhas mãos tremem. Será que me auxilias a atar as minhas sandálias?

O sobrinho fê-lo de bom grado.

- Obrigado. Como vêς, cada dia que se apaga torna um homem mais velho, mais frágil, como uma fortificação que perde as suas defesas. Cuida-te com atenção. O tempo é cruel.

Sem mais palavras, sem qualquer outra recomendação, partiu.

A partir desse dia, o comportamento esbanjador do sobrinho findou por completo.

\*\*\*

## PRIMEIRA LIÇÃO NA ARTE DE FURTAR

O filho de um famigerado ladrão pediu ao pai que lhe ensinasse os segredos de tão difícil ofício.

O pai anuiu, e a coberto da noite, levou-o a imponente casa onde todos dormiam.

No seu interior, pediu ao filho aprendiz que entrasse num vasto armário, cheio de roupas luxuosas, buscando valores. Mal entrou, fechou-o e, saiu apressadamente da mansão, fazendo muito ruído e batendo estrondosamente com a pesada porta de entrada, de modo a acordar os proprietários e a criadagem.

Passaram horas, até que o filho exausto chegou indignado, dizendo:

- Pai, porque é que me prendeste no armário e me abandonaste sujeitando-me a ser espancado, preso e torturado? Desesperado, tive de utilizar todos os artifícios e manhas para conseguir sair ileso daquela casa. Não fora o sangue-frio que de mim se apoderou, e cuja origem desconheço, que de lá não sairia como saí.

O pai sorriu:

- Meu filho foi esta a tua primeira lição na árdua arte de furtar.

\*\*\*

## A SUA MENTE É BUDA – BUDA NÃO É A SUA MENTE

Um dos maiores Mestres Zen do Japão afirmava com constância, dizendo ser esse o seu maior ensinamento:

“A sua Mente é Buda.”

Um monge decidiu abandonar o mosteiro, instalando-se numa gruta das montanhas, e durante vinte anos viveu meditando nesta máxima.

Um dia, encontrou na floresta, um outro monge, que havia estudado com o mesmo Mestre e que se dedicava à meditação exaustiva da sua principal doutrina.

Questionado sobre esse ensinamento, este respondeu:

- O Mestre foi muito claro. O seu maior ensinamento é:

“Buda não é a sua Mente.”

\*\*\*

## UM POEMA DE RIONENE – FAMOSA MONJA BUDISTA

Rionene, cujo nome quer dizer “compreender claramente”, foi uma monja Budista famosa pelo seu conhecimento do Zen.

Quando estava prestes a deixar este mundo, escreveu este poema:

*Sessenta e seis vezes viram estes olhos o mutável  
cenário do Outono.*

*Do luar disse já o bastante,*

*Não pergunte mais.*

*Ouve apenas a voz dos pinheiros e dos cedros  
quando não há vento.*

\*\*\*



## O ZEN E O MEDO DA MORTE – MESTRE NAN-IN

- O que é o Zen? Perguntou um médico a um estudante do Zen.

- Não sei bem, mas julgo que se o compreenderes perderás o medo da morte.

- Vou procurar um Mestre.

- Procura Nan-In - disse o estudante.

- Quero praticar Zen - disse o médico a Nan-In.

- Vai para casa, e cuida com bondade dos teus doentes, da tua família.

- Como poderei assim, perder o medo da morte?

- Digo-te, cuida com diligência e amor dos teus doentes, esse é o Zen que buscas. Agora, vai-te.

Perante a insistência do médico, Nan-In, deu-lhe um Koan para meditar.

Isso absorvia-o, mas cada vez cuidava melhor dos seus pacientes, e sem que por tal desse, libertou-se das suas estúpidas preocupações com a morte.

\*\*\*

## DOUTRINAS - DE CONFÚCIO – BUDA – LAO-TSÉ

Existe um quadro taoísta, que ilustra a cena de três homens reunidos numa mesa, com um jarro de vinagre, bebida que provam.

O primeiro faz uma espécie de careta, considerando a bebida amarga.

O segundo, do mesmo modo, tem uma expressão de profundo desagrado, em virtude da bebida lhe parecer ácida.

O terceiro, admirando a sua excelência, tem uma expressão radiante, de felicidade.

Há quem diga que o vinagre é a vida e que os três homens são Confúcio, Buda e Lao-Tsé.

O primeiro, Confúcio, julga que a vida é algo terrífico, sendo absolutamente necessário criar cerimoniais, a que os homens se submetam.

O segundo, Buda, diz-nos que a vida é amarga, é sofrimento praticamente em todas as suas vertentes, tendo o homem que se libertar de desejos e apegos, de modo a atingir o nirvana, o estado de não-sofrimento.

O terceiro, Lao-Tsé, é optimista e segue o fluxo contínuo da vida. A vida depende em última

instância do pensamento que dela tem. Ele é a própria vida e a vida é ele mesmo.

\*\*\*

## ALÁ NÃO ESTÁ EM MECA – SUFI BASTAMI

O Sufi Bastami, apesar da sua pobreza, projectou realizar uma peregrinação a Meca.

Antes de partir, encontrou um dos seus antigos Mestres, homem idoso, de profunda sabedoria. Este, conhecendo as intenções de Bastami, questionou-o:

- O que é que te leva a viajar até Meca?

Bastami respondeu:

- Julgo que este é o momento apropriado. Considero estar espiritualmente preparado para ver Deus.

O velho Mestre olhou fixamente para o seu antigo discípulo, e disse:

- Dá-me o dinheiro que juntaste para a viagem.

Bastami, por reverência, obedeceu.

Então, já na posse da quantia destinada aos custos da peregrinação, disse:

- Chegado a Meca, darias sete voltas à pedra sagrada. Quero que dês as mesmas voltas em meu redor.

Bastami, apesar de perplexo, deu as sete voltas em redor do seu Mestre, que continuou:

- Já atingiste o que te propuseste. Não necessitas de viajar. Estou certo, que desde que o santuário foi construído, Alá não residiu nem por um momento em qualquer das suas partes, inclusivamente na pedra sagrada. No entanto, esteve e estará sempre no coração do homem. Retorna a tua casa, torna-te atento e faz uma viagem ao teu coração. Aí verás o que nunca conseguirás ver em Meca: Deus.

\*\*\*

## UM LIBERTO-VIVO NOS HIMALAIAS

Um estudioso da espiritualidade, autor de numerosos livros e artigos, ouviu falar de um homem santo que vivia algures nos Himalaias e era considerado um liberto-vivo.

Sentiu uma enorme necessidade de o conhecer. Nos tempos actuais, apenas existiam relatos e ensinamentos escritos de tais seres. Conhecer um, ainda em vida, seria facto notável.

O investigador encetou longa jornada, e encontrou o santo à entrada de uma gruta, sentado debaixo de frondosa árvore.

Não se contendo, começou de imediato a interrogá-lo, após breve apresentação:

- Diz-se que o senhor é um liberto-vivo. Antes de atingir este estado, tinha momentos de depressão e angústia, momentos em que tudo lhe parecia não ter sentido, em que a existência se apresentava como algo absurdo?

O liberto-vivo, com afável sorriso, disse:

- É evidente, tal como acontece com todos os seres humanos.

Volveu o investigador:

- E neste momento, tendo atingido a libertação, ainda tem momentos em que a depressão o acometa?

O santo respondeu:

- Evidentemente, como a toda a gente. Mas, agora, isso não tem qualquer importância para mim.

\*\*\*

## VOLTAR-SE OU NÃO NA DIRECÇÃO DE MECA

Um homem questionou Nasrudin:

- Diz-me Nasrudin, quando fazes as tuas abluções no rio, como procedes?

Nasrudin respondeu:

- Simples, tiro a roupa e mergulho.

- Mas, mesmo dentro de água voltas-te na direcção de Meca, não é assim?

Nasrudin pestanejou, coçou a cabeça, e disse:

- Pode acontecer, pode acontecer... Mas, em regra, viro-me para o local da margem onde depositei as roupas, não vá algum ladrão levar-mas.

\*\*\*

## A ACEITAÇÃO DA ADVERSIDADE – CONFÚCIO

- Mestre, o que é a aceitação da adversidade?

Confúcio disse:

- Aquele que se contenta com arroz e legumes para a sua refeição, com água como bebida, e o braço para almofada da cabeça, encontrará alegria em todas as coisas, mesmo no que denominamos má-sorte.

As riquezas e as honras indevidamente obtidas mais não são do que uma nuvem que passa velozmente movida por fortes ventos.

\*\*\*

## NÃO QUERER OS PROBLEMAS DOS OUTROS

Estando Nasrudin em casa, sentiu leves ruídos e apercebeu-se da presença de um ladrão que havia entrado furtivamente.

Escondeu-se num recanto. O salteador foi carregando tudo o que se lhe apresentava pela frente e que tivesse algum valor. Findo o acto de pilhagem, Nasrudin seguiu-o até à sua casa, bateu à porta e com educação, disse:

- Agradeço-te que tenhas transportado todos os meus bens. Fizeste com que libertassem espaço na minha humilde residência, onde tanto eu quanto a minha família vivíamos angustiados com tal aglomeração e conseqüente falta de espaço. A tua casa é muito mais ampla e agradável que a de nossa família. Assim, poderemos viver todos nesta tua residência. Não sei como te hei-de agradecer. Vou de imediato buscar minha mulher e meus filhos para que também eles possam usufruir da tua hospitalidade.

O larápio inquietou-se perante tal ideia, e balbuciando disse:

- Leva tudo. Carrega tudo de novo e fica com a tua família e com todos os vossos problemas.

\*\*\*

## FICAR SENTADO E ESQUECER – CHUANG TSE

- Qual é o segredo da tua tranquilidade? - perguntou um discípulo a Chuang Tse.

Este respondeu:

- Fico sentado e esqueço.



- Que queres com isso dizer, Mestre?
- Não estou ligado ao corpo e desisto de qualquer intenção de conhecer. Libertando-me do corpo e da mente, torno-me Um com o infinito. É isso que quer dizer ficar sentado e esquecer.

\*\*\*

NASRUDIN - NÃO-SIM

A mulher de Nasrudin acusou-o em tribunal de a ter agredido.

Citado para comparecer em audiência de julgamento, preparou mentalmente as respostas:

“Se o juiz me perguntar se lhe bati, afirmarei peremptoriamente que não.

Se me perguntar se não lhe bati, responderei sem hesitações que sim.

Tão fácil quanto isto.”

Na audiência, o magistrado questiona-o:

- Senhor Nasrudin, o senhor deixou de bater na sua mulher?

Nasrudin não esperava a pergunta. Confuso e surpreso, respondeu:

- Não-sim!

\*\*\*

## O QUE CONFÚCIO NÃO SUPORTAVA

Confúcio disse:

- Eis o que eu não suporto:

Um administrador de espírito curto;

Aquele que cumpre os ritos, mas não tem piedade;

Aquele que observa o luto, mas não sente pena alguma.

\*\*\*

## ATINGIR A PERFEIÇÃO – CHUANG TSE

- Mestre, que devo buscar para atingir a perfeição? A minha mente vagueia na escuridão dos infernos e não vislumbro luz ao fundo do túnel.

Chuang Tse, respondeu:

- Não procures a fama. Não faças planos. Não te absorvas em actividades. Não penses que sabes. Fica consciente de tudo o que é e vive no infinito. Vagueia onde não há caminho. Sê tudo o que o Céu te deu, mas age como se não tivesses recebido nada. Sê vazio, é tudo. A mente do homem perfeito é como um espelho. Não apanha nada. Não espera nada. Reflecte, mas não segura. Por isso, o homem perfeito pode agir sem esforço.

\*\*\*

## A PREVISÃO DO FUTURO – CONFÚCIO

Perguntaram a Confúcio:

- Poderemos prever o que irá ocorrer dentro de dez gerações?

Confúcio respondeu:

- Os reis da dinastia dos Yin herdaram os costumes dos reis de Hia; e sabemos bem o que lhes fizeram crescer e o que suprimiram.

A dinastia dos Tcheu herdou os costumes dos Yin e sabemos o que lhes acrescentaram e suprimiram.

Podemos daí concluir como se irão comportar os herdeiros dos Tcheu, sejam eles quais forem, à distância de cem gerações.

\*\*\*

## NASRUDIN - JUSTIÇA PRÁTICA...

Um comerciante em viagem entrou com a sua caravana numa cidadezinha do interior do país. Acometido por intensa cólica intestinal, não se conteve e fez as suas necessidades bem em frente ao templo.

Surpreendido por alguns populares, foi levado à presença do juiz, que era Nasrudin.

Este perguntou-lhe:

- Era sua intenção ofender-nos com tal acto? Era sua intenção ofender a nossa sagrada religião e todos os que a professam?

O comerciante respondeu:

- Não eminência, nunca. Respeito e sempre respeitei os costumes e crenças dos lugares por onde viajo. No entanto, padeci de tal dor de ventre, que não me consegui conter.

O juiz olhou-o longamente e perante a evidente sinceridade do réu, preparou-se para proferir sentença.

Perguntou:

- O que é que o senhor prefere? Um castigo físico ou uma pena de multa?

- Uma multa, meritíssimo.

Nasrudin disse:

- Nesse caso, condeno-o ao pagamento de um denário.

O comerciante retirou da sua bolsa uma moeda, outra e ainda outra, dizendo:

- Senhor, tenho apenas uma moeda de dois denários. Partamo-la ao meio ficando o tribunal com metade, assim se fazendo justiça.

Nasrudin pegou na moeda de ouro, olhou-a calmamente e disse:

- Não! Esta moeda não deve ser partida. O tribunal arroga-se o direito de ficar com ela, concedendo ao

réu o direito de no dia de amanhã voltar a fazer as suas necessidades diante da porta do templo.

\*\*\*

## O MENDIGO E O AVARENTO

Um mendigo bateu à porta da casa grande da aldeia. O dono abriu, e aquele disse:

- Poderá o senhor dar-me um pedaço de pão com que alivie a fome?

O senhor respondeu:

- Não, não sou padeiro, vai-te a outra casa.

- E, se for um pouco de carne? - voltou o mendigo.

- Claro que não. O que é que te faz pensar que eu seja carnicheiro?!

- Uma tigela de farinha?

- Será que esta casa tem a aparência de um moinho?

O mendigo não estava disposto a desistir:

- Pelo menos dais-me uma moeda?

- Aqui não está instalado nenhum banco!

Perante tanta resposta negativa, disse o mendigo:

- Já que nada tendes para me dar, peço-vos humildemente que me deixeis descansar um pouco à sombra na vossa casa, o sol queima e eu estou extenuado.

Vendo que assim nada perderia, o avarento concordou apesar de contrafeito, e disse:

- Senta-te ali, na sala.

O homem entrou, dirigiu-se para a cadeira que lhe tinha sido destinada pelo dono, mas em vez de se sentar, baixou as calças e começou a fazer as necessidades no tapete persa.

- O que é que fazes, enlouqueceste, quem pensas que és? - bradou com indignação e encolerizado o proprietário.

O mendigo respondeu:

- Num lugar como este, tão inútil, não vislumbro mais nada para fazer além de defecar.

\*\*\*

## DISTINGUIR UM MESTRE VERDADEIRO DE UM FALSO

Dois sannyasin encontraram-se. Um era bem mais idoso do que o outro.

O mais velho questionou o mais novo:

- Para onde te diriges irmão?
- Procuro um verdadeiro Mestre - respondeu o jovem.

Passaram alguns dias juntos, e o mais velho considerou ser esse o momento adequado para partir. Tinha chegado a hora da separação.

O jovem perguntou:

- Para onde vais? Qual o teu destino?
- É um destino sem destino; vou continuar a minha busca.
- Qual?
- A de encontrar um discípulo maduro. Encontrar alguém assim, é como encontrar agulha num palheiro. Muito poucos são os homens capazes de distinguir um Mestre verdadeiro de um falso, talvez um em dez milhões.

\*\*\*



QUEM SOU EU? – PARA QUE QUERES TU UM “EU”?

- Mestre, quem sou eu?

O Mestre respondeu:

- És um tolo. Para que queres tu um “eu”?

\*\*\*

A VONTADE DE ALÁ FAZ-SE SEMPRE

Disse um homem:

- Que a vontade de Alá seja feita.

- Sempre se faz, em todo o momento, em qualquer situação - respondeu Nasrudin.

- Como podes provar tal afirmação?

- Simples e conveniente. Se a vontade de Alá se não fizesse sempre, seguramente que a minha uma ou outra vez se faria.

\*\*\*

## AFINAL O QUE É QUE É IMPOSSÍVEL?

O Mullah vivia numa cidadezinha junto de um rio. Nas suas margens passeava com um copo de leite na mão. Olhou para o rio, olhou para o copo, derramou o leite no seu leito e com um galho começou a mexer as águas em contínuo movimento circular.

Passava o Presidente da Câmara que depois de muito o observar julgou estar Nasrudin louco.

Mesmo assim, interrogou-o:

- Que fazes Nasrudin há horas sem parar?
- Estou a fazer iogurte.
- Enlouqueceste homem?! Mesmo que derrames cem mil litros nunca farás iogurte. O rio é vasto e suas águas muitas.

Nasrudin olhou-o com o seu jeito peculiar de indagar:

- Já pensou se fosse possível?

\*\*\*

## NASRUDIN NO BARBEIRO

Nasrudin foi ao barbeiro que o barbeou desajeitadamente. A cada navalhada novo golpe onde aplicava sucessivamente pedaços de algodão para estancar o sangue.

Um dos lados do rosto estava cheio de algodão.

Aprontava-se para iniciar o outro lado quando o Mullah vendo-se ao espelho disse:

- Obrigado irmão. Basta. Decidi cultivar num dos lados algodão e no outro cevada.

\*\*\*

## AO SERVIÇO DO SENHOR – O PAGAMENTO DE ALÁ

A mulher de Nasrudin insistia para que este trabalhasse.

- Não posso – dizia -, estou ao serviço do Senhor.
- Peça-lhe então um salário; todo o trabalhador tem direito a ser justamente remunerado.

Nasrudin foi para o jardim e bradava aos céus:

- Pagai-me Alá, por todos estes anos de serviço. Cem moedas de ouro não será muito nem pouco, será compensação justa.

Um vizinho rico e chistoso, ouvindo-o em tal prece atirou com um saco de cem moedas que caiu aos pés de Nasrudin.

- Já recebi, já recebi, sou um santo de Deus – gritava entusiasmado o Mullah.

A partir daí Nasrudin fazia vida de rico e não tardou que o vizinho reclamasse o dinheiro.

Obviamente, Nasrudin negou-lho. Afinal tinha-lhe sido enviado por Alá.

- Vou levá-lo a tribunal – afirmou o vizinho.
- Não posso ir perante juiz. Não tenho roupas decentes nem cavalo, nem nada que respeitoso pareça. Decerto julgará a seu favor – disse Nasrudin.

O vizinho emprestou-lhe o manto e a montada.

Dirigiram-se ao juiz, que ouviu toda a história do queixoso, para depois questionar Nasrudin:

- Qual a sua defesa?
- O meu vizinho é louco, Excelência. Julga de tudo ter posse e propriedade. Se lhe perguntardes, vos dirá que meu cavalo e meu manto lhe pertencem. Mais fácil será dizê-lo do meu ouro.
- Mas..., mas, Eminência, é tudo meu! - gritou o queixoso exasperado.
- Caso encerrado - disse o Magistrado.

\*\*\*

## PARÁBOLA SOBRE A ORAÇÃO

Disse-Lhes Jesus:

"Se algum de vós tiver um amigo e for ter com ele à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, pois um amigo meu chegou agora de viagem e não tenho nada para lhe oferecer, e se ele lhe responder lá de dentro: "não me incomodes, a porta está fechada e os meus filhos estão comigo na cama, não posso levantar-me para tos dar." Eu vos digo: Embora não se levante para lhos dar por ser seu amigo, ao menos levantar-se-á, devido à

impertinência dele, e dar-lhe-á tudo quanto precisar.”

Lc. 11, 5-8

\*\*\*

## O-SAN NO LEITO DE MORTE

O-San estava no seu leito de morte, rodeada pelos filhos. Estes esperavam ouvir da sua boca as últimas palavras.

O-San recitou um poema:

*Neste mundo*

*Em que as palavras não permanecem de todo,*

*Como o orvalho não permanece*

*Nas folhas,*

*O que hei-de eu dizer*

*Para a posteridade?*

\*\*\*

## BANKEI E A ARTE DA MENTE ZEN

Um homem importante recorreu a Bankei, interrogando-a quanto à arte da mente zen.

Bankei repreendeu-o:

- Fizeram-me constar que despediste um leigo sábio porque não soubeste reconhecer o seu valor. Como podes tu criatura, interrogar-me acerca da arte da mente zen?!

\*\*\*

## IZU, HAKUIN, E A IGNORÂNCIA ZEN

Izu foi discípulo do grande Mestre Zen Hakuin, herdando os seus modos severos e drásticos. Dizia-se que era mais rigoroso do que o próprio Hakuin.

Quando recebia pessoas que o interrogavam sobre o Zen, e se mostravam hesitantes ou ignorantes, expulsava-as com uma espada desembainhada que para o efeito colocava junto ao seu assento.

\*\*\*

## REGRAS DE SOIENE CHACU

De manhã, antes de nos vestirmos, acender incenso e meditar.

Recolher-se sempre à mesma hora.

Comer a intervalos regulares, com moderação e nunca até à saciedade.

Receber um convidado com a mesma atitude que se tem quando se está só.

Quando sozinhos manter a mesma atitude que se tem quando se recebe um convidado.

Prestar atenção ao que se diz e diga-se o que se disser, praticá-lo.



Quando surgir uma oportunidade, nunca a perder, mas pensar sempre duas vezes antes de agir.

Não lamentar o passado.

Ter a atitude destemida de um herói, o coração terno de uma criança.

Depois de recolher, dormir como se se tivesse entrado no último sono.

Ao acordar, deixar de imediato a cama para trás, como quem deita fora um par de sapatos velhos.

\*\*\*

## BUDA – OS ELOGIOS

Certo dia, Buda prontificou-se a instruir os monges, dizendo:

“Se alguém exterior à comunidade falar contra mim, contra o ensinamento ou contra a comunidade, não se aborream, pois isso é um verdadeiro antídoto contra a vossa presunção.

Do mesmo modo, não se deixem perturbar pelos elogios.

Devem distinguir a verdade da mentira e tomarem conhecimento do facto em si. Mesmo os elogios que os homens não convertidos fazem de mim, têm muito pouca importância.

Se alguém se dispuser a admoestar outrem, deve possuir cinco qualidades para que o possa fazer:

Falar no momento adequado e não fora de propósito;

Falar com verdade, sem recurso a quaisquer falsidades;

Falar com doçura e sem aspereza;

Falar para seu bem, e não para seu mal;

Falar com boa intenção e sem cólera.”

\*\*\*

## BUDA E ANANDA – A VIDA SANTA

O Venerável Ananda aproximou-se do Senhor Buda, prosternou-se e sentou-se ao seu lado. Depois de sentado, Ananda disse a Buda:

- Parte desta vida santa, Senhor, consiste em termos amigos nobres, companheiros de bem e em nos associarmos com os bons.
- Não digas isso, Ananda. Não digas isso. Toda a vida santa consiste nesta amizade, neste companheirismo, nesta associação com os bons – replicou Buda.

\*\*\*

## NASRUDIN E A RECOMPENSA

Nasrudin tinha boas novas para o Rei. Depois de grande dificuldade e paciência conseguiu a almejada audiência.

O Rei agradecido disse:

- Nasrudin escolha a sua compensação.
- Cinquenta chicotadas – peticionou Nasrudin.

Surpreso e abismado ordenou o Rei o cumprimento do peticionado.

Aplicadas que estavam vinte e cinco, o Mullah anunciou:

- Alto lá! Tragam agora o meu parceiro. Que receba metade da promessa.
- Quem e porquê? - perguntou o Rei.
- O camareiro real. Permitiu ver-vos sob o juramento de que com ele dividiria metade da recompensa. Cumpra-se a palavra que é lei.

\*\*\*

## O PAU E A SERPENTE

Nasrudin transportava consigo um antídoto contra mordedura de serpente.

Estranhando-o um aldeão perguntou:

- Para quê esse contraveneno?
- Sabe como é perigoso – respondeu. Peguei num pau e julguei tratar-se de uma cobra.
- Por amor de Alá, um pau não o picaria nem morderia.
- Sim?! E a serpente que agarrei para me defender do galho? – respondeu Nasrudin com alguma indignação.

\*\*\*

## NÃO PEDIR CONSELHOS

Nasrudin iniciou a construção de uma casa. Seus amigos, artistas, pedreiros, carpinteiros, arquitectos e engenheiros, todos o envolveram em conselhos.

Todos lhe diziam exactamente o que fazer.

Nasrudin, feliz, seguiu as instruções.

Terminada a construção com tudo se parecia menos com uma casa, nada tinha a ver com uma habitação.

- Curioso - disse Nasrudin -, fiz com exactidão tudo o que cada um me disse para fazer.

\*\*\*

## NASRUDIN E A TRIBO SANGUINÁRIA

- Estive no deserto e aí fiz correr para valer uma tribo sanguinária – disse o Mullah.
- Como é que conseguiu? - perguntaram os presentes.
- Simples. Corri, e eles atrás de mim - respondeu Nasrudin.

\*\*\*

## NASRUDIN E O ÓBVIO

Nasrudin embrulhou um ovo num lenço e na praça do vilarejo juntou o povo.

- Hoje vou pôr-vos à prova. Que todos concorram. Quem descobrir o que está dentro do lenço recebe o ovo que está lá dentro.

O povinho começou por afirmar a sua ignorância. Ninguém se sentia capacitado para presságios, adivinhações.

Volveu Nasrudin em tom de auxílio:

- O que está no lenço é amarelo no centro tal como a gema. O centro está envolvido por um líquido de cor clara. Ambos dentro de frágil casca. Tem como símbolo a fertilidade. Evoca pássaros e seus ninhos.

Alguém sabe?

Ninguém havia que num ovo não pensasse.

Mas, resposta óbvia... Um místico não o faria. Talvez o Sol, talvez uma energia, um objecto mágico. Quem o diria?!

Nasrudin questionou-os uma vez mais.

Ninguém teve a ousadia de responder.

\*\*\*

NÃO FALAR DA VERDADE...

Um discípulo perguntou a Nasrudin:

- O que é a verdade? Em que consiste? Qual a sua essência?

- É algo de que nunca falei nem falarei - respondeu.

\*\*\*

## PALAVRAS DE TAN-LIN DISCÍPULO DE BODHIDHARMA

Tan-Lin, discípulo de Bodhidharma, disse:

“Os sábios não poupam o seu corpo, nem os seus bens, e nunca se cansam de ser generosos. São independentes e sem apegos.

Não se deixam enganar pelas aparências, e praticando as seis perfeições – compaixão, moralidade, paciência, energia, meditação e sabedoria transcendente –, não as usam em proveito próprio. Assim, sem pensar nisso nem lhe atribuir nenhum mérito, vivem no Amor de todas as criaturas, tranquilos, unidos em harmonia com o Dharma – a lei, a virtude e o bem.”

\*\*\*



## O CAMINHO DO MISTICISMO

Depois de muito caminharem, sem abrigo à vista, enfrentando o frio e a neve, perguntou o discípulo:

- Para onde vamos, Mestre?

Respondeu o Mestre:

- Já lá estamos!

\*\*\*

## O DOM DAS CRIANÇAS

Um grupo de crianças brincava na praia com gaivotas. Era uma delícia observar como sem medo, elas pousavam nos seus ombros, braços e mãos. Uma ou outra aterrava nas suas pequenas cabeças e amorosamente bicavam-nas com leveza, como quem beija.

O pai de uma delas, tendo conhecimento do ocorrido, disse-lhes:

- Sei que brincastes com gaivotas. Tragam algumas para que também eu possa brincar.

No dia seguinte, pela manhã, os petizes dirigiram-se à praia, mas nenhuma se aproximou.

\*\*\*

## NGAI, TSAI NGO E CONFÚCIO – NÃO CONDENEMOS O PASSADO

O príncipe Ngai perguntou a Tsai Ngo:

- Como se constroem altares à terra?

Tsai Ngo respondeu:

- Os reis da casa Hia plantavam pinheiros perto dos seus altares. Os Yin plantavam ciprestes e os Tcheu castanheiros para que o povo tremesse de medo.

Confúcio, então, disse:

- Não discutamos o que já está feito, não censuremos o que está acabado e não condenemos o que pertence ao passado.

\*\*\*

## NASRUDIN, O JUMENTO E A LENHA

Nasrudin, instado pela mulher foi à floresta buscar lenha para o fogão. Depois de ter junto um bom braçado, colocou-o às costas atado com um nagalho e montou no jumento.

No caminho, os transeuntes riam-se de tal figura: um homem com lenha às costas, montado num asno. Asno sobre asno - pensavam.

Alguns diziam:

- Porque é que carregas nas tuas costas a lenha, quando a podias carregar no burro? De que te serve a cabeça, apenas para usar chapéu? Não pensas pobre homem?

Nasrudin, agastado, respondeu:

- Como sois parcos de vista e lerdos de espírito. Não basta a este pobre animal que eu o monte, para que tenha ainda que suportar o peso da lenha. Poupo-o a um peso suplementar.

\*\*\*

## NASRUDIN E A DOAÇÃO EM SONHO

Nasrudin tinha um filho. Numa das muitas visitas que lhe fazia, disse a seu pai:

- Meu pai, esta noite tive um sonho extremamente agradável. Sonhei que me havias dado cem moedas de prata.

Nasrudin, com ar pleno de circunspecção, disse:

- Tens sido um bom filho. Ninguém pode desejar mais, reconheço. Não tens vícios, és respeitador e sensato. Deste modo, fica em descanso que as cem moedas que te dei no sonho são tuas, não te pedirei a sua restituição. Vai e compra com elas tudo o que te aprouver.

\*\*\*

## O COSTUME DE DORMIR DURANTE O DIA

Tsai Yu tinha o costume de dormir durante o dia.

O Mestre disse:

- Para que serve esculpir madeira apodrecida? Para que serve repreender Yu? Outrora eu ouvia as palavras dos homens e acreditava nas suas promessas. Agora, não me contentam, mas presto atenção às suas acções.

Foi Yu que me fez mudar.

\*\*\*

## O CAMINHO CORRECTO

- Mestre mostra-me o caminho correcto.

Confúcio disse:

- A deferência que ultrapassa a medida degenera em trabalho árduo.

A prudência que ultrapassa a medida degenera em cobardia.

A fortaleza que ultrapassa a medida degenera em insubmissão.

A franqueza que ultrapassa a medida degenera em insolência.

Um homem nobre que não esquece o seu dever para com os seus pais encoraja o povo a fazer o bem. Se ele não voltar as costas aos seus antigos camaradas, não encorajará a versatilidade do povo.

\*\*\*

## AS MIL E UMA PORTAS DO PALÁCIO INTERIOR

Existiu outrora um excêntrico rei que ordenou a construção de um magnífico palácio, no qual apenas se podia entrar por uma pequena porta. Todos os que visitavam o palácio não o conseguiam ver, já que depois de transposta a minúscula porta de entrada, abriam-se milhares de outras portas, que conduziam a inultrapassáveis labirintos.

Um dia, o príncipe dirigiu-se ao palácio para visitar seu pai. Entrou pela porta pequena e tomou consciência imediata de que todas as outras eram o reflexo de uma única, que abriu, entrando directamente nos aposentos do rei seu pai.

\*\*\*

## O FILHO DE BUDA

Cinco anos após ter abandonado a sua mulher, esta dá à luz um filho, e atribui a paternidade a Buda, seu esposo.

Não houve quem em tal facto se acreditasse, que apenas um milagre explicaria.

Quando Buda retornou, disse:

- Houve efectivamente um milagre. Este menino é meu filho, e irei demonstrá-lo.

Nisto, tirou o seu anel que entregou à esposa, dizendo:

- Vai e entrega este anel ao menino. Ordena-lhe que o entregue ao pai.

Antes que o menino chegasse á sala de cerimónias, Buda transformou todos os presentes, duas mil almas, à sua imagem e semelhança. Na sala estavam dois mil budas.

Quando a criança entrou, acompanhado pela mãe, dirigiu-se sem hesitações ao Buda verdadeiro, seu

pai, e entregou-lhe o anel, tal como lhe havia sido ordenado por sua mãe.

Buda disse:

- Este é o meu filho, carne da minha carne e espírito do meu espírito.

\*\*\*

## OS JUSTOS VOLTAM AS COSTAS AO MUNDO

Confúcio disse:

“Os justos voltam as costas ao mundo; os que estão num grau mais baixo, voltam as costas à sua pátria; e os que estão num grau ainda mais baixo, voltam as costas à sua palavra.”

\*\*\*



## A FALSA SANTIDADE

Um trabalhador indiferenciado percorria a cidade procurando trabalho. Há mais de um mês que não tinha modo de subsistência e a fome fazia-se avizinhar na família.

Encontrou um idoso a quem confidenciou a terrível situação em que se encontrava, que lhe disse:

- Estás perante um santo, um escolhido de Deus. Se me hospedares em tua casa, se cuidares de mim como Deus designou, nem tu nem a tua família terão fome em momento algum, bem pelo contrário, a sorte e a graça do Senhor irão abençoar-vos.

O trabalhador desempregado confiou nas palavras do "santo" e acolheu-o de imediato, não obstante os violentos protestos de sua mulher.

O hóspede comia em excesso, mais parecendo um jovem com fome canina. Em poucos dias desapareceram os alimentos armazenados na despensa e a mulher não se conteve:

- Esse homem tem um apetite voraz e tu és um imbecil crédulo. Em poucos dias delapidou os escassos alimentos que guardámos para suprir as nossas necessidades. Vai e despede-o imediatamente.

Sem alternativa, dirigiu-se ao ancião que ainda dormia, dizendo:

- Desculpa-me, nada posso fazer. O galo já canta, o dia começa e nada temos para comer. Tens de partir agora mesmo.

- Enganas-te - respondeu o velho manhoso - ainda podemos cozinhar o galo.

\*\*\*

## O PERFUME DE TAHAR

Um homem de nome Tahar, trabalhava há largos anos nos esgotos da cidade. Sempre o mesmo trabalho, sempre o mesmo cheiro.

Certo dia, terminada a jorna, caminhou por uma rua onde uma loja que exalava estranhas fragrâncias lhe chamou a atenção. Era uma perfumaria.

Entrou, e muito compenetrado foi cheirando alguns dos muitos frascos expostos. Nunca tinha sentido o odor de tais substâncias. Os aromas inebriavam-no.

Passados alguns minutos, a cabeça começou a rodopiar em tenebrosa vertigem e desmaiou. Tudo foi feito para o fazer retornar ao estado de consciência, mas em vão.

Como nada fosse conseguido, deliberaram os presentes avisar o pai de Tahar, narrando-lhe o sucedido.

Este correu para a perfumaria onde o filho jazia inconsciente. Tirou do bolso uma pequena caixa, contendo restos de fezes e fez com que o seu filho aspirasse o odor fétido que exalava.

Quase de imediato, Tahar recobrou a consciência.

\*\*\*

## CONFÚCIO – TER RENOME OU SER DISTINTO

Tseu-tchang perguntou:

- Quem podemos considerar como oficial distinto?

O Mestre respondeu:

- E, que significado tem para ti a palavra “distinto”?

Tseu-tchang disse:

- Aquele cujo nome é tão grande na sua família como no país em que vive.

O Mestre disse:

- Ter renome, não é sinónimo de que se seja distinto. Para que se chegue a essa elevação, é necessário que se tenha um carácter leal, que se ame a justiça, que se seja prudente quando se fala, atento às suas atitudes, sejam elas quais forem, modesto e humilde. A distinção de tal homem será reconhecida tanto no país como na própria família. Quanto ao "renome", até um homem que finja procurar o bem, iludindo os outros, mesmo quando as suas acções sejam contrárias, e que procure impor-se sem cessar, pode alcançar "renome" no seu país e na sua casa.

\*\*\*

## A ESSÊNCIA DO DESTINO

Diz-me Mullah:

- Qual a essência do destino, qual o seu significado?
- Meras suposições... – respondeu Nasrudin.
- Em que sentido? Não entendo a sua afirmação.
- Cada um supõe que tudo irá correr bem, mas não corre. A isto chamamos azar.

Que tudo irá correr mal, mas não corre. A isto chamamos sorte.

Supomos que algo irá acontecer ou que tal não acontecerá. Mas não sabemos de verdade o que a realidade nos trará.

Enfim, supomos que o futuro é imprevisível e desconhecido.

Quando ocorre ser surpreendido no meio de tanta suposição você chama-lhe destino.

\*\*\*

## BUSCANDO O SONO

Meia-noite. Nasrudin passeava-se pelas ruas sem direcção ou destino.

Um polícia questionou-o:

- Que fazes tu a esta hora? É perigoso vaguear só.
- Perdi o sono e busco-o – respondeu Nasrudin.

\*\*\*

## QUERER ESTAR DOENTE

Nasrudin aguardava com paciência na sala de espera do médico.

Ia repetindo:

- Espero estar muito doente... Espero estar muito doente.

Os outros pacientes já inquietos olhavam-no intrigados.

Nisto, surgiu o clínico.

Nasrudin retornou:

- Espero estar muito doente.

O médico não se conteve:

- Porquê, qual o seu prazer nisso?

- Doutor, seria detestável que alguém que tão mal se sinta de nada padeça.

\*\*\*

## MÍSTICO POR MEDO

Um rei incrédulo tendo ouvido narrar os poderes místicos do afamado Nasrudin, ameaçou-o:

- Enforcar-te-ei num ápice se não me demonstrares o teu misticismo.

- Vejo coisas estranhas, meu rei. Aves douradas nos céus, demónios nas profundezas da terra, anjos cantando a glória de Alá.

- Como podes tu ver o que não vejo? Ver através da terra, na lonjura do céu?!

- Medo, Majestade. Medo vos juro, é tudo o que necessito - respondeu o Mullah.

\*\*\*

## LAMBARICE E AVAREZA

Nasrudin em visita à Índia viu um homem vendendo o que pensou serem doces. Guloso, comprou inúmeros chiles.

Logo que comeu o primeiro lacrimejaram os seus olhos e o rosto ficou avermelhado por serem tão apimentados.

No entanto não se susteve, continuava a comer.

Um transeunte estupefacto comentou:

- Ouça amigo, chiles só poucos se comem.
- Pensava que eram doces – respondeu Nasrudin.
- Se já sabe o que são, qual o motivo porque não pára? Veja como ardem e fazem doer.

Tossindo, soluçando, com lágrimas a escorrer, Nasrudin disse:

- Não vou deitar o meu dinheiro a perder.

\*\*\*

## A SABEDORIA DE UM HOMEM QUE CORREU MUNDO

Perguntaram a um erudito que havia corrido mundo, se tinha algo a dizer sobre algum homem



em especial que tivesse conhecido nas suas inúmeras viagens.

Respondeu:

- Viajei pelos sete climas, mas no mundo inteiro não vi mais do que um homem e meio.

A unidade foi um homem que morando numa zawya não falava nada de bom nem nada de mal de ninguém.

A metade era um homem excelente nisto, que das pessoas somente falava o bem.

\*\*\*

## MESTRE IQIÚ E O PASSAMENTO DE NINACAVA

Mestre Iquiú visitou Ninacava no dia em que este se preparava para o passamento.

- Queres que te conduza? - perguntou Iquiú.

- Que ajuda podes tu conceder-me? Sozinho cheguei e sozinho partirei.

- Se pensas que aqui chegaste e que daqui partes, é essa a tua maior ilusão. Permite que te mostre o Caminho onde inexistes chegar e partir.

Com estas palavras, o Caminho estava revelado, nada mais haveria a dizer; Ninacava, com um amplo e sereno sorriso nos lábios, abandonou este mundo.

\*\*\*

## MISTICISMO E COISAS MATERIAIS

Man-na disse a um estudante:

- Se quiseses atingir rapidamente o domínio de todas as verdades e ser livre em todas as circunstâncias, não há nada melhor do que concentração na actividade. É por isso que se diz que os estudantes de misticismo que se esforçam por encontrar o Caminho devem tomar assento no meio das coisas materiais.

\*\*\*

## PALAVRAS DE SHOSAN

Shosan disse:

“O Budismo não é uma questão de usar o intelecto racional para governar o corpo. É uma questão de usar inteiramente o momento do presente, de forma imediata, sem o desperdiçar, sem pensar no passado ou no futuro.

É por isso que os antigos exortavam as pessoas a acautelarem-se, antes de mais nada, com o tempo: tal significa manter a mente liberta, varrendo dela todas as coisas, boas ou más, e desapegar-se do ego.”

\*\*\*

A ERVA, FLORES E ÁRVORES IRÃO ATINGIR A ILUMINAÇÃO?

- Será que a erva, as flores e as árvores irão acabar por atingir a iluminação?

O Mestre respondeu:

- Qual o interesse desse tipo de discussão. A verdadeira questão é a dúvida legítima que te deve preocupar quanto à tua própria iluminação.

Vai para os teus aposentos e medita nisso.

\*\*\*

## O MONGE COM FRIO

Um monge estando em viagem, recolheu-se num templo. A noite estava particularmente fria e não iria conseguir sobreviver até à alvorada.

Queimou uma imagem de Buda talhada em madeira.

O que é o "sagrado"?

\*\*\*

## TEXTO ZEN DE GUETSU

O mestre Zen Guetsu escreveu para os seus discípulos:

“Viver no mundo e, no entanto, não criar apego ao pó do mundo é o caminho de um verdadeiro estudante de Zen.

Ao testemunhar a boa acção de outrem, encoraja-te a seguir-lhe o exemplo. Ao saber do erro de outrem, diz a ti próprio que o não deves imitar.

Ainda que estejas só, num quarto totalmente às escuras, age como se tivesses perante ti um respeitoso hóspede.

Exprime com franqueza os teus sentimentos, mas não te tornes mais expressivo do que a tua verdadeira natureza.

A pobreza é o teu tesouro. Nunca a troques por uma vida ociosa, de lazer.

Uma pessoa pode parecer um louco e no entanto não o ser. Poderá estar apenas a guardar cuidadosamente a sua sensatez.

As virtudes são o fruto da autodisciplina e não caem do céu por si próprias como a chuva ou a alva neve.

A humildade é o alicerce de todas as virtudes. Deixa que teus vizinhos te descubram, antes de te apresentares.

Um coração nobre não se força a exprimir-se. As suas palavras são como pedras raras, raramente expostas e de grande valor.

Para o discípulo sincero e honesto, cada dia é um dia afortunado. O tempo passa, mas ele nunca se deixa ficar para trás. Nem a vergonha nem a glória poderão nele influir.

Censura-te a ti próprio, nunca aos outros.

Não discutas o que está certo e o que está errado.

Algumas coisas, embora certas, foram consideradas erros crassos durante inúmeras gerações. Posto que o valor da rectidão pode vir a ser reconhecido séculos mais tarde, não há motivo plausível para ansiar por um reconhecimento imediato.

Vive com a causa e deixa os efeitos para a grande lei do universo.

Passa cada dia em tranquila meditação.”

\*\*\*

## O PROFETA ELIAS E A ANUNCIAÇÃO DA LIBERTAÇÃO

Um Mestre do Talmude teve a visão do Profeta Elias. Aproveitando tal ensejo, questionou-o:

- Quando virás tu anunciar a Libertação?
- Será hoje mesmo, se escutares a Sua voz - respondeu Elias.

\*\*\*

## PALAVRAS DE CONFÚCIO

Confúcio disse:

“Um homem nobre que age de modo estouvado não é respeitado e podemos dizer que os seus estudos são vãos.

Aprecia acima de tudo a fidelidade e a honestidade.

Não traves amizade com um homem que não é como tu.

Se cometeres um erro, não hesites em mudar de conduta.”

\*\*\*

## FRAUDE NO TEMPLO

Havia na Índia um templo, cuja administração era entregue rotativa e mensalmente a um grupo de monges mais velhos.

O que administrava juntava as esmolas recebidas dos fiéis e converti-as numa moeda de ouro que depositava num cofre, tradição cumprida durante muitas gerações.

Um dia, um dos monges em exercício de administração, pensou:

- Não há quem veja o que coloco no cofre. Desta vez, depositarei uma moeda de cobre e arrecadarei a diferença.

Assim o pensou, assim o fez.



Alguns anos após, o cofre foi aberto para se fazer a contagem das moedas de ouro, mas para espanto geral, a maior parte era de cobre...

\*\*\*

## CONFÚCIO E O COMPORTAMENTO DO HOMEM DE BEM

- Qual deve ser o comportamento do homem de bem? – perguntou um discípulo ao Mestre.

O Mestre disse:

- É forte, mas não despreza os fracos, pedindo-lhes inclusivamente conselho.

É bem dotado intelectualmente, mas consulta o que é pouco dotado.

Possui boas qualidades, mas parece não as ter.

Está cheio e completo, mas parece estar vazio.

Tem a aparência de quem é sempre ofendido, mas que nunca ofende.

Este era o comportamento de um dos meus antigos amigos.

\*\*\*

## CONFÚCIO GRAVEMENTE DOENTE

Quando o Mestre estava gravemente doente, o senhor Meng King foi vê-lo.

O Mestre tomou a palavra e disse:

- Quando um pássaro vai morrer, o seu canto torna-se lânguido; está um homem para morrer e as suas palavras são suaves.

O caminho recto engloba três pressupostos que um homem nobre deve apreciar acima de tudo:

As suas maneiras e atitudes não devem indiciar orgulho e violência;

A sua atitude e o seu coração devem estar de acordo;

A forma de se exprimir e a entoação da sua voz, nunca devem ser grosseiras.

\*\*\*

## QUANDO ENCONTRARES A VERDADE

Um sufi cuja sabedoria era pacificamente reconhecida na região, disse a Nasrudin:

- Caso encontres a verdade, agarra-a e não hesites, atira-a para o fundo de um poço.

Decorrido algum tempo, num trilho de campos cultivados, encontrou Nasrudin uma mulher cega que reclamou o seu auxílio.

Nasrudin dispôs-se a auxiliá-la, dando-lhe o braço e conduzindo-a ao seu destino.

A certa altura do trajecto, questionou-a:

- Há algum tempo que viajamos juntos e ainda não sei o seu nome. Qual é o seu nome nobre senhora?

- Verdade - respondeu a idosa.

A poucos metros, numa exploração agrícola encontrava-se um poço. Nasrudin não se fez esperar. Pegou-a ao colo e atirou-a para dentro dele.

\*\*\*

## COMO É QUE OS PÁSSAROS ENTRAM NO OVO?

Nasrudin passeava com o seu filho no parque municipal, quando se deparam com um ovo no chão, junto de plantas arbustivas rasteiras.

Perguntou a criança:

- Pai, como é que os pássaros entram no ovo?

Nasrudin confuso, disse:

- Durante toda a minha vida me questioneei quanto ao facto dos pássaros saírem dos ovos, e agora vens tu gerar mais um problema na minha mente.

\*\*\*

## NASRUDIN E O POTE DE MEL A FERVER

Nasrudin tinha acabado de pôr mel a aquecer num tacho, quando inesperadamente surgiu um amigo.

O mel começou a ferver, Nasrudin retirou-o do lume e ofereceu um pouco à visita, depois de o ter vertido numa pequena tigela.

A visita, incauta, queimou-se.

Nasrudin, um tanto aflitivamente, munuiu-se de um leque, correu para o fogão e começou a agitá-lo em cima do pote que ainda estava ao lume intentando arrefecer o mel.

\*\*\*

## MEDO TERRÍVEL DE MORRER

Um homem disse a um rabino:

- Tenho um medo horrível de morrer.

O rabino disse.

- Tenho a cura para os teus medos. Todas as noites entrega-te ao sono como se fosses morrer.

Decorrido algum tempo, encontraram-se e o rabi perguntou-lhe:

- Seguiste o meu conselho?
- Segui.
- Quantas horas dormiste?
- Não faço ideia, rabi. Mas, mal me deitava adormecia e quando despertava, tinha a sensação de que acabara de me deitar.
- Tudo como se de um minuto se tratasse?
- Exacto, rabi.
- Quando se dorme não temos consciência do tempo que passa.

\*\*\*

## O CAMINHO CERTO PARA A LIBERTAÇÃO

O espírito do discípulo estava completamente repleto de questões insolúveis.

As dúvidas assolavam-no, gerando-lhe uma intensa e terrível angústia.

Num momento de desespero, questionou o Mestre:

- Quando e como saberei que estou a traçar o caminho correcto na direcção da libertação?

O Mestre respondeu:

- Filho, não te angusties nem te consumas. Essas questões irão desaparecer naturalmente quando estiveres a pisar o caminho que conduz à libertação.

\*\*\*

## AS PESSOAS SÃO COMO OS ANIMAIS

Nasrudin especulava:

- As pessoas são como os animais. Fazem o que eles fazem mas pensam que são diferentes.

- Não seja tolo. Se você tivesse razão os coelhos escreveriam livros tal qual gente - disse um religioso.

- Escreveriam sim, escreveriam se de quando em vez olvidassem o desejo urgente de comer cenouras.

\*\*\*

## A AVAREZA DE NASRUDIN

Nasrudin transportava dois cestos de uvas.

Algumas crianças pediam-lhe um cacho.

Deu um ou dois bagos a cada uma delas.

- Como é avarento Nasrudin - disseram.

- Claro que não – respondeu o Mullah.

- Vocês são crianças tolas, provando uma já sabem como as outras são.

\*\*\*

## NASRUDIN E O MAR



Nasrudin viajou para ver o mar. As ondas desfaziam-se na areia, explodiam violentamente contra as rochas desfazendo-se em alva espuma.

O azul estendia-se ao céu do horizonte e tamanha vastidão dominava um Nasrudin extasiado.

À beira-mar, de joelhos, mãos em concha provou a água que de imediato cuspiu, dizendo:

- Lindo, pois sim, como é que coisa com tais pretensões, de tamanhas proporções, não é digna de se beber?!

\*\*\*

## O VERDADEIRO DESAPEGO

Um religioso disse:

- O meu desapego é imenso.

Nunca penso em mim, apenas nos outros, nos meus irmãos.

Nasrudin afirmou:

- E eu sou objectivo. Posso ver-me como outra pessoa. Assim, sou capaz de pensar em mim.

\*\*\*

## O BURRICO DE NASRUDIN

Alguém chegou esbaforido:

- Nasrudin, seu burrico desapareceu.
- Graças a Alá que eu não estava em cima dele senão teria desaparecido também.

\*\*\*

## A LEI DO KARMA É ERRÓNEA E ENGANADORA

No alto de um minarete, um sacerdote muçulmano chamava o povo para a oração.

Tal era o vigor e entusiasmo com que o fazia, deslumbrado com as suas próprias palavras, que se desequilibra caindo bem em cima de um sufi que por mero acaso ali passava.

O sufi teve de ser submetido a rigoroso tratamento no hospital da cidade, prevendo os médicos uma convalescença prolongada.

Os seus discípulos foram visitá-lo, e um deles, com carinho e reverência, questionou-o:

- Mestre, habituámo-nos a ver-te tirar benefício de tudo o que na vida te tem acontecido. Diz-nos então, a que conclusão chegais?

- Bom - respondeu o sufi com a calma e paciência que lhe eram peculiares - por via deste facto podeis ter a certeza de que a lei do karma é de todo errónea e enganadora. Segundo essa lei, a causa produz o efeito, quem semeia colhe o que semeou. Não obstante, foi o sacerdote quem semeou e fui eu o que colheu.

\*\*\*

CONFÚCIO – DEFINIÇÃO DE HOMEM DE BEM

O Mestre disse:

- Há nove casos aos quais um homem de bem está atento:

Ao observar procura ver claro;

Ao escutar procura ouvir bem;

Ao tomar uma atitude, procura que seja afectuosa e amigável;

No seu comportamento, esforça-se por ser humilde e modesto;

Ao falar, quer que as suas palavras sejam sinceras;

Ao ocupar-se dos assuntos públicos, dedica-se-lhes;

Ao duvidar, procura interrogar;

Ao zangar-se, pensa nas más consequências da cólera; e

Ao encarar um benefício, julga-o do ponto de vista da justiça e da honestidade.

\*\*\*

BUDA – A SETA ENVENENADA

Um homem dominado pela angústia existencial foi visitar o Bem-Aventurado querendo obter resposta conclusiva para as dúvidas que o atormentavam, para as questões filosóficas que lhe assoberbavam o espírito, antes de se dedicar à prática do budismo.

Como resposta, Buda disse:

- É como se um homem tivesse sido ferido por uma seta envenenada e dissesse ao médico que o quer curar: - Não o deixo tirar a seta do meu corpo enquanto não souber a casta, idade, ocupação, lugar de nascimento e motivação da pessoa que me feriu.

\*\*\*

## INSTRUÇÕES DE BUDA AOS MONGES

Buda, tendo os monges reunidos junto a si, disse:

“Andai sobre a terra para benefício dos seres, para a felicidade dos seres, por compaixão pelo mundo, para o bem, para o benefício e para a felicidade dos deuses e dos homens.”

\*\*\*

## MESTRE ZEN BAOCHE E A NATUREZA DO VENTO

O Mestre Zen Baoche de Monte Mayu estava a abanar-se com um leque, quando um monge se aproximou dele e perguntou:

- Mestre, a natureza do vento é permanente e não há nenhum lugar que não alcance. Porque é que te abanas?

Baoche, respondeu:

- Embora compreendas que a natureza do vento é permanente, não compreendes o significado de ele tudo alcançar.

- Qual é o significado de tudo alcançar? - perguntou de novo o monge.

O Mestre continuou simplesmente a abanar-se. O monge inclinou-se profunda e reverencialmente.

\*\*\*

## CONFÚCIO E O SEU DISCÍPULO PREFERIDO

O discípulo preferido do Mestre demonstrou intenção de viajar.

O Mestre, disse:

- Sê fiel à tua palavra, ama o estudo, consagra-te ao caminho recto e prepara-te para que por ele te sacrifiques.

Não te dirijas para um país que ameace ruína e não residas onde reina a anarquia.

Se a justiça triunfar no mundo, dignifica-te; se a justiça estiver ausente, dissimula-te.

Se fores pobre e desdenhado num Estado onde reina a justiça, que vergonha! Se fores rico e honrado num Estado onde não haja justiça, que vergonha!

\*\*\*

## BUDA E A MEDITAÇÃO

Buda terá dito:

“Tal como no fundo do oceano não existem vagas, mas uma grande imobilidade, também o praticante deveria estar imóvel, inabalável e nunca agitado pelas vagas interiores.”

\*\*\*

## CONFÚCIO – ULTRAPASSAR OU NÃO CHEGAR

O discípulo perguntou:

- Qual dos dois é o mais venerável? Che ou Chang?

O Mestre, disse :

- Che ultrapassa a justa medida e Chang não se aproxima dela.

Volveu o discípulo:

- Deve, então, preferir-se Che?

O Mestre respondeu:



- Ultrapassar não é um defeito menor que não chegar.

\*\*\*

## ENSINAMENTO DE MESTRE LINGI

Dois jovens estudantes abordaram Lingi, lamentando-se. Há mais de cinco anos vagueavam pelo país, buscando o ensinamento de reconhecidos mestres, mas a cada dia a confusão mental e doutrinária aumentava. Se no início não tinham quaisquer certezas, agora estavam perplexos e desorientados.

Lingi sorriu amavelmente, e disse:

- É da maior urgência que procureis a percepção e compreensão reais e verdadeiras, para que possais estar livres no mundo e não serdes confundidos por espiritualistas vulgares.

\*\*\*

## FENYANG – QUANDO É QUE IREIS PARAR DE COMPETIR?

Fenyang estava sentado à sombra de frondosa árvore no jardim da praça central da cidade. Junto dele, estavam alguns discípulos. Transeuntes movimentavam-se ansiosa e apressadamente, enquanto outros, se detinham nas lojas, vasculhando com o olhar os artigos expostos.

Perto dele, dois homens sentados na relva queixavam-se da crise e dos seus negócios. Duas senhoras que passavam exaltavam as actividades profissionais dos esposos, e uma referia-se orgulhosamente ao seu vestido novo, modelo de colecção único, com desenho exclusivo de um dos mestres costureiros mais afamados da cidade.

Fenyang, com os olhos poisados em duas nuvens no céu azul, falou sem direcção:

- As pessoas seguem arbitrariamente os sentidos materiais, correndo como asnos.

Quando é que ireis, alguma vez, parar de competir?

Antes que deis conta, o cenário da Primavera transformou-se em Outono. As folhas caem, os gansos migram, a geada torna-se gradualmente mais fria.

Vestidos e calçados, que mais procurais?

\*\*\*

## NASRUDIN DESMEMORIADO

Nasrudin foi à consulta:

- Doutor, não me consigo lembrar de nada. Nada mesmo.
- Diga-me em que momento isso começou? – questionou-o o clínico.
- Isso, isso o quê?

\*\*\*

NÃO FUI QUE COMECEI, FOI ELE QUE COMEÇOU

Nasrudin entrou na mesquita com camisa demasiado curta. O fiel que o seguia decidiu puxá-la, ajeitando o desajeitado.

Nasrudin puxou de seguida a do homem que se lhe seguia.

Este questionou-o:

- Que faz, homem?

- Não me pergunte. Pergunte ao que me precede. Não fui eu que comecei, foi ele que começou – respondeu Nasrudin.

\*\*\*

## ORAÇÃO PARA A HORA DA MORTE

Um religioso erudito estava muito doente. Tendo ouvido falar do misticismo do Mullah decidiu aconselhar-se.

- Nasrudin, ensine-me uma oração que me auxilie a entrar no céu - disse.

- Certo, assim o farei.

Diga:

- Meu Deus ajude-me.

Satanás ajude-me.

Indignado com tal blasfêmia exclamou o paciente:

- Está completamente louco, Nasrudin!

- Claro que não. Um homem na sua posição, com duas alternativas viáveis, deve por todos os meios fazer os possíveis e os impossíveis para que qualquer uma delas o favoreça – esclareceu-o convicto Nasrudin.

\*\*\*

## A ASTÚCIA DE NASRUDIN

Nasrudin bateu à porta de um vizinho.

- Amigo, estou pedindo ajuda para um desgraçado, bom homem que não consegue pagar dívida antiga.

- Nobre atitude - disse o vizinho dando-lhe uma moeda de prata.

- Já agora Mullah, diga-me quem é esse homem?

- Eu mesmo - disse enquanto se afastava.

Ainda não estava decorrido um mês o Mullah bateu à porta do mesmo vizinho.

Este, precavido, disse:

- Novamente por causa de dívida, presumo?
- Tem razão.
- Suponho que seja você o devedor.
- Desta vez não.
- Prezo em ouvi-lo e à acção.

Entregou uma moeda que Nasrudin guardou.

- Antes de ir, diga-me, o que neste caso o fez pedir?
- Sou eu o credor – respondeu Nasrudin.

\*\*\*

## BEM PODE SER VERDADE

Nasrudin passeava. Garotos atiravam-lhe pedras, escarnecendo dele.

- Não façam isso, parem. Vou contar-lhes coisa que vos interessa.

- Tudo bem Mullah. Mas não se ponha com histórias e filosofias – responderam os miúdos desconfiados.

- Não. O Emir oferece hoje um banquete para todos.

Os miúdos correram para o palácio.

Nasrudin coçou a cabeça e começou a imaginar magnífica e lauta refeição. Então levantou o manto ligeiramente, correndo atrás deles.

- Será melhor ir para ver. Bem pode ser verdade.

\*\*\*

## A CADA UM SEGUNDO AS SUAS NECESSIDADES

Um mendigo pediu esmola ao Mullah.

Este questionou-o:

- Gosta de estar no café e de fumar?

- Sim.

- Gosta de ir aos banhos turcos? De beber, comer bem e de se divertir?

- Gosto de tudo o que é agradável – respondeu o mendigo.

Nasrudin deu-lhe uma moeda de ouro.

Uns passos à frente estava um outro mendigo que tendo ouvido o diálogo pediu também esmola a Nasrudin.

Este interpelou-o:

- Gosta de estar no café e de fumar?
- Não.
- Gosta de ir aos banhos turcos? De beber, comer bem e de se divertir?
- Não. Vivo na simplicidade e a rezar – respondeu o mendigo.

O Mullah deu-lhe uma moeda de cobre.

- Porquê?! - questionou o mendigo -, a mim, cumpridor da lei, pequena esmola me dás enquanto que ao devasso com ouro o honraste.
- Atenta que as necessidades dele são bem superiores às tuas – respondeu com convicção Nasrudin.

\*\*\*

## NASRUDIN E O EMPRÉSTIMO DE PANELAS



Nasrudin emprestou duas panelas.

O amigo, homem de humor devolveu-lhas com uma outra panela bem mais pequena.

- Que se passa? Esta não é minha!

- Bem pelo contrário. Estando suas panelas à minha guarda por motivo de empréstimo, nasceu delas este rebento que por direito é seu – respondeu o homem de humor.

Decorridos meses, pediu Nasrudin as panelas do amigo. Por não as devolver veio este reclamá-las.

Disse o Mullah:

- Suas panelas faleceram. Se bem se lembra já decidimos em tempos idos que panelas são mortais.

\*\*\*

## NÃO PERDER UM BOM NEGÓCIO

Nasrudin estava cansado do seu burro. Levou-o à feira da vila para que o leiloeiro lho vendesse. Ficou para assistir.

O pregoeiro começou:

- Agora este belo jumento. Forte, musculoso, habituado ao trabalho duro e à tormenta, de suprema inteligência e esperteza.

Quem oferece cinco moedas por tão espantoso animal?

- Cinco moedas?! - pensou o Mullah -, apenas cinco moedas, vou licitar já.

E Nasrudin licitou.

Entre Nasrudin e um quintaneiro fez-se disputa e a cada lance o leiloeiro exacerbava as virtudes do asno, o que entusiasmava o primeiro.

Afinal desconhecia do que seu era, tanta qualidade e virtude.

Com o tempo a decorrer, ofereceu quarenta moedas arrematando o jumento que apenas dez valia.

Pagou a comissão de um terço ao leiloeiro, pegou no burrico e dirigiu-se a casa dizendo para os seus botões:

- Se coisa há que não perco é um bom negócio.

\*\*\*

## UMA ESMOLA POR ALÁ

Nasrudin remendava o seu telhado.

Em baixo, na rua, um faquir solicitou-o a descer. Nasrudin sem questionar desceu.

O faquir pediu:

- Dê-me uma esmola por Alá.
- Podia ter subido para falar comigo - disse o Mullah.
- Tive vergonha...
- Ora, não seja assim. Suba comigo - disse Nasrudin.

Subiram ao cume e Nasrudin continuou o seu trabalho dizendo:

- Não tenho nada trocado para lhe dar.

\*\*\*

## CASTIGO ANTECIPADO

O Mullah enviou um garoto à fonte.

- Vá e não parta o pote.

Nisto deu-lhe uma varada que o fez saltar e bramar de dor.

- Mullah, isso não se faz. Não se bate em quem mal ainda não fez – disse um vizinho.

- Deixe de ser asno. De que serve castigá-lo depois do mal feito?! Que adianto sem água e sem vasilha?

Eu sem bilha e o garoto com bordoada é mal de dois. Assim que seja apenas de um.

\*\*\*

## PARÁBOLA DA DRACMA PERDIDA

Qual é a mulher que, tendo dez dracmas, se perde uma, não acende a candeia, não varre a casa e não procura cuidadosamente até a encontrar? E, ao encontrá-la, convoca as amigas e vizinhas e diz:

“Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida.”

Assim, digo-vos, há alegria entre os anjos de Deus por um só pecador que se arrepende.

Lc. 15, 8-10

\*\*\*

## A ILUMINAÇÃO NA SIMPLICIDADE

- Como posso atingir a iluminação? – perguntou o discípulo.

Respondeu o Mestre:

- Realiza com toda a diligência e atenção os actos do quotidiano, mesmo os que consideras como comuns.

\*\*\*

## PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO E DO FILHO FIEL

Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai:

“Pai, dá-me a parte dos bens que me corresponde.”

E o pai repartiu os bens entre os dois. Poucos dias depois, o filho mais novo, juntando tudo, partiu para uma terra longínqua e por lá esbanjou tudo quanto possuía, numa vida desregrada. Tendo gasto tudo, houve grande fome nesse país e ele começou a passar privações. Então, foi servir a um dos habitantes daquela terra, o qual o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. E, caindo em si disse:

“Quantos jornaleiros de meu pai têm pão em abundância e eu, aqui, morro de fome! Levantar-me-ei e vou ter com meu pai, e digo-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti, já não sou digno de ser chamado teu filho, trata-me como um dos teus jornaleiros.”

E levantando-se, foi ter com o pai. Ainda estava longe, quando o pai o viu, e enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. O filho disse-lhe:

“Pai, pequei contra o Céu e contra ti, já não mereço ser chamado teu filho.”

Mas o pai disse aos seus servos:

“Trazei depressa a mais bela túnica e vesti-lha; ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o; vamos fazer um banquete e alegrar-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e apareceu.”

E a festa principiou.

Ora, o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se de casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos, perguntou-lhe o que era aquilo. Disse-lhe ele:

“O teu irmão voltou e teu pai matou o vitelo gordo, porque chegou são e salvo.”

Ressentido, não queria entrar; mas o pai saiu e instou com ele. Respondendo ao pai, disse-lhe:

“Há já tantos anos que te sirvo sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para me alegrar com os meus amigos; e, agora, ao chegar esse teu filho, que gastou os teus bens com meretrizes, mataste-lhe o vitelo gordo.”

O pai respondeu-lhe:

“Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; estava perdido e apareceu.”

Lc. 15, 11-32

\*\*\*

## SALOMÃO E A FORMIGA

Passava Salomão junto de um formigueiro. Todas as formigas se apresentaram em sinal de submissão.

Apenas uma, atarefada com a contagem de um monte de grãos de areia, não se apressou.

Salomão ordenou que a chamassem, e disse-lhe:

- Formiga, o teu aspecto não é o de quem tenha energia para tal empresa; nem com a longevidade de Noé e com a paciência de Jó poderás levar a cabo o trabalho que empreendeste.

Disse a formiga:

- Grande rei, nesta via não se pode avançar senão com magnanimidade!

\*\*\*



## HOTEI – O CHINÊS FELIZ – SIGNIFICADO E REALIZAÇÃO ZEN

Hotei foi um Mestre Zen, que nunca ambicionou ter discípulos. Andava pelas ruas da cidade e num saco que transportava às costas, ia acumulando rebuçados, fruta, bolos, e outros alimentos que lhe ofertavam e que depois distribuía pelas crianças que brincavam à sua volta. É interessante mencionar, que criou um jardim infantil. Chamavam-lhe o Chinês Feliz.

Quando encontrava no seu caminho gente piedosa, pedia-lhes uma moeda, e quando lhe pediam para permanecer num templo, de modo a ensinar os que se iniciavam na longa caminhada Zen, logo lhes pedia como resposta, uma moeda.

Um dia, andava pelas ruas, na sua costumeira actividade, e passou um Mestre Zen que lhe perguntou:

- Qual o significado do Zen?

Hotei deixou cair o saco no solo como resposta.

Volveu o outro:

- Qual a realização Zen?

Hotei, o Chinês Feliz, colocou o saco aos ombros, e seguiu o seu Caminho de sempre.

\*\*\*

## SUBUTI – A FORÇA DO VAZIO

Subuti, discípulo de Buda, era dos poucos capazes de entender a força do vazio, o ponto de vista segundo o qual nada existe, salvo na sua relação de subjectividade e objectividade.

Subuti estava sentado a meditar de baixo de uma árvore, quando começaram a cair flores à sua volta.

Ouviu:

- Louvamos-te pelo teu discurso sobre o Vazio.
- Mas eu não discurssei sobre o Vazio, não pensei no Vazio... - respondeu.
- Tu não falaste do Vazio. Nós não ouvimos Vazio. Este é o verdadeiro Vazio - disse a voz.

Nisto, uma chuva de flores inundou Subuti.

\*\*\*

## ORAÇÃO SELECTIVA

Um agricultor pediu a um monge que recitasse sutras pela falecida mulher.

- Obterá minha mulher indulgências com a recitação?

- Claro, a tua mulher e todos os seres – respondeu o monge.

Esta ideia não agradou ao camponês. Outros iriam obter as indulgências de que ela tanto necessitava.

- Recita os sutras apenas em sua intenção - disse.

O monge esclareceu-o:

- Não o posso fazer. Um verdadeiro Budista deseja que as suas bênçãos recaiam sobre todos os seres.

- É belo o que dizes, e ultrapassa em muito o que tenho ouvido de outras religiões em que os crentes apenas se preocupam com os seus próprios umbigos. Mas, abre apenas uma exceção. Tenho um vizinho que é rude, grosseiro e mau para mim e para os meus. Exclui-o então, nem que seja só ele o excluído.

\*\*\*

## MIRAR O ALVO COM SUCESSO

Existiu um jovem arqueiro que havia vencido todos os torneios em que tinha participado.

Era perito no arco de flechas como ninguém. No entanto, ouvira falar num velho Mestre Zen, que era tido por imbatível, apesar de por via da sua proecta idade não se dedicar à competição. As suas mãos e seus braços não dispunham da energia de outrora, e muito provavelmente a perícia e segurança do jovem o ultrapassaria.

Desafiou-o e com o primeiro tiro colocou a flecha no centro do alvo. Com o segundo, dividiu a primeira ao meio. Depois convidou o Mestre a imitá-lo ou até a suplantá-lo.

Este intimou-o a acompanhá-lo. Percorreram vários quilómetros de vereda na encosta de uma montanha, até que se depararam com um imenso abismo atravessado por estreito e frágil tronco.

O Mestre começou a caminhar com segurança na tábua que baloiçava, espreitando o abismo infundável. No meio, parou, envergou o arco com determinação e atingiu uma árvore longínqua.

- É a sua vez, bom jovem - disse, enquanto regressava com suavidade da improvisada ponte sobre o despenhadeiro negro.

O jovem ficou inerte. Nem um passo deu na tábua, suas pernas tremiam e suas mãos mal conseguiam segurar o arco.

Disse-lhe o Mestre:

- Já verifiquei que grande é sua perícia com o arco, mas frágil sua estabilidade mental, que nos deve deixar totalmente descontraídos para mirar o alvo com sucesso.

\*\*\*

## A MINHA ORAÇÃO PREFERIDA

No mosteiro da montanha onde o céu se aproximava da terra, um noviço angustiava-se. Nada o satisfazia, nenhuma oração o aquietava, a fé desvanecia-se e o seu amplo sorriso de outrora havia desaparecido.

Um Irmão dos mais idosos, conhecido pela sua abundante felicidade apercebeu-se da inquietação do jovem.

Encontrando-o no jardim contíguo à capela depois de um serviço religioso, questionou-o:

- Que tendes vós meu Irmão? Pareceis atormentado e infeliz. Há algo que possa fazer por vós?

- Vivo numa angústia de morte, Irmão. As estações vão-se sucedendo e a vida vai perdendo para mim todo o sentido e beleza. Busquei Deus fora, busquei-o dentro e se há algum tempo ouvi o seu chamamento agora sinto-o ausente, tão distante quanto o amor e o júbilo que senti ao entrar para esta casa. Sinto que não quero retornar ao mundo, mas que também nada aproveito desta vida que tão entusiasmadamente abracei. Por vezes peço-lhe a morte por caridade – respondeu o noviço com os olhos rasos de lágrimas.

Volveu o Irmão idoso:

- Refugia-te na oração Irmãozinho. Deus ouvir-te-á.

- As minhas orações mais não são do que insistentes pedidos dispersos ao vento. A Paz afastou-se de mim e o desespero tomou conta do meu coração. Sei que Deus não me dá ouvidos, não alivia o fardo que me consome.

O Irmão ficou em silêncio durante alguns momentos e disse:

- Talvez as tuas orações não sejam atendidas porque exiges ao Senhor o que Ele te não deve ainda dar. Ele sabe bem, antes mesmo de ti, tudo o que necessitas.

- Como devo então orar. Auxilia-me Irmão.

Reza assim, disse:

*"Senhor, estou aqui, simplesmente aqui, à espera de nada, a querer nada."*

Um ano decorrido e o noviço passou a ser conhecido na comunidade pelo Irmão Místico.

\*\*\*

## A FOME DE NASRUDIN

Com fome de dois dias Nasrudin entrou num café. Esperou a sua vez e logo que servido começou a comer com as mãos.

Passou um vizinho que o questionou:

- Porque come com as duas mãos, Mullah?
- Porque três não tenho – respondeu Nasrudin.

\*\*\*

## DESPERDIÇAR A VIDA

Nasrudin levava por vezes viajantes e amigos no seu bote.

Um professor universitário contratou-o para uma viagem.

O Mullah transportava-o quando o professor lhe perguntou:

- Poderá o tempo agravar? Há possibilidade de temporal?

Nasrudin respondeu:

- Não me pergunte nada sobre isto.

Perante tal resposta volveu o erudito:

- Nunca estudou gramática?

- Não, senhor – respondeu Nasrudin.

- Então desperdiçou metade da sua vida.

O Mullah manteve-se em silêncio.

Mas, dos céus escurecidos soaram estridentes trovões, elevaram-se as águas com ondas a desfazerem-se em espuma.

Não tardou que a embarcação metesse água.

Aí o Mullah dirigiu-se ao Doutor:

- Aprendeu a nadar senhor professor?

- Não - respondeu o pedante.



- Bom, desperdiçou toda a sua vida. Estamos prestes a afundar.

\*\*\*

## VIVER EM CONFORMIDADE COM O ZEN

Perguntaram a Ying-an:

- O que é viver em conformidade com o Zen?

Ying-an respondeu:

- Viver no Zen é um atalho muito directo, que não exige o emprego do mínimo esforço para alcançar a iluminação e o conhecimento profundo do Zen, aqui e agora.

\*\*\*

## NÃO FAÇAS A OUTRO O QUE DETESTAS PARA TI

Confúcio disse:

“Não faças a outrem o que detestas para ti.”

\*\*\*

## QUE NÃO TENHAS UM SÓ PENSAMENTO

- Mestre, procuro concentrar-me no agora, libertar o meu espírito de todos os medos, principalmente do medo dos medos, do medo da morte. No entanto, a minha mente vagueia como um milhafre planando ao vento, e arrasta-me sempre para a angústia da extinção, do não-ser. Como hei-de agir?

Mestre Mazu, ficou impávido por alguns minutos, parecendo reflectir. Por fim, disse:

- Basta que não tenhas um só pensamento, e livrar-te-ás da raiz do nascimento e da morte.

\*\*\*

## VERDADE ABSOLUTA E AFIRMAÇÕES FALSAS

- A verdade não é absoluta. Mas existem afirmações que sabemos serem absolutamente falsas – disse Nasrudin.
- Como assim, Nasrudin - perguntou um ouvinte.
- Deixa que te explique. No mercado, na passada semana, ouvi que eu estaria morto, que me teria finado.

\*\*\*

## NECESSIDADES À DISTÂNCIA

Alguém disse ao Mullah:

- Vou à cidade. Precisa de algo?
- Preciso.

- De quê, Nasrudin?
- De um corte de cabelo.

\*\*\*

## NASRUDIN E A SALVAÇÃO

Nasrudin corria ofegante e no caminho encontrou um amigo a quem disse atabalhoadamente:

- Pego-te um favor.
- Claro Mullah, o que é?
- Vai até àquele poço. Caiu nele um homem. Vou procurar uma corda. Diz-lhe que não vá embora até que eu volte.

\*\*\*

## O QUE É QUE SUSTÉM O MUNDO?

O discípulo mais novo do Mestre era um universitário racionalista.

Perguntou:

- O que é que sustém o mundo?

O Mestre respondeu:

- Oito elefantes brancos.

- E quem é que sustém os elefantes brancos? -  
volveu o discípulo insatisfeito.

- Outros oito elefantes brancos.

\*\*\*

## QUEM É GRANDE NO MUNDO DA JUSTIÇA

Confúcio disse:

“Ouvir os litigantes e fazer justiça, eu posso fazê-lo exactamente como os juízes. Mas, grande será

aquele que faça com que os homens não instaurem processos.”

\*\*\*

## SABEDORIA A PREÇO REDUZIDO

Numa tabuleta de sua casa, podia ler-se:

MULLAH NASRUDIN – MESTRE NADADOR –  
SALVAMENTOS – NATAÇÃO EM TODOS OS ESTILOS  
– ÁGUA DOCE – ÁGUA SALGADA

Um interessado foi visitá-lo.

- Mestre, quero aperfeiçoar-me, ser um bom nadador. É verdade que faço mergulho, nado em todas as águas, mas falta-me perfeição.

Nasrudin expôs o seu método:

- Um primeiro estágio custa 20 moedas. Um segundo tem o custo de 10 e o último apenas 5.

- Certo, estou satisfeito - respondeu o candidato -, voltarei para o último que é o que me convém.

\*\*\*

## FUNDADOR DO ZEN – NOVE ANOS EM SILÊNCIO

Perguntaram a Yangqi:

- Quando o fundador do Zen veio da Índia para a China, ficou sentado em frente de uma parede durante nove anos. O que é que isto significa?

Yangqi respondeu:

- Como era indiano, não falava chinês.

\*\*\*

## EVITAR A POBREZA E A RIQUEZA

- Mestre, nesta vida devemos ser ricos ou pobres?

- Filho, são dois grandes problemas. A pobreza é terrível, mas a riqueza é um tormento.
- Que devemos então fazer?
- Devemos evitar a pobreza, mas também a riqueza
- respondeu o venerável Mestre.

\*\*\*

## NASRUDIN E O CONFLITO DE INTERESSES

Nasrudin e um amigo decidiram partilhar um copo de leite.

- Beba primeiro Mullah. Tenho um pequeno pedaço de açúcar que apenas dá para um de nós.
- Então coloque-o no copo, beberei tão-somente a minha metade - disse Nasrudin.
- Nem pensar. Este açúcar só adoçará metade.

Nasrudin foi ao balcão e voltou com um punhado de sal.

- Meu amigo sou então o primeiro a beber, mas quero o meu leite com sal.



\*\*\*

## OPORTUNISMO SALOIO

Nasrudin quis aprender música. Procurou um professor e questionou-o:

- Quais os seus honorários?
- Três moedas no primeiro mês. A partir daí, uma moeda por mês.
- Convém-me – respondeu Nasrudin –, começarei no segundo.

\*\*\*

## A DESCULPA ESFARRAPADA DE NASRUDIN

Um dos muitos analfabetos da aldeia pediu a Nasrudin que lhe escrevesse uma carta.

- Não o posso fazer, tenho um pé aleijado.

- Isso nada tem que te impeça de o fazer, pois não, Mullah? – questionou-o estupefacto o analfabeto.

- Pois sim, idiota. Ninguém consegue ler a minha letra. Assim vejo-me obrigado a viajar para me fazer entender. Como é que queres, então, que o faça com o pé neste estado?

\*\*\*

## APRENDER A VOAR SEM QUE TENHA APRENDIDO A ATERRAR

Nasrudin conduzia o burrico por vereda de penhasco.

Pata em falso e cai o jumento no desfiladeiro em parte alguma ficando inteiro. Uma autêntica desgraça.

Pensativo, disse o Mullah para os seus botões:

“Aprender a voar, aprendeu, mas a aterrar não.”

\*\*\*

## QUAL É O MELHOR GOVERNO

O príncipe de Che perguntou:

- Qual é o governo bom?

O Mestre disse:

- Eis em que se reconhece: os que estão perto alegram-se e os que estavam longe regressam.

\*\*\*

## COMO GOVERNAR

Tseu-hia, sendo governador de uma cidade, perguntou como a havia de administrar.

Confúcio disse:

- Não sejas irreflectido e impaciente; não faças cálculos sobre os proveitos. Se agires precipitadamente, não chegarás longe; se te preocupares com pequenos lucros, não realizarás empresa de vulto.

\*\*\*

VER O MESTRE APERTAR AS SANDÁLIAS, APENAS ISSO

Dois discípulos aguardavam o Mestre na sala de meditação. Nunca se tinham encontrado.

Um deles perguntou:

- Vieste ouvir as palavras do homem santo?
- Não, bastar-me-á ver como aperta as sandálias – respondeu o outro.

\*\*\*

## TER OU NÃO JEITO DE VENDEDOR

O Mullah na feira queria vender uma vaca. Mas nada. Defeito do bicho ou da sua falta de jeito.

Um amigo ofereceu-se para o ajudar:

- Vaca excelente. Prenhe. Bezerro para nascer daqui a meses.

O animal foi logo vendido.

Radiante, Nasrudin dirigiu-se a casa onde se encontrava um jovem que pretendia desposar a sua filha.

Logo experimentou o seu novo dote de vendedor.

Estranho, como o jovem de imediato se ausentou deixando Nasrudin perplexo.

\*\*\*

## NÃO DAR CONSELHO A QUEM O NÃO PEDIR

O Mullah recorreu a um homem rico e poderoso pedindo-lhe dinheiro emprestado.

- Para que queres tu tal quantia?
- Para comprar um elefante.
- Se não tens dinheiro, como o sustentarás?

Nasrudin indignado respondeu:

- Vim pedir dinheiro. Dispensso o conselho que te não pedi.

\*\*\*

## PARÁBOLA DO ADMINISTRADOR INFIEL

Disse também Jesus aos discípulos:

“Havia um homem rico, que tinha um administrador; e este foi acusado perante ele de lhe dissipar os bens. Chamou-o e disse-lhe: Que é isto que ouço a teu respeito? Presta contas da tua

administração, porque já não podes continuar a administrar. Disse de si para si o administrador: "Que farei, pois o meu senhor vai tirar-me a administração? Cavar não posso; de mendigar tenho vergonha... Já sei o que hei-de fazer, para que haja quem me receba em sua casa, quando for desapossado da minha administração". E, chamando cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: "Quanto deves ao meu senhor?"

Ele respondeu: "Cem talhas de azeite".

"Toma o teu recibo", retorquiu-lhe, "senta-te depressa e escreve cinquenta."

Disse depois ao outro:

"E tu quanto deves?"

Este respondeu: "Cem medidas de trigo".

"Toma o teu recibo", retorqui-lhe, "e escreve oitenta."

O senhor elogiou o administrador desonesto, por ter procedido com esperteza. É que os filhos deste mundo são mais sagazes que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes. E eu digo-vos:

"Arranjai amigos com o vil dinheiro, para que, quando este faltar, eles vos recebam nas moradas eternas. Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é infiel no pouco também é infiel no muito. Se, pois, não fostes fiéis no que toca ao vil dinheiro, quem vos há-de confiar o verdadeiro bem? E, se não fostes fiéis no alheio, quem vos dará o que é vosso? Servo algum pode servir a dois senhores; ou há-de aborrecer a um e amar o outro,

ou dedicar-se-á a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro.”

Lc. 16, 1-13

\*\*\*

## UMA HISTÓRIA CONTADA POR MESTRE HAKUIN

Hakuin contou esta história:

Havia uma mulher idosa que era proprietária de uma casa de chá na vila. Conhecedora e perfeccionista na cerimónia do chá, para além de possuir uma vasta cultura Zen.

Muitos estudantes ficavam para além de surpresos e incrédulos, invejosos do seu conhecimento, o que fazia com que fossem à vila para a testar.

Sempre que a velha senhora notava a aproximação de monges, tinha a perfeita intuição da visita; sabia se vinham beber o seu chá ou testar os seus conhecimentos Zen.

Aos que vinham pelo chá, tratava-os primorosamente, com uma gentileza absoluta,



deixando-os embevecidos com a sua encantadora sabedoria.

Aos que a vinham testar, escondia-se atrás da porta, e com uma cavaca atingia-os na cabeça.

Apenas um em cada dez conseguia escapar da paulada.

\*\*\*

## O PASSAMENTO DE MESTRE BANKEI

Quando Bankei estava para falecer, os seus discípulos solicitaram-lhe um poema de despedida, segundo o costume Zen.

O Mestre limitou-se a dizer:

“Estou neste mundo há setenta e três anos, dos quais passei quarenta e quatro a ensinar Zen para libertar os outros. Tudo o que vos referi em mais de meia vida é o meu verso de despedida. Não há outro verso de despedida a compor. Por que havia eu de imitar todos os outros e fazer uma confissão no meu leito de morte?”

Dito isto, deu-se o passamento.

\*\*\*

## PARÁBOLA DOS TALENTOS

Um homem ao partir para fora, chamou os servos e confiou-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, a cada qual conforme a sua capacidade; e depois partiu.

Aquele que recebeu cinco talentos negociou com eles, e ganhou outros cinco. Da mesma forma, aquele que recebeu dois, ganhou outros dois. Mas aquele que apenas recebeu um, foi fazer um buraco na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

Passado muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e pediu-lhes contas. Aquele que tinha recebido cinco talentos, aproximou-se e entregou-lhe cinco, dizendo: "Senhor, confiaste-me cinco talentos, aqui estão outros cinco que ganhei." O senhor disse-lhe: "Muito bem, servo bom e fiel, foste fiel em coisas de pouca monta, muito te confiarei. Entra no gozo do teu Senhor."

Veio em seguida, o que tinha recebido dois talentos: "Senhor, confiaste-me dois talentos, aqui estão outros dois que ganhei." O senhor disse-lhe: "Muito

bem, servo bom e fiel, foste fiel em coisas de pouca monta, muito te confiarei. Entra no gozo do teu Senhor.”

Veio, finalmente, o que tinha recebido um só talento: “Senhor, sempre te conheci como homem duro, que ceifas onde não semeaste e recolhes onde não espalhastes. Por isso, com medo, fui esconder o teu talento na terra. Aqui está o que te pertence.” O senhor respondeu-lhe: “Servo mau e preguiçoso! Sabias que eu ceifo onde não semeei e recolho onde não espalhei. Pois bem, devias ter levado o meu dinheiro aos banqueiros e, no meu regresso, teria levantado o meu dinheiro com juros. Tirai-lhe, pois, o talento, e dai-o ao que tem dez talentos. Porque ao que tem dar-se-á e terá em abundância; mas ao que não tem, ser-lhe-á tirado até mesmo o que tem. A esse servo inútil lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes.”

Mt. 25, 14-30

\*\*\*

SÓ DAMOS VALOR ÀS COISAS QUANDO  
DESCONHECEMOS SE AS IREMOS CONSEGUIR OU  
NÃO

Nasrudin aconselhava sempre:

- Não ofereçam a ninguém a seu pedido, nada de mão beijada. Aguardem pelo menos que um dia seja passado.
- Porquê - alguém perguntou.
- Só damos valor às coisas quando desconhecemos se as iremos conseguir ou não.

\*\*\*

## MOISÉS E ALÁ

Moisés chegou um dia com o rebanho que apascentava a um vale infestado de lobos. Estava exausto, a sua capacidade de tomar conta das ovelhas tinha-se dissipado. O cansaço e o sono iriam vencê-lo. Sabia que se adormecesse, os lobos viriam e devastariam o rebanho.

Olhou para o céu, e disse:

- Alá, a Tua ciência envolve todas as coisas, a Tua vontade supera todos os obstáculos, Tua decisão precede todo e qualquer acto.

Dito isto, deitou-se e adormeceu tranquilamente.

Quando acordou, viu espantado que um dos lobos se tinha apoderado do seu bastão e com ele protegia o rebanho dos restantes.

Alá segredou-lhe:

- Moisés, seja para Mim tal qual Eu quero e Eu serei para ti tal qual desejas.

\*\*\*

## A PUREZA DAS CHAGAS

Um Mestre Zen lavava intocáveis (leprosos) com as suas próprias mãos.

Um Senhor, que assistia horrorizado, trouxe-lhe de imediato uma bacia com água para que se lavasse.

Disse o Mestre:

- O teu nojo é mais sujo que as suas chagas.

\*\*\*

## BUDISMO – SUBJECTIVIDADE E OBJECTIVIDADE

O Mestre disse aos discípulos, que discutiam acerca da subjectividade e da objectividade:

- Vêm aquela pedra? Estará ela no interior ou no exterior da vossa mente?

Um dos mais evoluídos disse:

- Segundo a doutrina do Budismo, tudo é objectivação da mente. Assim, direi que está no interior da minha mente.

Gracejou o Mestre:

- Bem pesada deve estar a tua cabeça, carregando com uma pedra de tão grandes dimensões.

\*\*\*

## NO ZEN, A MINHA MENTE É BUDA?

O Imperador estudava Zen sob a orientação de Mestre Gudo.

Inquiriu-o:

- No Zen, a minha mente é Buda. Dizei-me se isto é correcto?

Gudo, respondeu:

- Caso te diga que sim, vais julgar que compreendes sem que na verdade compreendas. Se disser que não, estarei a contradizer um facto que muitos mestres e discípulos a caminho da iluminação compreendem perfeitamente.

\*\*\*

## NÃO MORRER POR SORTE

Nasrudin viu um vulto branco no jardim. Sorrateiramente empunhou o seu arco e atingiu-o com flecha certa.

Saiu para ver e voltou lívido.

A mulher questionou-o:

- Que se passou?

- Foi por pouco. Imagine que acertei bem no coração da camisa branca que estava a secar. Se eu estivesse nela, já teria morrido.

\*\*\*

## DESCULPA PARA NÃO EMPRESTAR

Um vizinho pediu um varal a Nasrudin.

- Lamento, está em uso, estou a secar farinha.

- Como?! – replicou o vizinho não lhe querendo chamar mentiroso. Secar farinha num varal é empresa estranha, irregular, diria mesmo, irreal...

- Não penso assim - respondeu Nasrudin. Nem estranho, nem dificultoso. Basta não o querer emprestar.



\*\*\*

## A FALSIDADE LEGÍTIMA

Na casa de chá, dizia um homem aos presentes, em tom de lamentação:

- Emprestei dez moedas de prata a um conhecido, mas não tenho testemunhas e temo que negue a dívida.

Um sufi, que estava sentado num dos cantos da sala, tendo ouvido o desabafo do credor, disse:

- Convide-o a tomar chá, e diga-lhe na presença destes seus amigos que lhe emprestou vinte moedas de ouro.

- Mas, isso é injusto e imoral, apenas lhe emprestei dez moedas, não de ouro, mas de prata.

- Será com certeza isso que ele lhe vai dizer, provavelmente indignado com a sua falsidade. Não era você que queria testemunhas?

\*\*\*

## PARÁBOLA DO FARISEU E DO PUBLICANO

Jesus disse a seguinte parábola, a respeito de alguns que confiavam muito em si mesmos, tendo-se por justos e desprezando os demais:

“Dois homens subiram ao Templo para orar: Um fariseu e o outro publicano.

O fariseu de pé, orava assim: “Ó Deus, dou-te graças por não ser como o resto dos homens, que são ladrões, injustos, adúlteros, nem como este publicano. Jejuo duas vezes por semana, pago o dízimo de tudo quanto possuo.”

O publicano, mantendo-se à distância, nem sequer ousava levantar os olhos ao céu; mas batia no peito, dizendo: “Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador.”

Digo-vos: Este voltou justificado para sua casa e o outro não. Porque todo aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado.

Lc. 18, 9-14

\*\*\*

## HYAKUJO – SEM TRABALHO NÃO HÁ COMIDA

Hyakujo, já depois de ter feito oitenta anos, trabalhava com os seus discípulos nos jardins e nas tarefas domésticas do mosteiro. Estes, apiedando-se da sua proecta idade, decidiram sem o seu consentimento, esconder as ferramentas, poupando-o a esforços.

Hyakujo, sem meios para trabalhar, deixou de comer.

Passados dois ou três dias, os discípulos compreendendo o comportamento do Mestre, colocaram todas as ferramentas e utensílios no lugar.

Nessa altura, depois de ter retomado as suas tarefas, Hyakujo limitou-se a dizer-lhes:

- Sem trabalho, não há comida.

\*\*\*

## SORRIR DO PASSAMENTO – DO SOFRIMENTO PARA A PAZ

Um velho monge estava agonizante no seu leito. Era dos mais respeitados no mosteiro. À sua volta, os amigos de longa data e alguns noviços não conseguiam suster as lágrimas.

O moribundo, não obstante a sua fraqueza não conseguiu deixar de sorrir.

Um dos monges disse:

- Irmão, estranhamos o teu sorriso, nós que choramos a tua perda.

- Sorrio por três motivos: pelo vosso medo da morte, por não estarem devidamente preparados para a aceitar e por não entenderem que o meu passamento é o do sofrimento para a paz, o que vos devia alegrar e não entristecer.

\*\*\*

## PROMESSAS RELIGIOSAS

Um operário perdeu as suas ferramentas de trabalho. Por mais que as procurasse, não as conseguia encontrar nem lembrar do local onde as deixara.

Dirigiu-se a Deus, pedindo:

- Senhor, vós que tudo sabeis e podeis, ajudai-me a encontrar as minhas ferramentas. Se o fizerdes prometo solenemente entregar duas moedas aos pobres.

Decorridos dias, encontrou-as. Volveu ao seu Deus:

- Senhor, tu que tudo consegues, que fizeste que eu encontrasse as minhas ferramentas, auxilia-me agora a encontrar as duas moedas da promessa, para que a justiça se cumpra.

\*\*\*

## COM QUEM FALAR DE POESIA – O POBRE E O RICO

Tseu-kong perguntou:

- Que pensas de um pobre que não seja um papajantares e de um rico que não seja orgulhoso?

O sábio respondeu:

- São pessoas de uma certa qualidade, mas não inferiores a um pobre que está contente com a sua sorte e a um rico que é fiel à tradição.

Tseu-kong, disse:

- Lê-se no Livro das Odes:

Como uma coisa talhada, como uma coisa limada,

Como uma coisa cinzelada, como uma coisa facetada.

É nisso que vós pensastes?

Volveu o sábio:

- Doravante posso falar com Tseu-kong das poesias. Uma vez que lhe dou as premissas, ele tira as conclusões.

\*\*\*

## PARÁBOLA DOS DOIS FILHOS

Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao primeiro, disse-lhe:

“Filho, vai hoje trabalhar na vinha.”

Mas ele respondeu:

“Não quero.”

Mais tarde, porém, arrependeu-se e foi. Dirigindo-se ao segundo, falou-lhe do mesmo modo, e ele respondeu:

“Vou sim, senhor”, mas não foi.

Qual dos dois fez a vontade ao pai? «O primeiro», responderam eles. Jesus disse-lhes:

“Em verdade vos digo: Os publicanos e as meretrizes preceder-vos-ão no Reino de Deus. João veio até vós ensinando-vos o caminho da justiça e não acreditastes nele; mas os publicanos e as meretrizes creram nele. E vós, vendo isto, não vos arrependestes, crendo nele.”

Mt. 21, 28-32

\*\*\*

## MELHOR NO ESTÔMAGO DO QUE NA CABEÇA

Houve festa em casa de Nasrudin. A mulher fizera um doce fabuloso. Restaram apenas duas pequenas fatias que guardaram para o dia seguinte.

À noite, não conseguindo dormir, Nasrudin acordou a mulher:

- Ergue-te. Temos algo de urgente para fazer.
- Por amor de Alá, Nasrudin. Caio de sono e cansaço.
- Vem – voltou o Mullah – vamos comer o doce hoje. Melhor é que esteja no estômago do que na cabeça, não me deixando repousar.

\*\*\*

## O VALOR DA VASSALAGEM

Tarde quente de Agosto. Na estrada fervente Nasrudin vê um homem com um grande cacho de uvas.



Um pouco de vassalagem seria útil se tal fizesse com que algumas obtivesse.

- Grande Sheik, dás-me algumas das tuas uvas?

- Não sou Sheik – disse o dervixe, homem simples e sem pretensões.

O Mullah pensou estar perante homem de maior importância e de grande valia.

- Alteza, dais-me um pouco das tuas uvas? Alguns bagos serão bastante.

- Não sou Alteza – volveu já agastado o dervixe.

Nasrudin confundido disse:

- Bom, não me digas quem és nem o que és. Não importa, senão ainda vou descobrir que o que trazes não é um cacho de uvas. Falemos de outras coisas.

\*\*\*

DISTINGUIR NA ESCURIDÃO A ESQUERDA DA DIREITA

Nasrudin conversava animadamente enquanto o sol paulatinamente se escondia no horizonte. Escurecia progressivamente.

Um amigo pediu:

- Acenda a vela Nasrudin. Está a ficar noite cerrada.
- Qual vela? – questionou o Mullah.
- Essa, que está à sua esquerda.
- Ora, seu cretino, como distingo na escuridão a esquerda da direita? – indignou-se Nasrudin.

\*\*\*

## NEM SEMPRE VENCIDO NEM SEMPRE VENCEDOR

Nasrudin transportava para o mercado um asno carregado de sal.

Ao atravessar um rio dissolveu-se o sal e aliviado do peso jubilava o sendeiro.

Decorrido algum tempo carregou-o de lã e voltou a atravessar o rio.

A lã encharcada derreava o pobre animal que cambaleante se arrastava.

- Muito bem, muito bem – disse o Mullah –, pensavas que saírias sempre vencendo?

\*\*\*

## QUANDO O FEITIÇO SE VIRA CONTRA O FEITICEIRO

Alguns jovens prepararam uma tramóia ao Mullah.

Estando na sauna e chegando Nasrudin disseram:

- Imaginemos que somos galinhas. Quem não puser um ovo paga de todos a despesa.

O Mullah concordou.

Os jovens começaram a cacarejar e um após outro iam retirando do traseiro um ovo atrás escondido.

- Mostra-nos o teu, Nasrudin.

- Com tanta galinha haverá certamente um galo. Não será assim?!

\*\*\*

## A DIFERENÇA ENTRE UM HOMEM NOBRE E UM HOMEM VULGAR

Quando um nobre perguntou ao Mestre como devia pautar os seus relacionamentos, este disse:

- Um homem nobre está de boas relações com toda a gente, mas não tem familiaridade com toda a gente. E o contrário é verdade para o vulgar.

\*\*\*

## CONTINUA EM FRENTE, CONTINUA EM FRENTE

Existiu um lenhador muito pobre. Andava pela orla da floresta a escolher árvores, quando um eremita que por ali vivia lhe disse:

- Lenhador, não te limites às orlas do bosque, continua em frente, continua em frente.

O lenhador continuou o seu trabalho na parte exterior da floresta por alguns dias, o que lhe poupava o penoso trabalho de um transporte da madeira bem mais dificultoso, até que se lembrou das palavras do eremita.

Entrou pela floresta e descobriu um grupo enorme de árvores de madeira de sândalo, a mais preciosa de todas as árvores. Começou a vender a madeira fruto do abate, e a sua vida mudou radicalmente. Os proventos cresciam de dia para dia.

Passados meses, relembrou as palavras do eremita da floresta:

- Continua em frente, continua em frente.

Penetrou mais na floresta e descobriu uma mina de prata. Estava cada vez mais rico.

Mesmo assim, as palavras daquele homem não paravam de lhe assomar ao espírito.

Continuou, penetrou no coração da floresta e descobriu uma mina de ouro, transformando-se no homem mais rico do seu país.

\*\*\*

NASRUDIN E O EMPRÉSTIMO DA CORDA

Alguém pediu a Nasrudin que lhe emprestasse uma corda.

- Estou a utilizá-la – disse o Mullah.
- Como assim, se a vejo no chão?
- É esse o seu uso.
- Por Alá, quanto tempo em tal uso, Nasrudin?
- Até ao dia em que me disponha a emprestá-la.

\*\*\*

## O MELHOR DOS CAMINHOS

Nasrudin caminhava na estrada que o conduzia à aldeia. O sol de Primavera acolhia-o.

Decidiu tomar atalho pela floresta para ver as flores e ouvir o canto dos pássaros. Nisto, pouco acautelado caiu num buraco aí se quedando em profunda reflexão.

“Por Alá, se num dia tão belo em local tão maravilhoso desgraça destas me acontece, o que

não me poderia acontecer naquela estrada poeirenta e suja?”

\*\*\*

## AS CERTEZAS DA CIÊNCIA E DA FILOSOFIA

Um cientista e um filósofo lógico discutiam com Nasrudin à beira de um pequeno lago.

- A experiência e os meus olhos são a premissa necessária para que dê algo por existente. Para que afirme a realidade – dizia o cientista.

- A teoria é a minha premissa. Nada experimento que antes não teorize – disse o filósofo.

O Mullah de joelhos começou a verter iogurte no lago mexendo-o com um galho.

- Que faz? – perguntaram.

- Iogurte.

- Asneira, iogurte não é assim feito.

- Talvez não, talvez sim. Mas supondo que sim... – respondeu Nasrudin.

\*\*\*

## UM HOMEM NOBRE E A CULTURA

Ki Tseu-tch'eng disse:

- Um homem nobre é uma matéria em si. Terá alguma necessidade de ser ornamentado com cultura?

Confúcio respondeu:

- É pena que vós tenhais descrito assim o homem nobre. Uma quadrilha de cavalos não alcançará uma sílaba disparada. A cultura vale tanto como essa matéria, e a matéria tanto como a cultura. Tirai as estrias da pele do tigre e ela valerá tanto como a de uma ovelha ou até mesmo da de um cão.

\*\*\*



## DO MAL, O MENOS

Num lago nadavam patos. Nasrudin olhou-os cobigoso. Tentou apanhar um mas nada conseguiu.

Começou então a pôr na água pequenos pedaços de pão que comia com satisfação.

Um passante perguntou:

- Que faz, Mullah?
- Estou a comer sopa de pato.

\*\*\*

## PALAVRAS DE SUA MAJESTADE EM SEGUNDA MÃO

Nasrudin visitou a capital. Quando voltou os habitantes da aldeia cercaram-no de perguntas.

- Que viste tu?
- Que fizeste?
- O que é que foi mais importante para ti?

Nasrudin, circunspecto, respondeu:

- Mais que ver foi o que ouvi que deveras me marcou, quando o próprio rei comigo falou.

Os ouvintes ficaram satisfeitos. Apenas um, o menos expedito, ficou junto do Mullah e perguntou:

- O que te disse o rei?

- Cruzou-se comigo e em alta voz bradou: Sai já do meu caminho!

O aldeão deu-se por contente.

Tinha ouvido pela boca de outrem palavras de Sua Majestade.

\*\*\*

## A MALDIÇÃO PODE SER UMA RECOMPENSA

Um amigo fez constar a Nasrudin que falar mal de dervixes faria cair uma maldição sobre quem o fizesse.

- Nada disso, asneira – afirmou o Mullah.

Do bolso tirou uma pequena caixa de onde tirou um sapo.

- Vejam. Este é meu irmão. Criticou um dervixe, mas tem saúde, come pouco e pode viver mais de cem anos.

Está bem melhor do que estava.

\*\*\*

## PARÁBOLA DO CREDOR

Então, Pedro, aproximando-se, disse-Lhe:

“Senhor, se o meu irmão me ofender quantas vezes lhe deverei perdoar? Até sete vezes?”

Jesus respondeu:

“Não te digo sete vezes, mas setenta vezes sete.

Por isso, o Reino dos Céus é comparável a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo ao princípio, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor ordenou que fosse vendido com a mulher, os filhos e todos os seus bens, para, assim, pagar a dívida. O servo lançou-se, então, aos seus pés, dizendo: “Concede-me um prazo e pagar-te-ei tudo.” Levado pela sua compaixão, o senhor daquele servo deu-

lhe liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, apertou-lhe o pescoço e sufocava-o, dizendo: «Paga o que me deves!». O outro caiu a seus pés suplicando: «Concede-me um prazo e pagar-te-ei». Mas ele não concordou e mandou-o prender até que lhe pagasse tudo quanto lhe devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros contristados, foram contar ao seu senhor, o que havia acontecido. O senhor mandou-o, então, chamar e disse-lhe: «Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque assim mo suplicaste: não devias igualmente ter piedade do teu companheiro como eu tive de ti?» E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que devia. Assim procederá convosco Meu Pai celestial, se cada um de vós não perdoar, do fundo do coração a seu irmão.

Mt. 18, 21-35

\*\*\*

EM BUSCA DE BUDA – O SEU PRÓPRIO CADÁVER

Um monge partiu em longa viagem, buscando a terra onde se dizia estar Buda.

Quando se encontrava muito perto, teve de atravessar um rio numa barca. Em dado momento, percebeu que algo se movia nas águas, e na sua direcção.

Já perto, vislumbrou um cadáver, e com espanto, viu que o morto era ele mesmo, a flutuar com suavidade na corrente do grande rio.

Ali, começara a libertação e findara a sua busca de Buda.

\*\*\*

## PARÁBOLA DO RICO INSENSATO

Dentre a multidão, disse-Lhe alguém:

“Mestre, diz a meu irmão que reparta comigo a herança.”

Ele respondeu-lhe:

“Homem, quem Me nomeou juiz ou repartidor entre vós? Olhai, guardai-vos de toda a cobiça, porque

mesmo que um homem viva na abundância, a sua vida não depende dos seus bens.”

Disse-lhes, então, esta parábola:

“Havia um homem rico, cujas terras lhe deram uma grande colheita. E, pôs-se a discorrer, dizendo consigo: «Que hei-de fazer, pois não tenho onde guardar a minha colheita?»» Depois continuou: «Já sei o que vou fazer: Deito abaixo os meus celeiros, construo uns maiores e guardarei lá o meu trigo e todos os meus bens. Depois, direi à minha alma: Alma, tens muitos bens em depósito para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te.»

Deus, porém, disse-lhe:

“Insensato! Nesta mesma noite, pedir-te-ão a tua alma; e o que acumulaste para quem será?”

Assim acontecerá ao que entesoura para si, e não é rico em relação a Deus.

Lc. 12, 13-21

\*\*\*

O AMOR DA LUA AO SOL

A Lua disse:

- Por amor ao Sol, inundarei o mundo de luz.

Um Ser inefável respondeu-lhe:

- Se és sincera, terás de evoluir noite e dia, até que estejas em conjunção com ele; então, perder-te-ás nele e serás invisível. Serás consumida no ardor dos seus raios e haverás de te humilhar diante da sua elevação. Logo, quando saíres dos seus raios, a tua beleza maravilhará as criaturas; com o olhar fixo no teu rosto, indicar-te-ão com o dedo.

\*\*\*

## QUAL O SIGNIFICADO DO DHARMA-BUDA

- Qual o significado do Dharma-Buda? – perguntou o discípulo.

Respondeu o Mestre:

- O cipreste no jardim.

\*\*\*

## TOZAN – O QUE É BUDA?

Tozan pesava linho.

Pergunta um monge:

- O que é Buda?
- Um quilo de linho puro – respondeu.

\*\*\*

## PARA CADA CLIENTE UM PREÇO

O rei andava à caça quando quis almoçar. Por perto, apenas a casa de chá do afamado Nasrudin.

Pediu uma omeleta.

Logo que terminou disse:



- Mullah, temos de voltar à caça. Traga a conta.
- Mil moedas de ouro, Majestade.
- Por Alá, Nasrudin, há falta de ovos nesta região?
- Não Excelência, não será bem assim. O que falta é visita de rei.

\*\*\*

## COMO NASRUDIN FOI NOMEADO JUIZ

O rei enviou uma delegação pelo país para que se encontrasse homem recto e modesto com o fim de ser nomeado juiz.

Encontraram Nasrudin, que soubera da embaixada com uma rede de pesca enrolada nos ombros.

Um dos da comitiva perguntou:

- Porque usas essa rede?
- Para que nunca esqueça a minha humilde origem. Meu avô foi pescador, meu pai pescador foi e eu também o fui – respondeu Nasrudin.

Foi de imediato nomeado magistrado e deslocado para a corte.

Certo dia, um dos que o escolhera encontrou-o sem rede.

- Que fizeste da rede de pescador? Porque não a envergas?

- Precisaréi dela, eu que já apanhei o peixe?! – disse o Mullah.

\*\*\*

## O QUE É O DESTINO

- O que é o destino? – perguntaram a Nasrudin.

- Uma sucessão de factos que se encadeiam e integram uns influenciando os outros – respondeu.

- A sua resposta é vaga e não me satisfaz. A explicação está na relação causa-efeito.

- Vejamos então – disse o Mullah –, olhe aquele homem. Está sendo levado para a forca. Por que será? Porque alguém lhe deu a moeda com que adquiriu a arma do crime? Porque alguém viu? Ou porque ninguém o impediu de o cometer?

\*\*\*

## A SABEDORIA DE NASRUDIN

Três religiosos, meio sábios, meio místicos, conhecendo Nasrudin e ouvindo falar dos seus poderes, quiseram testá-lo.

Perguntou o primeiro:

- Onde está o centro do mundo?

Nasrudin, indicando o seu jumento disse:

- No ponto em que pisa a pata dianteira, a sua pata direita.

- Será? Como sabe? Pode prová-lo?

- Se não crê em mim, meça-o.

Perguntou o segundo:

- Quantas estrelas existem no céu?

- Tantas quantos pelos tem o meu burro.

- Como o pode saber?

- Se não crê em mim, conte-os você.

- O terceiro nada perguntou...

\*\*\*

## CONHECER A VIDA E A MORTE

Um discípulo perguntou ao Mestre:

- Como se devem servir os espíritos?

O Mestre disse:

- Tu não sabes como se devem servir os vivos e já demandas como se devem servir os espíritos?

O discípulo replicou:

- Tomo a liberdade de vos interrogar acerca da morte. É algo que me intriga e enche de dúvidas angustiantes.

O Mestre disse:

- Tu ainda não conheces a vida e desejas saber o que é a morte?

\*\*\*

## É LÍCITO BUSCAR A RIQUEZA E AS HONRAS?

- Mestre é lícito buscar riqueza e honrarias?

Confúcio respondeu:

- A riqueza e as honras, eis o que um homem procura.

Mas, se não as puder alcançar honestamente, que renuncie a elas.

A pobreza e a humilhação, eis o que um homem abomina; mas, se não as puder afastar ou dominar com honestidade, deve suportá-las, esse é o seu dever.

Um homem de bem que se afasta do bem deixa de ser nobre. Um homem nobre não abandona o bem nem sequer pelo tempo de uma refeição; mesmo em período de tormenta e em caso de aniquilação eminente.

\*\*\*

## PONDERAR ANTES DE AGIR

O Chefe Ki Wen ponderava antes de agir, três vezes todos os seus actos.

Sabendo-o, disse Confúcio:

- Duas vezes devem bastar.

\*\*\*

## A VIDA É UMA BRINCADEIRA DE CRIANÇAS

Algumas crianças brincam junto ao rio. Fazem castelos de areia e cada uma delas defende o seu, dizendo:

“É meu!”

Mantêm os castelos bem separados e não admitem quaisquer erros quanto ao objecto da propriedade; não admitem enganar sobre os seus donos.

Quando todos os castelos estão acabados, uma criança dá um pontapé no castelo do vizinho e desmorona-o na totalidade. O dono do castelo fica

enraivecido, furioso, puxa-lhe os cabelos, esmurra-a e diz abruptamente:

“Ele destruiu o meu lindo castelo! Venham, auxiliem-me. Venham todos auxiliar-me a dar-lhe a merecida punição.”

Todos vêm ajudá-lo. Batem na criança com um pau, e quando cai ao chão, dão-lhe pontapés. Depois continuam a brincar com os seus castelos de areia, cada um dizendo:

“Este castelo é meu. Só meu. Afastem-se! Não toquem no meu castelo.”

Mas, a noite chega, o escuro cai sobre a terra silenciosa e todos querem retornar a casa. Agora já ninguém se importa com o seu castelo. Uma criança dá um pontapé no seu, outra, com as mãos vai-o desfazendo. Depois, voltando-lhes as costas, regressam a casa.

\*\*\*

## DAHUI E A ILUMINAÇÃO ZEN

Um jovem aproximou-se de Dahui e disse:

- Mestre, tudo farei para me tornar teu discípulo.
- O quê, por exemplo?
- Abandonarei os meus bens, a minha família, mortificarei as minhas paixões, serei comedido em todos os meus actos.
- Tudo isso para nada – respondeu Dahui.
- Como assim?!
- Para alcançar a iluminação Zen não é necessário que abandones a vida familiar, que te despeças do emprego, te tornes vegetariano, pratiques o ascetismo ou te evadas para um lugar tranquilo, muito menos que o faças para ser meu discípulo – disse Dahui.

\*\*\*

## SWAMI RAMDAS – OM MANI PADME HUM

Uma mulher visitou Swami Ramdas, pedindo:

- O meu Mestre aconselhou-me a que o visitasse. Ensinou-me um mantra, mas eu preferia que fosse o senhor a ensinar-me um outro.



Ramdas, perguntou:

- Diz-me qual foi o mantra que te foi ensinado?
- *Om mani padme hum* – respondeu.
- E o teu Mestre quer que te ensine um outro?
- Sim, considera que o senhor poderá ensinar-me um que tenha maior correspondência e afinidade com o meu carácter e com o caminho que me propus percorrer.

Ramdas, concentrado, disse:

- A partir de agora, este é o teu novo mantra:
- *Om mani padme hum*.

\*\*\*

TENHO PERGUNTAS, QUEM TEM RESPOSTAS?

Um rabino entusiasmado corria pelas ruas, gritando a plenos pulmões:

- Tenho respostas! Tenho respostas!

E, continuava:

- Quem tem perguntas? Quem tem perguntas?

\*\*\*

## O MAL DA PREOCUPAÇÃO EM EXCESSO

Não se sabia onde estava o burrico de Nasrudin. Os campónios da aldeia procuravam-no.

Nasrudin não parecia preocupado mais parecendo os que o buscavam.

Um dos que auxiliavam disse:

- Não pareces constrangido nem sofres com a eventual perda. É assim, ou engano-me?
- Enganas-te amigo. Quando procurarmos nas montanhas que vemos no horizonte e não o encontrarmos, então, começarei a ficar apreensivo.

\*\*\*

## NEM MESTRE NEM MÍSTICO

Um sábio devoto viajou para ouvir Nasrudin. A sua fama de místico atraiu-o.

Nasrudin estava sentado ao lume soprando nas mãos em forma de concha.

- Que fazes? – perguntou o devoto.

- Aqueço as mãos com o meu hálito – respondeu Nasrudin.

Passado algum tempo a mulher do Mullah serviu dois pratos de sopa. Nasrudin soprava na sopa.

“Aprenderei algo”, pensava a visita.

- Que fazes agora?

- Arrefeço a sopa com o meu hálito – disse o Mullah.

A visita partiu de imediato. O homem afinal não era místico nem mestre nenhum...

\*\*\*

## IMPERMANÊNCIA E VERDADE ETERNA

Um iniciado questionou o Mestre:

- Tudo o que existe terá de findar. Será que para além disso há uma verdade eterna?

- Sim. Olha para o jardim. Essa verdade é como as flores do campo, que de tão belas parecem brocados de seda pura, como um rio de águas calmas e pacíficas que nos parecem imóveis, mas que fluem com docilidade para o oceano.

\*\*\*

## A ARTE DE ENSINAR E DE APRENDER

Um noviço perguntou:

- Como poderei eu assimilar de modo correcto e útil os vossos ensinamentos?

Respondeu o Mestre:

- Pensa em mim como pensas num sino. Se me deres um toque suave, a minha resposta será um leve tinido. Se o toque for vigoroso, receberás alta e contínua badalada.

\*\*\*

## MEDITAR EM SILÊNCIO TOTAL

Decidiram quatro monges meditar em profundo silêncio durante alguns dias.

Na primeira noite, no aposento em que todos se encontravam, apagou-se a única vela que estava acesa.

Um dos monges, disse:

- Logo havia de se apagar agora!

Um outro:

- Não foi acordado o silêncio total?

O terceiro:

- Porque é que vocês quebraram o silêncio?

Por último, o quarto monge afirmou com orgulho:

- Vede, sou o único que não falou.

\*\*\*

## A IMPORTÂNCIA DA TRADIÇÃO

No mosteiro havia um gato, que na hora destinada à meditação, importunava os praticantes.

O Mestre ordenou que fosse preso durante esse período.

Volvidos anos, faleceu o Mestre, e o gato continuou a ser imobilizado.

Também o gato morreu, e logo foi substituído por um outro, que continuou a ser amarrado.

Séculos passados, eruditos escreveram obras imensas sobre a importância e necessidade de se amarrar um gato durante a prática da meditação.

\*\*\*

## A ESSÊNCIA DA PERFEIÇÃO

Um Mestre falava aos seus discípulos sobre a natureza da Perfeição.

Um deles, incapaz de perceber o sentido do ensinamento, porventura algo irritado, observou que perto do local onde o Mestre dissertava estava um cesto de maçãs. Um tanto ironicamente, disse:

- Mestre, a tua explicação é fascinante, estou deslumbrado. Serás capaz de me demonstrar na prática a essência da perfeição, nomeadamente, servindo-te de uma das maçãs que estão junto a ti?

O Mestre, sereno, caminhou para a cesta, retirou uma das maçãs, e entregou-a ao aluno.

Este, já arrogante disse:

- Mas, esta maçã está podre num dos lados. Como pode ser esta a perfeição de que fala?

- Tens razão, jovem. Mas, para o teu nível de discernimento e compreensão, esta maçã que em parte está podre, é a mais perfeita que poderás obter...

\*\*\*

## DIFICULDADE EM MEDITAR

Um noviço queixou-se ao Mestre:

- Como se está a tornar difícil meditar. Ou me distraio, ou partes do corpo, em especial as pernas são assoladas por dores terríveis. Por vezes invade-me uma sonolência letal, que me obriga a dormir. Estou plenamente desiludido comigo mesmo.

- Verás que tudo isso é passageiro – respondeu o velho Mestre com suavidade.

Decorrido algum tempo, retornou o noviço:

- Mestre, que felicidade a minha. A mente atingiu um estado de suprema tranquilidade. Meu corpo não tem dores e está perfeitamente descontraído. Sinto-me em paz, em união com todos os seres, com o Universo, um estado de maravilha constante.

- Isso também te passará – disse o Mestre.

\*\*\*

## PORQUÊ TANTOS CERIMONIAIS?



Yun-men perguntou a outros monges sem que tenha obtido resposta:

- O mundo é na realidade imenso! Qual o motivo porque respondeis ao badalar dos sinos e vestis luxuosos mantos cerimoniais?

\*\*\*

## YUN-MEN – O DHARMA-BUDA

Um monge perguntou a Yun-men:

- O que é o Dharma-Buda?

Respondeu:

- Esterco seco.

\*\*\*

## BUDA – UM SER DESPERTO

Conta-se que quando Buda atingiu a Iluminação lhe perguntaram:

- Sois Deus?
- Não.
- Sois santo?
- Não.
- Sois o quê, então?
- Um ser Desperto.

\*\*\*

## OS DITOS DOS PATRIARCAS E OS TEXTOS DOS SUTRAS

Um monge perguntou a Pa-ling:

- Vislumbra alguma diferença entre os ditos dos Patriarcas e os textos sagrados dos Sutras?

Respondeu:

- Quando faz frio intenso, os faisões empoleiram-se nas árvores e os patos mergulham nas águas.

\*\*\*

## BENEFICIAR E SER BENEFICIADO PELO UNIVERSO

- Que posso eu fazer para que os rios, as flores, as árvores, as montanhas e o Universo me beneficiem?
- perguntou o discípulo.

O Mestre respondeu:

- Beneficia o Universo, as montanhas, árvores, flores, e os rios.

\*\*\*

## NASRUDIN E OS NINHOS DE PÁSSAROS

O Mullah estava empoleirado numa árvore.

Alguém lhe perguntou:

- Que fazes por aí, Nasrudin?
- Estou procurando ovos.
- Como assim?! Os ninhos são do ano passado.

Nasrudin disse:

- Suponhamos que és um pássaro que quer fazer um ninho. Irias fazê-lo aos olhos de toda a gente?

\*\*\*

## CONSEQUÊNCIAS DA TEIMOSIA

Nasrudin estava cansado de alimentar o burro. Pediu à mulher que o fizesse o que ela lhe negou.

Depois de muita discussão decidiram: O primeiro a falar teria de alimentar o jumento.

Nasrudin sentou-se no sofá e a mulher foi ao mercado.

Entretanto, um larápio entrou em casa furtando tudo o que havia para furtar.

O Mullah viu, mas manteve-se quieto e mudo para a promessa não quebrar e ter de alimentar o animal.

A mulher retornou a casa e perante tal aparato começou a injuriar o marido que impávido lhe disse:

- Vai dar comida ao burro e vê no que deu a tua teimosia.

\*\*\*

ESTOU AQUI POR VÓS E VÓS AQUI POR MIM

Nasrudin caminhava à noite em estrada deserta. Um grupo de cavaleiros dirigia-se na sua direcção. A sua imaginação, movida pelo medo, apontava perigos terríveis, sem fim.

Começou a fugir, saltou o muro de um cemitério e estendeu-se numa cova aberta.

Os cavaleiros estranhando-o, seguiram-no e interpelaram-no:

- Que fazes criatura nessa cova? Podemos ajudar-te?

- Estou aqui por vossa causa e vós aqui por mim – respondeu tremendo Nasrudin.

\*\*\*

## CONHECER A FRAQUEZA DOS PODEROSOS

Nasrudin visitou o rei trajando fantástico turbante. Estava convencido de que lho poderia vender arrecadando umas quantas moedas de ouro.

Sua Majestade reparou nele e perguntou:

- Quanto pagaste pelo turbante?

- Mil moedas, meu rei.

O vizir segredou ao amo:

- Só pode ser tolo. Ninguém pagaria tal maquia.

- Porquê? É a primeira vez que tal ouço. Nunca vi peça por tal quantia – disse o rei.

- Saiba Majestade, que o comprei sabendo que em toda a vasta Terra apenas um rei o compraria.

Encantado com tal elogio ordenou a entrega de duas mil moedas a Nasrudin.

Dias após, este disse ao vizir:

- Conheces o valor dos bens, de mantos e turbantes, mas sou eu que conheço a fraqueza dos reis.

\*\*\*

ONDE COMEÇA O CAMINHO QUE CONDUZ AO NIRVANA

Um discípulo, perguntou a Kian-fang:

- Todos os caminhos conduzem a Buda, mas, apenas um ao Nirvana. Onde começa esse caminho, bom Mestre?

Kian-fang, utilizando o seu bastão, fez um sulco no chão de terra, dizendo:

- Aqui.

\*\*\*

## PARÁBOLA DO JUIZ INÍQUO

Depois disse-lhes Jesus uma parábola sobre a obrigação de orar sempre, sem desfalecer:

“Em certa cidade, disse Ele, havia um juiz que não temia a Deus nem respeitava os homens. Vivia também, naquela cidade, uma viúva que ia ter com ele e lhe dizia: «Faz-me justiça contra o meu adversário.»

Durante muito tempo, recusou-se a atendê-la; mas, um dia, disse consigo: Embora eu não tema a Deus nem respeite os homens, contudo, já que esta viúva me incomoda, vou fazer-lhe justiça, para que me deixe de vez e não volte a importunar-me.

E o Senhor continuou:

Reparai no que diz este juiz iníquo. E Deus não fará justiça aos Seus eleitos que a Ele clamam dia e noite, e fá-los-á esperar? Far-lhes-á justiça prontamente, digo-vos-lo Eu. Mas, quando o Filho do Homem voltar, encontrará fé sobre a terra?

Lc. 18, 1-8



\*\*\*

## BANKEI - QUANDO A MENTE SE MOVE PRIMEIRO

Um jovem estudava com Bankei. Tinha uma especial apetência para a prática das artes marciais.

Um dia, lembrou-se de apreciar a destreza e coragem do Mestre a um ataque inusitado.

Enquanto este, tranquilamente sentado, meditava, arremessou uma lança na sua direcção, que com o seu rosário, de imediato, mas calmamente desviou.

Disse Bankei:

- A tua técnica não é perfeita, é imatura como a de criança de tenra idade; a tua mente moveu-se primeiro.

\*\*\*

## A MENTE É BUDA – BUDA É A MENTE

O Mestre disse:

*A mente é Buda*

*Buda é a Mente:*

*Mente e Buda,*

*Sendo o que são, existem*

*Através de todos os tempos.*

\*\*\*

## PARÁBOLA DO PAI QUE GUARDA COISAS NOVAS E VELHAS

Todo o escriba instruído acerca do Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que tira coisas novas e velhas do seu tesouro.

Mt. 13, 52

\*\*\*

ESTE DIA NUNCA MAIS SE REPETIRÁ – CADA MINUTO TEM O VALOR DE UMA JÓIA SEM PREÇO

Um nobre pediu a um Mestre Zen orientação quanto à forma de passar o seu tempo. Os dias pareciam infundáveis, e as suas obrigações para com os seus vassalos, um aborrecimento. A vida tédio, apenas tédio.

O Mestre escreveu:

“Este dia nunca mais se repetirá.

Cada minuto tem o valor de uma jóia sem preço.”

\*\*\*

## NASRUDIN E OS TIGRES

Nasrudin atarefado espalhava migalhas em torno da casa.

- O que é que estás a fazer? – perguntou um vizinho.
- Fazendo com que os tigres fujam.
- Mas aqui não há tigres!
- Então funciona, não?

\*\*\*

## NASRUDIN NA TOCA DO LOBO

Nasrudin e um amigo procuraram uma toca de lobo. Pretendiam um filhote.

O Mullah assomou à entrada e foi acometido por feroz animal.

Iniciou-se luta infernal e no meio desta, gritou o amigo:

- Detenha-se Mullah, deixe de correr e de saltar, já estou meio coberto de terra.

Respondeu Nasrudin:

- Não mo diga a mim. Se parar ficará coberto por inteiro.

\*\*\*

## UM DESEJO REALIZADO COM SOFRIMENTO

Nasrudin tinha um búfalo com dois largos e longos chifres. Uma das suas antigas fantasias era sentar-se neles como um rei no seu trono.

Certo dia não resistiu.

Mas, assim se sentou assim foi lançado ao ar, arremessado como leve pena.

Enquanto inconsciente da queda, chorava sua mulher.

Nasrudin retomou a consciência e disse:

- Não chore. Se tive algum sofrimento, também um desejo realizei.

\*\*\*

## NASRUDIN E O SEGREDO DA LIBERTAÇÃO

Um discípulo não parava de fazer perguntas. Nasrudin ia respondendo como podia.

O jovem homem insistia:

- Mullah, quero progredir rapidamente no caminho. Diga-me algo, um segredo que me faça despertar.
- No momento certo – respondeu Nasrudin.

Passados meses, voltou:

- Conte-me o segredo.
- Certo. Qual é a sua primeira obrigação?
- Seguir o seu exemplo, Mestre.
- Sabe então guardar um segredo?
- Sim Mestre. Não o transmitiria a ninguém.
- Então, veja como eu consigo guardar um segredo tão bem quanto você é capaz de o fazer – rematou Nasrudin.

\*\*\*

## PAGAR PELO MAL O QUE É JUSTO

Alguém perguntou a Confúcio:

- Deve pagar-se o mal com o bem?

O Mestre disse:

- Nesse caso que pagarás tu pelo bem? Pago o que é justo pelo mal e o bem com o bem.

\*\*\*

## O MEDO DO VAZIO

Na sequência de múltiplas guerras, um rei perdeu todos os seus soldados e servidores, à excepção de dois velhos criados.

Um exército de bárbaros comandado por um general sanguinário, aproximou-se da cidade com a intenção de tomar o castelo de assalto.

Sem recurso a qualquer defesa minimamente satisfatória, o rei ordenou que abrissem os portões do castelo e todas as portas do palácio, e tomou assento no salão de entrada.

Os bárbaros, sem qualquer reacção defensiva, avançaram entrando em minutos no palácio. Depararam-se com o rei tranquilamente sentado, com uma serenidade incomum estampada no rosto.

Os atacantes ficaram estarecidos e perplexos com tal procedimento, e receando uma emboscada o general ordenou a imediata retirada dos seus homens.

Disse o rei aos dois criados:

“Os bárbaros que são a plenitude, amedrontaram-se com o vazio.”

\*\*\*

OS DOIS SANNYASIN E O MACACO



Dois sannyasin viajavam na Índia. Acordaram em fazer uma paragem na jornada, escolhendo frondoso bosque para meditar.

Um, adoptou de imediato a postura de meditação, enquanto que o outro, retirou da sacola uma faca com que começou a abrir um coco. Distraindo-se, pousou-a junto de si, e um macaco com invulgar rapidez apoderou-se dela.

O sannyasin não se conteve e interrompeu a meditação do amigo:

- Veio um macaco daquelas árvores e num ápice agarrou a minha faca, fugindo. Que posso eu fazer? É a única que temos.

O amigo respondeu:

- Bom, assim sendo, estou descansado. Se fosse um homem, isso preocupar-me-ia.

\*\*\*

BUDA – O MUNDO DISCUTE COMIGO, MAS EU NÃO DISCUTO COM O MUNDO

Buda era muitas vezes humilhado e injuriado. Por vezes, os discípulos dispunham-se a defender o seu Mestre.

Este dizia-lhes:

- Deixai-os. O mundo discute comigo, mas eu não discuto com o mundo.

\*\*\*

## EMPREGAR MAL O TEMPO

Buda predicava aos discípulos, quando se aproximou um monge errante que lhe disse:

- Toda a minha vida fiz enormes penitências. Castiguei o corpo, jejei, flagelei-me para exterminar as paixões.

- E qual foi o resultado de tão dura penitência – perguntou o bem-aventurado.

- Consigo caminhar sobre as águas – respondeu o penitente com grande vaidade.

Buda disse:

- Empregaste muito mal o teu tempo. Esqueceste-te de algo que nem as crianças olvidam: barcos.

\*\*\*

## CADA SER HUMANO É UM CAMINHO

O discípulo estava confuso. Havia estudado todos os sistemas filosóficos, todas as doutrinas teológicas, os denominados caminhos de libertação, mas a sua mente estava cada vez menos lúcida.

Num momento de desabafo, disse ao seu Mestre:

- Para quê tantos escritos, tantas filosofias, tantas crenças, tantos caminhos de libertação, se só existe uma Verdade?

O Mestre respondeu:

- Cada ser humano é um Caminho!

\*\*\*

## A VERDADE NO QUOTIDIANO

- Mestre, onde poderei encontrar a Verdade?

- No quotidiano.

O discípulo replicou:

- Mas, no meu dia-a-dia, nunca consegui levantar sequer o seu véu.

O Mestre disse:

- É verdade. Uns vêem e outros não, essa é a verdadeira diferença.

\*\*\*

ATINGIR A ILUMINAÇÃO VARRENDO O PÁTIO DO  
MOSTEIRO

Existia numa aldeia perto de famoso mosteiro um velho, homem simples e analfabeto, que desejava ardentemente atingir a paz e o equilíbrio interior.

Dirigiu-se ao mosteiro, pedindo para ser admitido.

Os monges mais velhos, consideraram que se por um lado a sua intenção era firme e justa, por outro, as suas capacidades eram tão limitadas, que nada conseguiria aprender.

O velho insistiu várias vezes, e por via de tanta insistência, disseram-lhe:

- Bom homem, podes ficar connosco. Vais iniciar-te com a obrigação de varrer o claustro todos os dias.

O ancião, feliz, aceitou de bom grado a tarefa e foi-lhe imediatamente entregue uma vassoura.

A partir daí, e durante anos, o noviço varreu diariamente o claustro, empenhando-se na perfeição do seu trabalho.

Com o decurso do tempo, inexistia quem não notasse substanciais modificações no idoso. Parecia estar sempre envolto numa atmosfera de paz celestial e todos os seus gestos eram harmoniosos e estavam em perfeita consonância com o universo. Havia atingido um notável grau de perfeição que se estendia aos que dele se acercavam, uma libertação contagiante.

Os monges, acometidos pela curiosidade, questionaram-no:

- Bom homem, que prática seguistes para chegares onde chegastes? Donde vem essa paz que se comunica a tudo o que te envolve?

O velho, com humildade, respondeu:

- Nada mais para além da minha tarefa. Quando varro o chão do claustro, faço-o com amor e imagino que estou a limpar o meu coração de todos os males e de tudo o que na vida me atormenta.

\*\*\*

## CONFÚCIO E O EXAME DE CONSCIÊNCIA

Perguntaram a Confúcio:

- Que deve o homem de bem examinar na sua consciência, no final de cada dia?

Confúcio respondeu:

- Examina-te todos os dias sobre três questões fundamentais: foste sincero quando aconselhaste os outros?

Nas relações com os teus amigos, o teu coração e a tua língua estiveram de acordo?

Negligenciaste ou cumpriste os ensinamentos transmitidos pelos antigos?

\*\*\*

## MEDITAÇÃO E APEGO AO MUNDO

Dois amigos dedicavam-se à meditação. Decidindo empenhar-se exclusivamente ao desenvolvimento espiritual, adquiriram dois terrenos contíguos.

Um, plantou na sua pequena propriedade uma roseira com intenção de poder contemplar as rosas. O outro, não o fez por considerar que tal acto lhe poderia causar um apego limitador do seu crescimento.

Algun tempo passado, a roseira exibiu majestosas rosas, que o místico contemplava com amor e que despertavam a sua sensibilidade. Em momento algum sentiu apego pelas mesmas, limitando-se a desfrutar a sua beleza, consciente da sua impermanência.

O outro, passava grande parte do seu tempo a pensar no facto de que também poderia ter plantado uma roseira, gozando das delícias da contemplação, usufruindo da sua beleza. A sua mente estava repleta de rosas imaginárias de que nunca se desapegou.

\*\*\*

## ENTENDER OS MEIOS E OS FINS QUE MOVIMENTAM E EQUILIBRAM O MUNDO

Um homem lamuriava-se por lhe terem roubado elevada quantia.

Nasrudin disse:

- Alá te acudirá.
- Será? - questionou duvidoso.
- Vem comigo à mesquita.

Nesta, o Mullah estendido e aos brados, pedia a Deus que restituísse o dinheiro furtado. O alarido era de tal monta que os fiéis incomodados decidiram angariar o montante desaparecido.

Nasrudin filosofou:

- Provavelmente não entendes os meios que movimentam e equilibram o mundo. Mas os fins compreendes, quando tão directos assim.



\*\*\*

## NASRUDIN – HÁ SEMPRE UMA RESPOSTA PARA TUDO

Nasrudin caminhava no deserto. Três árabes discutiam a construção dos minaretes.

O primeiro dizia:

- Caíram dos céus.
- Foram construídos num poço e depois içados - afirmou o segundo.

E o terceiro:

- Cresceram como os cactos.

Estavam já a chegar a vias de facto quando pediram a douda opinião do Mullah:

- Estão em erro absoluto. Foram construídos por gigantes antigos, muito, mas muito mais altos do que nós.

\*\*\*

## A HIPOCRISIA DAS PROMESSAS RELIGIOSAS

O navio estava prestes a afundar. O Mullah passara a viagem com advertências e todos se haviam rido na sua cara. Agora, de joelhos, suplicavam pela salvação, faziam promessas absurdas, de vultuosas quantias, de dificultosas acções.

- Chega irmãos - disse Nasrudin -, não se envolvam em tais compromissos, como toda a vossa vida têm feito.

Vejo terra firme.

\*\*\*

## HUMILDE TRANSFORMAÇÃO

Uma pequena gota de água da chuva caiu de uma nuvem, no mar azul e extenso.

Confusa, sentindo-se ínfima, insignificante, questionou-se:

“Quem é o mar e quem sou eu? Onde está o mar e onde estou eu? Comparando-me com ele certamente que não existo.”

Enquanto reflectia, uma ostra tomou-a no regaço transformando-a na pérola mais bela e admirada.

\*\*\*

## UMA HUMANIDADE DE LOBOS E CARNEIROS

Dois carneiros lutavam exaustos em acesa contenda.

Um lobo assistia deliciado e pensava:

“Lutem, lutem até ao desfalecimento, que logo sereis minha presa.”

\*\*\*

## AVAREZA E DESAPEGO

Viveu na China um sacerdote extraordinariamente rico e avarento. Durante anos, acumulou inúmeras jóias e pedras preciosas, que guardava e escondia religiosamente.

Certo dia, foi visitado pelo seu melhor amigo, que demonstrou interesse em ver o tesouro escondido. O sacerdote prontificou-se a exhibir todas as suas valiosíssimas peças, tirando-as do esconderijo.

Durante longas horas, deleitaram-se ambos na contemplação do tesouro.

Quando se preparava para partir, disse o amigo ao sacerdote:

- Agradeço-te do fundo do coração o facto de me teres dado o teu tesouro.

- Como assim? – interpelou-o o sacerdote – não me agradeças o que não te ofereci. Estas peças continuam a ser minhas!

- Bom, as nossas perspectivas são obviamente diferentes. Senti o mesmo que tu sentiste enquanto contemplávamos tamanha riqueza. Mas, as despesas, os cuidados com o esconderijo e com as jóias, são apenas teus.

\*\*\*

## NASRUDIN – QUEM SOU EU

Nasrudin foi a Bagdad. Uma multidão imensa atropelava-se. Procurou uma pensão, deitou-se e confidenciou ao companheiro de quarto:

- No meio de tanta gente como me poderei encontrar quando acordar?

- Ponha este balão na perna. Quando acordar o homem do balão será você – respondeu o brincalhão.

Nasrudin dormeceu e quando acordou viu o balão na perna do vizinho.

Acordou-o e disse:

- Ei, esse aí sou eu! Mas se esse aí sou eu, se você sou eu, por Alá, então quem sou eu?

\*\*\*

## O MAIOR DOS PALÁCIOS NÃO É MAIS DO QUE UMA ESTALAGEM

Um Mestre Zen de grande nomeada e reconhecimento público entrou no palácio do rei, sem que os guardas por reverência o impedissem.

O rei perguntou-lhe:

- Que desejais vós, bom homem?
- Gostaria de dormir nesta estalagem.
- Mas, aqui não é uma estalagem, este é o meu palácio, a minha morada.
- A quem pertenceu este palácio antes de vós?
- A meu falecido pai.
- E antes?
- A meu falecido avô.
- Se esta é uma casa onde os seres humanos vivem por curto período, abandonando-a depois, definitivamente, como é que vós, rei sábio e perspicaz, podeis dizer que não se trata de uma estalagem?

\*\*\*

É ASSIM? É VERDADEIRAMENTE ASSIM?

Ao falar do senhor Kong-chu Wen, o Mestre disse a Kong-ming Kia:

- É verdade que o vosso senhor não fala, não se ri e não aceita presentes?

O outro respondeu:

- É um exagero. O meu senhor fala no momento julgado útil; por isso, as suas palavras são sempre escutadas. Só se ri nos momentos de alegria; por isso, o seu riso nunca desagrada. Só toma para si o que lhe é devido; por isso, ninguém vê mal nele.

O Mestre disse:

- É assim? É verdadeiramente assim?

\*\*\*

PESSOAS DO JUSTO MEIO-TERMO

O Mestre disse:

- Uma vez que não encontro pessoas do justo meio-termo com quem me associe, resta-me a associação aos cabeças quentes e aos hesitantes, porque os cabeças quentes estão sempre prontos a agir e os que agem às apalpadelas estão prontos a abster-se de toda a acção duvidosa.

\*\*\*

## SEIS SENTENÇAS QUE SÃO SEIS INCOERÊNCIAS

Confúcio disse:

- Tseu-lu, conheces seis sentenças que são outras tantas incoerências?

Tseu-lu respondeu:

- Não.

O Mestre explicou:

- Ama o bem e não ames o estudo, esta incoerência leva à estupidez.

Ama a sabedoria e não ames o estudo, esta leva ao erro.



Ama a sinceridade e não ames o estudo, esta leva ao prejuízo dos outros.

Ama a franqueza e não ames o estudo, esta leva ao impudor.

Ama a valentia e não ames o estudo, esta leva à insubmissão.

Ama a firmeza e não ames o estudo, esta leva ao desvaire.

\*\*\*

## O GOVERNANTE JUSTO É COMO A ESTRELA POLAR

- Diz-me Mestre, quem é que pode ser considerado como justo governante?

Confúcio respondeu:

- Aquele que governa o povo pela força das suas qualidades parece-se com a estrela polar, que permanece praticamente imóvel enquanto todas as outras se inclinam em relação a si.

\*\*\*

## BUSCAR EM SI

Entardecia. Um pastor estava desesperado. Faltava-lhe uma das suas ovelhas. O que diria o dono do rebanho? Certamente não lhe perdoaria; seria despedido ou teria de a pagar com o seu miserável salário.

Já de noite, sem coragem para enfrentar o seu patrão, sentou-se à porta de uma estalagem, chorando a perda e as suas inevitáveis consequências.

Um homem saiu da estalagem, dizendo-lhe:

- Rapaz, porque é que carregas essa ovelha às costas?

\*\*\*

## O VERDADEIRO "CAVALHEIRO"

Tseu-tchang disse:

- Um cavaleiro, ao ver um perigo, está pronto a arriscar a sua vida. Perante um proveito, considera primeiro se é honesto. Ao fazer um sacrifício, conserva toda a sua gravidade. Estando de luto, entrega-se à tristeza. Um tal cavaleiro é digno do seu nome.

\*\*\*

## VALE MAIS QUE EU ME CALE – O CÉU FALA?

Disse o Mestre a um discípulo:

- Vale mais que eu me cale – disse o Mestre.

O discípulo disse:

- Se vós, meu Mestre, não falardes, que poderemos nós dizer em vosso nome, nós, vossos discípulos?

O Mestre disse:

- O céu fala? E, contudo, é de acordo com ele que as estações se seguem e que tudo toma origem. O céu fala?

\*\*\*

## O ESPÍRITO COMPASSIVO

Um monge regressava ao mosteiro, quando num campo vizinho, um patrão espancava um empregado.

Movido por grande compaixão, correu em socorro do pobre trabalhador, colocando-se em frente do agressor. Este, impiedoso, passou a espancar o monge, que foi recolhido inconsciente por outros companheiros de hábito.

Já no mosteiro, um dos noviços tratava as suas mazelas com extremo carinho, e quando retomou a consciência deu-lhe chá a beber e perguntou:

- Reconheces-me irmão?

O enfermo respondeu:

- Claro irmãozinho. Tu que me espancaste cuidas agora das minhas feridas e dá-me chá compassivamente.

\*\*\*

QUALIDADE É SER AMADO PELOS BONS E ODIADO PELOS MAUS

O discípulo perguntou:

- Se alguém for amado por todas as pessoas da sua aldeia, que dizeis vós disso?

O Mestre disse:

- Talvez seja uma qualidade, talvez não.

Volveu o discípulo:

- E um homem odiado por todas as pessoas da sua aldeia?

O Mestre disse:

- Talvez seja uma qualidade, talvez não. A qualidade é ser amado pelos bons e odiado pelos maus.

\*\*\*

## HOMENS NOBRES E AUTORIDADES

O discípulo perguntou a Confúcio:

- Quais são as qualidades necessárias para que alguém mereça o nome de homem nobre?

O Mestre disse:

- Denominaremos homem nobre aquele cujo comportamento é decoroso e que sendo enviado em missão a qualquer lugar, não envergonha o seu príncipe.

O discípulo disse:

- Permiti-me perguntar: Quem é que vem a seguir a esse?

O Mestre disse:

- Aquele que, no seu clã, é considerado como sabendo respeitar o pai e a mãe; e na sua aldeia, como deferente com os irmãos mais velhos.

O discípulo disse:

- Permito-me perguntar: e quem vem depois?

O Mestre disse:

- Aquele que guarda a sua palavra e que acaba sempre o que começou. Mesmo se for um homem vulgar e o fizer por uma simples obstinação, pode ser colocado em terceiro lugar.

O discípulo disse:

- E os que oficiam hoje na administração, as autoridades, os juízes?

O Mestre, cabisbaixo, respondeu:

- Não falemos desse punhado de gente de pouco valor, não vale a pena.

\*\*\*

## A VERDADEIRA LIBERDADE

Um Mestre Zen brincava com uma bola.

Pergunta um monge:

- Porque é que a bola rola?

- A bola é livre, jovem. Digamos, é a verdadeira liberdade.

- E porquê, Mestre?

- Porque é redonda, perfeita. Rola, esteja onde estiver, em qualquer direcção, livremente, de modo inconsciente, natural.

\*\*\*

## KEICHU – PRIMEIRO MESTRE A CONSTRUIR RODAS NA CHINA

Getsuan disse:

- Keichu, primeiro mestre a construir rodas na China, fez duas rodas com cinquenta raios cada. Suponham agora, que removem o cubo do centro da roda, cubo esse, que reúne e sustenta os raios. O que irá acontecer à roda? E se o próprio Keichu o fizesse, poderíamos chamar-lhe mestre construtor de rodas?

\*\*\*



## COMO EXPRESSAR A VERDADE

Um monge questionou Fuketsu:

- Sem falar, sem silenciar, como podeis vós expressar a Verdade?
- Lembro-me com constância das primaveras no Sul da China, com os pássaros a voar e cantar no meio das mais belas e perfumadas flores – respondeu Fuketsu.

\*\*\*

## HÁ SEMPRE ESPAÇO PARA A COMPAIXÃO

Existiu na China, uma mulher idosa que sustentou por mais de vinte anos um monge. Deixou-o habitar num casebre junto de si e proporcionou-lhe alimento durante todo esse tempo. O monge dedicava-se única e exclusivamente à meditação.

Um dia, questionou-se relativamente aos progressos do monge. Não sabendo bem como o testar, lembrou-se de pedir a ajuda de uma jovem, rica de desejos. Disse-lhe para ir ter com ele, que o abraçasse e acariciasse, e a final, que lhe perguntasse: "E agora, que ides fazer?"

Tudo fez a bela e afogueada jovem, ao que o monge respondeu:

- Uma velha árvore cresce sobre um penedo frio no Inverno. Em nenhum lado há calor.

A rapariga contou à benfeitora tudo o que o monge lhe havia dito, para além da sua completa ausência de reacção às múltiplas carícias.

- E pensar eu, que durante vinte anos alimentei e cuidei deste homem. Nem mostrou consideração pelas tuas necessidades, nem se dispôs a dar-te explicação cabal. É evidente, que dele não esperava correspondência ao apelo carnal, mas esperava alguma compaixão.

Sem mais, dirigiu-se à cabana do monge, incendiando-a.

\*\*\*

## PALAVRAS QUE NÃO SÃO PROFERIDAS PELA BOCA

Disse Shogen:

“Porque é que o homem iluminado não se ergue para manifestar a sua natureza?”

Em boa verdade, é totalmente desnecessário que as palavras sejam proferidas pela boca.”

\*\*\*

## AMOR E CRUELDADE DO DESTINO

Duas raposas encontraram-se na floresta. Algo parecia uni-las de forma irresistível. Passaram a partilhar a mesma morada e a mesma comida.

Tal era o deleite que sentiam na companhia uma da outra, que entre elas surgiu forte apego e a promessa de nunca mais se separarem.

Mas, um rei que caçava com panteras e falcões acabou por as conseguir separar, quisessem ambas sobreviver ao ataque mortífero.

Perguntou então, a fêmea ao macho:

- Caçador de tocas, em que dia nos encontraremos de novo?

Respondeu o macho, enquanto abandonavam o esconderijo:

- Minha querida, se porventura nos tivermos de encontrar novamente, será na peleteria da cidade, dependuradas numa estola.

\*\*\*

## ESTUDAR OU NÃO NOVAS TÉCNICAS DE MEDITAÇÃO

Disse o discípulo ao seu velho Mestre:

- Muito tenho aprendido convosco. No entanto, tenho a intenção de alargar o meu leque de conhecimentos. Julgo que seria boa ideia, estudar novas técnicas com um novo Mestre.

Que achais?

- O caçador que ao mesmo tempo se prepara para caçar dois coelhos, corre o risco de não caçar nenhum deles – respondeu o homem santo.

\*\*\*

## DESAPEGO TOTAL

Tessu era preceptor dos filhos do Imperador, mestre de esgrima e estudioso do Zen.

A sua casa era um verdadeiro asilo para mendigos. Todo o seu salário era gasto em beneficência. Por tal motivo, apenas possuía um fato.

O Imperador apercebendo-se que o Mestre de seus filhos trajava vestes completamente desgastadas, deu-lhe dinheiro para comprar novas roupas.

Mas, Tessu, apresentou-se no palácio com as mesmas roupagens.

O Imperador questionou-o:

- Tessu, que fizeste com o dinheiro que te dei?
- Comprei fatos novos para vossos filhos, Senhor.

\*\*\*

## PARÁBOLA DO RICO AVARENTO

Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e linho fino, e vivia os dias regalado e com luxo. Um pobre, chamado Lázaro, jazia ao seu portão, coberto de chagas. Bem desejava ele saciar-se com o que caía da mesa do rico; e até os cães vinham lamber-lhe as chagas. Ora, o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. No inferno, achando-se em tormentos, ergueu os olhos e viu, de longe, Abraão e Lázaro no seu seio. Então, ergueu a voz e disse: "Pai Abraão, tem misericórdia de mim e envia Lázaro para molhar em água a ponta de um dedo e refrescar-me a língua, porque estou atormentado nestas chamas. Abraão respondeu-lhe:

"Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em vida, e Lázaro somente males. Agora, ele é consolado, enquanto tu és atormentado. Além disso, entre nós e vós, há um grande abismo, de modo que, se alguém pretendesse passar daqui para junto de vós, não poderia fazê-lo, nem tão pouco vir daí para junto de nós."

O rico insistiu:

"Peço-te, pai, que envies Lázaro à casa de meus pais, pois tenho cinco irmãos; que os previna, a fim de que não venham também para este lugar de tormento."

Disse-lhe Abraão:

“Têm Moisés e os Profetas; que os oiçam!”

Replicou-lhe ele:

“Não, pai Abraão, mas se algum dos mortos, for ter com eles, arrepender-se-ão.”

Abraão respondeu-lhe:

“Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, tão pouco se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dentre os mortos.”

Lc. 16, 19-31

\*\*\*

## PERDER O MUNDO NUM INSTANTE

O Mestre dizia:

“Não viste a impaciente aranha como ela passa caprichosamente o seu tempo? Tecendo com avidez uma rede maravilhosa, veste um canto com a sua armadilha e espera que caia nela uma mosca. Precavidamente constrói sua hábil casa, que

abastece com provisões para seu uso. Quando a mosca se precipita de cabeça para baixo na sua teia, a aranha sai do seu esconderijo e suga o magro sangue do pobre bicho. Depois, no mesmo lugar, deixa secar o cadáver tomando-o como alimento ainda por algum tempo. Um dia, o dono da casa levanta-se, escova na mão, e num instante termina com essa trama, varrendo mosca, teia e aranha para fora da sua sala.

Assim é o mundo, e o que o alimenta é a mosca apanhada pelas subtilezas da aranha. A teia é o mundo, e a mosca a substância que Alá colocou aí para o homem.

Ainda que o mundo inteiro te estivesse destinado, tu o perderias num instante.”

\*\*\*

## PARÁBOLA DA FIGUEIRA ESTÉRIL

Disse-lhes Jesus, a seguinte parábola:

“Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi procurar a fruta que nela houvesse, mas não a encontrou. Pelo que disse ao encarregado da



vinha: "Há três anos que venho procurar fruta nesta figueira e não a encontro. Corta-a; para que está ela a ocupar a terra? Mas ele respondeu:

"Senhor, deixa-a ainda este ano, para que eu possa escavar a terra em volta e deitar-lhe estrume. Se der frutos na próxima estação, ficará: senão, cortá-la-ás."

Lc. 13, 6-9

\*\*\*

## PALAVRAS DE GETTAN

Gettan dizia:

"Quando se tem uma boca que fala, não se tem ouvidos que ouçam. Quando se tem ouvidos que ouvem, não se tem uma boca que fale. Pensem nisto cuidadosamente."

\*\*\*

## PARÁBOLA DO REI QUE PARTE PARA A GUERRA

Qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei, e não se senta primeiro, examinando se lhe é possível com dez mil homens opor-se àquele que vem contra ele com vinte mil? Se não pode, estando o outro ainda longe, manda-lhe embaixadores a pedir a paz.

Lc. 14, 31-33

\*\*\*

## SOIENE CHACU – O PRIMEIRO MESTRE ZEN A VIAJAR PARA A AMÉRICA

Soiene Chacu, foi o primeiro Mestre Zen a viajar até aos Estados Unidos da América.

Dizia:

“O meu coração arde como o fogo, mas os meus olhos estão frios como velhas cinzas.”

Considerava que devemos ter a atitude destemida de um herói, e o coração terno de uma criança.

\*\*\*

## PARÁBOLA DO ADMINISTRADOR

Quem julgas que é o servo fiel e prudente, que o senhor pôs à frente dos seus criados, para lhes dar de comer a seu tempo? Feliz o servo a quem o senhor ao voltar, encontrar assim ocupado. Em verdade vos digo, confiar-lhe-á todos os seus bens. Mas, se for um mau servo e disser consigo mesmo: O meu senhor demorar-se-á, e começar a bater nos seus companheiros, a comer e a beber com os ébrios, o senhor desse servo virá no dia em que ele não o espera e à hora que ele não sabe; castigá-lo-á severamente e destinar-lhe-á lugar entre os hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes.

Mt. 24, 45-51

\*\*\*

## PALAVRAS DE TOSUI

Gostaria de vos lembrar as palavras de Tosui, repetidas com constância:

“Não vos deixeis embriagar pela associação com os nobres e poderosos.”

\*\*\*

## PARÁBOLA DA VIDEIRA

Eu sou a videira verdadeira e Meu Pai é o agricultor. Toda a vara que em Mim não dá fruto, Ele corta-a, e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto. Vós já estais limpos, devido à palavra que vos tenho dirigido. Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós. Como a vara não pode dar fruto por si mesma, se não estiver na videira, assim acontecerá convosco, se não estiverdes em Mim. Eu sou a videira, vós as varas; quem está em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não estiver em Mim, será lançado fora, como a vara, e secará; lançá-lo-ão ao fogo e arderá. Se vós estiverdes em Mim e as Minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e ser-vos-á concedido. Dando vós muito fruto, Meu Pai, é glorificado; e assim sereis Meus discípulos.

João 15, 1-8

\*\*\*

ENGANAR DEUS COM PROMESSAS

Um homem estava absorto em poderosas aflições. Os seus problemas pessoais e familiares avolumavam-se.

Sem saber como remediar toda a sua situação, prometeu a Alá que se tudo fosse solucionado e a vida lhe voltasse a correr de feição, venderia a casa e doaria aos pobres da vila o dinheiro que realizasse.

Por dádiva de Deus ou por mero acaso, a hora de cumprir a promessa chegou.

No entanto, não queria agora desfazer-se assim de tal soma. Tanto ruminou, que encontrou uma solução. Poria a casa à venda por uma moeda de prata, uma única moeda, mas com esta, o comprador teria de adquirir um gato, cujo preço estipulou em dez mil moedas de prata.

Alguém comprou a casa e o gato.

Aos pobres coube uma moeda de prata...

\*\*\*

MESTRE SETTAN – NAS MINHAS PALESTRAS NÃO  
HÁ PALHIÇO

Mestre Settan foi convidado para proferir uma palestra num mosteiro.

Na sala, atrás de um biombo, assistia à palestra um nobre.

Settan, já no estrado, apercebeu-se do biombo, tendo dito:

- Quem é o impudente que escuta por detrás do biombo? Nas minhas conferências não há palhiço, logo não há necessidade de peneira! Ou retirem imediatamente daqui esse cesto de joeirar, ou então, não haverá palestra alguma.

\*\*\*

## PARÁBOLA DO EDIFICADOR DA TORRE

Quem, dentre vós, querendo construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que acabá-la? Não suceda que, depois de assentar os alicerces, não a podendo acabar, todos os que viram, comecem a troçar dele, dizendo: "Este homem principiou a construir e não pôde acabar."

Lc. 14, 28-30

\*\*\*

## YUSHOSHI - LOUCO OU LIVRE

Todo o que fala o que sente e o que pensa, sem reservas, ou é considerado louco ou independente, consoante o grau da sua liberdade.

Uns poucos, elogiam-no, enquanto que os restantes o caluniam.

Esse foi o caso do médico Yushoshi.

\*\*\*

## DETESTAR A IMOBILIDADE



Wei-cheg disse ao Mestre:

- Porque saltais vós assim de um lugar para o outro, como um pássaro? Não será para experimentardes a força da vossa eloquência?

O Mestre respondeu:

- Não é que eu experimente a eloquência, mas detesto a imobilidade.

\*\*\*

## MESTRE ZEN XUEDOU E A SUA FORMA DE ENSINAR

Certo dia alguém perguntou a Xuedou:

- Qual é o significado vivo do Zen?

Xuedou respondeu:

- As montanhas são altas, os oceanos são vastos.

- Qual é a vossa forma de ensinar?

Respondeu:

- Quando os convidados aparecem, devemos recebê-los.

\*\*\*

## NÃO ABANDONAR AS COISAS IRREALIZÁVEIS

Tseu-lu passou uma noite inteira à porta da Pedra no país de T' si.

O guarda, disse-lhe:

- Onde vem o Senhor?

Tseu-lu respondeu:

- Da casa de K' ong.

O guarda, questionou-o:

- É esse que sabe que as coisas são irrealizáveis, mas mesmo assim, não as abandona?

\*\*\*

## TRÊS ESPÉCIES DE AMIZADE BENÉFICAS E TRÊS NOCIVAS

Confúcio disse:

“Existem três espécies de amizade que são benéficas e três que são nocivas.

É proveitoso o relacionamento com pessoas honestas, fiéis e sábias.

Relacionar-se com papa-jantares, com oportunistas e com bons palradores é de todo prejudicial.”

\*\*\*

## AS QUALIDADES DE UM HOMEM NOBRE

- Como reconheceis as qualidades de um homem nobre? – perguntaram a Confúcio.

Respondeu:

- Na sua natureza, as pessoas parecem-se; como consequência da sua educação, diferem.

Assim as qualidades de um homem nobre são semelhantes ao vento, as de um homem vulgar parecem-se com a erva. Se o vento soprar, a erva dobra-se.

\*\*\*

## ATINGIR A PERFEIÇÃO

- Como poderei atingir a perfeição?

Confúcio disse:

- Ainda não encontrei um homem que tivesse tanto ardor em se aperfeiçoar como paixão por uma mulher.

\*\*\*

## QUAIS OS HOMENS QUE PERMANECEM IMUTÁVEIS

Alguém perguntou ao Mestre quais os homens que permanecem imutáveis.

Com um sorriso, respondeu:

- Aqueles que permanecem imutáveis são: os sábios do mais elevado grau e os imbecis de grau mais baixo.

\*\*\*

## O QUE É A LIBERDADE DE ESCOLHA

- Mestre, o que é a liberdade de escolha?

Confúcio respondeu:

- A vantagem de uma residência é o bem que nela se encontra. Aquele que tem liberdade de escolher, mas não escolhe um lugar de bem, poderá ser considerado sábio?

\*\*\*

## O LUTO – COMO DEVE SER ENCARADO

Tseu-Yeu disse:

“O ardor do luto deve chegar à dor e não mais.”

\*\*\*

## GANHAR ALGUÉM PARA O PERDER

Já não era a primeira vez. Nasrudin acabara de perder o seu burro. No mercado a todos solicitava auxílio na busca do asno. Tudo faria para encontrar um companheiro tão dedicado.

- A quem encontrar o meu querido burrico, oferecer-lhe-ei a albarda, os arreios e o próprio burro – disse.

Alguém lhe perguntou estupefacto:

- Não te entendo. Afadigas-te tanto para encontrar animal a quem dedicas tanta estima, para logo depois o ofereceres como recompensa...

Nasrudin explicou-se:

- Tenho a certeza que me entenderás. Qual é o homem que não conhece um imenso prazer no momento em que reencontra algo ou alguém que perdeu e por quem tem uma enorme afeição?

\*\*\*

## QUALIDADES DE UM HOMEM DE BEM

Um erudito perguntou a Confúcio:

- Quais as qualidades que reconheces a um homem de bem?

Confúcio respondeu:

- Um homem nobre nunca prega o que ele mesmo não cumpre. Em primeiro lugar faz, depois prega. Um homem de bem é objectivo e não é parcial. Um homem vulgar é sempre parcial; não vê senão uma face do problema.

Um homem nobre esforça-se por fazer notar as boas inclinações das pessoas e não fazer notar as más. Um homem vulgar, faz o contrário.

Mais, há três qualidades do homem nobre que me faltam: um nobre é bom e não tem inquietações, é inteligente e não tem dúvidas, é forte e nunca tem medo.

- Mas essas são as qualidades que te reconheço – disse o erudito.

\*\*\*

## O INSTANTE ESTÁ PARA ALÉM DO TEMPO-ESPAÇO

Perguntaram ao Mestre Zen:

- Qual o segredo da tua serenidade?
- Saber viver o instante, esse é o segredo. Apenas saber viver o instante. O instante está para além do tempo-espço.



\*\*\*

## AS QUATRO COISAS QUE CONFÚCIO EVITAVA

O Mestre evitava quatro coisas: nunca permitia que a conclusão se antecipasse à reflexão; não agia arbitrariamente; nunca decidia aprioristicamente; não era pertinaz nem egoísta.

\*\*\*

## O QUE É O TAO

O Mestre tinha dedicado a manhã para passear e fazia-o acompanhado por um discípulo.

Este perguntou:

- O que é o Tao?
- Anda rapaz, limita-te a caminhar – respondeu.

- Isso é o que fazemos à cerca de uma hora. Diz-me o que é o Tao?
- Poderias dar um único passo que fosse, não fora ele?

\*\*\*

## O QUE É SER BOM, TER A BONDADDE DENTRO DE SI

Tseu-tchang perguntou:

- O que é ser bom, ter a bondade dentro de si?

O Mestre respondeu:

- É verdadeiramente bom aquele que possui cinco qualidades: cortesia, generosidade, honestidade, diligência e bondade de coração. O cortês não se ofende; o generoso é popular; o honesto terá a confiança dos outros; o diligente terminará todas as suas tarefas; aquele que tem um coração bom é digno de ser servido pelos outros.

\*\*\*

## NÃO TEMOS TEMPO A PERDER

Um viajante tinha-se perdido no deserto. Estava a morrer de sede sob o sol escaldante. Uma caravana deparou-se com o moribundo, que pedia água desesperadamente.

Alguns dos homens da caravana discutiam entre si como lhe haviam de servir a água, se num copo, se numa tigela ou do próprio cantil. A discussão arrastou-se por algum tempo.

Quando finalmente se decidiram o moribundo expirou.

\*\*\*

## QUEM É INTELIGENTE

Tseu-tchang perguntou:

- Quem é inteligente?

O Mestre respondeu:

- Um homem que passa por cima de toda a insinuação ou de toda a calúnia pode chamar-se inteligente; pode igualmente dizer-se que ele está acima das mesquinhices.

\*\*\*

## NÃO ACREDITAR NA JUSTIÇA DOS HOMENS

Acreditas na justiça dos homens? – perguntou o discípulo ao velho Mestre que olhava o firmamento com serenidade.

Não – respondeu o Mestre.

E nas autoridades?

Muito menos – respondeu com alguma secura.

Mas... - volveu o discípulo.

O Mestre tomou a palavra:

- As autoridades são hoje verdadeiros fantoches ao serviço dos poderosos e exibem-se como donos do mundo quando apenas são esterco recalcado.

A justiça está circunscrita às leis e estas são feitas pelos governantes.

Autoridades e leis são como as teias de aranha que apanham pequenos insectos e são destruídas pelos grandes.

\*\*\*

## MESTRE ZEN SHOSAN – A SEMENTE DO ZEN

O Mestre Zen Shosan disse a um discípulo:

- Aquele teu amigo é um bom praticante do Zen, não te parece? Diz que seja qual for o tipo de doença ou acidente de que possa vir a morrer, quer que isso aconteça tão calmamente como se estivesse a dar um passeio no jardim.

- Não sei Mestre, porventura apenas pensa assim, não me parece que seja o tipo de pessoa adequada à prática do Zen.

- Ainda que assim seja, meu jovem, não deixa de ser um homem em quem existe a semente da prática do Zen.

\*\*\*

## SHAQUIQ, IBRAHIM ADHAM E OS DERVIXES

Shaquiq encontrou Ibrahim Adham, que o questionou:

- Como estão os dervixes da tua cidade?
- Muito bem.
- Que queres dizer com isso?
- Quando encontram agradecem; se não encontram, têm paciência.
- Os cães fazem o mesmo na nossa cidade: quando encontram, comem; e quando não encontram, têm paciência.
- Diga-me então, Ibrahim, o que devem fazer os dervixes?
- Quando não encontrarem nada, que agradeçam, e quando encontrarem, que sejam moderados.

\*\*\*

## DISPERSÃO E QUIETUDE DA MENTE

Questionado o terceiro Patriarca Zen quanto à dispersão e à quietude da mente, disse:

- Se tentardes parar o movimento e voltar à quietude, a tentativa de estar quieto aumentará o movimento.

\*\*\*

## UMA HISTÓRIA DE CHUANG TSE

Um homem que possuía alguns macacos, disse-lhes:

- Vou dar-vos três bolotas pela manhã e quatro à noite.

Com isto, os macacos ficaram muito furiosos.

Então, o homem disse:

- E que tal quatro pela manhã e três à noite?

Os macacos ficaram felizes.

\*\*\*

## CUIDADO COM AS APARÊNCIAS

- Mestre, se as palavras de alguém forem boas e justas, será isso uma prova de que ele é um homem de carácter?

O Mestre respondeu:

- Pode acontecer que apenas tenha a aparência.

\*\*\*



## ONDE RESIDE UM SÁBIO NÃO PODE HAVER IGNORÂNCIA

O Mestre expressiu o desejo de se estabelecer entre as nove tribos selvagens do Oriente.

Disseram-lhe:

- Mas, como suportareis a ignorância dessas gentes?

Respondeu:

- De que ignorância se pode falar onde reside um homem sábio?

\*\*\*

## SERPENTE OU COBRA

Num dia ensolarado de Primavera, um monge passeava na margem de um rio resplandecente.

Nisto, ouviu um coaxar intenso. Aproximando-se viu que tal algazarra era provocada por um sapo, que uma serpente não conseguia engolir, nem expelir.

Durante dois dias, o sapo continuou a coaxar, até que no terceiro, finalmente, a serpente atingiu os seus intentos.

O monge pensou:

“Se o predador fosse uma cobra, morderia o sapo, o que o mataria instantaneamente.”

\*\*\*

## SER OU NÃO DISCÍPULO DE CONFÚCIO

- Mestre, a quem aceitas como discípulo?

Confúcio respondeu:

- Se alguém não é ávido por aprender, não lhe ensino nada.

Se não ama o estudo, nada lhe ensino, nada lhe explico.

Se eu descubro uma ponta do problema e ele não é capaz de me mostrar as três pontas restantes, não o ensino mais.

\*\*\*

## BREVE BIOGRAFIA DE CONFÚCIO

Disse Confúcio:

“Aos quinze anos apliquei-me ao estudo; aos trinta, a minha opinião estava formada; aos quarenta, já não tinha dúvidas; aos cinquenta, compreendia tudo o que ouvia; aos setenta, pude seguir os desejos do meu coração sem transgredir regra alguma.”

\*\*\*

## QUEM É DIGNO DE SER CHAMADO MESTRE

- Mestre, quem é digno de ensinar, quem é digno de usar o título de Mestre?

Confúcio disse:

- Aquele que estuda de novo o que já sabia, para daí retirar novas conclusões, é digno de ensinar.

\*\*\*

## PODEREI EU ESCONDER O QUE SOU?

Confúcio, raramente falava do ganho, da perda, do destino e do bem.

Costumava dizer que nem sempre, conforme desejado, conseguira corrigir os seus defeitos. Afirmava ter sido em vão, que por toda a parte buscara um homem que reconhecesse os seus defeitos e que se declarasse culpado.

Julgava no entanto, saber escutar em silêncio, entregar-se à meditação, ser infatigável no estudo e incansável no ensino. E quando se dedicava ao estudo, fazia-o para melhorar o seu carácter e não para obter consideração social.

Um discípulo interpelou-o sobre a sua diligência no ensino que ministrava.

Disse:

- É só com a chegada do Inverno que nos apercebemos que o pinheiro e o cipreste são os últimos a perderem a verdura.

É a educação e não o nascimento e a origem que faz com que as pessoas sejam diferentes. Por isso me preocupo tanto convosco.

Como poderei conhecer-vos melhor? – volveu o discípulo.

Confúcio respondeu:

- Observa as minhas intenções e os motivos das minhas acções; examina o que me dá prazer. Poderei eu esconder o que sou?

\*\*\*

SE DEUS QUIZER

Nasrudin disse:

- Caso chova amanhã cortarei lenha. Caso bom tempo faça irei lavrar.

A mulher repreendeu-o:

- Diga se Deus quiser, Nasrudin.

- Porquê, se uma ou outra coisa farei?!

O Mullah saiu com tempo bom e começou a lavrar quando logo copiosa chuvada caiu. Encaminhou-se para o bosque com intenção de cortar lenha quando um homem a cavalo lhe perguntou onde ficava certo povoado.

Dizendo que não sabia, empunhou um chicote o cavaleiro obrigando-o a indicar-lhe o caminho.

Voltando a casa de noite após longa jornada bateu à porta e a mulher perguntou:

- Quem é?

- Nasrudin, se Deus quiser – respondeu.

\*\*\*

## O DISCÍPULO PREFERIDO DE SHAYKH DJUNAID

O Shaykh Djunaid tinha um discípulo que era o seu preferido. Esse facto, não agradava aos restantes, que por deficiência de carácter se corroíam de ciúme.

Djunaid disse-lhes:

- Ele é bem superior a vós. A sua compreensão é excelente. Farei com que o entendam.

Ordenou, então, que lhe trouxessem vinte pequenos pássaros, tantos quantos os discípulos. A cada um ordenou que levasse o seu exemplar para local onde ninguém o pudesse observar, e o matasse, trazendo-o posteriormente à sua presença, sem vida.

Todos mataram os pássaros à excepção do discípulo favorito.

Djunaid, questionou-o:

- Porque é que não cumpriste a minha ordem?

- Mestre, disseste que deveria matar esta pobre e indefesa criatura em lugar onde ninguém o visse, mas em todos os lugares para onde fui Alá estava a ver, por isso to trago de volta.

\*\*\*

CONSCIÊNCIA CONSTANTE – SER OU NÃO SER  
MESTRE ZEN

Após dez anos de aprendizagem, Tenno foi feito Mestre Zen.

Num dia de chuva, foi visitar Nan-In.

Este, mal o viu, perguntou-lhe:

- Seus tamancos e o seu guarda-chuva ficaram no alpendre, certo?!

- Sim, Mestre.

- Diga-me, o seu guarda-chuva está à direita ou à esquerda dos seus tamancos?

Tenno não conseguiu responder. Afinal, ainda não alcançara a Consciência Constante. Por tal motivo, fez-se discípulo de Nan-In e estudou com o Mestre mais dez anos.

\*\*\*

## BURRO OU CAMPONÊS

Numa vila próxima da de Nasrudin, havia uma famosa feira de burros. Os camponeses das redondezas acorriam na expectativa de fazer um bom negócio.



Numa tenda onde se juntavam para comer e beber, alguém disse:

- Venho há anos a esta feira. Nada muda, aqui só há burros e camponeses, nada mais para além disso.

Nasrudin saiu da tenda e num aglomerado que examinava um belo exemplar de burro à venda, descortinou um homem, que pelas suas vestes não parecia agricultor ou camponês.

Perguntou-lhe:

- És camponês?

- Não, não sou – respondeu o homem.

Nasrudin disse em tom irónico:

- Está tudo dito, não me digas mais nada...

\*\*\*

## A ILUSÃO QUE CAUSA A MORTE

Raiava a aurora. A porta do templo estava completamente aberta para a oração da manhã.

O templo tinha uma particularidade interessante: todas as paredes estavam cobertas com espelhos. Por outro lado, no centro, em pequena jarra, uma rosa lindíssima colhida nessa mesma madrugada. A rosa reflectia-se em praticamente todos os espelhos.

Uma pomba entrou pela porta, e no interior do templo, em completa desorientação, vendo a rosa reflectida, lançava-se obstinadamente contra os espelhos, na ilusão de voar para o exterior do local onde inadvertidamente havia entrado.

Os choques múltiplos, de extrema violência, fizeram com que contraísse inúmeros traumatismos, acabando por se finar junto da rosa verdadeira.

\*\*\*

## QUE NÃO SINTAS O MENOR DESEJO DE PECAR

- Mestre, se cumprir o que foi dito pelos Antigos, se respeitar as trezentas odes do Livro das Odes, poderei ser considerado um homem justo?

Confúcio, respondeu:

- Há efectivamente trezentas odes no Livro das Odes, mas uma única frase pode resumi-las todas: que não sintas o menor desejo de pecar.

\*\*\*

## COMO WUZU SE TORNOU NUM MESTRE ZEN

Perguntaram a Wuzu:

- Como é que te tornaste num Mestre Zen?

Wuzu respondeu:

- Para ser um Mestre Zen é imperativo desviar do seu caminho o boi do lavrador, e roubar a comida do homem esfomeado.

- Não entendo.

- Quando desviares do seu caminho o boi do lavrador, isso faz com que as suas culturas sejam abundantes.

Quando roubares a comida ao homem esfomeado, isso liberta-te da fome para sempre.

\*\*\*

## NASRUDIN E O SALTEADOR

Nasrudin dispôs-se a realizar longa viagem para visitar um amigo que não via há anos.

Preparou uma espécie de pequena mochila, que teria de ser carregada às costas e munuiu-se de um sabre e de uma lança.

Durante o percurso, foi acossado por um salteador, que com um simples arrocho o subjugou, deixando-o sem quaisquer dos bens que transportava, incluindo a própria camisa.

Chegado à cidade donde partira sem cumprir o objectivo determinado, contou aos presentes a desgraça que lhe havia acontecido, sem omitir qualquer pormenor.

Um dos presentes não se conteve:

- Nasrudin, como é que um homem armado de sabre e lança se deixou manietar por um ladrão armado com um simples garrote?

Nasrudin respondeu convicto:

- Há aqui um problema que não estás a considerar e que é absolutamente determinante, meu bom amigo. Se eu tinha as duas mãos ocupadas, a

direita com o sabre e a esquerda com a lança, diz-me tu como poderia eu servir-me delas?

\*\*\*

## A CIDADE SITIADA

Houve em tempos uma cidade sitiada, estando no castelo mais de meio milhar de pessoas.

Havia meses que o exército inimigo a cercava, procurando a rendição por via da carência de bens essenciais.

Para alimentar tantas almas, restava apenas um vitelo.

Os sitiados dirigiram-se ao alcaide suplicando-lhe a rendição, posto que, se o não fizesse todos estariam votados à morte pela fome.

O alcaide não lhes deu ouvidos, e ordenou perante a estupefacção geral, que o vitelo fosse arremessado para a linha da frente das tropas inimigas.

Quando o animal caiu, o general disse para os seus adjuntos:

- Não vale a pena continuar o cerco. Estamos a desgastar-nos. Se se desfazem assim de um vitelo, qual não será a quantidade das suas provisões?

\*\*\*

## O QUE É A PIEDADE FILIAL?

- Tseu-Yeu, perguntou:

- Mestre, que é a piedade filial?

Confúcio respondeu:

- Nos nossos dias não temos em matéria de piedade filial, senão o cuidado de alimentar os pais. Mas, os cães e os cavalos também são alimentados. No momento em que os não venerarmos condignamente, em que é que estes ultrapassam o respeito que dedicamos aos animais?

\*\*\*

## O QUE É NA REALIDADE UM SÁBIO?

- Mestre, perguntam-me o que é na realidade um sábio. A minha ignorância não me permite responder. Por um lado, parece que uma frase bastaria para o definir, depois, o espírito espraia-se em centenas de dissertações, que julgo inúteis e que preencheriam um livro imenso.

O Sage disse:

- É um homem que tem uma tal sede de aprender, que se esquece de comer; a sua vontade é férrea e esquece-se de dormir; deleita-se tanto no estudo que as suas tristezas desaparecem e não se preocupa em momento algum com a velhice que se aproxima. Nem uma palavra mais.

\*\*\*

## NASRUDIN E O MISTICISMO PRÁTICO

Nasrudin viajava na Índia. Sentado à porta de uma gruta no isolamento da montanha estava um homem em profunda meditação.

Nasrudin interpelou-o:

- Penso que em algo somos parecidos. Sou um devoto, dedicado ao Criador.

- Eu sou um iogue. Dedico-me aos seres sensíveis. Tenho especial afeição por aves e peixes.

- Bem me parecia – disse Nasrudin –, um dia um peixe salvou-me a vida. Permiti que convosco fique uns dias.

- Certamente. Por serdes um devoto e pela vossa suma experiência que muito me compraz.

O iogue foi ensinando o Mullah na arte da meditação, exercitando-o em métodos diversos, até que um dia, depois de o doutrinar lhe pediu para narrar o episódio do peixe.

- Conhecendo agora vosso pensamento não sei se vos satisfará a minha narrativa – disse Nasrudin.

- Insisto – volveu o iogue.

- Bom, estava eu morrendo de fome sem comer havia dias, até que um peixe do rio com as mãos pesquei e com ele por três dias me alimentei.

\*\*\*



## UM INSULTO É COMO UMA OFERTA – SE A NÃO RECEBERDES PARA QUEM RETORNA?

Houve em tempos um grande guerreiro. Agora, estava velho, mas ainda manejava a espada com uma destreza fora do comum. Depois dele, apareceu um jovem lutador, tão exímio com as armas, que ninguém o conseguia vencer, intimidando apenas, com a pronúncia de seu nome.

O jovem chegou ao lugarejo onde habitava o velho guerreiro, desafiando-o. Ele iria ofendê-lo fazendo com que perdesse toda a concentração, e nesse momento, com um único e certo golpe, aniquilá-lo-ia.

O velho guerreiro aceitou o desafio, não obstante os pedidos insistentes dos seus discípulos para que o não fizesse.

Encontraram-se frente a frente na rua principal. O guerreiro desafiante insultava com veemência o velho sábio. Os insultos sucediam-se em cascata, e eram dos mais terríveis que ouvido humano alguma vez ouviu. Cuspiu-lhe no rosto por mais de uma vez.

O velho guerreiro manteve-se imóvel e sereno. Tal era a sua serenidade que o jovem desesperado abandonou o local do duelo, constrangido e envergonhado.

Os discípulos perguntaram-lhe:

- Como suportou tantos insultos? Como é que o conseguiu derrotar, sem sequer se mover?

Respondeu:

- Quando alguém intenta ofertar-vos algo, e vós não recebeis, para quem retorna essa oferta?

\*\*\*

SE ENCONTRARES O BUDA, MATA O BUDA

O Mestre disse:

Se encontrares o Buda, mata o Buda.

O importante é a nossa experiência pessoal.

Ouve apenas a voz dos pinheiros e dos cedros quando não há vento.

\*\*\*

## MESTRE GAZANE E A QUALIDADE DOS DISCÍPULOS

Mestre Gazane costumava dizer:

“Um mau discípulo usa a influência do seu Mestre.

Um discípulo razoável admira a bondade do seu Mestre.

Um bom discípulo fortalece-se sob a disciplina do seu Mestre.”

\*\*\*

## O CAMINHO PARA A VERDADE – QUANDO COMO, COMO, QUANDO REPOUSO, REPOUSO

Perguntou o discípulo ao Mestre:

- Qual foi o teu caminho para a Verdade, para o Absoluto?

- Quando como, como; quando repouso, repouso - respondeu o Mestre.

- Mas, Mestre, isso todos nós fazemos, mesmo os que na vida não têm aspirações para além das que os bens materiais alimentam.

- Não, não é como dizes. Essa gente de que falas, quando come tem o seu espírito absorvido por múltiplas questões, por futilidades, e quando dorme, vagueiam no seu cérebro universos imaginários. Por isso, quando comem não se limitam a comer e quando dormem não se limitam a dormir.

Eu, quando estou a comer, estou realmente a comer e quando durmo estou realmente a dormir.

É esse o meu caminho para a Verdade – finalizou o Mestre.

\*\*\*

## O SALTEADOR, O BÊBADO E O IOGUE

Um homem estava deitado na berma de um caminho. Estava coberto de pó.

Passou um salteador e pensou:

“Provavelmente é um colega de profissão. Será melhor desaparecer daqui rapidamente, antes que a polícia chegue, e acabe também por me prender a mim.”

Pouco depois, um bêbado, inebriado, rodopiando e cambaleando, acercou-se do homem estendido na berma, e olhando demoradamente como quem não entende mas finge perceber, disse:

- Vês o que acontece a quem bebe demais? Para a próxima bebe menos.

Por último, acercou-se dele um iogue:

“Este homem está em transe. Vislumbro um êxtase celestial. Vou meditar junto dele.”

\*\*\*

## O VALOR DAS PARÁBOLAS E DAS ADMOESTAÇÕES

O Mestre disse aos seus discípulos:

- Quem não escutará as palavras de uma admoestação? Contudo, o essencial não reside nessas palavras, mas no seu poder de melhorarem a conduta de um homem.

Quem não se alegra quando escuta uma parábola? Contudo, o essencial não está nas parábolas, mas nos preceitos morais que lhe são inerentes e que estão parcialmente escondidos.

Nada há a fazer com o que escuta, mas não muda de conduta, nem com o que se alegra, mas não se torna melhor.

\*\*\*

## ENTRAR EM CONTACTO COM A DIVINDADE

Um iogue indiano não conseguia, malgrado todos os seus esforços, entrar em contacto com a divindade.

Assolado pelo desespero, jurou:

- Senhor Deus, caso não te manifestes nos próximos três dias, juro por tudo o que de mais sagrado é, que sois Vós, que não comerei nem um pedaço de pão.

Durante os três dias seguintes, o religioso viu uma mendiga, um louco e um cão vadio escanzelado.

No quarto dia, apareceu-lhe então a divindade, tendo o iogue dito:

- Finalmente Senhor, visitaste-me.
- Enganas-te criatura, Visitei-te antes, por três vezes, e não me reconheceste. Eu era a mendiga, o louco, o cão vadio.

\*\*\*

## BUDA E O SENHOR DA MORTE

Ao sábio que tudo vê, que vê o bem e o que é bom por natureza, formulei a seguinte pergunta:

- Como pode alguém olhar o mundo e não ser visto pelo senhor da morte?
- Olha o mundo como vazio, Mogharagan e está sempre desperto – disse o Senhor Buda.

Continuou:

- Tendo destruído a visão do eu como tendo existência real, pode ultrapassar-se a morte. O senhor da morte não verá a pessoa que olha assim o mundo.

\*\*\*

POSSUIR ALGO ÚNICO PELO QUAL TUDO SE  
EXPLICA

O Mestre disse a um dos seus discípulos:

- Tomas-me provavelmente por um homem que  
estuda e assimila muitas coisas?

O discípulo respondeu:

- E não é isso?

O Mestre respondeu:

- De modo nenhum, bom jovem, eu possuo algo  
único pelo qual tudo se explica.

\*\*\*

BUSCAR O QUE JÁ SE TEM



Existiu um homem que ouvira falar na preciosa madeira de sândalo. Nunca tinha visto tal madeira, nem cheirado o seu aroma.

Começou a pedir a todos os seus amigos e conhecidos que lhe conseguissem um pedaço. A obsessão era tão grande, que escreveu cartas para alguns que residiam em países distantes.

Um dia, ao escrever um dos muitos bilhetes, completamente absorto, começou a desfazer com os dentes o pequeno pedaço de lápis que vinha utilizando há largos meses. Um doce aroma exalava da madeira roída. Era sândalo!

\*\*\*

## A ILUSÃO NUM MUNDO ILUSÓRIO

O Mestre repetia com uma frequência invulgar:

- Neste mundo vigora a ilusão. Mantenham a vossa mente em equilíbrio e sejam equânimes.

O filho do Mestre faleceu, e este chorava copiosamente. Um dos discípulos, intrigado, não se conteve:

- Se sempre nos ensinastes que tudo é ilusório, porque motivo choras?

Respondeu:

- Choro pela terrível ilusão de perder um filho neste mundo ilusório.

\*\*\*

## NASRUDIN EM DEFESA DE SI MESMO

Nasrudin afirmava na casa de chá sua inata hospitalidade.

Aproveitando-se, disseram os amigos:

- Leva-nos a tua casa para jantar.

Nasrudin anuiu e partiu à frente para avisar a mulher que não ficou entusiasmada com o convite:

- Não tenho comida para tanta gente. Mande-os de volta, Nasrudin.

- Não posso tal fazer. Minha honra está em jogo.

- Eu mesmo o farei, direi que não estás.

Decorrido algum tempo, ainda na rua, os convidados impacientavam-se desesperados.

- Abre a porta, Nasrudin, deixa-nos entrar pois queremos comer.

A mulher do Mullah disse-lhes:

- Meu marido não está. Saiu a correr não sei para que coisa fazer.

Os amigos disseram que tal impossível era. Tinham estado sempre à porta e ninguém viram sair.

Continuaram então a insistir.

O Mullah sem se conter assomou à janela do andar cimeiro e disse:

- Podia ou não eu ter saído pelos fundos?!

\*\*\*

## O QUE FAZER COM UM ESPÍRITO VAZIO

- Que devo eu fazer, se o meu espírito estiver vazio, sem nada? – perguntou o noviço.

O Mestre respondeu:

- Liberta-te dele, deita-o fora.
- Como o poderei fazer, se nada tenho, absolutamente nada?
- Então, carrega-o contigo.

\*\*\*

QUAL A VERDADEIRA NATUREZA DO BUDA?

- Qual é a verdadeira natureza do Buda?

O Mestre respondeu:

- O cedro do pátio.

\*\*\*

## QUANTOS ANOS PARA ATINGIR A ILUMINAÇÃO

Um discípulo abordou o seu Mestre e disse-lhe:

- Estou ansioso por compreender tudo o que ensinais para atingir a Iluminação. Quanto tempo, Mestre?

- Talvez dez anos...

- Tanto tempo, Mestre. Eu desejo ardentemente conhecer todos os segredos do Zen. Trabalharei redobrado, estudarei sem cessar os sutras, meditarei até ao desvanecimento. Quanto tempo demorará até que atinja os meus objectivos?

O Mestre reflectiu um pouco, e respondeu:

- Nesse caso, talvez vinte anos sejam suficientes.

\*\*\*

## YANWU E O SEGREDO DA ILUMINAÇÃO

Yuanwu era insistentemente confrontado com a questão da iluminação. Todos os seus discípulos

insistiam para que lhes revelasse o segredo, lhes desvendasse o mistério.

Quando se dispôs a quebrar o silêncio, disse:

- É necessário que vos desapegueis quer da rejeição quer do apego, quer do ser quer do não-ser, para que estejais sem fardos, completamente tranquilos, vazios e serenos, calmos e em paz.

- Como conseguiremos libertar-nos do ser e do não-ser simultaneamente? Será isso possível? – volveram.

- Deixem que vos desvende o mistério, que vos ensine o espinhoso caminho da libertação: vinte e quatro horas por dia, estai atentos ao lugar onde estais e ao que fazeis – disse Yuanwu.

\*\*\*

## A COMPASSIVIDADE DE BUDA PARA COM SEU PRIMO DEVADATTA

Devadatta era primo de Buda e ardia de ciúme e inveja. A sua iluminação e o número crescente de discípulos atormentavam-no. Tais sentimentos

negativos faziam com que o difamasse e lhe desejasse a morte.

Um dia, quando Buda atravessava um desfiladeiro, Devadatta fez rolar uma pedra enorme com a firme intenção de o atingir mortalmente. No entanto, a pedra passou ao seu lado. Buda ainda viu o autor de tal tentativa de homicídio, mas não perdeu em momento algum a sua postura compassiva.

Algun tempo decorrido, cruzou-se com Devadatta, e para espanto deste, saudou-o com carinho e afecto.

Devadatta, cabisbaixo e comprometido, perguntou-lhe:

- Não me odiais Senhor?
- Não, evidentemente que não – respondeu Buda.
- Como assim? – perguntou Devadatta numa atitude de espanto e simultaneamente de culpa.

Buda disse:

- Neste momento já não és tu quem arremessou a rocha, e não sou eu aquele que estava no desfiladeiro quando foi arremessada.

\*\*\*

## OS DEFEITOS DE OUTRORA E OS DE HOJE

O Mestre, agastado, disse:

- Outrora as pessoas tinham três defeitos, que talvez não existam nos nossos contemporâneos.

Os desobedientes de outrora mostravam a sua desobediência em coisas secundárias. Mas, nos nossos dias são licenciosos em todos os aspectos.

Os orgulhosos de outrora contentavam-se em retirarem-se e guardarem silêncio. Hoje são violentos e questionadores.

Os imbecis de outrora eram ingênuos. Hoje são patifes, e nada mais.

\*\*\*

## IDIOTICE OU ESPERTEZA

Nos dias de mercado, Nasrudin percorria-o pedindo uma moeda. Sempre lhe ofereciam uma grande e outra pequena a escolher. Era a pequena que



sempre escolhia. Tinha consciência de que se riam de si, que passava por idiota.

Alguém lhe disse, um dia:

- Mullah, escolha a moeda maior. Ganhará duas vezes e deixarão de se rir de si.
- Talvez seja, mas quando assim fizer esta gente nunca mais me vai oferecer dinheiro porque deixarei de ser mais tolo do que ela.

\*\*\*

## SABER TUDO SOBRE A MORTE

No seu leito de morte, dizia-me um amigo com as lágrimas nos olhos e voz enrouquecida:

- Desperdicei toda a minha vida. Bordeis, festas, futilidades... Nada sei sobre os homens, a sua história. Sobre o universo, Deus, a alma, a morte.

Disse-lhe, sem pensar:

- Nesse particular, no que toca ao conhecimento da história, da ciência, da filosofia e da teologia não tens com que te preocupar, nem nada para lamentar. Os homens nascem, sofrem, têm alguns

momentos de alegria, e por fim morrem. Pelo que vi em muitos dias da tua vida soubeste morrer para o passado. Tendo aprendido desse modo a morrer psicologicamente já sabes tudo o que tens a saber sobre a morte física.

Dorme!

\*\*\*

## AMBIÇÃO SEM LIMITES

Um eremita de fabulosos poderes, vivia isolado numa gruta de imponente montanha.

Um amigo de longa data foi visitá-lo, o que muito o alegrou. Ofereceu-lhe jantar e dormida. No dia seguinte, quando se despediam, quis presenteá-lo com algo valioso.

Tomou uma pedra do tamanho de um punho, e tocando-lhe com o dedo indicador da mão direita, transformou-a imediatamente em ouro.

Percebeu a insatisfação do seu amigo, e tocou numa rocha adjacente à gruta, que também logo se transformou em ouro puro.

Entendeu que o amigo ainda não estava satisfeito, e questionou-o:

- Afinal, que queres tu?
- Esse dedo, corta esse dedo, pois é o que quero.

\*\*\*

## OS PODERES DO MESTRE ZEN

- Que milagres, que poderes miraculosos deténs, grande Mestre Zen? O fundador da nossa seita fazia coisas que só aos deuses seria permitida.

Disse o Mestre com a sua habitual serenidade:

- O meu milagre é que quando tenho fome, como, quando tenho sede, bebo, e quando estou cansado, repouso.

\*\*\*

## UMA HISTÓRIA DO POETA BASHÔ

O poeta Bashô encetou uma viagem para um local onde se dizia existirem belas flores.

No caminho, ouviu contar a história de uma jovem cuja dedicação a seus velhos pais era incomum.

Acorreu a visitá-la e ficou tão impressionado com o seu carácter e compaixão, que decidiu dar-lhe todo o dinheiro que transportava para os gastos com a digressão.

Retornou a casa sem a visão das flores e disse:

- Este ano, vi algo muito melhor que flores.

\*\*\*

## MESTRE DORI E A ESSÊNCIA DO BUDISMO

Um discípulo perguntou a Mestre Dori:

- Qual a verdadeira essência do Budismo?

Respondeu:

- Não façais nada violento, praticai somente o que é justo e equilibrado.
- Mas até uma criança de tenra idade sabe isso!
- Sim, mas é uma coisa difícil de ser praticada, até mesmo por um velho de oitenta anos – respondeu o Mestre.

\*\*\*

## ESCOLHER UM MESTRE ZEN

Um dignatário do Império convidou os Mestres Da-yu e Yu-tang para o ensinarem na arte do Zen.

Yu-tang, tinha a noção da elegância e das palavras ocas da corte. Na presença do eminente senhor, disse:

- Pareceis-me um homem de inteligência superior e perfeitamente receptivo ao Zen. Isso irá trazer-vos benefícios num curto espaço de tempo; sereis com certeza um grande aprendiz do Zen.

Da-yu, sem suavidade, replicou:

- Que dizeis vós?! Não vislumbrais que estamos perante dura cabeça? Pode ter um cargo importante, pode ser reconhecido na corte, mas não entenderia o Zen, nem que este na cabeça lhe caísse.

O senhor tornou-se discípulo de Da-yu.

\*\*\*

## O AMOR MATERNO É IGUAL AO AMOR DE ALÁ PELAS CRIATURAS

Em Gorgán vivia um sábio afamado, que tinha na sua casa uma gata de quem gostava muito. Andava livremente pela casa, limitando-se a comer apenas o que lhe davam.

Um dia, foi à cozinha e furtou um pedaço de peixe da panela. O cozinheiro do sábio apercebeu-se e deu-lhe umas palmadas.

A gata, entristecida, aninhou-se num canto da sala, demonstrando descontentamento. O sábio, apercebendo-se, cuidou de questionar o cozinheiro, que lhe narrou o ocorrido.

Face a tal facto, o sábio chamou a gata e questionou-a:

- O que é que te levou a cometer tal acção?

A gata saiu da sala e por três vezes retornou, trazendo todos os seus filhos recém-nascidos. Colocou-os aos pés do sábio, e foi refugiar-se numa árvore, abrindo os olhos bem grandes e guardando silêncio absoluto.

O sábio disse aos que o rodeavam:

- O delito desta gata é perdoável. Não o cometeu a pensar em si, antes nos seus filhos. A sua conduta nada tem de reprovável, pois o amor materno é algo tão prodigioso como o amor de Alá pelas criaturas. Enquanto não temos filhos, não estamos em condições de compreender tal solicitude. Este animal deve ter sofrido muito, peça-lhe pois perdão.

\*\*\*

SEM CONTEMPLAÇÃO NÃO HÁ MEDITAÇÃO –  
ENCONTRAR O BUDA NÃO BASTA

Muito poucos contemplam as montanhas e se detêm para olhar uma nuvem no céu. A maioria das

peçoas olha, faz algum comentário e passa adiante. As palavras, os gestos e a própria emoção dificultam a contemplação.

Sem contemplação da natureza do que nos rodeia, inexistente meditação.

Encontrar o Buda, não basta.

\*\*\*

## EDUCAR NÃO É TAREFA FÁCIL

O Mestre Zen Sengai tinha vários discípulos. Um deles, particularmente irreverente, costumava levantar-se a meio da noite. Saltava o muro do mosteiro e ia para a cidade divertir-se com outros jovens da sua idade.

Uma noite, lembrou-se de verificar os dormitórios descobrindo a cama vazia do monge. Apoiado na sua intuição, foi até ao muro e não se surpreendeu quando encontrou um banco que servia para o escalar. Retirou-o e colocou-se no seu lugar, aguardando pacientemente.



De madrugada, o discípulo saltou colocando os seus pés na cabeça e nos ombros do Mestre, caindo no pátio completamente desnortado.

Sengai disse-lhe:

- De madrugada o frio é intenso. Cuida de ti jovem, tem cuidado, não te constipes.

O monge nunca mais saiu durante a noite.

\*\*\*

## BUDA - A HISTÓRIA DA FLOR

Buda estava sentado num bosque, rodeado de discípulos. Todos aguardavam que iniciasse a prelecção. O silêncio manteve-se, até que colheu uma flor e a rodou junto do rosto com suavidade e doçura.

De todos os discípulos, apenas Shakyamuni entendeu o gesto do Mestre.

Buda disse:

- O método de meditação que ensino é aquele pelo qual podemos ver as coisas como elas realmente são, nada rejeitar e tratá-las com alegria, vendo

com clareza a sua face original. Esse Dharma misterioso transcende a linguagem e os princípios racionais. O pensamento lógico não pode ser utilizado para obter a Compreensão; apenas com a sensibilidade da não-mente alcançareis a Verdade.

\*\*\*

## ATINGIR A ILUMINAÇÃO – ATENÇÃO NÃO É CONCENTRAÇÃO

Um jovem desejava ardentemente instruir-se. Na sequência dessa férrea determinação visitou um Mestre famoso, mas conhecido pelas suas poucas palavras.

Disse o jovem:

- Mestre, preciso do vosso auxílio. Instruí-me na senda da iluminação.

O Mestre olhou-o vagarosamente e num tom de voz afável, respondeu:

- Atenção.

- Sim, Mestre. Procuro sempre concentrar-me...

O Mestre interrompeu-o:

- Atenção não é concentração!
- Sendo assim, que mais me aconselhai para além da atenção?
- Atenção, só atenção.
- Diga-me algo mais – insistiu o discípulo.
- Atenção, sempre. Atenção, atenção.
- Mas, o que é que entendeis por atenção? – perguntou o jovem.
- Atenção é atenção.

\*\*\*

## QUAL A DIFERENÇA ENTRE UM HOMEM NOBRE E UM HOMEM VULGAR

- Qual é o homem nobre? Qual a diferença ou diferenças, o que é que na realidade distingue um homem nobre de um homem vulgar?

Confúcio disse:

- Um homem verdadeiramente nobre é o que considera como absolutamente essencial o dever de ser justo e que o cumpre, fielmente, e até ao fim.

O homem nobre nunca guardará a vida pelo preço da sua virtude; melhor ainda, estará sempre pronto a sacrificar-se em nome do bem.

Um homem nobre deplora as suas incapacidades e não deplora o facto de não ser apreciado segundo os seus próprios méritos.

Um homem nobre exige de si mesmo, um homem vulgar exige dos outros.

Um homem nobre respeita a sua dignidade, mas não discute com os outros; liga-se às pessoas, mas não às facções.

Um homem nobre não eleva a um grau de superioridade quem falou bem, mas também não denigre as boas palavras por causa de quem as pronuncia.

Um homem nobre pensa no estudo e na virtude e não receia a pobreza.

\*\*\*

AS NOSSAS VIDAS SÃO MAIS IMPORTANTES DO QUE BENS E LUCROS

Num porto comercial dos mares da China, múltiplos navios carregados de mercadorias preparavam-se para partir.

Os comerciantes foram avisados de que no mar se havia formado uma terrível tempestade, com ventos demoníacos e vagas alterosas.

Todos decidiram e convenceram os capitães dos navios a partir com as suas preciosas cargas e lucros chorudos. Afinal não era essa a sua profissão, o seu mester? Não tinham já enfrentado centenas de temporais?

Apenas um, disse:

- Capitão, sei que tens compromissos inadiáveis, que temos de nos aventurar no oceano, mas prefiro que não arrisquemos. Descarreguemos, pois, as mercadorias, já que as nossas vidas são bem mais importantes do que os bens e do que o lucro.

Os navios fizeram-se ao mar. No meio de grande tormenta, apenas o que não estava carregado conseguiu resistir, afundando-se todos os outros, com homens, bens e ambições.

\*\*\*

## DE LADRÃO A APRENDIZ DE SANTO

Um ladrão indiano entrou em magnificente propriedade vedada com o intuito de se introduzir na mansão para furtar.

Mas, mal saltou o muro, os cães do proprietário rodearam-no, ladrando de modo feroz, ameaçando despedaçá-lo.

Lembrou-se das palavras de um seu antigo mestre da arte, e vendo um monte de cinzas, espalhou-as pelo corpo e sentou-se imóvel, em estado similar ao de meditação.

Alertados pelos cães de guarda, os possuidores da casa apareceram acompanhados dos seus servos, espantando-se com a presença de tal homem.

O dono disse:

- Este é sem dúvida um homem santo, a quem os cães nem ousaram tocar e se mantém impassível meditando. É uma grande honra o facto de ter escolhido a nossa humilde casa.

Quando o "santo ladrão" partiu, cobriram-no de presentes e pediram-lhe com reverência que intercedesse por eles junto dos deuses.

Ao partir, o ladrão pensou:

- Se por imitar a santidade fui assim tratado, recebendo tantos e tão valiosos presentes, talvez persistindo em verdade venha a receber a presença do próprio Deus.

\*\*\*

## SUPERAR AS QUALIDADES DO COMUM DOS MORTAIS

- Mestre, conheceis alguém cujas qualidades superem a do comum dos mortais?

Confúcio respondeu:

- Que qualidades sublimes as de Yen Huei!

Ninguém como ele se contenta com tão pouco: arroz e água, e em pequenas quantidades, o essencial à sobrevivência. Habita numa ruela sórdida e estreita.

Outros não suportariam esta vida de miséria; mas ele está sempre contente com a sua sorte! Que carácter extraordinário!

\*\*\*

## A RIQUEZA DOS MENDIGOS

Dois mendigos bateram à porta de um rabino. O seu aspecto era miserável, denotando fome e sofrimento. Pediram-lhe por amor a Deus, que lhes desse algo para comer, já que há vários dias só haviam ingerido água e um pequeno pedaço de pão duro.

Disseram:

- Rabi, dá-nos algo para comer. Morremos de fome. Apenas temos este pequeno saco de trigo.

O rabino, compassivo, sentou-os à mesa e alimentou-os condignamente, como a quaisquer outros convidados. Saciados, agradeceram reverencialmente e pediram para que lhes guardasse o pequeno saco de trigo, ao que este acedeu.

O tempo passava e os mendigos não voltavam. O rabi pensou:

- Mais dia, menos dia, os ratos irão descobrir este trigo. Melhor será semeá-lo.

Então, semeou-o e ceifou-o no tempo próprio. E assim fez, por vários anos, até que o celeiro já não comportava mais cereal.

Um dia, os mendigos voltaram mais esfomeados do que antes, pedindo comida. O rabi conduziu-os ao celeiro e mostrando-lhes o trigo amontoado, disse:

- Tomem posse da vossa riqueza.



\*\*\*

## O TESOURO QUE NUNCA SE PERDE

Um homem enterra um tesouro num poço profundo, e pensa:

“Ser-me-á útil em tempos mais difíceis, se o rei ficar de mal comigo, se for roubado, se tiver dúvidas, se a comida faltar ou se a má sorte vier.”

Mas, esse tesouro pode nunca chegar a beneficiar o seu proprietário, se ele se tiver esquecido onde o enterrou, se os salteadores lho levarem, ou se inimigos ou até parentes lho tomem, enquanto distraído. Mas, graças à caridade, à bondade, à moderação e ao controlo de si próprios, os homens e as mulheres podem acumular um tesouro secreto, que não pode ser dado a outros e que os ladrões não podem roubar. Uma pessoa sábia pratica o bem e possui um tesouro que nunca perde.

\*\*\*

## VIVER E ENVELHECER SEM FAZER NADA

Enquanto esperava que o Mestre chegasse, Yuan Jang estava sentado de braços caídos e pernas afastadas.

Ao vê-lo, o Mestre disse:

- Aquele que na sua adolescência não respeita as grandes almas para nada serve quando se torna homem.

Aquele que vive e envelhece sem fazer nada, torna-se num fardo morto para a sociedade.

Nisto, deu-lhe uma bastonada na coxa.

\*\*\*

## AMAR VERDADEIRAMENTE A VERDADE

- Mestre, conheces alguém que ame verdadeiramente a verdade ou que abomine verdadeiramente o vício?

Confúcio respondeu:

- Nunca vi um homem que ame verdadeiramente a verdade ou que odeie verdadeiramente o vício.

Se alguém amar a virtude por nada a trocará.

Se detestar o vício, dedicar-se-á à virtude a ponto de o vício nada poder contra ele.

Se se perguntar: haverá um homem, que durante um só dia empregue todas as suas forças para atingir a virtude, responderei: jamais vi um homem cujas forças não bastassem para isso. Mas, pode ser que um tal homem exista, mas nunca o encontrei.

\*\*\*

## A AMPLIFICAÇÃO DO TEMPO

Um homem dirigia-se precipitadamente para uma localidade onde esperava realizar um bom negócio. Caminhava apressadamente pela margem de um

rio; haviam-lhe dito que uns dois quilómetros a montante o conseguiria atravessar a vau.

No entanto, a pressa dominava-o. Começou a construir uma jangada, o que lhe tomou mais de três horas.

Utilizando-a, atravessou para a outra margem.

Aí chegado o seu espírito começou a debater-se com um dilema: "Demorei cerca de três horas a construir esta jangada. Devo ou não abandoná-la?"

Decidiu carregá-la. A jornada era cada vez mais penosa. O peso parecia amplificar gradualmente e o seu esforço era imenso. O trajecto tornou-se insustentável e o tempo amplificou-se.

\*\*\*

## DEUS NO NOSSO INTERIOR

Um discípulo disse:

- Mestre, ensinas que Deus está no nosso interior. Mas, como pode a vastidão, o incomensurável, estar no que é limitado pelo espaço-tempo?

- Vai ao Ganges e traz-me um litro de água – pediu o Mestre.

Quando o discípulo trouxe a água, o Mestre disse:

- Esta não é a água do Ganges!

- Como assim, Mestre, claro que é, fui eu mesmo que a recolhi?!

- Mas, onde estão os peixes, as tartarugas, os fieis que nele se banham, os monges que fazem abluções e os cadáveres que arrasta? Nada disto vejo nesta água. Vai e atira-a ao Ganges.

Quando o discípulo regressou, o Mestre disse:

- Agora, o teu litro de água misturado com a água do rio contém tartarugas, peixes e tudo o que antes não tinha. Essa é verdadeiramente a água do Ganges.

\*\*\*

QUAL A VERDADE? – A NOSSA?

Nasrudin criticava as leis da cidade. Afrontavam a verdade, a autenticidade. O rei decidiu mudar a

situação. A seguir ao portão de entrada ordenou a construção de uma forca com o seguinte édito:

- Todos serão interrogados. Quem falar verdade entrará, quem mentir morrerá.

Nasrudin, como sempre, foi o primeiro a entrar.

- Onde vai? – perguntou o chefe da guarda.

- Estou a caminho da forca – disse o Mullah.

- Não acredito.

- Muito bem, se estou a mentir enforcuem-me.

- Mas se o enforcarmos por mentir o que disse será verdade.

- Então, descobriram a verdade, a vossa verdade.

\*\*\*

## ZEN – VER AS PESSOAS TAL QUAL ELAS SÃO

Tenkei foi indubitavelmente um dos maiores adeptos do Budismo.

A pedido de um dos discípulos escreveu o seguinte poema:

Quando nos sentimos a meditar,  
Vemos as pessoas  
Indo e vindo pela ponte da avenida  
Exactamente como elas são.

\*\*\*

## É A MENTE QUE INVIABILIZA A ILUMINAÇÃO

Era um discípulo com pouca serenidade e paciência. Ansiava pela libertação, pela iluminação, mas quanto mais a desejava, mais longe do seu objectivo parecia estar.

Angustiado, dirigiu-se ao Mestre:

- Senhor, como poderei atingir a libertação?
- Não há nada que do exterior te possa aprisionar. É a tua mente que constrói os grilhões que te atormentam – respondeu o Sage.

\*\*\*

## O VERDADEIRO HOMEM DE ACÇÃO

Tseu-lu, questionou o Mestre:

- Se vos confiassem o comando de um grande exército, quem escolheríeis como segundo comandante?

O Sage disse:

- Eu não aceitaria o que sem armas defronta um tigre, nem o que atravessa um rio sem barca, nem o que se precipita para um perigo mortal sem que o seu coração esteja angustiado.

Escolheria, sem dúvida, o que planeia a batalha com prudência e sopesa as suas possibilidades antes de passar à acção.

\*\*\*



## O SEM-SENTIDO DA VIDA – COMPREENDER O SENTIDO

O discípulo tinha estudado todas as filosofias, lido todos os filósofos mais marcantes e não encontrava sentido para a vida.

Angustiado, questionou o Mestre:

- Tem a vida sentido?

O Mestre respondeu:

- Os cedros ficam vermelhos no Inverno, os animais de carga recitam as escrituras, as nuvens tingem-se de verde, chove leite e a erva cresce viçosa para o interior da terra.

Volveu o discípulo:

- A minha pergunta prende-se com o sentido da vida. O que dizes não tem nenhum sentido.

O Mestre disse:

- São os olhos que falam e os lábios vêm.
- Tudo o que dizes não tem sentido.

Então, o Mestre disse:

- Como é que podes compreender o sentido da vida se não compreendes o seu sem-sentido?

\*\*\*

## A VERDADE É INEXPRIMÍVEL

Um imperador era profundamente religioso, mas não professava nenhuma religião, não se atinha a qualquer método contemplativo em especial e não se subjugava a qualquer filosofia.

Para transmitir aos seus súbditos o facto de que a Verdade é inexprimível, pediu a um dos mais afamados escultores do império, que esculpisse uma estátua de rara beleza, que exprimisse a espiritualidade sem reservas, ou seja, sem quaisquer conotações limitativas da sua natural liberdade.

O escultor, durante meses talhou uma estátua de beleza inigualável e colocou-a num santuário construído para o efeito.

Logo que se abriram os seus portais, começaram as disputas, de que um dos ministros o informou detalhadamente:

- Majestade, no santuário há acesas disputas, insultos e agressões. Os hindus dizem que a estátua é de Krishna, os sikhs dizem que é do Guru Nanak, os muçulmanos asseveram que é de Maomé, os

budistas garantem que é de Buda e os cristãos de Jesus. É grande e despropositada a agitação.

Depois de profunda, mas breve meditação, disse o imperador místico:

- Manda um esquadrão da minha guarda pessoal ao santuário. Ordena-lhes que dispersem os fiéis e que destruam a estátua. Encerrem também o templo, para que os operários o possam demolir. Este povo, apenas vê o resultado dos seus condicionamentos.

\*\*\*

## NÃO RECEBER OS INSULTOS

Buda partilhava os seus ensinamentos percorrendo a Índia. O Compassivo ensinava o Caminho da Libertação a todos os que se dispunham a ouvi-lo, nas cidades, vilas e povoados.

No entanto, em muitos lugares, era ultrajado, vilipendiado, mas jamais perdia a sua serenidade. A paz que emanava não era afrontada por quaisquer insultos.

Um dos discípulos que o acompanhava perguntou-lhe:

- Mestre, como podeis manter-vos imperturbável perante expressões tão injuriosas, actos tão reprováveis que vos atingem injustamente na vossa honra e consideração?"

O Senhor Buda respondeu:

- Insultam-me, mas eu não recebo os insultos.

\*\*\*

## OS ERUDITOS SÃO LAVADEIRAS

No final de uma conferência na Faculdade de Filosofia, iniciaram-se os debates, tendo-se acendido intensa discussão metafísica.

Teorias desfilavam sem cessar. Ninguém deixava de demonstrar a sua erudição e os participantes embeveciam-se com as citações que proferiam.

O Mestre, que assistia com um discípulo disse:

- São como lavadeiras.

- Lavadeiras?!

- Sim, as lavadeiras têm sempre muita roupa nas suas casas. Só que não lhes pertence. Estes

“eruditos” têm muitas doutrinas, teses e conhecimentos que também não lhes pertencem. Parecem cheios, mas estão vazios, ocos. São lavadeiras.

\*\*\*

## MANTER O EQUILÍBRIO

Mestre e discípulo caminhavam há longas horas na direcção de um mosteiro vizinho ao seu.

O discípulo percorria a vereda em silêncio, mas pensativo. O Mestre percorria-a apenas.

Num dado momento, o discípulo interrompendo o silêncio perguntou:

- Mestre, como poderei eu encontrar o justo equilíbrio que fará com se extinga a ignorância, a ilusão e o sofrimento?

O Mestre permaneceu silencioso. O discípulo retornou com a mesma pergunta duas vezes mais.

Subitamente tropeçou numa pedra e estatelou-se no chão.

Disse o Mestre:

- Jovem, se não tens equilíbrio físico, se não consegues dotar as tuas próprias pernas da harmonia necessária para um caminhar seguro, como atingirás tu o equilíbrio que faz extinguir a ignorância, a ilusão e o sofrimento?

\*\*\*

#### NASRUDIN INSATISFEITO COM O MUNDO

- Quando falecer como quer ser sepultado, Mullah?
- De cabeça para baixo. Neste mundo andamos sobre os pés, no próximo quero andar ao contrário.

\*\*\*

## MUHAMMAD NAQSHBAND – NO CAMINHO DO SUFISMO

Muhammad Naqshband afirmou que no início da sua viagem no Caminho do Sufismo, conheceu um apaixonado de Alá, que lhe pediu para tomar conta de alguns cães e que lhes pedisse auxílio. Disse-lhe:

- Por causa do teu serviço a um desses pobres animais, atingirás uma grande felicidade.

Naqshband contou:

- Tomei essa ordem com a profunda esperança de encontrar o cão e receber a graça, por via da dedicação.

Certo dia, que estava com os animais, senti que um dos cães estava num estado supremo de felicidade. Chorei junto dele, ao que se deitou sobre o lombo e levantou as patitas ao céu. Nisto, começou a emanar dele triste voz. Então, levantei as minhas mãos em súplica e comecei a dizer “Amin”, até que o cachorro se silenciou. Nesse momento, abriu-se-me uma visão, que me transportou a um estado onde senti que era parte de cada ser humano, e de cada criação neste planeta.

\*\*\*

## PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO

Levantou-se, então, um doutor da Lei e perguntou-lhe, para o experimentar:

“Mestre, que hei-de fazer para possuir a vida eterna?”

Disse-lhe Jesus:

“Que está escrito na Lei? Como é que lês?”

O outro respondeu:

“Amarás ao Senhor teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.”

“Respondeste bem”, disse Jesus, “faz isso e viverás”.

Mas ele, querendo justificar a pergunta feita, disse a Jesus:

“E quem é o meu próximo?”

Tomando a palavra, Jesus respondeu:

“Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores, que, depois de o despojarem e encherem de pancadas, o abandonaram, deixando-o meio morto. Por coincidência, descia por aquele caminho um sacerdote, que, ao vê-lo, passou ao largo. Do mesmo modo, também um levita passou por aquele lugar e, ao vê-lo, passou adiante. Mas um



samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, encheu-se de piedade. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirando dois dinários, deu-os ao estalajadeiro, dizendo: «Trata bem dele e o que gastares a mais, pagar-to-ei quando voltar».

Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem, que caiu nas mãos dos salteadores?”

Respondeu:

“O que usou de misericórdia para com ele.”

Jesus retorquiu:

“Vai e faz tu também o mesmo.”

Lc. 10, 25-37

\*\*\*

O SOM DE UMA MÃO – O SOM SEM SOM

O Mestre Mocurai tinha um discípulo muito jovem, que insistia com este para que o iniciasse no Caminho. Mocurai, ou o Trovão Silencioso, como também era conhecido, considerava que ainda não havia chegado o tempo para iniciar o jovem nas questões mais profundas do Zen.

Mas, este insistia, e tantas eram as insistências, que Mocurai chamou-o à sua sala de meditação, dizendo:

- Consegues ouvir o som de duas mãos quando batem uma na outra. Agora, quero que me mostres o som de uma mão.

O jovem voltou para o seu quarto, com o problema a assoberbar-lhe a mente. Pela janela entrava o som de uma flauta de bambu entoando uma melodia serena.

Na manhã seguinte, munindo-se de uma flauta, na presença do Mestre, imitou a melodia que tinha ouvido na noite anterior. Este comentou:

- Não rapaz, esse não é o som de uma mão; estás muito longe da verdade.

Voltou a meditar, e ouviu o som de gotas de água. Quando compareceu perante Mocurai, imitou-o.

- Não, esse som é de gotas de água a cair num objecto metálico. Tenta de novo.

O problema era de difícil resolução. Ouviu o som do vento nas frestas do mosteiro e o da brisa matinal nas folhas das árvores e arbustos, das conversas longínquas dos homens que trabalhavam nos campos, das raparigas a cantar e que em ranchos voltavam para a aldeia depois de um dia de

trabalho, da água do ribeiro que por ali perto passava. Todos Mocurai rejeitou.

O piar das aves, o sussurro da noite quieta, o ranger das madeiras, sons que também foram rejeitados,

Certo dia, o jovem apercebeu-se de que não tinha quaisquer outros sons para ouvir. Tinha ouvido tudo o que era audível, e, preparava-se para desistir, quando subitamente atingiu o satori.

Nada mais podendo ouvir, tinha atingido o som sem som, e com ele o som de uma mão.

\*\*\*

## MESTRES O-SAN, HAKUIN E O SOM DE UMA MÃO A BATER PALMAS

A senhora O-San atingiu a iluminação. Havia estudado com o Mestre Tetsumon.

Um dia, visitou Hakuin, que para a testar, a questionou sobre o som de uma mão a bater palmas.

O-San, em vez de responder directamente, recitou um poema:

Em vez de escutar

O som de Hakuin

De uma mão a bater palmas,

Batam palmas com as duas mãos

E façam qualquer coisa!

\*\*\*

QUEM PODE SER CONSIDERADO O HOMEM  
PERFEITO

- Quem pode ser considerado o homem perfeito? –  
perguntou o discípulo.

O Mestre respondeu sem hesitar:

- O homem perfeito usa a sua mente como um  
espelho.

Ela nada aprisiona e nada recusa.

Recebe mas não conserva.

\*\*\*

## LIVRE DO ÓDIO E DA REBELDIA

O Buda disse:

- Estou livre do ódio, livre da rebeldia. Fiz uma jangada perfeita; passei para o nirvana, cheguei à outra margem, venci a corrente; já não preciso da jangada.

O meu espírito é obediente, livre de preocupações mundanas; foi bem-educado e bem subjugado, não há mais mal em mim.

Não sou servo de ninguém; com o que ganhei viajo pelo mundo inteiro, sem depender de quem quer que seja, de ninguém.

\*\*\*

## O TÚMULO DE NASRUDIN

O túmulo do Mullah tinha uma porta enorme com barras e cadeados de protecção. Ninguém deveria entrar sem ser pela porta. A última piada de Nasrudin foi:

- O meu túmulo não deve ter paredes à volta.

Na lápide inscrito o ano de 386, que traduzido por letras, técnica usual em túmulos sufis, expressa a palavra xuf, que significa "fazer com que uma pessoa veja".

Talvez por isso, durante séculos se considerou que a poeira da sepultura era cura poderosa nas maleitas dos olhos.

\*\*\*

## BUDA – O FIM DO DEVIR

O Senhor Buda disse a um discípulo repleto de dúvidas:

- Estando sujeito ao nascimento, à velhice, à doença, à morte, ao sofrimento e às impurezas, vendo o perigo na submissão a estas coisas e buscando o não-nascimento, a não-velhice, a não-doença, a não-morte, o não-sofrimento, a não-impureza, a suprema cessação da sujeição, o nirvana, acabei por o atingir.

Tenho dentro de mim o conhecimento e a visão: a minha libertação é definitiva. Este é o meu último nascimento. Deixou de existir devir para mim.

\*\*\*

## A ILUMINAÇÃO DE SHANKARA

Shankara pertencia à casta dos brâmanes. Estes, sendo na Índia uma casta superior, recusavam-se e não toleravam qualquer contacto com pessoas de castas inferiores.

Certo dia, Shankara, passeava-se nas ruas da sua cidade, quando um trabalhador pária – a mais baixa das castas, desprezada por todas as outras – tropeçou, empurrando-o involuntariamente.

Shankara, num tom de extrema indignação, disse:

- Tem cuidado homem. Não vês que sou um brâmane? Como ousaste tocar-me?

O pária, recompondo-se da queda, respondeu:

- Senhor, estás a ser impulsivo. Nem eu vos toquei, nem vós me tocastes. Achais que o vosso verdadeiro ser é esse corpo, um mero pote de argila? Não sabeis vós, que o Eu real não é nem a mente, nem os sentimentos e emoções? Muito menos o sendo o corpo?

Shankara, o brâmane, baixou os olhos e prosseguiu meditando nas palavras do pária. Da sua boca haviam jorrado palavras de sabedoria que o tocaram profundamente.

Foi provavelmente este o acontecimento, que fez de Shankara o filósofo místico que tanto apreciamos e reverenciamos.

\*\*\*

## CONSEQUÊNCIAS DO DESEJO DE VINGANÇA

Dois jovens guerreiros foram feitos prisioneiros de guerra e durante três anos estiveram detidos pelas forças inimigas.



No final do conflito foram postos em liberdade, após um cativo de grande martírio.

Nove anos depois da libertação, encontraram-se numa cidade comercial, tendo um perguntado ao outro:

- Lembras-te dos nossos carcereiros? Dos martírios a que fomos sujeitos?

- Não.

- Como é que os pudeste esquecer? Não há um único dia em que não sonhe com a merecida e justa vingança.

O outro, compassivamente, disse:

- Esquece-os quanto antes. Desde que saí daquele campo de prisioneiros nunca mais pensei nos nossos carrascos. Eu estive preso três anos, tu estás há doze.

\*\*\*

## BUDA – O CAMINHO DO MEIO

O Senhor Buda disse aos discípulos:

- O meu coração alegrou-se. Fiz a descoberta pela qual todos anseiam. Descobri uma verdade tão profunda, praticamente impossível de apreender. Ela é serena, sublime, tranquilizadora, e não é alcançável pela razão. Só se manifesta ao sábio.

No entanto, o mundo entrega-se de corpo e alma ao prazer. Em boa verdade, os seres a muito custo poderão compreender a lei do condicionamento, a origem interdependente de todas as coisas existentes. Mas, existem seres cujos olhos apenas estão cobertos por um pouco de poeira; esses serão os eleitos e acabarão por compreender a verdade.

- Qual é afinal, a Nobre Verdade do Sofrimento?

O nascimento é sofrimento, a velhice é sofrimento, a morte é sofrimento, a dor, o entristecimento, a angústia, ansiedade e desespero são sofrimento. Não conseguir atingir os nossos desejos é sofrimento, em síntese, os cinco agregados da existência são sofrimento.

- Qual é a Nobre Verdade da Origem do Sofrimento?

O desejo que provoca um novo renascimento e que é escravo do prazer e da luxúria, encontra sempre novos deleites. Mas, de onde nasce este desejo e onde vai encontrar a raiz em que se apoia? Seja onde for que existam no mundo coisas deliciosas e agradáveis, o desejo emerge e enraíza-se. Olho, ouvido, nariz, língua, corpo e espírito são deliciosos e agradáveis: é neles, que o desejo nasce e se enraíza.

Os objectos visuais, os sons, os odores, os sabores, as sensações físicas e os objectos do espírito são

deliciosos e agradáveis: neles o desejo nasce e enraíza-se.

A consciência, as sensações, os sentimentos nascidos das sensações, a percepção, a vontade, o desejo, o pensamento e o raciocínio são deliciosos e agradáveis: neles o desejo nasce e enraíza-se.

- Qual é a Nobre Verdade da Extinção do Sofrimento?

É o desaparecimento e cessação do desejo, a renúncia, o abandono, a libertação e o desapego da causa de todos os males. A cessação da cobiça, do ódio, da ilusão: a isto, na verdade, chamamos nirvana.

E para o discípulo assim liberto, com o coração pleno de paz, nada mais há a acrescentar ao que já foi feito e nada mais há para fazer. Tal como um rochedo permanece imóvel ao vento, também nem as formas, nem os sons, nem os odores, nem sabores de qualquer tipo, nem o desejável ou o indesejável podem demover o discípulo. Aquele que tem estabilidade de espírito alcança a libertação.

E aquele que é no mundo conhecedor de todos os contrastes, nele deixa de ser perturbado, aconteça o que lhe acontecer. Aquele que está em paz, livre do ódio, do sofrimento e dos anseios, passou para além do nascimento e da morte.

A isto, não chamo erguer-se, nem passar além, nem permanecer, nem nascer, nem morrer. Não tem suporte, nem desenvolvimento, nem base. É o fim do sofrimento.

A partir deste momento, o propósito da Vida Santa não consiste em receber esmolas, honras ou fama, nem em adquirir concentração e conhecimento. Esta libertação é o objectivo da Vida Santa, sua essência e finalidade última.

- Qual é a Nobre Verdade do Caminho que conduz à extinção do sofrimento?

Entregar-se aos prazeres dos sentidos ou à auto-mortificação? O Buda Perfeito evitou os extremos, tendo encontrado o Caminho do Meio, que conduz à paz, ao nirvana.

Este é o Nobre Caminho Óctuplo, caminho que conduz à extinção do sofrimento:

Compreensão perfeita;

Pensamento perfeito;

Palavra perfeita;

Acção perfeita;

Meios de existência perfeitos;

Esforço perfeito;

Atenção perfeita;

Concentração perfeita.

Este é o Caminho do Meio, que o Buda Perfeito encontrou, que nos leva a crer e a conhecer, que é o Caminho que conduz à paz, ao discernimento e à iluminação.

\*\*\*

## IQUIÚ – ALCANÇAR A NATUREZA DE BUDA

Iquiú foi um grande Mestre Zen.

Sua mãe, antes do passamento, deixou-lhe uma carta:

Terminei o meu trabalho nesta vida e regresso agora à eternidade. Desejo que sejas um bom estudante e alcances a tua natureza de Buda. Tu saberás se eu estou no Inferno e se permaneço contigo ou não.

Se te tornares num homem que compreende que Buda e o seu seguidor Bodhidharma são teus servos, poderás deixar de estudar e trabalhar para a humanidade. Buda pregou durante quarenta e nove anos e, em todo esse tempo, descobriu que não era necessário pronunciar uma só palavra. Deves saber porquê. Mas se não sabes e contudo desejas sabê-lo, evita o pensamento estéril.

P.S. – O ensinamento de Buda teve sobretudo o propósito de iluminar os outros. Se dependeres de qualquer um dos seus métodos, não passarás de

um insecto ignorante. Existem oitenta mil livros sobre o Budismo, e se tu os lesses todos, mas continuasses a não ver a tua própria natureza, não conseguirias compreender sequer esta carta. Esta é a minha última vontade e testamento.

\*\*\*

## LEI DE DEUS E LEI DOS HOMENS

Uns garotos começaram a lutar por um saco de nozes que haviam encontrado.

Nasrudin foi chamado para decidir.

- Que lei querem vocês que use na repartição das nozes? A dos homens ou a de Deus?

- A de Deus – disseram todos.

Nasrudin ia dividindo: Uma a um, a outro três, a outro seis E nada para os restantes.

Os que não receberam de imediato reclamaram:

- Que lei é essa que usaste? Que injustiça é esta?

- Meus filhos, apliquei a lei de Deus: A uns pouco, a outros muito e a outros nada.

Se escolhessem a lei dos homens seria diferente.

\*\*\*

## DJIUNE – DICIONÁRIO AMBULANTE

Djiune era um estudioso e especialista de sânscrito da era Tocugava. Por tal motivo, estava constantemente a ser assediado para proferir conferências e palestras.

Sua mãe teve conhecimento de tal facto e escreveu-lhe dizendo:

“Filho, não creio que te tenhas tornado um devoto de Buda porque pretendias transformar-te num dicionário ambulante para os outros. Já há muita informação e comentário, honra e glória. Desejaria que terminasses essas tuas prelecções. Fecha-te num pequeno templo, num remoto ponto da montanha. Dedicar o teu tempo à meditação e assim alcançarás o verdadeiro entendimento.”

\*\*\*

## OS SUBSTITUTOS DO DEMÓNIO

Um místico passava os seus dias concentrado na união com o Absoluto.

Mas, um dia, começou a divagar, a sua concentração desvanecera-se, os pensamentos sucediam-se em cascata, a sua paz dissipava-se.

Angustiado, disse:

- Demónio, por que razão me perturbas?

O demónio, compadecido, disse-lhe:

- Ouve amigo. Tempos existiram em que o meu trabalho era árduo. Muitos havia a quem atormentar e eu desconhecia o tédio. Mas, agora, com tantos mestres falsos, gurus de encomenda e toda uma panóplia de vigaristas espirituais, são eles que fazem o meu trabalho, e pior do que isso, executam-no com perfeição.

\*\*\*



## BUDA – O FIM DO MAL

O Iluminado disse:

“Bahiya, debes treinar-te assim:

No que vês só deve haver o que vês.

No que ouves só deve haver o que ouves.

No que sentes só o que sentes.

No que imaginas só o que imaginas.

Assim, deixará de haver “consequentemente”. É deste modo que te debes treinar. E, Bahiya, quando no que vês só houver para ti o que vês, no que ouves só o que ouves, no que sentes só o que sentes, no que imaginas só o que imaginas, no cognoscível só o cognoscível, então, Bahiya, como não terás um “consequentemente”, também não terás um “em virtude de”. E como tu, Bahiya, não terás um “em virtude de”, seguir-se-á que não terás “aqui” ou “além” ou “a meio caminho”.

É apenas o fim do mal.”

\*\*\*

## MI-AN – O ATALHO DO ZEN

Mi-an disse:

- O atalho do Zen é deixar o presente e experimentar directamente o estado anterior ao nascimento, anterior à divisão da totalidade.

\*\*\*

## A IMPORTÂNCIA DO VAZIO DA MENTE

O discípulo perguntou ao Mestre:

- Porque insistes tanto no vazio da mente? praticamente de nada mais falas.

O Mestre ordenou-lhe que fosse buscar um copo cheio de água. Quando o discípulo chegou, disse-lhe:

- Bate no copo com esta colher.

Ambos constataram um som vagamente surdo, apagado, sem vibração.

- Esvazia o copo. Agora bate de novo no copo como antes o fizeste.

O som era vivo e vibrante, e o discípulo entendeu.

\*\*\*

## O QUE É A MENTE?

Um monge questionou Ta-chu:

- As palavras são a Mente?

- Não, é evidente que não, as palavras são algo externo, uma manifestação externa.

- Então, Mestre, onde posso encontrar a Mente?

- Não há Mente além das palavras – respondeu Ta-chu.

- Estou confuso. Se inexistente Mente independentemente das palavras, o que é afinal a Mente?

- A Mente não tem forma, não tem imagens. Não depende nem independe das palavras. É de modo eterno, tranquila e livre no seu movimento próprio.

\*\*\*

## A ERUDIÇÃO OBSOLETA

O jovem visitava todos os dias o Mestre, deleitando-se com algumas das suas raras dissertações. Mas, o que mais o impressionava era a sua abertura de espírito, e a capacidade de pôr em dúvida e questionar fosse o que fosse. Não só o fazia, como instigava todos a que o fizessem.

Habituara-se a pensar com plena autonomia, a observar o mundo e a si próprio, sem recurso a tradições, fórmulas, crenças, opiniões. Os seus livros iam sendo progressivamente destruídos, e em sua casa apenas restavam dois, de uma biblioteca que chegara a ter cerca de três milhares.

Uma noite de Inverno rigoroso, daquelas em que o frio gélido se entranha nas carnes, estando ambos sentados ao lume, disse o Sage:

- Tenho algo para ti. Algo que te pode ser precioso. Um livro que recebi do meu Mestre e que antes deste foi de extrema utilidade a várias gerações. Encontrarás nele a resposta a muitas das tuas questões.

- Não necessito de livros. Tudo o que aprendi de ti será muito mais do que esse amontoado de palavras me poderá oferecer. Assim continuarei – respondeu reverencialmente o jovem.

O Sage insistiu poisando-lhe o livro no colo. O jovem, inesperadamente lançou-o ao fogo crepitante, sendo de imediato consumido pelas chamas.

- Que loucura é que estás a fazer? – questionou-o o Mestre.

- Que loucura estás tu a dizer? – disse o jovem.

\*\*\*

## OS VIVOS-MORTOS

Um homem de negócios foi visitar o Mestre. Este era tido como um reservatório imenso de sabedoria, e aquele, apesar de todos os seus afazeres não quis

deixar de o conhecer, principalmente para tentar entender o desapego quase total que lhe atribuíam.

Na presença do Mestre, disse:

- Poderás tu dizer-me algo que possa melhorar a minha vida? Sinto que a felicidade me escapa pelos dedos, não obstante tenha tudo o que desejo.

- Já não és propriamente um jovem. Julgo que deverias dedicar-te um pouco à vida espiritual. A existência é muito mais do que a mera satisfação dos desejos da carne ou da matéria.

O homem respondeu:

- Tens razão. Mas o meu quotidiano é uma corrida contra o tempo. Tenho três grandes empresas para gerir, dezenas de lojas espalhadas pelo país, sucursais no estrangeiro, um activo imobiliário imenso, acções e mais de um milhar de empregados. Reúno com políticos, empresários, dou palestras de economia, entrevistas para revistas especializadas e para jornais do mundo inteiro, enfim, para nada mais me sobra tempo.

Depois de o ouvir, disse o Mestre:

- Estou certo, que quando faleceres, alguém dirá: - Morreu um homem cuja vida foi totalmente preenchida com futilidades e inutilidades. Um homem que em dezenas de anos não viveu em boa verdade um único dia. Um homem que viveu uma vida que não mereceu em momento algum ser vivida.

Um homem que viveu morto.

Parabéns!

\*\*\*

**JOSÉ MARIA ALVES**

[www.homeoesp.org](http://www.homeoesp.org)